A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1996

***Ó Jerusalém*, de Greg Olsen**

"Jerusalém, Jerusalém, (. . .) quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta; porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23:37–39)

Relatório da 165ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Ata dos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 1995, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade de Salt Lake, Utah

"Esta é uma época de pessimismo. Nossa missão é uma missão de fé. A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. Ela pode ser fortalecida pela sua maneira de viver. Que o evangelho seja sua espada e seu escudo", disse o Presidente Gordon B. Hinckley em seu discurso na sessão de domingo de manhã da conferência geral.

"Cada um de nós faz parte da maior causa que existe na Terra. Sua doutrina foi-nos dada por meio da revelação; seu sacerdócio, por concessão divina. Outra testemunha foi acrescida ao seu testemunho do Senhor Jesus Cristo. É literalmente a pedra do sonho de Daniel que, "cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra" (D&C 65:2), declarou ele.

O Presidente Gordon B. Hinckley, o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, Primeiro e Segundo Conselheiros na Primeira Presidência, respectivamente, dirigiram as sessões dos dois dias da conferência geral.

Uma semana antes da conferência, na reunião geral da Sociedade de Socorro, o Presidente Hinckley anunciou oficialmente uma histórica Proclamação da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, a respeito da unidade familiar, e conclamou "os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas necessárias para manter e fortalecer a família como unidade fundamental da sociedade."

Os principais assuntos administrativos da conferência foram tratados na sessão vespertina de sábado.

Durante o verão [do hemisfério norte] havia sido anunciada a desobrigação dos Élderes Rex D. Pinegar e Charles Didier da Presidência dos Setenta e o chamado dos Élderes Jack H Goaslind e Harold G. Hillam para a mesma presidência; essas alterações foram apoiadas na conferência. Além disso, os Élderes Ted E. Brewerton e Hans Ringer, do Primeiro Quórum dos Setenta, passaram à condição de membros eméritos do quórum. Os Élderes Eduardo Ayala, LeGrand R. Curtis, Helvécio Martins, J Ballard Washburn e Durrel A. Woolsey foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta. Foi também desobrigada a presidência geral da Escola Dominical (todos membros dos Setenta) composta pelo Élder Charles Didier, presidente; Élder J Ballard Washburn, primeiro conselheiro, e Élder F. Burton Howard, segundo conselheiro. Para a nova presidência geral da Escola Dominical foram chamados os seguintes membros dos Setenta: Élder Harold G. Hillam, presidente; Élder F. Burton Howard, primeiro conselheiro, e Élder Glenn L. Pace, segundo conselheiro.

Na sessão geral do sacerdócio, no sábado à noite, o Presidente Hinckley anunciou a construção de templos em Boston, no Estado de Massachusetts, e em White Plains, no Estado de Nova York, além da possibilidade de um outro na Venezuela. "Além disso, estamos procurando mais seis locais para templos. É um projeto bastante ambicioso. Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo", disse ele.

—Os Redatores

A LIAHONA

JANEIRO DE 1996, Vol. 20, nº 1
A LIAHONA, 96981 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:
Diretor: B. Rex Harris
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerentes: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 14,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 1,20**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco. Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Conferência Geral de outubro de 1995 e Reunião Geral da Sociedade de Socorro.

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Aborto 93
Abuso de drogas 49
Adversidades 63, 45, 52, 41, 60, 72
Alegria 82, 95
Amor 75
Apostasia 76, 67
Arrependimento 45, 52
Atitude 47
Autoridade 91
Batismo 89, 86
Bênção patriarcal 76, 63
Bênçãos do sacerdócio 41, 76
Caridade 100, 107
Castidade 86, 93, 98
Consagração 67
Convênio 69
Crescimento da Igreja 55, 72
Dependência de drogas 49
Discipulado 67
Dívidas 98
Educação 76
Ensino 63, 75
Espírito Santo 41, 63, 89, 93, 82, 76
Exemplo 45, 52, 89
Expiação 63, 52, 75, 76, 67, 69, 86, 95
Família 76, 47, 93
Fé 6, 41, 72, 82, 76
Felicidade 45, 67, 86, 91, 93
Filhos 75, 98
Hinos 69
Imoralidade 93, 98
Jesus Cristo 4, 63, 76, 41, 52, 67, 60, 69, 95, 104, 107, 98
Lar 100
Livre-arbítrio 45, 63
Livro de Mórmon 93, 67
Mães 76, 98
Mandamentos 49
Mulheres 100, 104, 98
Mulheres solteiras 98
Obra Missionária 76, 41, 52, 55
Oração 55, 69, 76
Pai Celestial 41, 75, 52, 104
Pais 47, 86, 89
Palavra de Sabedoria 82
Paz 100
Pecado 52, 76
Perdão 52, 93
Perfeição 95
Preparação 98
Profetas 47, 82
Reino de Deus 75
Restauração 89, 67
Revelação 75
Sacerdócio 89, 76, 49
Sacerdócio Aarônico 47, 63, 69
Sacramento 89, 76, 69
Sacrifício 45
Sociedade de Socorro 100, 104, 107
templo, Trabalho do 55
Templos 55, 95
Testemunho 55, 82
Vida pré-mortal 41

Oradores em ordem alfabética:

Ballard, M. Russell 6
Beckham, Janette Hales 12
Brewerton, Ted E. 32
Burton, H. David 47
Clyde, Aileen H. 107
Dunn, Loren C. 30
Eyring, Henry B. 41
Faust, James E. 49, 67
Goaslind, Jack H 9
Haight, David B. 79
Hales, Robert D. 34
Hillam, Harold G. 45
Hinckley, Gordon B. 4, 76, 98, 110
Holland, Jeffrey R. 73
Jack, Elaine L. 100
Maxwell, Neal A. 24
Mickelsen, Lynn A. 86
Monson, Thomas S. 23, 52, 64
Nelson, Russell M. 95
Oaks, Dallin H. 27
Okasaki, Chieko N. 104
Packer, Boyd K. 20
Perry, L. Tom 38
Porter, Bruce D. 16
Ringger, Hans B. 91
Scott, Richard G. 17
Wells, Robert E. 71
Wirthlin, Anne G. 89
Wirthlin, Joseph B. 82
Woolsey, Durrel A. 93
Zwick, W. Craig 14

ÍNDICE

Relatório da 165ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão Matutina de Sábado

Ao Nos Reunirmos
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Hyrum Smith: "Firme como os Pilares do Céu"
Élder M. Russell Ballard 6

Píncaros Espirituais
Élder Jack H Goaslind 9

O Poder do Bem
Presidente Janette Hales Beckham 12

Envoltos no Amor de Cristo
Élder W. Craig Zwick 14

Redentor de Israel
Élder Bruce D. Porter 16

Confie no Senhor
Élder Richard G. Scott 17

A Radiante Manhã do Perdão
Presidente Boyd K. Packer 20

Sessão Vespertina de Sábado

Apoio aos Oficiais da Igreja
Presidente Thomas S. Monson 23

"Absorvido pela Vontade do Pai"
Élder Neal A. Maxwell 24

Idéias Profundas
Élder Dallin H. Oaks 27

Testemunhas
Élder Loren C. Dunn 30

O Livro de Mórmon: Um Registro Antigo e Sagrado
Élder Ted E. Brewerton 32

Bênçãos do Sacerdócio
Élder Robert D. Hales 34

"Se Estiverdes Preparados Não Temereis"
Élder L. Tom Perry 38

Sessão do Sacerdócio

Influenciar Vidas pela Fé
Élder Henry B. Eyring 41

Sacrifício ao Servir
Élder Harold G. Hillam 45

"Eu o Farei"
Bispo H. David Burton 47

Agir por Nós Mesmos e Não Receber a Ação
Presidente James E. Faust 49

Quem Honra a Deus, É Por Ele Honrado
Presidente Thomas S. Monson 52

Missões, Templos e Mordomia
Presidente Gordon B. Hinckley 55

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 60

Sessão Matutina de Domingo

Paciência—Uma Virtude Celestial
Presidente Thomas S. Monson 64

As Bênçãos do Sacerdócio
Presidente James E. Faust 67

Nossa Mensagem para o Mundo
Élder Robert E. Wells 71

"Fazei Isto em Memória de Mim"
Élder Jeffrey R. Holland 73

Mantenham o Curso—Conservem a Fé
Presidente Gordon B. Hinckley 76

Sessão Vespertina de Domingo

Buscai Primeiro o Reino de Deus
Élder David B. Haight 79

Janelas de Luz e Verdade
Élder Joseph B. Wirthlin 82

As Leis Eternas da Felicidade
Élder Lynn A. Mickelsen 86

Tocar o Coração das Crianças
Anne G. Wirthlin 89

"Senhor, para Quem Iremos Nós?"
Élder Hans B. Ringger 91

Uma Estratégia de Guerra
Élder Durrel A. Woolsey 93

Perfeição Incompleta
Élder Russell M. Nelson 95

Um Quadro de Fé e Testemunho
Presidente Gordon B. Hinckley 98

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

O Bálsamo de Gileade
Presidente Elaine L. Jack 100

Uma Rede Viva
Chieko N. Okasaki 104

Qual É o Propósito da Sociedade de Socorro?
Aileen H. Clyde 107

Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo
Presidente Gordon B. Hinckley 110

Eles Falaram para Nós 116

Notícias da Igreja 117

As fotos desta edição são de Welden Andersen, Craig Dimond, John Luke, Maren Mecham, Matthew Reier, Tamara Hamblin, Bryant Livingston e Don Thorpe.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
30 de setembro de 1995

Ao Nos Reunirmos

Presidente Gordon B. Hinckley

Pertencemos todos a uma grande família. Somos filhos e filhas de Deus. Estamos engajados no serviço de Seu Filho Amado.

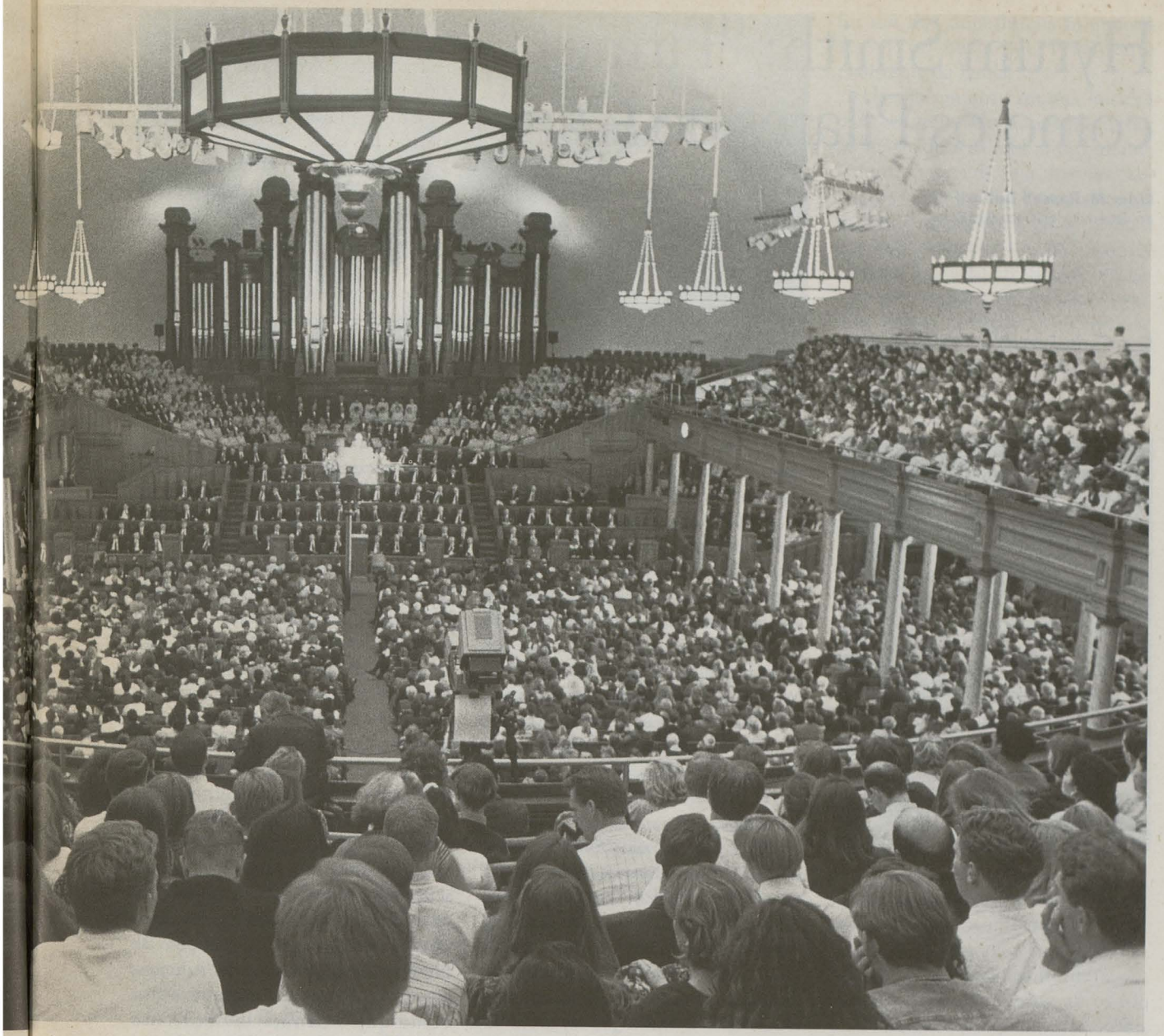
Meus irmãos e irmãs, é maravilhoso termos a oportunidade de nos reunirmos a cada seis meses nestas grandiosas conferências mundiais. Reunimo-nos, pessoas de todo o mundo, para prestar testemunho uns aos outros, para receber instruções, para nos associarmos como irmãos e irmãs. Partilhamos dessa integração, tão agradável, parte tão importante da cultura desta grande organização.

Há mais de um século estas reuniões realizam-se neste histórico Tabernáculo. A palavra do Senhor tem sido divulgada deste púlpito. Ao longo dos anos, surgiram oradores que posteriormente, seguiram seu caminho. As personalidades são diferentes, mas o espírito é o mesmo. É a esse espírito que o Senhor se refere ao dizer: "(. . .) aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam." (D&C 50:22)

Este grande tabernáculo parece ficar menor a cada ano: Reunimo-nos agora em grupos muito maiores, sob o mesmo teto, em conferências regionais. Por exemplo, há não muito tempo, estivemos na Região de Tacoma, no Estado de Washington. Numa manhã de domingo, tivemos o privilégio de falar para 17.328 santos dos últimos dias reunidos em uma única congregação. A acústica, porém, não era tão boa como o é nesta fantástica construção.

Naturalmente há um número muito maior de membros participando por meio das maravilhas dos meios eletrônicos de comunicação do que os há na Praça do Templo. Cada vez mais, o Tabernáculo se transforma em um estúdio do qual as sessões desta conferência são transmitidas por rádio, televisão, cabo, satélite e outros meios para dezenas de milhares de pessoas em várias partes do mundo. Elas são assistidas em todos os Estados Unidos, Canadá e Caribe. São também transmitidas para diversas áreas das Ilhas Britânicas e Europa. Esperamos que não leve muito tempo para que elas sejam também transmitidas ao vivo para as ilhas do Pacífico, Nova Zelândia e Austrália, para as terras da Ásia, para o México e para as nações da América Central e do Sul. Atualmente, no entanto, mais da metade dos membros da Igreja, com algum esforço, conseguem ver-me e ouvir-me enquanto falo hoje.

Embaixo do local de onde falo, no subsolo do Tabernáculo, um grande grupo de tradutores está trabalhando para que os que desejarem ouvir a conferência em sua própria língua possam fazê-lo. Presto minha homenagem a esse grupo de homens e mulheres dedicados, que, gratuitamente, doam seu tempo e seus



talentos nesse trabalho de tradução. Sou muito grato a eles.

A pedra cortada da montanha, sem mãos, está avançando para encher toda a Terra. (Ver D&C 65:2.) Que coisa maravilhosa é fazer parte deste sempre crescente reino de nosso Senhor. Não existem fronteiras políticas separando o coração dos filhos de Deus, a despeito de onde quer que vivam. Pertencemos todos a uma grande família. Somos filhos e filhas de Deus. Estamos engajados no serviço de Seu Filho Amado. Ele é nosso Redentor e nosso Salvador, e um testemunho dessa verdade arde em nosso coração. Cada um de nós tem direito ao testemunho desse trabalho. É o conhecimento individual de grandes verdades fundamentais que nos une naquilo que chamamos de igreja e reino de Deus.

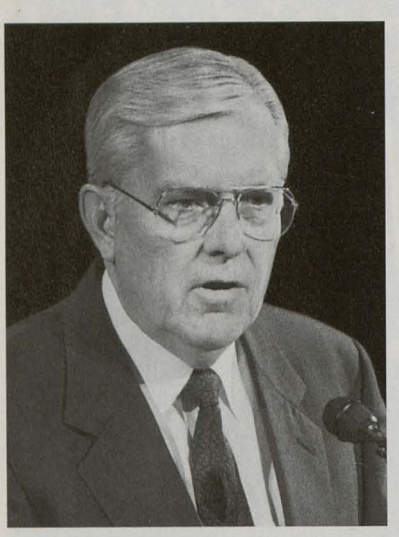
E assim nos reunimos a cada seis meses para renovar nossa fé, aumentar nosso entendimento das coisas divinas, expressar nosso amor e respeito uns pelos outros nesta grandiosa e notável irmandade que todos conhecemos como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aguardo ansiosamente, como todos, as sessões da conferência das quais participaremos hoje e amanhã, orando para que o Senhor nos abençoe, cada um de nós, com a companhia de Seu Santo Espírito.

Invoco as bênçãos do Senhor sobre todos os que vão usar da palavra, sobre os que vão cantar, sobre os que vão proferir as orações e, de um modo muito particular, com grande amor e gratidão, sobre todos que derem ouvidos à voz do Espírito, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Hyrum Smith: "Firme como os Pilares do Céu"

Élder M. Russell Ballard
do Quórum dos Doze Apóstolos

O próprio Joseph Smith disse, certa vez, que seus seguidores deveriam adotar o exemplo de Hyrum como modelo de vida.



Queridos irmãos e irmãs, sinto-me grato por estar hoje com vocês. Depois de ser submetido a uma cirurgia de ponte de safena, há dois meses, sinto-me grato por poder estar de pé. Nos últimos meses, senti a poderosa influência da fé e das orações dos membros da Igreja em meu favor e agradeço sinceramente. Fui grandemente abençoado e desejo manifestar publicamente minha humilde gratidão ao Pai Celestial.

No princípio de julho, a irmã Ballard e eu tivemos a oportunidade de visitar os locais históricos da Igreja em Palmyra, Kirtland, e em Nauvoo, acompanhados de nossos sete filhos, seus respectivos maridos e esposas e vinte netos. Algumas pessoas sugeriram que isso talvez tenha agravado meu problema cardíaco. Não estou bem certo disso, mas sei que nosso passeio por aqueles locais históricos encheu-nos a alma de maior amor e respeito pelo Profeta Joseph Smith, por sua família e pelos corajosos pioneiros que abraçaram o evangelho de Jesus Cristo e tornaram-se membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que extraordinária experiência foi transmitir a minha família alguns ensinamentos de Doutrina e Convênios, estando no próprio lugar em que muitas das revelações e instruções foram recebidas.

Ao visitar aqueles locais inspiradores e aprofundar-nos como família nos eventos da Restauração, relembrei nosso maravilhoso privilégio de viver numa época em que temos uma clara compreensão doutrinária do plano de nosso Pai Celestial para a salvação e exaltação de Seus filhos. A certeza de nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja restaurada é algo precioso, um conhecimento que nos concede grande poder. Agradeço a Deus por não termos escassez de verdades reveladas para guiar-nos, nestes dias difíceis de decadência moral e abandono dos bons princípios.

Durante as várias semanas de recuperação física, deparei-me com mais tempo livre que o habitual, tendo uma imprevista oportunidade de pensar, ponderar e orar. Não recomendo o estilo de vida que me levou a merecer esse tempo extra, mas creio que todos nos beneficiaríamos em reservar algum tempo para ponderar e meditar. Nos tranqüilos momentos de introspecção, o Espírito pode ensinar-nos muitas coisas.

O Espírito confirmou-me a importante responsabilidade de cuidarmos para que o legado de fé deixado por nossos antepassados pioneiros não se perca. Todos, especialmente nossos jovens, seríamos fortalecidos pelo conhecimento da história de nossa Igreja. Como descendente de Hyrum Smith, sinto-me na solene obrigação de assegurar que a Igreja nunca esqueça o significativo ministério desse grande líder. Reconhecendo que ninguém, com exceção de Jesus Cristo, supera os notáveis feitos de Joseph Smith, sinto-me emocionado do fundo da alma ao lembrar e honrar o valente exemplo e as importantes contribuições de seu irmão mais velho, o patriarca Hyrum.

Em setembro de 1840, Joseph Smith Sênior reuniu a família a seu redor. O venerável patriarca estava morrendo e queria abençoar a esposa e os filhos que tanto amava. Hyrum, o filho mais velho vivo, pediu ao pai que interecedesse junto ao céu, quando lá chegasse, pedindo que os inimigos da Igreja "não tivessem poder sobre" os santos dos últimos dias. Joseph Smith Sênior colocou as mãos sobre a cabeça de Hyrum e abençoou-o com "suficiente paz (. . .) para completar o trabalho que o Senhor lhe ordenara fazer." Sabendo que Hyrum havia sido fiel por toda a vida, concluiu sua última bênção com a promessa de que Hyrum "permaneceria firme como os pilares do céu até o fim de [seus] dias."[1]

Essa bênção identificou uma das características mais marcantes de Hyrum. Acima de tudo, ele era "firme como os pilares do céu". Durante toda sua vida, as forças do mal uniram esforços no intuito de derrotá-lo ou ao menos desviá-lo do rumo.

Depois da morte do irmão mais velho, Alvin, em 1823, Hyrum

assumiu boa parte da responsabilidade pela família Smith. Ao mesmo tempo, ajudou e serviu ao irmão, o Profeta Joseph, durante todo o longo e árduo processo da Restauração. Por fim, juntou-se a Joseph e outros mártires de dispensações passadas do evangelho. Seu sangue foi derramado em testemunho final ao mundo.

Em todos esses momentos, Hyrum sempre permaneceu firme. Sabia o rumo que sua vida tomaria e voluntariamente escolheu segui-lo. Para Joseph, Hyrum tornou-se companheiro, protetor, provedor, confidente e, por fim, juntou-se a ele como mártir. Foram injustamente perseguidos por toda a vida. Apesar de mais velho, Hyrum reconhecia o divino manto do irmão. Apesar de aconselhá-lo com firmeza, em algumas ocasiões, Hyrum sempre acatava o que o irmão mais novo dizia.

Dirigindo-se ao irmão, Joseph disse, certa vez: "Irmão Hyrum, quão fiel é teu coração! Ó, que o Eterno Jeová coroe tua cabeça de bênçãos eternas, como recompensa pelo cuidado que tens para com minha alma! Ó, quão numerosos foram os sofrimentos que compartilhamos."[2]

Em outra ocasião, Joseph referiu-se ao irmão com estas palavras profundamente ternas: "Eu o amo com aquele amor que é mais forte que a morte."[3]

Hyrum prestou incansável serviço à Igreja. Em 1829, foi uma das poucas pessoas que tiveram a permissão de ver as placas de ouro de onde o Livro de Mórmon foi traduzido, e por toda a vida prestou testemunho da natureza divina do Livro de Mórmon, na condição de uma das Oito Testemunhas que "viram as placas com os próprios olhos e manusearam-nas com as próprias mãos."[4] Foi um dos primeiros a serem batizados nesta dispensação do evangelho. Com trinta anos de idade, era o mais velho dos seis homens escolhidos, em 1830, para organizar formalmente a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em 1831, ergueu-se na conferência de Ohio e declarou que "tudo quanto possuía era do Senhor e que estava disposto a fazer a vontade Dele para sempre."[5] Em 1833, quando o Senhor repreendeu a Igreja pela demora em iniciar a construção do Templo de Kirtland, Hyrum foi o primeiro a começar a cavar seus alicerces. Como presidente do comitê do templo, Hyrum reuniu toda a Igreja na aparentemente impossível tarefa de construir o Templo de Kirtland, numa época em que a maioria dos membros da Igreja não tinha literalmente nada para oferecer pela causa. Poucos anos mais tarde, repetiu a tarefa, durante a construção do Templo de Nauvoo.

Hyrum serviu no bispado de Ohio, no primeiro sumo conselho, como Patriarca, como conselheiro na Primeira Presidência e, por fim, foi um dos dois únicos homens a servir no cargo de Presidente Assistente da Igreja.

Hyrum cumpriu muitas missões para a Igreja. Durante uma delas, ao viajar de Kirtland para Indiana, enfrentou uma de suas maiores provações, quando sua primeira esposa, Jerusha, faleceu logo após dar à luz seu sexto filho. A mãe de Hyrum, Lucy Mack Smith, escreveu que a morte de Jerusha "oprimiu-nos o coração com imenso sofrimento (. . .) Era uma mulher amada por todos."[6]

Apesar de Hyrum ter sofrido muito, sua fé manteve-se inabalada; sua determinação de servir ao Pai Celestial e Sua Igreja jamais vacilou. Creio que Deus recompensou sua fidelidade fazendo surgir em sua vida uma das maiores mulheres da história da Igreja, Mary Fielding, com quem veio a se casar. Juntos construíram um extraordinário legado de amor e obediência.

Sem dúvida, Hyrum Smith foi um dos firmes pilares da Restauração. Infelizmente, muitos membros da Igreja pouco sabem a seu respeito, com exceção de que foi martirizado com o irmão, na cadeia de Carthage. Isso é importante, mas ele fez muito mais. De fato, o próprio Joseph Smith disse, certa vez, que seus seguidores deveriam pautar sua vida pela de Hyrum.[7] Quero mencionar alguns exemplos tirados da vida de Hyrum, que poderíamos imitar.

Em 1829, quando Joseph estava terminando a tradução do Livro de Mórmon, Hyrum estava ansioso por começar a divulgar o evangelho e edificar a Igreja. Pediu a Joseph que perguntasse ao Senhor o que deveria fazer. Na seção 11 de Doutrina e Convênios, lemos a resposta do Senhor: "Não procures anunciar a Minha palavra, mas primeiro procura obtê-la. (. . .) Estuda a Minha palavra, que foi enviada (. . .) e estuda também Minha palavra, (. . .)que está agora sendo traduzida (. . .)"[8]

A vida de Hyrum é um testemunho de sua obediência a essa instrução. Até o último dia de vida,

dedicou-se a obter a palavra pelo estudo das escrituras. Na cadeia de Carthage, lia e comentava trechos do Livro de Mórmon. As escrituras faziam parte de sua existência, e Hyrum sempre recorria a elas quando mais precisava de consolo e força.

Pensem na força espiritual que teríamos e quão mais eficazes seríamos como professores, missionários e amigos, se estudássemos as escrituras regularmente. Tenho certeza que, tal como Hyrum, seremos capazes de enfrentar as maiores provações, se estudarmos a palavra de Deus como ele fez.

O segundo grande exemplo tirado da vida de Hyrum, ao qual poderíamos imitar, ocorreu bem no início da Restauração. De acordo com Lucy Mack Smith, quando o jovem Joseph contou pela primeira vez à família sobre sua experiência no Bosque Sagrado, Hyrum e todos os outros receberam a mensagem "com alegria". A família sentou-se "em círculo, (. . .) prestando a mais profunda atenção a um menino (. . .) que nunca havia lido a Bíblia por inteiro em toda a vida."[9] Ao contrário da reação de Lamã e Lemuel ao chamado divino do irmão mais novo, Néfi, e da inveja dos irmãos mais velhos de José, que o venderam para o Egito, não houve inveja nem animosidade em Hyrum. Em vez disso, a reação simples e cheia de alegria diante da veracidade espiritual da mensagem do irmão transformou-se em fé real. O Senhor fez com que Hyrum sentisse no coração o que era certo, e ele seguiu Joseph fielmente por toda a vida.

"Eu, o Senhor, (. . .) amo [Hyrum]", revelou o Salvador na seção 124 de Doutrina e Convênios, "pela integridade do seu coração, e porque ele ama o que é reto diante de Mim (. . .)"[10]

O fiel Hyrum tinha um coração disposto a crer; não precisava ver tudo o que Joseph via. Para ele, era suficiente ouvir a verdade da boca de Joseph e sentir o Espírito confirmar-lhe a veracidade do que ouvira. A fé para crer era a fonte de força

Estátuas de Hyrum Smith, à esquerda, e do Profeta Joseph Smith elevam-se acima do público que aguarda a conferência na Praça do Templo.

espiritual de Hyrum. Todos os membros fiéis da Igreja, do passado e do presente, também obtêm força espiritual dessa mesma fonte. Não temos necessidade de mais membros que questionam todos os detalhes. Precisamos de membros que saibam no coração, que tenham a companhia do Espírito e atendam com alegria, Sua inspiração. Precisamos de corações que busquem e mentes que acolham as verdades do evangelho sem discussões ou reclamações e sem exigir manifestações miraculosas. Ó, quão abençoados somos quando os membros atendem alegremente ao conselho do bispo, do presidente da estaca, do líder do quórum ou das auxiliares, alguns dos quais podem ser mais jovens do que eles e menos experientes. Que grandes bênçãos recebemos quando seguimos "o que é certo", com alegria e sem queixas.

O terceiro exemplo tirado da vida de Hyrum é o serviço altruísta que ele oferecia ao próximo. Sua mãe comentou essa qualidade sua, dizendo que "sua bondade e compaixão eram notáveis."[11] Quando Joseph foi acometido de intensa dor na perna, Hyrum tomou o lugar da mãe e sentou-se ao lado de Joseph, por quase vinte e quatro horas por dia, durante mais de uma semana.

Hyrum era o primeiro a estender a mão amiga a um visitante, o primeiro a tentar apaziguar uma briga, o primeiro a perdoar um inimigo. Comenta-se que o Profeta Joseph teria dito: "Se Hyrum não conseguir que dois homens que brigaram façam as pazes, os próprios anjos podem perder a esperança de consegui-lo."[12]

Precisamos de pessoas assim na Igreja e na família atualmente? Estamos atentos às necessidades daqueles que precisam de atenção especial? Conhecemos famílias que estão passando por dificuldades espirituais ou emocionais e precisam de amor, incentivo e apoio? O exemplo de serviço altruísta de Hyrum pode ter uma vigorosa influência no mundo atual, se muitos de nós decidirmos segui-lo.

Outro grande exemplo provém das masmorras da prisão de Liberty. Ali, Hyrum, Joseph e alguns outros passaram frio e fome, foram tratados de modo desumano e sofreram com a separação dos entes queridos. Naquela prisão-escola, Hyrum aprendeu a lição de paciência em meio à adversidade e aflição. No auge dessas intensas tribulações, sua maior preocupação não era consigo mesmo ou com os companheiros de cela, mas com sua família. Em carta endereçada à esposa, Hyrum escreveu que "a maior parte de meus problemas" consistia em imaginar como ela e a família estavam passando. "Quando penso em teus problemas, meu coração fica pesado de tristeza (. . .) mas que posso fazer? (. . .) Seja feita a Tua vontade, ó Senhor."[13]

Ao viajar pela Igreja, vejo membros sofrendo as miores aflições; vejo-os enfrentando sérios problemas de saúde; maridos, mulheres e pais passando por situações dolorosas, a respeito dos companheiros e filhos, que não mudaram. Todos nós temos ocasião de enfrentar situações desagradáveis, aflições e adversidades, que não podem ser

mudadas. Muitas delas somente podem ser enfrentadas com o tempo, lágrimas, oração e fé. Para nós, tal como para Hyrum, a paz só virá quando dissermos: "mas que posso fazer? (. . .) Seja feita a Tua vontade, ó Senhor."

Certamente Joseph foi inspirado ao escrever o seguinte, a respeito de seu irmão Hyrum: "Teu nome será escrito (. . .) para que as gerações futuras possam vê-lo e seguir o exemplo de tuas obras."[14] Que possamos contribuir para o cumprimento da promessa feita a Hyrum, na seção 124 de Doutrina e Convênios, de que seu nome "[seria] lembrado em honra de geração em geração, para todo o sempre."[15] Certamente seu nome será honrado, se seguirmos seu exemplo e nos "pautarmos pelas suas obras." Que a memória de Hyrum Smith e de todos nossos antepassados fiéis nunca seja apagada de nossa mente, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith) (Salt Lake City: Bookcraft, 1979), p. 309.
2. *History of the Church*, 5:107–108.
3. *History of the Church*, 2:338.
4. Citado em Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses* (Investigação sobre as Testemunhas do Livro de Mórmon) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981), pp. 158–159.
5. Citado em Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, eds., *Far West Record*, (Salt lake City, Deseret Book Co., 1983), p. 21.
6. *History of Joseph Smith*, p. 246.
7. Ver *History of the Church*, 5:108.
8. D&C 11:21–22.
9. *History of Joseph Smith*, p. 82.
10. D&C 124:15.
11. *History of Joseph Smith*, p. 55.
12. J.P. Widtsoe Osborne, "Hyrum Smith, Patriarch", *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1911, p. 56.
13. Carta de Hyrum Smith para Mary Fielding Smith, 16 de março de 1839.
14. *History of the Church*, 5:108.
15. D&C 124:90.

Cumes Espirituais

Élder Jack H Goaslind
da Presidência dos Setenta

A força de um testemunho de Jesus Cristo é uma das grandes e inesgotáveis fontes de orientação em nossa vida hoje.

Tive, recentemente, a oportunidade de assistir a reuniões em Jackson Lake, nas majestosas Montanhas Teton, do Wyoming, na parte ocidental dos Estados Unidos. Os picos escarpados das montanhas e a belíssima e empolgante paisagem juntavam-se ao ar fresco e revigorante do outono para elevar e restaurar o ânimo de quase todos os visitantes.

Tenho que admitir que o trabalho para o qual eu fora enviado parecia ser muito menos árduo do que o que realizamos diariamente. O cenário tranqüilo das montanhas causou em mim e nos outros presentes um efeito revigorante. Os problemas do mundo pareceram menos difíceis. Os desafios que eu enfrentava pareciam muito menos ameaçadores. Saí de lá com mais confiança e um espírito iluminado por novas esperanças e entusiasmo.

Aquelas montanhas altaneiras fizeram-me refletir a respeito de outras coisas. Esta manhã gostaria de contar-lhes algumas delas.

O Senhor tem usado freqüentemente os cumes das montanhas como santuários. Na época do Velho Testamento, quando não havia templos, o Senhor usou os cumes das montanhas como lugares sagrados para revelar verdades a Seus profetas. Da mesma forma, o Novo Testamento e o Livro de Mórmon descrevem sagrados cumes de montanhas onde Deus revelou verdades a Seus servos. Joseph Smith, ajoelhado no Bosque Sagrado, estava, em sentido figurado, ajoelhando-se no cume de uma grande montanha espiritual.

Hoje em dia, o Senhor nos concede diversas oportunidades que, de uma forma pessoal, torna-se nosso próprio cume de montanha espiritual, onde recebemos a verdade e inspiração. Examinar as escrituras, por exemplo, pode responder a muitas das perguntas de nossos dias, elevando nosso espírito a alturas que nos permitam ter uma visão clara. Além disso, o mundo está pontilhado de templos sagrados nos quais podemos entrar e receber instruções e inspiração, assim como realizar ordenanças sagradas. Conferências como esta, pronunciamentos proféticos de nossos amados líderes, nossas próprias reuniões sacramentais e conferências de estaca—todas essas ocasiões fornecem-nos oportunidades magníficas de ouvir a verdade e permitir que ela cale fundo em nossa alma.

Podemos criar em nossa vida, em

nosso mundo rotineiro de trabalho diário, nossa própria "experiência do cume da montanha", tão única e pessoal, que fico imaginando por que um maior número de pessoas não faz isso imediatamente. O píncaro espiritual de que falo é o desenvolvimento e refinamento de um testemunho de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Da mesma forma que podemos colocar-nos no alto de qualquer grande montanha e apreciar uma imponente paisagem, creio que podemos permanecer em nossos próprios lugares e experimentar uma esmagadora reverência por sabermos que o Salvador, num ato de amor que desafia a compreensão mortal, deu a vida ao tomar sobre Si nossas dores e sofrimentos.

A mim me parece que o poder de um testemunho de Jesus Cristo é hoje uma das grandes e inesgotáveis fontes de orientação em nossa vida. Estou convencido de que cada um de nós, não importa quão bons, leais ou dedicados tentemos ser no evangelho e na Igreja, poderia fazer muito mais se o fizesse com o poder e a influência de uma fé inabalável no Senhor. Eis um exemplo:

Creio que a maioria dos pais que me ouvem tentam ensinar seus filhos a diferença entre o bem e o mal, a serem honestos, respeitarem os outros e suas propriedades, a terem uma vida moralmente pura e a amarem a família. Esforçam-se muito para ensinar-lhes a importância das ordenanças salvadoras, como o batismo para a remissão dos pecados. Na idade adequada, desejam que seus filhos sejam ordenados ao sacerdócio. Ensinam seus filhos a saber que casar-se no lugar correto, com a pessoa certa, no tempo certo e pela autoridade correta é decisivo para a exaltação.

Essas importantes lições e outras tão decisivas quanto elas para todo santo dos últimos dias são a marca indicativa de tudo aquilo em que cremos e a que damos valor. Se essas lições forem aprendidas por meio do Espírito e ensinadas sob a vigorosa influência de um forte testemunho

da expiação do Salvador, elas serão ensinadas e aprendidas em uma atmosfera de amor e confiança que muito contribuirão para serem retidas. Como ensinam as escrituras: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." (Provérbios 22:6) A crença, e finalmente a convicção de que Jesus de Nazaré, o filho do carpinteiro, o Redentor de Israel—sim, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo—deu a vida em um sacrifício abnegado para que pudéssemos ter imortalidade e vida eterna concentre todos os outros ensinamentos que transmitimos a nossos filhos e a outros por quem somos responsáveis.

Às vezes acho que tememos por demais vincular todos os nossos ensinamentos a este alicerce de verdades evangélicas. É possível que, com muita freqüência, ensinemos nossos filhos a obedecer determinada lei ou princípio porque nossa família conta com essa obediência. Pode ser que eles obedeçam a outra verdade para agradar a um vizinho ou a um bispo, e ainda a outra por qualquer razão diferente. Quando ensinamos a nossos filhos uma verdade eterna e não a explicamos no contexto de um firme testemunho do Salvador, deixamos passar o poder do exemplo do maior de todos os mestres que o mundo já conheceu.

Da mesma forma, muitos de nós temos alcançado um nível de que, sistematicamente guardamos a letra da lei. Não cometemos pecados graves. Ao olharmos a nossa volta, verificamos que não nos saímos pior

do que a família vizinha, e nos sentimos satisfeitos. Somos comparáveis com outros em nosso patamar a meio caminho do cume da montanha. Gostamos dessa posição de onde temos uma bela vista, onde temos sob controle tudo que podemos ou não podemos fazer. Precisamos aprender—e então ensinar—que somos obedientes às leis e princípios do evangelho por causa de nossa crença, conhecimento, testemunho e fé em Jesus Cristo. Néfi, que afirma nas escrituras que "sua alma se deleita em esclarecer", faz-nos lembrar, no 25º capítulo de 2 Néfi, "falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados". (Versículo 26).

Talvez sabendo que, por vezes seria difícil para nós colocar nossa fé tão plenamente em nosso testemunho do Salvador, o Presidente Harold B. Lee nos admoestou: "Andem até a borda da luz, e mesmo alguns passos para dentro da escuridão, e descobrirão que a luz aparecerá e se movimentará a sua frente" (Citado por Boyd K. Packer, Seminário dos Representantes Regionais, 1 de abril de 1977).

É no desenvolvimento de nosso testemunho, no escalar mesmo que seja apenas parte da montanha e sairmos de onde nos sentimos à vontade, que acho que começamos a aproximar-nos de nosso próprio píncaro espiritual, onde poderemos receber inspiração e verdade como nunca antes. É ali, assim como senti nos cumes das montanhas Teton, que podemos pensar com mais clareza, ver mais as coisas como realmente são, e compreender a verdade sob uma luz que é pura e estimulante. Ali, com o Espírito Santo para nos guiar e influenciar, começamos a entender, a saber como ensinar, ou abençoar a vida de outros com novo significado e mais percepção.

Se apenas um desejo meu pudesse ser satisfeito esta manhã, eu gostaria de incutir profundamente em seus corações a lembrança inabalável de Jesus Cristo. Em nossos dias, o Presidente Howard W. Hunter inspirou-nos a todos dizendo: "Precisamos conhecer Cristo melhor do que já O conhecemos; precisamos lembrar-nos Dele com mais freqüência; precisamos servi-Lo com mais valentia". (*A Liahona*, julho de 1994, "Que Classe de Homens Devereis Ser?" pág. 72).

Talvez o que o Presidente Hunter nos tenha pedido para fazer naquelas palavras desafiadoras fosse o mesmo que o profeta Alma nos ensinou a respeito de experimentar uma vigorosa mudança em nosso coração. Alma ensinou aos membros da Igreja em Zaraenla que precisavam elevar seus corações a um nível espiritual mais alto. Falou da necessidade de confiar em Deus, e lhes disse como era importante exercer a fé. E então, fez esta importante pergunta que precisamos nos fazer hoje: "E agora, eis que eu vos digo, meus irmãos, se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?" (Alma 5:26)

Irmãos e irmãs, nossa bondade—todos os nossos empenhos dignos—nossas boas obras, nossa obediência, e nossos esforços para abençoar os outros devem estar ancorados em nossa fé em Cristo e impulsionados por ela, por nosso testemunho de Sua missão e sacrifício, e por nossa disposição de sairmos de nossos confortáveis patamares. Até que encontremos meios de fortalecer, ampliar e magnificar nosso testemunho de Jesus Cristo e o efeito da expiação em nossa vida, seremos incapazes de responder afirmativamente à pergunta de Alma.

Satanás não deseja que alcancemos aquele píncaro que nos permitirá desenvolver um testemunho tão forte que o impeça de nos influenciar. Seu trabalho é frustrar nossos esforços, mas o Senhor nos aconselhou, "não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre a Minha rocha, eles não poderão prevalecer" (D&C 6:34).

Temos plena confiança de que a Terra e o inferno não os surpreenderão, mas será necessário que vocês abandonem seus platôs e se elevem a níveis mais altos.

Quero terminar com as vigorosas palavras de nosso querido profeta, Gordon B. Hinckley:

"Prossigam. A melhor parte de sua vida está para vir. Introduzam na vida de nossos jovens mais espiritualidade; cultivem no coração de cada rapaz e moça um senso de seu relacionamento com o Senhor—à medida que se familiarizarem com o Salvador do mundo, entendendo alguns elementos da expiação do Redentor, por meio da qual a vida eterna se torna possível a cada um de nós" (Gordon B. Hinckley, Formatura do Seminário de West High, Cidade de Salt Lake, 14 de maio de 1995; Reunião de Liderança do Sacerdócio, Conferência Regional de Heber City/Springville, Utah, 13 de maio de 1995).

Deus os abençoe, pais. Nós os amamos. Sabemos que não é fácil fazer o que estão fazendo. Sabemos que cada novo dia traz desafios e tribulações que muitas vezes parecem insuperáveis. Que vocês possam encontrar, por meio de sua fé ampliada e da confiança no Senhor, força renovada, vigor e poder de recuperação, ao ensinar e abençoar a vida daqueles sobre quem possuem responsabilidade paterna. Que descubram nos conselhos do Presidente Howard W. Hunter, do Presidente Gordon B. Hinckley, e todos os que se levantaram para prestar firme testemunho de Jesus Cristo, que é somente por meio do amor e devoção aos ensinamentos Daquele de quem testificamos, e pelas bênçãos de Sua expiação em nosso favor, que somos capazes de ensinar com o poder de abençoar e redimir nossas famílias no Reino de Deus. Isto testifico no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Poder do Bem

Presidente Janette Hales Beckham
Presidente Geral das Moças

Deus deu poder a cada um de nós–o poder de agir, de escolher, de servir, de amar e de lograr fazer muito bem.

Certa mãe disse uma vez: "Gostaria que eles trancassem os jovens no templo até completarem vinte e um anos." Um pai disse: "Não tenho poder algum em minha casa. Estamos fora de controle." Que poder ou força é capaz de atender à grande necessidade que as pessoas têm de mais segurança, disciplina, controle e até mesmo paz?

Lembro-me da primeira vez que percebi o quanto o poder era necessário. No ano em que comecei a terceira série primária, mudamo-nos e comecei a entender mais acerca de amigos e da família das outras pessoas. Quando meus novos amigos falavam com as outras crianças do bairro, avaliávamos o que os outros possuíam: quem tinha árvores no quintal sob as quais nos pudéssemos sentar, ou quem tinha um galinheiro no qual pudéssemos subir. Além de decidir quem tinha o pai mais forte, verifiquei que muitas das crianças eram mais velhas que eu. Por sorte, eu tinha duas irmãs maiores, com muitos amigos. Na verdade, eu disse uma vez que poderia pedir a ajuda de todos os alunos da escola secundária, se necessário. Eu sentia possuir o poder necessário para a minha segurança e auto preservação.

O meu mundo de menina de oito anos ampliava-se. Aumentava também a necessidade de desenvolver as aptidões que ajudam as pessoas a competir neste mundo civilizado. Eu começava a dar valor à segurança resultante de tamanho, números e recursos. Nossa manipulação do que eu chamo de poder pessoal ou político começa cedo. Em primeiro lugar, a maioria das crianças aprende a respeito de tamanho: "Se você não parar com isso, vou chamar minha mãe." "Você vai ver só, quando papai chegar." Os recursos que temos à mão podem suprir a necessidade que sentimos de ser maiores. Um brinquedo transforma-se numa vara. O que começou como um boneco de neve pode transformar-se numa fortaleza. O mundo estava em guerra naquela época, mas eu era apenas uma menina de oito anos. O perigo que me ameaçava era o menino com um revólver de madeira, que atirava argolas de borracha retiradas dos vidros de conserva. Seu alvo eram as pernas das meninas. Minhas amigas disseram-me que ele não atirava em quem lhe desse argolas de borracha, mas aumentar seu arsenal me parecia uma traição. Além do mais, eu duvidava poder confiar nas promessas de um valentão. Acho que uma das professoras acabou tirando o revólver dele. Em meu mundo, eu admirava as pessoas que tinham poder, como professores e pais, especialmente se as regras deles fossem justas.

Naquele mesmo ano, toda a comunidade pareceu rejubilar-se com nossa família quando minha mãe deu à luz seu único filho homem, depois de quatro filhas. Meu pai era filho único e agora haveria alguém para dar continuidade ao nome da família. Em poucos meses, tornou-se claro que Tommy tinha uma grave deficiência. Uma força diametralmente oposta a meu mundo exterior começou a desenvolver-se dentro de mim. Parecia que ganhavam novas dimensões o amor, o carinho e a compaixão. Observava meus pais adaptarem seu estilo de vida para, com muito amor, cuidar de uma criança que, em cinco anos e meio, nunca conseguiu sentar ou falar, mas cujo sorriso iluminou qualquer ambiente. A cidade inteira parecia mais amável, mais interessada, mais preocupada. Meus temores externos diminuiam. Sentia-me em segurança, pois tinha mamãe e meu irmão. Meus pais ficavam em casa à noite. Nosso lar parecia mais completo e mais cheio de amor. Havia um poder diferente, que parecia crescer de dentro. Era mais permanente, diferente do poder temporário que sentia com meus amigos. Era um poder calmo e tranqüilo, o poder da bondade, o poder do amor.

Há um poder na bondade, que freqüentemente se aprende na família. Existe um vazio onde esse poder está faltando. Conheço uma família que abandonou os benefícios de "uma vida confortável", segundo o que eles próprios disseram, no desejo de fazer o bem. A família decidiu fazer algo nobre, que os levou às Filipinas durante um ano. Conta-nos a mãe: "Foi dificílimo." Sem as comodidades de casa e estando fora da rotina, "éramos os mesmos de antes, intratáveis e nervosos." Foi então que estabeleceram uma nova rotina: ginástica às cinco e meia da manhã, estudo das escrituras às seis e meia, seguido de desjejum e escola para as crianças. À tarde visitavam orfanatos, brincando com as crianças.

Aos poucos, a família notou uma mudança, atingindo novos níveis de paciência, gratidão e respeito. Começaram a conversar entre si, a conversar de verdade e a ouvir uns aos outros. Diz-nos a mãe: "Nunca me esquecerei de como aprendemos, eu e minha família, no dia em que trouxeram para o orfanato um bebê de cinco meses e meio, cuja língua havia sido cortada e um dos olhos perfurados. A aula de estudos sociais que havíamos estudado em casa ganhou nova dimensão quando soubemos que o bebê havia sido ferido por sua própria mãe, uma mendiga. Começamos a desenvolver um novo nivel de compaixão: mais respeito pela santidade da vida." Os membros dessa família puseram sua "confiança naquele Espírito que conduz à prática do bem" (D&C 11:12) e pouco a pouco começaram a experimentar o poder para transformar-se.

Os poderes do céu estão ao alcance de todos por meio da retidão. Mórmon ensina que "tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo." (Morôni 7:16)

Uma revelação a respeito de poder foi dada a Joseph Smith quando o poder político voltou-se contra ele e o Profeta foi aprisionado na cadeia de Liberty. A primeira coisa que ele pediu ao Senhor foi ajuda para vingar-se de seus inimigos. Sua oração dizia: "Que se acenda contra os nossos inimigos a tua ira(. . .)". (D&C 121:5) Nosso Pai Celestial respondeu com uma bênção ainda maior: "Meu filho, paz seja com a tua alma (. . .)". (Vers. 7) A seguir, fez-lhe uma promessa que se cumpriria se ele suportasse e fosse fiel: "No alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários." (Vers. 8)

Foi enquanto ele estava na prisão que Deus ensinou Joseph Smith a respeito do poder do sacerdócio. "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido." (D&C 121:41) O poder do sacerdócio é usado para ministrar,

pregar, ensinar, batizar, ordenar, curar, selar, restaurar, abençoar, profetizar, testificar, fazer o bem.

O poder político, por outro lado, pode ser usado como uma força positiva ou pode ser uma força maligna. Ele é sempre temporário. Todos nós temos poder político. Precisamos dele. Deveríamos *usá-lo* para o *bem*. Sem o adequado exercício desse poder, podemos perder nossa liberdade. As igrejas podem deixar de existir. É óbvio que precisamos de regras. Precisamos de leis, mas devemos lembrar-nos de que as escrituras nos dizem que "os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão". (D&C 121:36)

Uma irmã, membro fiel da Igreja, expressou seu testemunho a respeito de como o poder do bem influenciou sua vida. Escreve ela:

"Até os oito anos de idade, eu não sabia que minha mãe tinha sérios problemas de saúde, tendo sido sua doença posteriormente diagnosticados como esclerose múltipla. Quando eu estava na classe das Abelhinhas, acordei, numa manhã de maio, e descobri que minha mãe estava paralisada do pescoço para baixo. Na ocasião, ela já estava cega."

Confinada ao leito, a corajosa mulher tornou-se o centro de atenções da casa. Sua filha nos conta:

"Num certo dia, tive que limpar o forno, uma tarefa que muito me aborrecia e da qual sempre reclamava. Fui ao quarto dela reclamar um pouco e percebi que ela estava chorando. Disse-me: 'Você sabe o quanto eu daria para conseguir levantar-me e esfregar aquele forno?' Passei a ver o trabalho com outros olhos. Até hoje, penso naquele momento toda vez que o forno precisa de limpeza."

Continua ela: "Ter minha mãe a meu dispor foi uma bênção incomum. Ela escutava com paciência minhas preocupações de adolescente. Fazia com que eu me sentisse a pessoa mais importante e mais interessante do mundo. Ela estava sempre em CASA: atenciosa, interessada e disponível."

A mãe morreu na primavera quando ela terminava a escola secundária. Conta-nos a filha:

"Um dos momentos mais difíceis da minha vida foi o dia em que voltei da escola para uma casa vazia e caminhei pelo longo corredor que levava ao seu quarto. Minha conselheira e confidente permanente já não estava lá, mas dela eu recebera as eternas e intangíveis dádivas do amor, da sabedoria e da aceitação. Serei sempre grata por sua bondade."

Essa mulher forte, apesar de fisicamente incapacitada, tinha o poder de amar, de motivar, de inspirar, perpetuar a retidão, de fazer o bem.

Meu apelo é que reconheçamos que Deus deu poder a cada um de nós—o poder de agir, escolher, servir, amar e praticar muito bem. Talvez seja tempo de assumirmos controle de nós mesmos. Nosso profeta, Gordon B. Hinckley, disse: "Sejam fiéis (. . .) façam o bem." Disse também: "Nada temos a temer. Deus está no comando. (. . .) Ele derramará bênçãos sobre os que obedecem a Seus mandamentos." (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.) É minha oração que busquemos o poder da retidão em nossa vida, seguindo o conselho do profeta vivo e vivendo os ensinamentos de nosso Salvador, Jesus Cristo. Em Seu nome. Amém. □

Envoltos no Amor de Cristo

Élder W. Craig Zwick
Dos Setenta

Nossa vida é abençoada ao aprendermos lições com amigos em quem confiamos, cujas deficiências e humildade convidam a presença do Espírito.

Meu coração estremece com profunda humildade ao ocupar este púlpito sagrado pela primeira vez. Sei, com toda certeza, que a voz e os pensamentos do Presidente Hinckley representam os desejos do Salvador para cada um de nós.

Numa linda manhã de verão, nossa família foi às Olimpíadas Especiais para ver nosso filho, Scott, participar. Essas Olimpíadas são realizadas todos os anos para dar, a deficientes físicos ou mentais, a oportunidade de participar de uma competição amigável. Notamos que enquanto os participantes tomavam suas posições para a largada da corrida de cinqüenta metros rasos, eles eram encorajados e motivados por amigos especiais, carinhosamente chamados de "abraçadores". Segundos antes do início da corrida os abraçadores ocuparam seus lugares na linha de chegada. Não importava quem cruzasse a linha de chegada em primeiro lugar, mas sim que todos terminassem a corrida e recebessem um abraço de parabéns. Tanto os corajosos corredores como os amáveis abraçadores ensinaram importantes princípios da verdade.

O Senhor disse claramente: "Sê fiel e diligente na observância dos mandamentos de Deus, e estreitar-te-ei nos braços de meu amor." (D&C 6:20)

Todos nós desejamos sentir o conforto do abraço do Salvador.

Durante Seu ministério, o Salvador, com grande compaixão, não olhava para as imperfeições do corpo e da mente, olhava para o coração. Nosso discipulado inclui a sagrada responsabilidade de seguir Seu exemplo de estender a mão aos deficientes e amá-los. Discípulos valorosos buscam maneiras significativas de ampliar a alma no serviço e no amor ao próximo.

O conselho do Élder Richard G. Scott é claro: "Tornar-vos-eis instrumentos das bênçãos do Senhor. O Espírito permitir-vos-á sentir a preocupação e o interesse do Salvador e depois o calor e a força de Seu amor." (*A Liahona*, julho de 1994, p. 7.)

Nossa responsabilidade, facilitada pela oração, é reconhecer até mesmo a menor limitação de cada pessoa que estiver sentindo dor ou desânimo. Pode ser uma pequena dificuldade de aprendizado, dislexia, ou um problema mínimo de audição. Sem nossa ajuda, talvez não possam partilhar da bondade do Salvador ou desfrutar a plenitude da vida.

Toda pessoa deseja sentir-se segura em um mundo por vezes muito cruel e competitivo. Todos têm grande valor, porque cada um é um filho espiritual de Deus.

Mary, uma jovem com deficiência mental que não era membro da Igreja, possuía limitações, mas queria muito sentir-se aceita. Sensíveis a suas necessidades, várias moças convidaram-na para participar de um show-ambulante da ala. Sua família foi convidada para a apresentação. O pai de Mary quis saber mais a respeito da igreja cujos membros se importavam com sua filha o suficiente para incluí-la no grupo. Toda a família aceitou o evangelho e foi batizada.

Agradeço a atenção de cada amigo, professor, bispo e de todos os que se asseguram que ninguém sinta-se solitário ou deslocado. Existe a necessidade constante de um envolvimento significativo. Somos todos beneficiados e aprimorados no processo.

A irmã Navarro vive em uma pequena vila no sul do Chile. Seu corpo está tomado pela artrite e sente muita dor ao locomover-se com o auxílio de uma bengala. Todos os domingos, há dezenove anos, ela pega a mão da filha, deficiente mental, e, com a ajuda de uma bengala, arrasta-se vagarosamente por cerca de três quilômetros para participar das reuniões da igreja. Seu chamado como regente da Sociedade de Socorro significa tudo na vida da querida Irmã Navarro. Sua boa-vontade em estender a mão às pessoas, é como um ímã que atrai outros para ajudarem-na com a filha.

O Salvador, em Sua infinita bondade, permite que todos tenham

alegria. "(. . .) Todo homem tem tanto privilégio quanto qualquer outro e nenhum é excluído." (2 Néfi 26:28) Todos possuem dons únicos e cada um precisa contribuir, bem como receber.

Jamie Wheeler é um rapaz de dezesseis anos extraordinário, que nasceu com a Síndrome de Down. Jamie tem um chamado na ala e ajuda o bispo de outras maneiras significativas. Ele participa ativamente do programa de escotismo. Contribui verdadeiramente e também recebe amor e reconhecimento genuínos.

O Profeta Joseph Smith ensinou: "Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 346.)

Nossa vida é abençoada ao aprendermos lições com amigos em quem confiamos, cujas deficiências e humildade convidam a presença do Espírito. Eles ensinam-nos uma nova dimensão de fé, coragem, paciência, amor e valor individual.

Quatro jovens com sérias deficiências trabalham no Templo de São Paulo. Cada um deles tem um desafio diferente, mas são uma bênção na vida de milhares de pessoas ao contribuírem para o doce espírito que existe nesse belo templo. "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10)

Minha alma emociona-se com profundo apreço e amor por nosso filho mais velho, Scott, deficiente mental desde o nascimento. Sua coragem e amor permitiram que muitos amigos e os integrantes de nossa família sentissem, por intermédio do Espírito, a "preocupação e o interesse do Salvador e depois o calor e a força de Seu amor." (Richard G. Scott, *A Liahona*, julho de 1994, p. 7.) Sou grato por minha companheira eterna, Jan, cuja fé e terno amor por todos os nossos filhos fizeram de nosso lar um lugar harmonioso. Ela sinceramente procura encontrar maneiras de fazer com que cada filho de Deus sinta-se confortado.

Ponderem em seu coração os sentimentos do Salvador ao expressar Seu amor a cada filho de Deus. "(. . .) Estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles.

E ele disse-lhes: Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós.

Tendes (. . .) pessoas que estejam aflitas de algum modo? [Trazei-as] aqui e eu [as] curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.

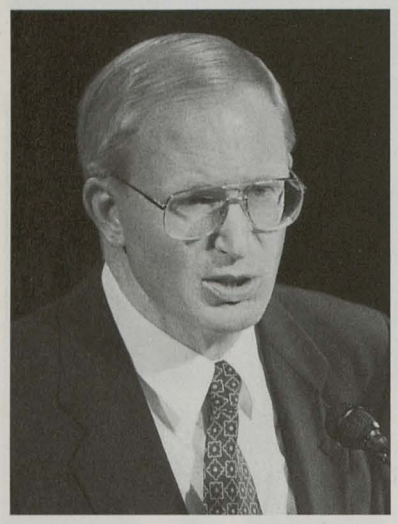
(. . .) Vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure." (3 Néfi 17:5–8)

É minha oração que nossa fé seja suficiente para nos sentirmos todos estreitados nos braços do amor de Cristo. Sei que nosso Salvador vive e que conhece profundamente cada um de nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Redentor de Israel

Élder Bruce D. Porter
do Quórum dos Setenta

Ele empreende a longa jornada para encontrar e trazer os pródigos para casa. Ali Ele nos encontra cansados, famintos e oprimidos. Ele alimenta-nos e dá-nos de beber.



A parábola do filho pródigo é uma parábola de todos nós. Faz com que nos lembremos de que, em certa medida, somos filhos e filhas pródigos de nosso Pai Celestial. Pois, como disse o Apóstolo Paulo: "(. . .) todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23)

Como o filho errante da parábola do Salvador, viemos para "uma terra longínqua" (Lucas 15:13) separados de nosso lar pré-mortal. Como o pródigo, partilhamos de uma herança divina, mas, por causa de nossos pecados, desperdiçamos uma parte dela e experimentamos uma "grande fome" (Vers. 14) de espírito. Como ele, aprendemos por meio de dolorosa experiência que os prazeres e atividades mundanos não têm maior valor do que as bolotas que os porcos comiam. Ansiamos por nos reconciliar com nosso Pai e voltar a Sua casa. "Vagando errantes no mal a andar, pedimos-te amparo fiel!" ("Cantando Louvamos", *Hinos* 1990, 50.)

Na parábola do filho pródigo, somente o filho mais velho permanece fiel ao pai; em suas próprias palavras, "sem nunca transgredir o teu mandamento". (Lucas 15:29) Da mesma forma, no plano de salvação, o Primogênito do Pai não tem pecado ou mancha. Existe, todavia, uma diferença fundamental. Na parábola, o filho mais velho sente ciúmes da atenção que é dada ao pródigo que volta. Porém, no plano de salvação, o filho mais velho *torna possível* a volta dos pródigos.

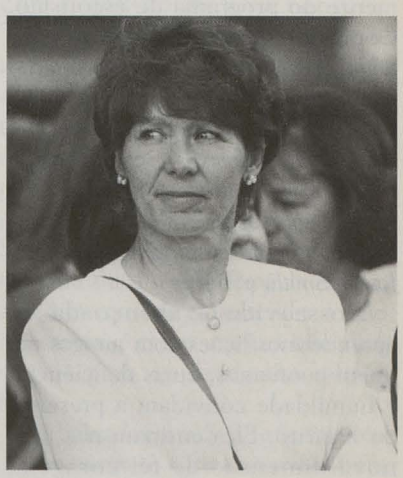
O Pai O envia para redimir da escravidão Seus filhos e filhas. O filho mais velho mostra-se cheio de compaixão "[Eu] os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei." (Ezequiel 37:23). Ele empreende a longa jornada para encontrar e trazer os pródigos para casa. Ali Ele nos encontra cansados, famintos e oprimidos. Ele alimenta-nos e dá-nos de beber. Vive entre nós e compartilha nosso fardo. E então, em um ato final de supremo amor, o filho mais velho toma de Sua própria fortuna e, um a um, resgata-nos. Para pagar nossa dívida inteiramente é obrigado a sacrificar Sua própria riqueza, sim, tudo que tem, cada centavo.

Há os que se recusam a receber o resgate ofertado. Acorrentados pelo orgulho, preferem a escravidão ao arrependimento. Mas, aqueles que aceitam Sua oferta e abandonam Seus caminhos errantes recebem de Suas mãos a cura, e a liberdade como dádiva. A estes, Ele leva de volta ao Pai com cânticos de regozijo eterno.

Testifico que o Filho mais velho de nosso Pai Celestial nos redimiu da escravidão do pecado. Somos um povo adquirido. Nas palavras de Paulo, "fostes comprados por bom preço". (I Coríntios 7:23) No Jardim do Getsêmani, o Primogênito do Pai "desceu embaixo de todas as coisas" (D&C 88:6); "Tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si." (Isaías 53:4) No Gólgota, nas mãos de homens cujos pecados havia expiado Ele "derramou a sua alma na morte" (Isaías 53:12), entregando livremente Sua vida quando venceu o mundo.

No reino pré-mortal, Ele fora o Deus de Abrão, Isaque e Jacó, o Criador da Terra, o grande EU SOU. Dessas alturas exaltadas, desceu à Terra nas circunstâncias mais humildes, para poder estar familiarizado com os nossos sofrimentos. Em lugar de uma alta posição na Terra, escolheu nascer em um estábulo humilde e viver a existência simples de um carpinteiro. Cresceu em um vilarejo em uma parte menosprezada da Palestina. Não era formoso, foi "raiz duma terra seca" não tendo "nenhuma beleza (. . .) para que o desejássemos" (Isaías 53:2).

Poderia ter tido poder e posição política, mas, em vez disso, escolheu ser alguém que curava e ensinava. Poderia ter obtido as boas graças de Seu povo, libertando-o da opressão



dos romanos; em vez disso, salvou-os de seus pecados e foi rejeitado por Seu próprio povo. Sacrificou a glória da Galiléia, para sofrer a humilhação e o julgamento de Jerusalém. Então, da maneira mais literal, o Senhor Jesus Cristo pagou o último ceitil de nosso resgate, ao suportar "a dor de todos os homens." (D&C 18:11) "E o mundo, devido à iniqüidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e feremno e ele suporta-o, Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens." (1 Néfi 19:9)

Há alguns anos, visitei Jerusalém pouco antes do Natal. As ruas estavam frias e ermas; a tensão política pairava no ar. No entanto, a paz enchia meu coração por saber que esta era a cidade que Ele amava tanto, o exato lugar de Seu sacrifício eterno; por saber que aqui havia vivido aquele que era o Salvador da humanidade.

Voltei aos Estados Unidos na noite de sábado. Quando o domingo alvoreceu, meu despertador acordou-me com trechos da canção "Oh Noite Santa":

"Rei dos Reis, jaz em humilde manjedoura,
Nascido em meio a nossas tribulações, para ser nosso amigo"
(*Recreational Songs* 1949, pp. 142–144)

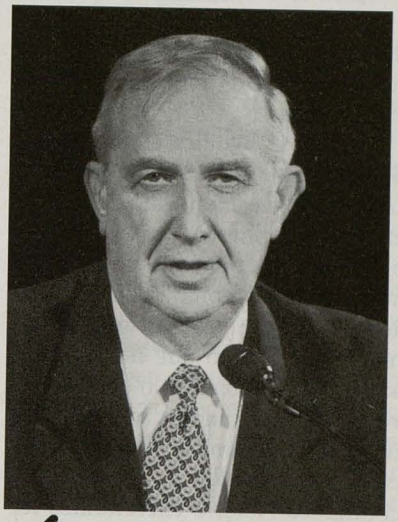
Comecei a chorar quando meditei sobre a vida perfeita e o glorioso sacrifício do Redentor de Israel—Aquele que nasceu como amigo dos humildes e esperança dos mansos.

Presto testemunho de que o Senhor Jesus Cristo pagou o preço de nossos pecados, sob condição de arrependimento. Ele é o Primogênito do Pai. É o Santo de Israel. Ele é as primícias da Ressurreição. Testifico que Ele vive. Testifico que Ele é nosso redentor, em quem nos regozijamos, aquele que nos libertou, nosso "Rei e Senhor!" ("Cantando Louvamos", *Hinos* 1990, 50).Em nome de Jesus Cristo. Amém □

Confie no Senhor

Élder Richard G. Scott
do Quórum dos Doze Apóstolos

Existe absoluta garantia de que, no tempo do Senhor, a solução virá, a paz irá prevalecer e o vazio será preenchido.



É muito difícil quando as orações sinceras sobre algo que desejamos ardentemente não são respondidas da maneira que gostaríamos. É ainda mais difícil quando o Senhor diz "não" a um pedido digno que poderia trazer-nos muita alegria e felicidade, seja para sobrepujar uma doença ou a solidão, recuperar um filho desobediente, lutar contra uma deficiência física ou desejar que a vida de um ente querido que está se esvanecendo seja prolongada. Receber uma resposta positiva nesses casos parece justo e congruente com nossa felicidade. É difícil entender por que, ao nos empenharmos profunda e sinceramente no exercício da fé e vivermos em obediência, não conseguimos os resultados desejados.

Ninguém deseja infortúnios. As provações, decepções, tristeza e pesar são provenientes de duas fontes diferentes. Aqueles que transgridem as leis de Deus sempre enfrentarão esses desafios. A outra razão para a adversidade é o cumprimento dos desígnos de Deus em nossa vida a fim de que nos purifiquemos com a provação. É de importância vital que cada um de nós identifique a fonte dessas provações e desafios, uma vez que a medida corretiva a ser tomada varia muito.

Caso estejamos sofrendo os desalentadores efeitos da transgressão, devemos reconhecer que o único caminho que traz alívio permanente para a tristeza é o arrependimento sincero, com o coração quebrantado e o espírito contrito. Reconheçamos nossa dependência total do Senhor e a necessidade de harmonizar nossa vida com os ensinamentos Dele. Não existe realmente nenhuma outra maneira de conseguir cura e paz duradouras. Adiar o humilde arrependimento atrasará ou impedirá a obtenção de ajuda. Reconheçamos nossos erros e procuremos auxílio imediatamente. Nosso bispo é um amigo com as chaves de autoridade para ajudar-nos a encontrar paz de espírito e conforto. O caminho ser-nos-á aberto para que tenhamos forças para arrepender-nos e sermos perdoados.

Agora gostaria de dar algumas sugestões aos que se deparam com a segunda fonte de adversidade, a provação que um sábio Pai Celestial

decida ser necessária, mesmo quando se está vivendo em retidão e se é obediente a Seus mandamentos.

Exatamente quando tudo parece estar indo bem, desafios diferentes freqüentemente aparecem ao mesmo tempo e em doses múltiplas. Quando os problemas são conseqüência de desobediência, eles evidenciam que o Senhor sente que estamos preparados para crescer. (Ver Provérbios 3:4–12) Ele proporciona experiências que nos ajudam a crescer, compreender e ter compaixão, e que nos aperfeiçoam para nosso benefício eterno. Tirar-nos de onde estamos e levar-nos para onde Ele deseja que estejamos exige muito esforço causando, geralmente, dor e desconforto.

Ao depararmos com a adversidade, somos levados a fazer muitas perguntas. Algumas têm propósito outras não. Fazer perguntas como "Por que isto tinha de acontecer comigo?", ou "Por que tenho que passar por isso agora?", "O que foi que fiz para causar isso?", não nos levará a lugar algum. Não ajuda nada fazer perguntas que reflitam oposição à vontade de Deus. Em vez disso, pergunte: "O que devo fazer?" "O que devo aprender com essa experiência?" "No que preciso mudar?" "A quem devo ajudar?" Como lembrar das muitas bênçãos em época de provação? É muito difícil abrir mão de nossos desejos pessoais arraigados em favor da vontade de Deus. No entanto, quando suplicamos com real convicção: "Mostra-me a Tua vontade", e "Seja feita a Tua vontade", estamos em posição favorável para receber a maior ajuda possível do nosso Pai amoroso.

Esta vida é uma experiência de profunda confiança—confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de, guiados pelo Santo Espírito, obedecer os ensinamentos para termos felicidade agora, e termos uma existência eterna de suprema felicidade. Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados. A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e

duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e nossa experiência.

Exercer fé significa confiar que o Senhor sabe o que está fazendo conosco e que Ele o faz para nosso eterno bem, mesmo que não compreendamos como Ele conseguirá fazê-lo. Somos como bebês quanto ao entendimento de assuntos eternos e do impacto que nos causam aqui na mortalidade. No entanto, às vezes agimos como se soubéssemos tudo. Ao passarmos por provações pelos Seus propósitos, uma vez que confiamos Nele, e exercitamos fé, Ele nos ajudará. Tal ajuda virá, geralmente passo a passo, um pouco de cada vez. Em cada fase, a dor e a dificuldade causadas pelo crescimento continuarão. Se tudo fosse resolvido quando solicitado da primeira vez, não haveria crescimento. O Pai Celestial e Seu Filho Amado amam-nos com perfeição. Eles jamais exigiriam que passássemos por um momento difícil além do que absolutamente necessário para nosso benefício pessoal ou daqueles que amamos.

Em tudo, o Mestre é o exemplo perfeito. Quem poderia ter pedido com mais fé, maior obedidência ou mais completo entendimento do que Ele quando implorou ao Pai no Getsêmani: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". (Mateus 26:39) Duas vezes mais Ele suplicou: "Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade." (Mateus 26:42; Ver também vers. 44.)

Quão grato sou por ter o Salvador nos ensinado que devemos concluir as orações mais profundas e sinceras pelo que há de mais importante para nós, dizendo: "Faça-se a tua vontade." Seu desejo de submeter-se à vontade do Pai não irá alterar aquilo que Ele, sabiamente, decidiu fazer. Mas certamente mudará os efeitos dessas decisões sobre nós próprios. O exercício correto do livre-arbítrio permite que as decisões do Pai produzam bênçãos ainda maiores em nossa vida. Descobri que, devido ao desejo do Pai que cresçamos, Ele, nos dará inspiração quase imperceptível, e se estivermos dispostos a aceitar sem raclamações, Ele a aumentará até que se torne uma clara indicação de Sua vontade. Compreenderemos isso devido a nossa fé e desejo de fazer o que Ele pede, mesmo que seja contrário a nossa vontade.

Nosso Pai Celestial convida-nos a falar de nossas necessidades, esperanças e desejos a Ele. Isso não deve ser feito em espírito de negociação, mas sim como desejo de obedecer a Sua vontade acima de tudo. O convite "pedi e recebereis" (3 Néfi 27:29) não garante que receberemos o que *desejamos*, mas sim de que se, formos dignos, receberemos o que

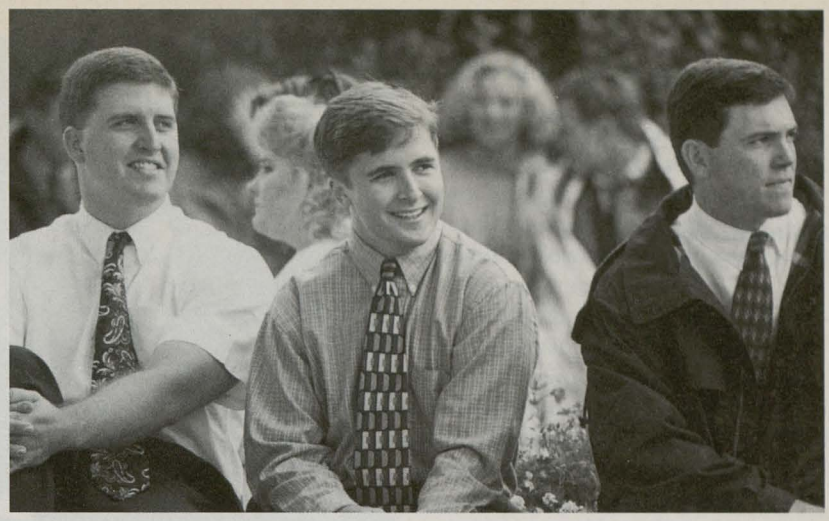
precisamos, na opinião de um Pai que nos ama com perfeição e deseja nossa felicidade eterna mais do que nós mesmos.

Testifico que quando o Senhor nos fecha uma porta, Ele demonstra Seu amor e compaixão contínuos ao abrir muitas outras portas em troca, quando demonstramos fé Ele colocará raios de sol espirituais para iluminar-nos o caminho, geralmente logo depois do ápice da provação, como evidência da compaixão e amor do Pai onisciente. Eles indicam o caminho que leva a maior felicidade, mais compreensão e fortalecem nossa determinação de aceitarmos e sermos obedientes à vontade Dele.

É uma bênção maravilhosa ter fé no Salvador e ter um testemunho de Seus ensinamentos. São poucos os que neste mundo possuem essa luz radiante como guia. A plenitude do evangelho restaurado dá-nos visão, propósito e entendimento. Permite-nos enfrentar o que de outro modo pareceria ser um desafio injusto e incoerente. Aprenda essas proveitosas verdades ponderando sobre o Livro de Mórmon e outras escrituras. Procure entender esses ensinamentos não somente com a inteligência mas também com o coração. A verdadeira felicidade duradoura, acompanhada de força, coragem e capacidade de sobrepujar as maiores dificuldades, vem como resultado de uma vida centralizada em Jesus Cristo. A obediência a Seus ensinamentos proporciona uma base sólida sobre a qual edificar. Isto requer grande empenho. Não existe garantia de resultados imediatos, mas existe absoluta garantia de que, no tempo do Senhor, a solução virá, a paz irá prevalecer e o vazio será preenchido.

Recentemente, um grande líder, que estava sofrendo devido aos problemas causados pela idade avançada, disse: "Sou grato por ter o que tenho." Há sabedoria em abrir as janelas da felicidade, reconhecendo as muitas bênçãos que recebemos.

Não nos deixemos abater pelas adversidades. Tentemos entender o



que for possível. Faça o que estiver a seu alcance e deixe a questão nas mãos do Senhor por um tempo enquanto serve outros de maneira digna, antes de voltarmos a nos preocupar com o assunto.

Devemos compreender que, ao lutarmos com um problema e ficarmos tristes, podemos ter paz e júbilo ao mesmo tempo. Sim, a dor, a decepção, a frustração e o sofrimento podem ser cenas temporárias no palco da vida. Por trás delas, pode haver um fundo de paz e segurança de que o Pai amoroso irá cumprir Suas promessas. Somos dignos de tais promessas se estivermos determinados a aceitar a vontade Dele, compreender o plano de felicidade, receber todas as ordenanças e guardar os convênios que asseguram o cumprimento das mesmas.

O plano do Senhor é o de exaltar-nos para que vivamos com Ele e sejamos ricamente abençoados. A rapidez com que isso acontece é geralmente determinada por nossa capacidade de amadurecer, crescer, amar e dedicar-nos ao próximo. Ele está preparando-nos para sermos deuses. Não compreendemos perfeitamente o que isto significa mas Ele sabe. Ao confiar, buscar e seguir a vontade Dele, receberemos bênçãos que nossa mente limitada não compreende aqui na Terra. Nosso Pai Celestial e Seu Santo Filho sabem melhor do que nós mesmos o que nos traz felicidade. Eles nos deram o plano de felicidade. Quando o seguirmos, a felicidade será nosso galardão. Ao obedecermos voluntariamente, recebermos e honrarmos as ordenanças e convênios desse plano sagrado, receberemos a máxima satisfação nesta vida; sim, momentos de imensa felicidade. Preparar-nos-emos para uma eternidade de vida gloriosa com nossos entes queridos que também se qualifiquem para esse reino.

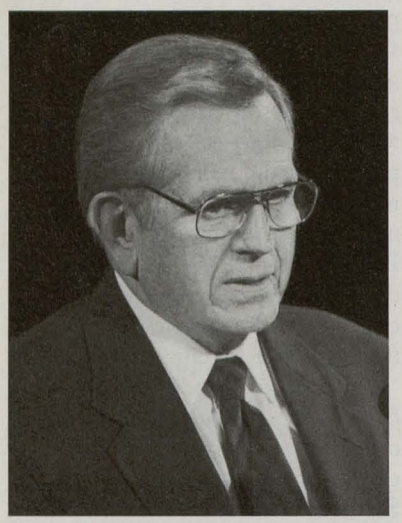
Sei que os princípios dos quais falamos são verdadeiros, pois foram comprovados por penosas experiências pessoais. Reconhecer a mão do Senhor em nossa vida e aceitar a vontade Dele sem reclamar é o início. Esta decisão não elimina de imediato as batalhas que enfrentamos ao crescer. Mas testifico que é a melhor maneira de encontrar força e compreensão. Ela nos libertará dos becos sem saída de nosso próprio raciocínio, e permitirá que nossa vida tenha significado e seja produtiva, em circunstâncias nas quais ficaríamos sem saber como prosseguir. (Ver D&C 24:8.)

Testifico-lhes que temos um Pai Celestial que nos ama. Testifico-lhes que o Salvador deu Sua vida para nossa felicidade. Eu O conheço. Ele compreende cada uma de nossas necessidades. Sei com toda certeza que se aceitarmos Sua vontade sem reclamar, Eles irão abençoar-nos e apoiar-nos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Radiante Manhã do Perdão

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Exceto para poucos que decidem seguir o caminho da perdição, não há hábito, vício, rebelião, transgressão, apostasia, nem crime que não se inclua na promessa de total perdão.



Em abril de 1847, Brigham Young conduziu a primeira companhia de pioneiros a sair de Winter Quarters. Ao mesmo tempo, a mais de 2.000 quilômetros para o oeste, o comovente grupo de sobreviventes da companhia Donner descia as encostas das montanhas da Sierra Nevada para o vale de Sacramento [na Califórnia].

Eles haviam passado o rigoroso inverno encurralados logo abaixo do cume das montanhas. É quase inacreditável que alguém tenha sobrevivido aos dias, semanas e meses de fome e sofrimentos indescritíveis.

Entre eles estava John Breen, de quinze anos de idade. Na noite de 24 de abril, ele entrou no Johnson's Ranch. Anos mais tarde, escreveu:

"Foi muito depois do anoitecer que chegamos ao Johnson's Ranch, de modo que a primeira vez que vi o local foi de madrugada. O tempo estava bom, o chão coberto de grama verde, os pássaros cantavam no alto das árvores e a jornada terminara. Eu mal podia crer que estava vivo.

A cena que vi naquela madrugada parece estar gravada em minha memória. A maioria dos incidentes já caiu no esquecimento, mas sempre consigo ver o acampamento próximo a Johnson's Ranch."[1]

No princípio estranhei a afirmativa de que a maioria dos incidentes já caíra no esquecimento. Como poderiam os longos meses de incríveis sofrimentos e dor jamais ser varridos da memória? Como seria possível que o brutal e sombrio inverno fosse substituído por uma radiante manhã?

Ao pensar melhor, concluí que não era assim tão estranho. Já vi coisa semelhante acontecer com pessoas de minha relação. Conheço alguém que, após um longo inverno de culpa e fome espiritual, ressurgiu em uma manhã de perdão.

Quando chegou a manhã, aprenderam o seguinte: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e Eu, o Senhor deles não mais me lembro."[2]

"Eu, eu *mesmo*, *sou* o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro."[3]

"(. . .) porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados."[4]

"Porque serei misericordioso para com suas iniqüidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais."[5]

Quando jovem, o profeta Alma passou um tempo "*torturado*", como ele diz, "*com eterno tormento*, porque [sua] alma estava *atribulada no mais alto grau* (. . .)".[6]

Ele até pensou: "*Oh! (. . .) se pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma (. . .)*".[7]

Mas sua mente captou um pensamento. Ao alimentar esse pensamento e agir de acordo com ele, chegou a manhã do perdão, e ele disse:

"(. . .) já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor!"[8]

Recebemos cartas de pessoas que cometeram trágicos erros. Elas perguntam: "Poderei ser perdoado algum dia?"

A resposta é *sim*!

O evangelho ensina que se obtém o alívio do tormento e da culpa por meio do arrependimento. Exceto para poucos que decidem seguir o caminho da perdição depois de conhecerem a plenitude, não há hábito, vício, rebelião, transgressão nem ofensa que não se inclua na promessa de total perdão.

"Vinde, então, e argüí-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." Isso é, Isaías continua, "Se quiserdes e obedecerdes."[9]

Mesmo essa graça de Deus prometida nas escrituras só pode ser recebida "depois de tudo o que pudermos fazer."[10]

Você pode convencer-se de que suas transgressões não são espiritualmente ilegais, mas isso não

adianta. Tampouco adiantam a rebelião, a raiva, ou as piadas sobre transgressões. Você, não pode fazer isso e não precisa fazê-lo.

Existe um caminho de volta. Não lhes serei útil se, temendo ferir seus sentimentos, eu deixar de mencionar a parte mais difícil.

John Breen não chegou àquela manhã no Johnson's Ranch simplesmente por desejá-lo. Ele fez um enorme esforço para atravessar as montanhas, sofrendo a cada passo do caminho. Mas uma vez que soube que iria sobreviver e o sofrimento terminaria, com certeza não reclamou das provações. E ele recebeu ajuda ao longo de todo o caminho. Estava na companhia de resgatadores.

Quando a ofensa é pequena, uma simples desculpa satisfaz a lei. A maioria dos erros pode ser resolvida entre nós e o Senhor, e isso deve ser feito logo.[11] É necessário confessarmos a Ele e fazermos as reparações necessárias.

Com o sincero arrependimento como uma norma em nossa vida, medido por nosso desejo de "confessá-los e abandoná-los",[12] o Senhor prometeu que "[conservaremos] sempre a remissão de [nossos] pecados."[13]

Alma disse claramente ao filho que se havia desviado do caminho que "o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo".[14]

O castigo, na maioria das vezes, pode ser o tormento que infligimos a nós mesmos. Pode ser a perda de um privilégio ou progresso.[15] (Para mais informações ver o texto adicional nas notas finais.) São os nossos próprios pecados que nos punem, se não formos punidos *por causa* deles.

Existem algumas transgressões que exigem um castigo que proporcionará o alívio que chega com a manhã do perdão. Se seus erros foram sérios, procure o bispo. Como as pessoas que ajudaram John Breen a descer a montanha, os bispos podem guiá-los nos passos necessários para que obtenham o perdão, no que concerne à Igreja. Cada um de nós deve esforçar-se sozinho para obter o perdão do Senhor.

Para ganhar perdão, deve-se fazer restituição. Isso significa devolver o que se pegou ou aliviar a dor daqueles que ferimos.

Algumas vezes, porém, não se *pode* devolver o que se pegou, porque não o temos para dar de volta. Se você fez com que outros sofressem insuportavelmente—maculando a virtude de alguém, por exemplo—não está em seu poder fazer restituição

Há situações em que não se pode consertar o que se estragou. Talvez a ofensa tenha acontecido há muito tempo, ou a pessoa ferida recuse sua penitência. Talvez o dano tenha sido de tamanha extensão que não seja possível repará-lo, a despeito de quanto se deseje fazê-lo.

Seu arrependimento não pode ser aceito a menos que haja restituição. Se você não conseguir desfazer o que fez, estará preso numa armadilha. É fácil compreender o quão impotente e desesperançado você venha a sentir-se e por que talvez queira, como Alma, desistir.

O pensamento que resgatou Alma, quando ele agiu de acordo, foi o seguinte: Restaurar o que não se pode restaurar, curar a ferida que não se pode curar, consertar o que se estragou e não pode ser consertado é o propósito do sacrifício expiatório de Cristo.

Quando o desejo é forte e se está disposto a pagar "o último ceitil",[16] a lei da restituição é suspensa. Sua obrigação transfere-se para o Senhor. Ele saldará suas dívidas.

Repito: Exceto para poucos que decidem seguir o caminho da perdição, não há hábito, vício, rebelião, transgressão, apostasia nem crime que não se inclua na promessa de total perdão. É essa a promessa do sacrifício expiatório de Cristo.

Como tudo pode ser consertado, não o sabemos. Talvez não se consiga realizar todo o trabalho nesta vida. Sabemos, por meio de visões e visitações, que os servos do Senhor continuam o trabalho da redenção além do véu.[17]

Esse conhecimento deve ser tão consolador para o inocente quanto para o culpado. Estou pensando nos pais que sofrem imensamente pelos erros dos filhos que se afastaram do caminho e estão perdendo as esperanças.

Alguns membros se perguntam por que os líderes do sacerdócio não os aceitam como eles são e simplesmente os confortam naquilo que eles chamam de puro amor de Cristo.

O puro amor cristão, o amor de Cristo, não pressupõe a aceitação de qualquer tipo de conduta. Certamente nossas experiências cotidianas como pais nos ensinam que podemos amar imensamente outra pessoa e, ainda assim, desaprovar sua conduta indigna.

Não podemos, como Igreja, aprovar a conduta indigna nem aceitar plenamente como membros, indivíduos que vivem ou ensinam padrões completamente contrários àqueles que o Senhor exige dos santos dos últimos dias.

Se nós, por pena, aprovarmos a conduta indigna de alguém, poderemos dar a essa pessoa conforto temporário, mas, no final, não estaremos contribuindo para a sua felicidade.[18]

No mais terno dos sermões, nas revelações a respeito de bondade e longanimidade, mansuetude, ternura e amor não fingido, o Senhor nos diz que devemos reprovar no momento oportuno "com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois mostrando um amor maior por aquele que repreendeste (. . .)".[19]

O Senhor fornece-nos os meios de pagarmos nossas dívidas para com Ele. De certo modo, nós mesmos podemos participar de uma expiação. Quando estamos desejosos de restituir aos outros aquilo que não tomamos deles, ou de curar as feridas que não infligimos, ou de pagar uma dívida que não contraímos, estamos imitando Seu papel na expiação.

São tantos os que vivem sentindo-se culpados, tendo o alívio a seu alcance. Existem muitas pessoas semelhantes à imigrante que economizou, privando-se de tudo, vendendo tudo o que possuía para comprar a passagem mais barata que encontrou para os Estados Unidos.

Ela racionou as parcas provisões que havia trazido consigo. Ainda assim, elas acabaram logo no início da viagem. Quando os outros iam fazer as refeições, ela permanecia em suas acomodações no navio, determinada a sofrer o que fosse necessário. Finalmente, no último dia da viagem, ela decidiu dar-se ao luxo de pagar por uma refeição a fim de conseguir forças para o que ainda tinha de enfrentar. Ao perguntar o preço, descobriu que todas as refeições haviam sido incluídas no preço da passagem.

A grande manhã do perdão pode não chegar imediatamente. Não desistam se, no início, fracassarem. Com freqüência, a parte mais difícil do arrependimento é perdoar-se a si mesmo. O desânimo faz parte da prova. Não desistam. A radiante manhã chegará.

Então "a paz de Deus, que excede todo o entendimento", mais uma vez entrará em sua vida.[20] E você, como Ele, não mais se lembrará de seus pecados. Como você saberá? Você o saberá![21]

Alguns anos atrás, eu estava em Washington, D.C. com o Presidente Harold B. Lee. Numa manhã bem cedo, ele pediu-me que fosse a seu quarto no hotel. Estava sentado, lendo *Doutrina do Evangelho*, do Presidente Joseph F. Smith, e disse-me: "Ouça isto:"

"Jesus ainda não tinha terminado a Sua obra, quando o Seu corpo foi morto, nem a terminou depois de Sua ressurreição dos mortos; embora tivesse cumprido o propósito pelo qual viera à Terra, não acabou todo o Seu trabalho. E quando o terminará? Somente após redimir e salvar todos os filhos e filhas de Adão, tanto os que já nasceram como os que ainda nascerão nesta Terra até o fim dos tempos, exceto os filhos da perdição. Essa é Sua missão. Não terminaremos a nossa obra, até que tenhamos salvo a nós mesmos e depois até que salvemos todos os que dependem de nós; porque devemos tornar-nos salvadores no Monte Sião, assim como Cristo. Essa é a nossa missão."[22]

"O espírito", ensinou o Profeta Joseph Smith, "nunca é demasiadamente velho para aproximar-se de Deus. *Todos podem alcançar a misericórdia e o indulto, se não cometerem o pecado imperdoável.*"[23]

E assim oramos, jejuamos, suplicamos e imploramos. Amamos aqueles que se desviaram e nunca perdemos a esperança.

Presto testemunho de Cristo e do poder de Seu sacrifício expiatório. E sei que:

"Porque a sua ira [se volta contra os iníquos; eles se arrependem e em] um momento [ela se desvia e eles estão] no seu favor [e Ele lhes dá] a vida; [portanto] o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.[24] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

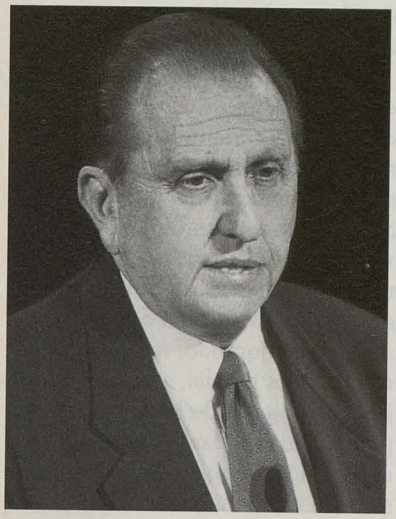
NOTAS:

1. John Breen, "Pioneer Memoirs" (Memórias Pioneiras), não publicado, citado em "The Americanization of Utah" (A Americanização de Utah), PBS TV.
2. D&C 58:42.
3. Isaías 43:25; grifo do autor.
4. Jeremias 31:34.
5. Hebreus 8:12; ver também Hebreus 10:17.)
6. Alma 36:12.
7. Alma 36:15; grifo do autor.
8. Alma 36:19–20.
9. Isaías 1:18–19.
10. 2 Néfi 25:23.
11. Ver D&C 109:21.
12. D&C 58:43; ver também Ezequiel 18:21–24, 31–32.
13. Mosias 4:12; grifo do autor.
14. Alma 42:16.
15. O perdão será concedido a todos os que se arrependerem e não tiverem cometido o pecado imperdoável (Ver Mateus 12:31). No entanto, o perdão não necessariamente garante a exaltação, como no caso de Davi. (Ver D&C 132:38–39; ver também Salmos 16:10; Atos 2:25–27; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 331).
16. Ver Mateus 5:25–26.
17. Ver D&C 138.
18. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 250).
19. D&C 121:43.
20. Filipenses 4:7.
21. Ver Mosias 4:1–3.
22. Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 404.
23. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 187, grifo do autor.
24. Salmos 30:5, com adaptações da Tradução de Joseph Smith. Ver também D&C 61:20.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
30 setembro de 1995

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu que eu lhes apresentasse as Autoridades Gerais e as presidências gerais das auxiliares para apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Os que forem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd K. Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, e Henry B. Eyring. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

Devido a suas designações para servir em presidências de áreas, é proposto que desobriguemos, com votos de agradecimento, os Élderes Rex D. Pinegar e Charles Didier de seu trabalho como membros da Presidência dos Quóruns dos Setenta. Os que estiverem a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como Presidentes dos Quóruns dos Setenta os Élderes Carlos E. Asay, L. Aldin Porter, Joe J. Christensen, Monte J. Brough, W. Eugene Hansen, Jack H Goaslind e Harold G. Hillam. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que nos manifestemos com um voto oficial de agradecimento aos Élderes Ted E. Brewerton e Hans B. Ringger e que eles sejam designados membros eméritos do Primeiro Quórum dos Setenta. Os que estiverem a favor, manifestem-se.

Com gratidão por seu trabalho como Autoridades Gerais, é proposto que desobriguemos os Élderes Eduardo Ayala, LeGrand R. Curtis, Helvécio Martins, J Ballard Washburn e Durrel A. Woolsey como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Os que desejarem nos acompanhar demonstrando seu agradecimento, que o indiquem levantando o braço.

Os que desejarem nos acompanhar na desobrigação, com um voto de agradecimento, dos Élderes Charles Didier, J Ballard Washburn e F. Burton Howard da presidência geral da Escola Dominical, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como presidência geral da Escola Dominical os Élderes Harold G. Hillam como presidente, F. Burton Howard como primeiro conselheiro e Glenn L. Pace como segundo conselheiro. Os que estiverem a favor, indiquem-no. Alguém contrário.

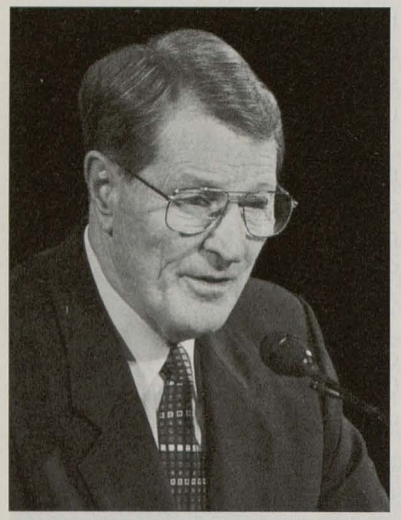
É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares conforme presentemente constituídas. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Alguém contrário.

Parece-me, Presidente Hinckley, que a votação foi unânime. Obrigado, irmãos e irmãs, por seu amor por seu fervoroso apoio. □

"Absorvido pela Vontade do Pai"

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A entrega de nossa vontade a Deus é, realmente, a única coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus.



Sempre que os membros da Igreja falarem de consagração, deverão fazê-lo de maneira reverente, reconhecendo que cada um de nós está "[destituído] (. . .) da glória de Deus", alguns de nós profundamente destituídos. (Romanos 3:23) Mesmo as pessoas conscientes encontram-se nessa situação, mas percebem-no e empenham-se sinceramente para revertê-la.

Como consolo, a graça de Deus flui não somente para os que "[O] amam e guardam todos os [Seus] mandamentos", mas também "[para aquele] que procura assim fazer". (Ver D&C 46:9.)

Os membros do segundo grupo são "honrados", mas não "valentes". Não estão realmente conscientes da lacuna nem da importância de preenchê-la. (Ver D&C 76:79.) Esses indivíduos "honrados" certamente não são desprezíveis ou iníquos, nem injustos ou infelizes. Não é o que fizeram, mas sim o que deixaram de fazer que os coloca em erro. Por exemplo: Se fossem valentes, poderiam tocar profundamente outras pessoas, em vez de serem simplesmente lembrados por elas de uma forma agradável.

Em um terceiro grupo estão aqueles flagrantemente enredados nas "corrupções" do mundo, lembrando a todos nós que, como escreveu Pedro, "de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo". (II Pedro 2:19)

Se alguém viver "segundo a carne" (Romanos 8:5) não poderá ter "a mente de Cristo" (I Coríntios 2:16), pois seu modo de pensar "está longe" de Jesus, como também estão os "pensamentos e desígnios de seu coração". (Mosias 5:13) Ironicamente, se O Mestre for um estranho para nós, acabaremos simplesmente servindo a outros mestres. A soberania desses outros mestres é real, ainda que seja às vezes sutil, pois eles exigem que se siga o seu ritmo. Na verdade, todos "somos os soldados" (*Hinos*, 1990, nº 160), ainda que lutemos nas fileiras dos indiferentes.

Se não estivermos dispostos a nos deixar guiar pelo Senhor, seremos dirigidos por nossos apetites ou nos preocuparemos muito com as coisas menos importantes do cotidiano. O tratamento é encontrado no maravilhoso lamento do Rei Benjamim: "Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?" (Mosias 5:13) Muitas pessoas de hoje, é triste reconhecer, responderiam à pergunta "O que pensais a respeito de Cristo?" (Mateus 22:42) dizendo: "Na verdade, nem mesmo penso Nele."

Consideremos três exemplos de como pessoas honradas da igreja deixam de fazer alguma parte, evitando, assim, uma consagração maior. (Ver Atos 5:1–4.)

Uma irmã presta serviços cívicos elogiáveis e merece a boa imagem que tem na comunidade. No entanto, permanece um tanto afastada dos santos templos de Jesus e de Suas santas escrituras, dois aspectos vitais do discípulado. Mas ela poderia ter a imagem de Cristo em seu semblante. (Ver Alma 5:14.)

Um pai honrado, que cuida zelosamente da família, não é o que se poderia chamar de bondoso e gentil para com seus familiares. Embora, em termos comparativos, ele esteja distante da bondade e brandura de Jesus, qualidades que devemos imitar, um pouco mais de esforço por parte desse pai poderia fazer uma enorme diferença.

Consideremos o missionário recém-chegado da missão, cujas aptidões foram desenvolvidas enquanto servia honrosamente, procurando obter sucesso profissional. Nesse afã, acaba por acomodar-se de certa forma ao mundo. Assim, ele deixa de buscar primeiramente o reino para cuidar de si mesmo. Uma pequena correção de curso agora faria uma grande diferença em seu destino final.

As deficiências ilustradas são de omissão. Uma vez que os pecados telestes sejam abandonados e, daí em diante, evitados, devemos concentrar-nos ainda mais nos pecados da omissão. Essas omissões significam uma falta de qualifição plena para o mundo celestial. Só uma consagração maior pode corrigir essas omissões, que têm conseqüências

tão reais quanto os pecados que cometemos. Muitos de nós temos, assim, fé suficiente para evitar cometer os pecados maiores, mas não temos fé suficiente para sacrificar pequenas obsessões pertubadoras ou para concentrar-nos em nossas omissões.

A maioria das omissões ocorre porque não saímos de nós mesmos. Ficamos tão ocupados verificando nossa própria temperatura que não percebemos a febre alta dos outros, ainda que possamos oferecer-lhes alguns dos remédios necessários, como um pouco de encorajamento, bondade e elogio. Os que mais precisam de ajuda ou incentivo são justamente aqueles que estão desanimados demais para pedi-los.

Na verdade, tudo depende—do princípio ao fim—de nossos desejos, que moldam nosso modo de pensar. Os desejos precedem os atos e encontram-se no cerne de nossa alma, fazendo-nos pender para Deus ou para longe Dele. (Ver D&C 4:3.) Deus pode educar nossos desejos. (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 270.) Outras pessoas procuram manipular nossos desejos, mas somos nós quem formamos os "pensamentos e desígnios de [nosso] coração". (Mosias 5:13)

A regra final é que "te será feito de acordo com teus desejos" (D&C 11:17), "pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (D&C 137:9; ver também Alma 41:5; D&C 6:20, 27.) A vontade de um indivíduo só a ele pertence. Deus não o controlará nem o dominará. Portanto é melhor que desejemos as conseqüências do que desejamos.

Outro fato cósmico: somente encontraremos a felicidade plena ao harmonizarmos nossos desejos com os de Deus. Menos do que isso resulta em uma "menor parte". (Ver Alma 12:11.) O Senhor estará a nosso lado, ainda que, a princípio, "não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar", se estivermos dispostos a "dar lugar a uma porção de [Suas] palavras." (Alma 32:27) Deus precisa tão-somente de uma pequena oportunidade! Somos nós, porém, que temos de oferecê-la.

Muitos de nós não atingem uma consagração final por pensar, erroneamente, que ao deixarmos nossa vontade ser absorvida pela vontade de Deus, estamos abrindo mão da individualidade. (Mosias 15:7) O que realmente nos preocupa não é o abandono da individualidade, mas, sim, das coisas egoístas, como os papéis que desempenhamos, nosso tempo, nossa posição e nossos bens materiais. Não é de espantar que o Senhor tenha dito que devemos nos esquecer de nós mesmos. (Ver Lucas 9:24.) Ele só pede que esqueçamos de nosso eu antigo a fim de encontrarmos nosso novo eu. Não é uma questão de perder a identidade, mas de encontrar a verdadeira identidade! Ironicamente, tantas pessoas já se perderam, em seus passatempos e suas preocupações consumistas, mas com coisas de muito menos importância.

Sempre vigilante, tanto no primeiro como no segundo estado, o dedicado Jesus sempre soube para que direção voltar-se. Ele constantemente imitava o Pai: "Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente" (João 5:19), pois "(. . .) me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio." (3 Néfi 11:11)

Quando a vontade de uma pessoa se submete cada vez mais à vontade de Deus, ela consegue receber inspiração e revelação para ajudá-la a enfrentar as dificuldades da vida. No difícil episódio do sacrifício de Isaque, o fiel Abraão "não duvidou da promessa de Deus por incredulidade". (Romanos 4:20) John Taylor comentou o seguinte a respeito do episódio: "Nada, exceto o espírito de revelação, poderia ter transmitido a Abraão essa confiança, (. . .) dado a ele forças em tão difíceis circunstâncias." (John Taylor, *Journal of Discourses* 14:361.) Será que nós também confiaremos em Deus em meio a dificuldades incompreensíveis para as quais não temos explicações fáceis? Será que compreendemos—realmente compreendemos—que Jesus sabe e entende quando estamos confusos e tensos? A completa consagração que levou ao sacrifício expiatório assegurou a perfeita empatia de Jesus. Ele sentiu as mesmíssimas dores que sentimos, muito antes de nós, e sabe como nos socorrer. (Ver Alma 7:11–12; 2 Néfi 9:21.) Uma vez que o Mais Inocente foi quem mais sofreu, nossos gritos, perguntando "Por que?" não se comparam ao Dele. No entanto, podemos usar a mesma palavra de submissão "todavia (. . .)" (Ver Mateus 26:39.)

O progresso rumo à submissão confere-nos outra bênção: uma capacidade maior de alegria. Aconselha o Presidente Brigham Young: "Caso deseje desfrutar imensa alegria, torne-se santo dos últimos dias e viva a doutrina de Jesus Cristo. (Brigham Young, *Journal of Discourses*, 18:247.)

Assim, irmãos e irmãs, consagração não significa resignação ou ceder sem pensar, mas sim uma expansão deliberada, de dentro para fora, que nos torna mais honestos ao cantar "Mais Vontade Dá-me". A consagração, de modo semelhante, não consiste em uma aceitação passiva, mas sim em uma aceitação consciente, para melhor suportar o fardo.

A consagração implica prosseguir "com firmeza em Cristo", com "um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens", e ao mesmo tempo "banqueteando-vos com a palavra de Cristo". (2 Néfi 31:20) Jesus seguiu em frente de maneira sublime. Ele não recuou, percorrendo só 60 porcento do caminho em direção ao sacrifício expiatório total. Ele "[terminou] as preparações" para toda a humanidade, proporcionando uma ressurreição universal—não uma ressurreição em que 40 por cento de nós ficaria de fora. (D&C 19:18,19)

Cada um de nós poderia perguntar: "Em que estou recuando ou deixando de fazer o que devo?" Uma humilde introspecção pode

produzir uma corajosa visão. Por exemplo: Muito pode ser dito pelo que nós abandonamos ao longo do caminho do discipulado. E o único caminho onde se permite, e até se estimula, jogar lixo fora. No princípio, o lixo deixado para trás inclui os pecados mais sérios cometidos. Posteriormente, o lixo começa a mudar: passa a ser constituído de pequenas coisas que nos fazem usar inadequada ou insuficientemente nosso tempo e talentos.

No caminho que leva à consagração, desafios difíceis e não ambicionados algumas vezes apressam este "deixar ir" que é necessário para se atingir maior consagração. (Ver Helamã 12:3.) Se tivermos esmorecido, talvez necessitemos de dificuldades. Se estivermos contentes demais, talvez recebamos uma dose de descontentamento divino. A reprovação pode conter uma visão relevante. Um novo chamado tira-nos das cômodas rotinas para as quais já desenvolvemos as aptidões necessárias. Podemos vir a perder o conforto material para que o câncer do materialismo seja também removido. Podemos ser humilhados para que o orgulho se desfaça. De um modo ou de outro, aquilo de que tivermos falta receberá atenção—o que precisamos nos será dado.

John Taylor mencionou que o Senhor pode testar-nos das maneiras mais dolorosas. (John Taylor, *Journal of Discourses*, 14:360.) Se nosso coração estiver muito fixo nas coisas deste mundo, pode ser necessário torcê-lo ou quebrantá-lo para que nele se opere uma grande mudança. (Ver Alma 5:12.)

A consagração é, portanto, um princípio e um processo e não está ligada a um momento único. Pelo contrário, é dada livremente, gota a gota, até que sua taça se encha totalmente e transborde.

Muito antes disso, porém, como Jesus declarou, devemos decidir por nós mesmos que faremos o que Ele nos pede. (Parafraseado da Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:28.) O Presidente Young aconselhou-nos: "Submetei-vos à mão do Senhor, (. . .) e reconhecei Sua mão em todas as coisas,(. . .) então estareis exatamente certos; e até chegardes a esse ponto, não podereis estar completamente certos. É aí que temos que chegar." (*Journal of Discourses*, 5:352.)

Reconhecer a mão de Deus inclui, portanto, nas palavras do Profeta Joseph Smith, ter confiança de que Ele fez as preparações necessárias para atingir todos os Seus propósitos, incluindo Seus propósitos para nossa vida.(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 214–215.*) Algumas vezes, Ele dá ordens claras; outras, parece simplesmente permitir que as coisas aconteçam. Portanto nem sempre compreenderemos o papel da mão de Deus, mas conhecemos Seu coração e mente o suficiente para sermos submissos. Assim, quando estamos perplexos ou esgotados, nem sempre temos à mão uma ajuda explanatória, mas uma ajuda compensatória, sim. Dessa forma, o processo de compreensão cede lugar à submissão pessoal, ao vivermos aqueles momentos em que aprendemos: "[aquietai-vos e sabei] que eu sou Deus". (Salmos 46:10)

Então, quanto mais nossos desejos forem "absorvidos", mais nossas aflições, em vez de serem necessariamente removidas, serão "sobrepujada[s] pela alegria em Cristo." (Alma 31:38)

Há setenta anos, Lord Moulton criou a inteligente expressão "obediência ao que não é compulsório", descrevendo "a obediência do homem àquilo que ele não pode ser forçado a obedecer." "Law and Manners", *Atlantic Monthly*, julho de 1924, p. 1.) As bênçãos de Deus, incluindo as que estiverem ligadas à consagração, são dadas pela obediência não forçada às leis nas quais se baseiam. (D&C 130:20–21) Assim, nossos desejos mais profundos determinam nosso grau de "obediência ao que não é compulsório". Deus pretende que nos tornemos mais consagrados, oferecendo tudo. Então, quando a Ele chegarmos, Ele nos dará "tudo que possui". (Ver D&C 84:38.)

Em conclusão, a entrega de nossa vontade a Deus é, realmente, a única coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus. As muitas outras coisas que "damos", irmãos e irmãs, são, na verdade, as coisas que Ele já nos deu ou emprestou. No entanto, quando finalmente nos submetermos, deixando nossos desejos individuais serem absorvidos pela vontade de Deus, estaremos então realmente dando algo a Ele! É a única coisa que possuímos e que podemos, verdadeiramente, ofertar!

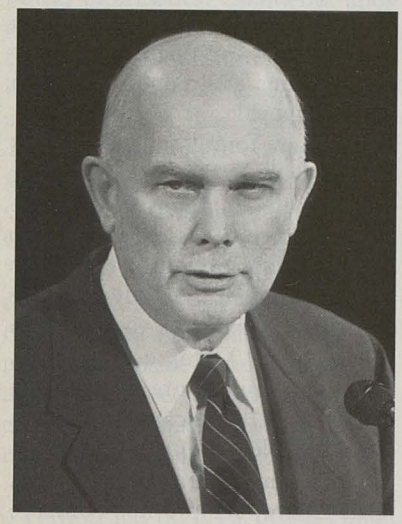
A consagração constitui, pois, a única entrega incondicional, que é também uma vitória total!

Que desejemos, profundamente, essa vitória, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Idéias Profundas

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os santos dos últimos dias devem estar constantemente empenhados em ensinar e salientar as grandes, vigorosas e eternas verdades que nos ajudarão a encontrar o caminho de volta à presença do Pai Celestial



Há alguns meses, fui ao funeral de uma mulher eleita. Um orador descrevia três de suas qualidades: lealdade, obediência e fé. Enquanto ele entrava em detalhes da vida da falecida, meditei no quão apropriado era abordar, em uma homenagem póstuma, essas importantes qualidades. A vida não é algo trivial; portanto as cerimônias fúnebres de alguém não devem falar de coisas triviais. Na verdade, esse é um momento para se tratar de idéias profundas—que estejam à altura da importância da vida, idéias que exerçam forte influência sobre os que permanecem vivos.

Enquanto desfrutava o espírito daquele funeral inspirador, meus pensamentos dirigiram-se à aplicação desse princípio em outros momentos. Os pais devem ensinar aos filhos idéias profundas. O mesmo devem fazer os mestres familiares, professoras visitantes e professores das várias classes. O Salvador advertiu-nos que seremos julgados por "toda a palavra ociosa que [dissermos]". (Mateus 12:36) As revelações modernas mandam-nos acabar com as "conversas levianas", com a "leviandade" (D&C 88:121), e expulsar "pensamentos ociosos" e "excesso de hilaridade". (D&C 88:69) Existem inúmeros porta-vozes de coisas triviais. Os santos dos últimos dias devem estar constantemente empenhados em ensinar e salientar as grandes, vigorosas e eternas verdades que nos ajudarão a encontrar o caminho de volta à presença do Pai Celestial.

Há uns trinta anos, alguns estudiosos escreveram um livro sobre conhecimento geral—o conhecimento esperado de todas as pessoas instruídas. Seu título, "The Knowledge Most Worth Having" [(O Conhecimento Mais Importante de Se Ter) Wayne C. Booth, ed., Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1967}, é um bom lembrete de que o conhecimento não tem sempre o mesmo valor. Há coisas mais importantes de se conhecer do que outras. Esse princípio também se aplica ao que chamamos conhecimento espiritual.

Ponderem o poder da idéia ensinada no apreciado hino "Sou Um Filho de Deus" (*Hinos*, 1990, nº 193), cantado pelo coro no início desta reunião. Aqui está a resposta a uma das mais importantes perguntas da vida— "Quem sou eu?" Sou um filho de Deus, com linhagem espiritual de pais celestiais. Essa descendência define nosso potencial eterno. Essa idéia profunda é um forte antidepressivo. Pode dar-nos força para fazer escolhas certas e buscar o melhor que há dentro de nós. Incuta na mente de um jovem a vigorosa idéia de que é um filho de Deus e ter-lhe-á dado respeito próprio e motivação para enfrentar os problemas da vida.

Quando entendemos nossa relação com Deus, também entendemos nossa relação uns com os outros. Todos os homens e mulheres desta Terra são descendência de Deus, irmãos e irmãs espirituais. Que idéia incrível! Não é de se admirar que o Filho Unigênito de Deus tenha ordenado que nos amássemos uns aos outros. Se ao menos conseguíssemos fazer isso! Que mundo diferente seria este, se o amor fraterno e a ajuda abnegada transcendessem todos os limites de nação, credo e cor. Esse amor não eliminaria nossas diferenças de opinião e ação, mas incentivaria cada um de nós a concentrar nossa oposição nas ações e não nas pessoas que as praticam.

A verdade eterna de que o Pai Celestial ama a todos os Seus filhos é uma idéia muito forte. É particularmente vigorosa quando os filhos conseguem visualizá-la através do amor e sacrifício de seus pais terrenos. O amor é a maior força do mundo. Arthur Henry King disse: "O amor não é só um êxtase nem apenas um sentimento intenso. É uma força motriz. É algo que nos carrega ao longo de nossa vida de trabalho feliz. [(*The Abundance of the Heart* (A Abundância do Coração), Salt Lake City: Bookcraft, 1986, p. 84.]

Todos temos nossos próprios exemplos do poder do amor. Mais de cinqüenta anos atrás, registrei algumas lembranças que tinha de meu pai, que faleceu antes de eu completar oito anos de idade. O que escrevi naquela época ilustra o poder do amor na vida de um menino:

"A impressão mais marcante que tenho de meu relacionamento com meu pai não pode ser documentada com fatos ou palavras de minha lem-

brança. É um sentimento. Baseado em palavras e ações há muito esquecidas, êsse sentimento persiste com toda a clareza de uma fé perfeita. Ele me amava e tinha orgulho de mim. (. . .) Esse é o tipo de lembrança que um menino, e também um homem, pode guardar como se fosse um tesouro." [*Memories of My Father* (Lembranças de Meu Pai), 1967.)

Outra idéia profunda que devemos ensinar uns aos outros é que a vida mortal tem um propósito, e que a morte neste mundo não é o fim, mas apenas uma transição para a próxima fase de uma existência imortal. O Presidente Brigham Young ensinou que "nossa existência terrena tem o único objetivo de obtermos exaltação e voltarmos à presença de nosso Pai e Deus." (*Discursos de Brigham Young*, p. 37.) A idéia de progresso eterno é uma das idéias mais vigorosas de nossa teologia. Ela dá-nos esperança quando tropeçamos e desafios quando somos bem sucedidos. Certamente essa é uma das grandes "solenidades da eternidade" que nos foi ordenado deixar "[descansar] em [nossa] mente". (D&C 43:34)

Outra idéia que tem poder para tirar-nos do desânimo é que a obra da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, "proporcionar a (. . .) vida eterna ao homem" (Moisés 1:39), é uma obra eterna. Nem todos os problemas são vencidos, nem todas as relações necessárias são estabelecidas na mortalidade. O trabalho de salvação continua além do véu da morte e não devemos ficar muito apreensivos se algumas coisas não forem concluídas dentro dos limites da mortalidade.

Uma idéia profunda com aplicação prática imediata é a realidade de que podemos orar ao Pai Celestial e que Ele ouve nossas orações e nos ajuda da maneira que for melhor para nós. A maioria de nós já sentiu o terrível vazio resultante da separação daqueles que nos amam. Se nos lembrarmos de que podemos orar e ser ouvidos e ajudados, será mais fácil resistir a esse sentimento de vazio. Podemos estar sempre em

contato com um poderoso amigo que nos ama e nos ajuda, em Seu próprio tempo e a Sua própria maneira.

Milhares de experiências mostram que podemos orar e obter respostas para nossas orações. Alguns dos melhores relatos envolvem criancinhas. Na biografia do Presidente Spencer W. Kimball lemos:

"Vez após vez Spencer viu os pais levarem seus problemas ao Senhor. Um dia, quando Spencer tinha cinco anos e estava fora fazendo suas tarefas cotidianas, a pequena Fannie, de um ano, saiu da casa e perdeu-se. Ninguém conseguia achá-la. Clare, de dezesseis anos, disse: "Mãe, se orarmos, o Senhor nos levará até Fannie". Então a mãe e os filhos oraram. Imediatamente após a oração, Gordon foi até o local exato onde Fannie se encontrava—dormindo numa caixa grande atrás do galinheiro. 'Nós agradecemos várias vezes ao Pai Celestial', registrou Oliver em seu diário." (Edward L. Kimball and Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1977, p. 31.)

Todo seguidor de Jesus Cristo sabe que as idéias mais profundas da fé cristã são a ressurreição e a expiação de Jesus Cristo. Por causa Dele nós podemos ser perdoados de nossos pecados e tornaremos a viver. Essas grandiosas idéias têm sido explicadas em inúmeros sermões proferidos neste púlpito e em milhões de outros. Elas são bem conhecidas, mas não bem aplicadas na vida da maioria de nós.

Nosso modelo não é o último ídolo dos esportes ou do mundo artístico, nem o acúmulo de bens ou de prestígio; nem os brinquedos e as diversões caras que nos incentivam a concentrar a atenção no que é temporário, esquecendo-nos do que é eterno. Nosso modelo—nossa primeira prioridade—é Jesus Cristo. Precisamos prestar testemunho Dele e ensinar-nos uns aos outros como aplicar Seus ensinamentos e Seu exemplo na vida.

Brigham Young deu-nos alguns conselhos práticos de como fazer isso. "A diferença que existe entre Deus e o diabo", disse ele, "é que o Senhor cria e organiza, enquanto todo o propósito do adversário é destruir. (*Discursos de Brigham Young*, p. 69.) Nesse contraste, temos um importante exemplo da realidade da "oposição em todas as coisas". (2 Né. 2:11)

Lembrem-se: Nosso Salvador, Jesus Cristo, sempre nos edifica e nunca nos derruba. Devemos aplicar o poder desse exemplo no usso que fazemos de nosso tempo, incluindo nossa recreação e nossas diversões. Pensem nos temas dos livros, revistas, filmes, programas de televisão e músicas que tornamos populares por meio de nosso patrocínio. Os propósitos e ações descritos nos entretenimentos que escolhemos edificam ou destroem os filhos de Deus? Durante minha vida tenho visto uma forte tendência a substituir o que edifica e dignifica os filhos de Deus por descrições e representações deprimentes, degradantes e destrutivas.

A idéia poderosa deste exemplo é que qualquer coisa que edifique as pessoas serve à causa do Mestre, e o que quer que derrube as pessoas serve à causa do adversário. Todos os dias, com o nosso patrocínio, apoiamos uma causa ou outra. Isso deve lembrar-nos de nossa responsabilidade e

motivar-nos a agir de maneira a contentar Àquele cujo sofrimento nos oferece esperança e cujo exemplo deveria dar-nos orientação.

Devemos sempre colocar o Senhor na frente. O primeiro mandamento que Jeová deu aos filhos de Israel foi: "Não terás outros deuses diante de mim." (Êx. 20:3) Isso parece ser uma idéia simples, mas, na prática, muitos a acham difícil.

É surpreendentemente fácil tomar o que deveria ser nossa obrigação primordial e subordiná-la a outras prioridades. Cinqüenta anos atrás, o filósofo cristão C. S. Lewis ilustrou essa tendência com um exemplo que, lamentavelmente, se aplica a nossos dias. Em seu livro *The Screwtape Letters*, um diabo sênior explica como corromper os cristãos e frustrar a obra de Jesus Cristo. Uma carta explica como a "devoção extrema" pode desviar cristãos do Senhor e da prática do cristianismo. Lewis dá dois exemplos—patriotismo extremo e pacifismo extremo—e explica como qualquer uma dessas "devoções extremas" pode corromper seu seguidor.

"Primeiro, faça com que ele trate o Patriotismo ou o Pacifismo como parte de sua religião. Depois deixe-o, sob a influência do sectarismo, considerar isso a parte mais importante. Então, sutil e gradualmente, leve-o ao ponto em que a religião se torne mera parte da 'causa', na qual o cristianismo é valorizado principalmente devido aos excelentes argumentos que pode suscitar em favor da guerra patrocinada pelos britânicos ou do pacifismo. (. . .) Uma vez que tenha conseguido fazer do mundo um fim e da fé um meio, você já quase conquistou o seu homem, fazendo muito pouca diferença o tipo de objetivo mundano que ele esteja tentando alcançar. (C. S. Lewis, *The Screwtape Letters*, rev. ed. New York: MacMillan, 1982, p. 35.)

Vemos essa tendência nos dias de hoje, quando há muitas causas que são boas em si mesmas, mas que corrompem espiritualmente quando passam à frente Daquele que ordenou: "Não terás outros deuses diante de mim." Jesus Cristo e Sua obra estão em primeiro lugar. Qualquer coisa que O use ou use Seu reino ou Sua igreja como um meio para um fim serve à causa do adversário.

Duas outras idéias profundas foram expressas por uma nobre moça que sobreviveu a uma experiência terrível. Virginia Reed foi uma das sobreviventes do trágico comboio Donner-Reed, que abriu uma das primeiras trilhas de carroções para a Califórnia. Se esse comboio tivesse seguido a trilha oficial, pelo Oregon, partindo do Fort Bridger (Wyoming), a noroeste, até o Forte Hall (Idaho) e depois na direção sudoeste rumo à Califórnia, teriam chegado em segurança a seu destino. No entanto, foram desviados por um homem, Lansford W. Hastings. Ele convenceu-os de que poderiam cortar um bom caminho e poupar bastante tempo seguindo o que ele chamava de atalho de Hastings. O comboio Donner-Reed deixou a trilha original e aventurou-se na direção sudoeste. Eles abriram caminho através das acidentadas Montanhas Wasatch, depois para o sul do Grande Lago Salgado e para o oeste, sobre a superfície úmida das planícies salgadas, com um calor causticante.

Os atrasos e a enorme energia despendida nessa rota improvada fizeram com que o comboio gastasse um mês a mais para chegar às Montanhas de Sierra Nevada. Ao subirem apressadamente a montanha, na tentativa de evitar as primeiras nevascas, foram pegos por uma trágica tempestade de inverno apenas um dia antes de alcançarem o ponto mais alto antes de desceram em direção à Califórnia. Isolados durante o inverno, metade do grupo pereceu de fome e frio.

Após meses nas montanhas, tendo passado por incríveis momentos de fome e terror, Virginia Reed, de treze anos, chegou à Califórnia e escreveu uma carta à prima que estava no meio-oeste. Depois de contar suas experiências e os terríveis sofrimentos de seu grupo, ela concluiu com este sábio conselho: "Nunca tome atalhos, e siga em frente o mais rapidamente que puder." [Letter from Virginia E. B. Reed to her cousin Mary Gillespie (Carta de Virginia E. B. Reed a sua prima Mary Gillespie), 16 de maio de 1847, citado em J. Roderic Korns e Dale L. Morgan, eds, *West from Fort Bridger* (A Oeste do Forte Bridger), Logan, Utah: Utah State University Press, 1994, p. 238.)

Esse é um conselho importantíssimo e verdadeiro, especialmente para os adolescentes. Os jovens são cercados por muitos caminhos atraentes e pessoas persuasivas que oferecem conselhos e atalhos como substitutos para o caminho provado. "Tente este desvio" ou "fique aqui um pouco" são propostas conhecidas na jornada da vida. Meus jovens amigos, lembrem-se do conselho de Virginia Reed—"nunca tomem atalhos, e sigam em frente o mais rapidamente que puderem".

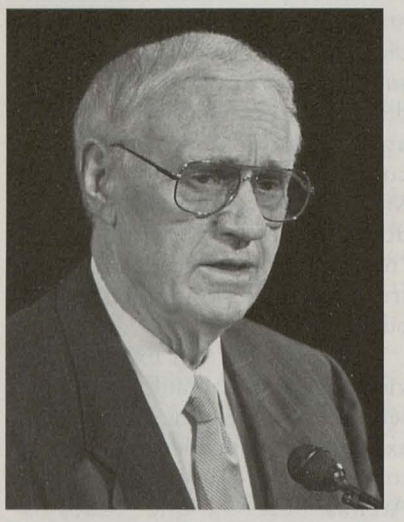
Concluo com um exemplo da vida do apóstolo Paulo. Durante seu ministério, ele foi amplamente exposto a leviandades, pensamentos ociosos e coisas triviais. Em Atenas, observou que "todos os atenienses e estrangeiros residentes [presentes na praça do mercado], de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade". (Atos 17:21) A determinação de Paulo de concentrar-se em idéias profundas é evidente em uma de suas cartas aos santos de Corinto. Ele não tinha vindo "com sublimidade de palavras ou de sabedoria", lembrou-lhes. "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado." (I Cor. 2:1–2)

Vamos seguir os mandamentos de Deus e os exemplos de Seus servos. Vamos concentrar nossos ensinamentos nessas grandes e vigorosas idéias que têm importância eterna, promovendo a retidão, edificando os filhos de Deus e ajudando cada um de nós a alcançar seu destino, que é a vida eterna. Que possamos fazê-lo é minha oração fervorosa em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Testemunhas

Élder Loren C. Dunn
dos Setenta

Toda pessoa que é batizada na Igreja e que tenha recebido e sentido a confirmação do Espírito pelo dom do Espírito Santo, torna-se uma testemunha de Deus.



Desde a restauração do evangelho tem desfilado, neste púlpito e em muitos outros lugares, a mais assombrosa coleção de testemunhos pessoais sobre a missão divina do Redentor jamais registrada.

A lei das testemunhas sempre fez parte do trabalho do Senhor na Terra. Essa lei diz que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra." (II Cor. 13:1; ver também Deut. 17:6; 19:15; Mat. 18:15–16; João 8:12–29.) Essas testemunhas confirmam que certos eventos ocorreram e que a doutrina e os princípios dados por Deus são verdadeiros.

O primeiro dever de uma testemunha é testificar. A pessoa que pode testificar as verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo fala de coisas que sabe serem verdadeiras. Entre o Senhor e Suas testemunhas existe uma verdade que vai além da compreensão do mundo. Paulo compreendeu isso quando disse: "Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. (I Cor. 2:12–13)

Quando eu era menino, assisti a uma conferência da estaca Utah Tooele na qual ouvi atentamente o discurso do orador convidado. O orador era LeGrand Richards, e ele pregou o evangelho na sua maneira afetuosa e espiritual. Essa experiência acompanhou-me para sempre. Não me lembro do que ele disse, mas lembro-me nitidamente de como me senti enquanto ele falava. Aprendi mais tarde que tivera tais sentimentos porque estava ouvindo uma testemunha especial de Jesus Cristo. Eu tinha certeza do seu testemunho e, de alguma forma, minhas raízes aprofundaram-se em ralação às verdades do evangelho.

Orson Pratt disse: "Uma pessoa não pode ser testemunha daquilo que meramente acredita. Deus exige que a humanidade, ou melhor, que certos indivíduos dentre a humanidade sejam testemunhas Dele—testemunhas de Sua existência—a fim de prestarem testemunho aos outros." (*Journal of Discourses*, 16:209–10.)

Muitos viram os grandes milagres do Salvador e ouviram Seus ensinamentos quando Ele vivia na Terra, mas nem todos se tornaram testemunhas. O Salvador não exerceu o ministério pessoalmente junto aos indrédulos, somente junto a uns poucos, de quem abriu os olhos, para que soubessem quem realmente Ele era.

Tendo o Senhor escolhido os Doze, instituiu-se o chamado de testemunhas especiais de Cristo.

O Profeta Joseph, referindo-se à ressurreição do Senhor, disse: "Deus levantou-o dentre os mortos, e nós (os apóstolos) somos Suas testemunhas, (. . .) bem como o Espírito Santo que Deus concede a [todos os que] Lhe obedecem. (*History of the Church*, 2:19).

Toda pessoa que é batizada na Igreja e que tenha recebido e sentido a confirmação do Espírito pelo dom do Espírito Santo torna-se uma testemunha "de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". (Mosias 18:9) Quando participa do sacramento, a pessoa renova essa promessa de tomar sobre si o nome do Salvador, guardar Seus mandamentos e lembrar-se Dele. Não apenas a pessoa assim movida pelo Espírito sabe essas coisas, mas o Espírito leva-as também ao coração de outros. Essa é a base da grande obra missionária da Igreja. "(. . .) porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens." (2 Néfi 33:1)

O testemunho do Espírito Santo é ainda mais forte que o testemunho da visão. Como membros da Igreja, tornamo-nos testemunhas do Salvador e da veracidade de Sua obra não somente por palavras, mas pela nossa fidelidade aos convênios, pelo modo como tratamos os outros e pela maneira como vivemos o nosso dia-a-dia.

A Primeira Presidência e os Doze são chamados como "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo (. . .)" (D&C 107:23). Eles são homens que, por designação divina, ordenação no sacerdócio e o fogo do Espírito Santo, retêm as

Donald Ripplinger rege o Coro do Tabernáculo na última sessão da conferência. Ele se aposentou no final de 1995 após vinte anos como diretor assistente do coro.

chaves do ministério na Terra. Os Setenta agem sob a direção da Primeira Presidência e dos Doze e são testemunhas especiais para os gentios e em todo o mundo. Juntos, todos os membros tornam-se o que Paulo chama de uma "nuvem de testemunhas". (Hebreus 12:1)

O Profeta Joseph definiu o trabalho do reino em nossa dispensação com estas palavras sagradas: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram Dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos Dele: que Ele vive!

Pois vimo-Lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai." (D&C 76:22–23)

As três testemunhas do Livro de Mórmon, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, declararam: "E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, trouxe-as e colocou-as diante de nossos olhos, de maneira que vimos as placas e as gravações nelas feitas e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo que vimos e testificamos que estas coisas são verdadeiras." ("Depoimento de Três Testemunhas", Livro de Mórmon.)

Wilford Woodruff disse neste tabernáculo: "Joseph Smith foi o que professou ser: profeta de Deus, vidente e revelador. Ele (. . .) viveu o suficiente para entregar as chaves do reino (. . .) aos Doze Apóstolos. (. . .) Edificamos sobre o alicerce que por ele foi estabelecido." (*Journal of Discourses*, 13:164)

David O. McKay, cuja vida se estende desde alguns daqueles que começaram esta obra até alguns de nós que servem hoje e foram chamados por ele, disse: "Tenho um firme testemunho de que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith e revelaram, por seu intermédio, o Evangelho de Jesus Cristo. (. . .) Divindade, fraternidade e serviço—esses três princípios governantes na vida cristã—permeiam tudo o que fazemos na Igreja." [*Testimonies of the Divinity of the Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints by Its Leaders* (Testemunhos da Divindade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por seus Líderes), comp. Joseph E. Cardon e Samuel O. Bennion, Independence, Estado de Missouri: Zion's Printing and Publishing Co., 1930, p. 178.]

Nosso profeta vivo e Presidente, Gordon B. Hinckley, disse: "Tenho um testemunho da realidade viva do Filho de Deus, Jesus Cristo, meu Salvador e Redentor, o Jeová do Velho Testamento, o Messias do Novo Testamento. (. . .) Por causa de Seu sacrifício expiatório (. . .) cada um de nós, se for obediente a Suas verdades, caminhará rumo à exaltação e à vida eterna, o que está além da nossa capacidade de entendimento ou compreensão neste estágio da vida. Ele é meu Redentor, meu Senhor, meu Salvador, meu Rei, meu amigo." (Conferência Regional de Vacaville/Santa Rosa Califórnia, sessão de liderança do sacerdócio, 20 de maio de 1995.)

O testemunho prestado por aqueles que ocupam este púlpito hoje é compatível com aqueles que, por autoridade divina, começaram este trabalho.

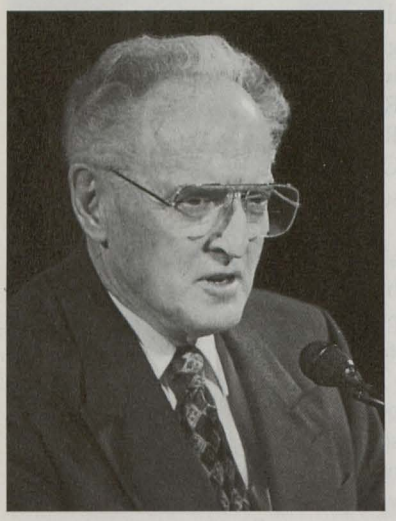
Esse mesmo testemunho ecoa, por intermédio dos membros e missionários desta igreja, junto a todos os filhos do Pai Celestial. É um convite para aprendermos a doutrina, sentirmos o Espírito e sermos curados, partilhando da plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Acrescento a esse o meu testemunho próprio quanto à veracidade desta obra. Sei que temos um Deus no céu que cuida de nós e olha por nós. Sei que Deus vive. Sei que Ele vive. Sei que Deus vive. Sei disso. Sei disso. Sei que Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso Redentor. Sei que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro de Deus. Sei que Gordon B. Hinckley é um profeta de Deus hoje, e que este é o evangelho de Jesus Cristo. Que o Senhor assim nos abençoe para que ouçamos as testemunhas e prestemos nós mesmos testemunhos, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Livro de Mórmon: Um Registro Antigo e Sagrado

Élder Ted E. Brewerton
Membro Emérito do Quórum dos Setenta

As pessoas que têm dúvidas ou preocupações com relação à Igreja, podem apegar-se com segurança a essa âncora firme.



Há pessoas que põem fé em símbolos de sorte, como, por exemplo, um pé de coelho; mas devemos lembrar-nos de que ele não trouxe nenhuma sorte ao pobre do coelho.

Não quero tratar o assunto com leviandade, mas creio que deveríamos nos perguntar se realmente depositamos a fé onde devemos, ou seja, nos méritos de Cristo. Temos a certeza de que a salvação somente pode ser obtida por intermédio Dele, e que Ele tomará sobre Si nossos fardos e sofrimentos se depositarmos Nele uma fé inabalável?

As escrituras declaram "que são elas que de mim testificam". (João 5:39) A vida eterna é conhecer Deus e Seu Santo Filho (Ver João 17:3.) Podemos conhecê-Lo examinando o Livro de Mórmon, pois todas as suas páginas testificam Dele. As alterações publicadas na edição de 1981 do Livro de Mórmon (em inglês) baseiam-se no manuscrito lavrado a mão, anterior à primeira edição de 1830.

O Livro de Mórmon é um documento antigo e sagrado, escrito por seus autores à medida que os eventos aconteceram, tendo início há mais de dois mil anos.

O Livro de Mórmon é o registro de famílias que o Senhor guiou até as Américas com propósitos específicos. Três grupos saíram de Jerusalém, atravessaram os oceanos e chegaram à terra prometida, as Américas, muitos séculos antes do nascimento de nosso Salvador. Eram descendentes de Efraim, Manassés e Judá.

Há textos antigos escritos por nativos americanos, que confirmam essa origem. Exemplo: A tradução de *Título dos Senhores de Totonicapán*, cujo texto original foi escrito em 1554, na língua quíchua da Guatemala, extraído de lendas antigas, declara: "Os quíchuas são descendentes das dez tribos do reino de Israel, a quem Salmaneser pôs em cativeiro perpétuo e os quais se encontravam na fronteira da Assíria, quando resolveram emigrar.

Essas são as três nações dos quíchuas, que vieram da terra do sol nascente, e são descendentes de Israel, tendo a mesma língua e costumes. (. . .) São filhos de Abraão e Jacó. (. . .) Hoje, no vigésimo oitavo dia de setembro de 1554, assinamos este documento, escrito segundo a tradição de nossos ancestrais, que vieram do outro lado do oceano, de Civán-Tulán, que faz divisa com a Babilônia. [*Title of the Lords of Totonicapán* (Título dos Senhores de Totonicapán), traduzido por Dionisio José Chonay e Delia Goetz, Norman, Oklahoma: University of Oklahoma Press, 1953, pp. 167, 170, 194.]

O Élder Mark E. Petersen, membro do Conselho dos Doze Apóstolos, escreveu:

"Enquanto os antigos Israelitas eram dispersos por todas as nações, os descendentes de Lamã e Lemuel (os filhos de Leí), também foram espalhados pelas vastas regiões do hemisfério ocidental. Podemos encontrá-los *desde o pólo norte até o pólo sul.*" [*Children of Promise* (Filhos da Promessa), Salt Lake City: Bookcraft, 1981, p. 31, grifo nosso.]

Muitos grupos de imigrantes vieram às Américas, mas nenhum tão importante quanto os três mencionados no Livro do Mórmon. O sangue desses povos corre nas veias dos índios blackfoot e dos índios blood de Alberta, no Canadá, dos navajos e apaches do sudoeste da América do Norte, dos incas do oeste da América do Sul, dos astecas do México, dos maias da Guatemala e de outros grupos nativos americanos do hemisfério ocidental e das ilhas do Pacífico.

Esses povos nativos reconhecem a veracidade do Livro de Mórmon, que foi escrito por seus antepassados. O Presidente Spencer W. Kimball, disse:

"O converso lamanita é devoto. Pouquíssimos caem em apostasia. Alguns se desviam do caminho, influenciados pelas coisas mundanas que os cercam, mas de modo geral os filhos de Leí do século vinte herdaram a graça e a capacidade de crer de seus antepassados. Em Helamã 6:36, lemos: 'E assim vemos que o

Senhor começou a derramar seu Espírito sobre os lamanitas, em virtude da *facilidade e empenho que mostravam em crer nas suas palavras.'" [The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), org. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 178; grifo nosso.]

As autoridades eclesiásticas de todas as igrejas, e até mesmo todos os agnósticos, deveriam regozijar-se e louvar a Deus por haver-nos enviado o Livro de Mórmon, que é de valor inéstimavel tanto para eles quanto para nós. Por quê? Porque é outra sagrada e incontestável testemunha de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo, nosso Redentor. A primeira testemunha é a Bíblia sagrada, que provém do oriente médio e testifica do Mestre. O Senhor disse, em João 10:16, que outras ovelhas ouviriam a Sua voz. O Senhor visitou as Américas após Sua ressurreição e disse: "E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor." (3 Néfi 15:21) Estes dois testemunhos não podem ser negados sem se colocar a alma em perigo.

A mensagem principal e o propósito do Livro de Mórmon estão indicados no frontispício: "Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor. (. . .) E também para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações."

A literatura americana antiga menciona um Deus de barba branca que desceu do céu. É conhecido por muitos nomes; por exemplo: Quetzalcoatl. Os historiadores do século XVI, cujos textos já li, registraram as crenças pré-hispânicas concernentes ao Deus de barba branca, que visitou as Américas muito antes dos conquistadores espanhóis. Os seguintes parágrafos

contêm exemplos dessas crenças:

Bernardo de Sahagun (nascido em 1499) escreveu: "Quetzalcoatl era estimado e considerado como um Deus e adorado na antigüidade. Tinha cabelos longos e barba. O povo adorava somente o Senhor." (*Historia General de las Cosas de Nueva España*, México: Editorial Porrua, S.A., 1985, pp. 195, 598).

Diego Duran (nascido em 1537) escreveu: "Um homem alto, venerável e religioso, de barba, cabelos longos, porte majestoso, atos heróicos, milagres—Afirmo que ele poderia ser um dos bem-aventurados apóstolos." (*Historia de las Indias de Nueva España*, 1867, primeira edição, 2 volumes, México: Editorial Porrua, S.A., 1967, 1:9).

Bartolomé de las Casas (nascido em 1474) escreveu que Quetzalcoatl, a serpente emplumada, era branco, barbado e alto, tendo vindo do mar que fica a leste, e de lá irá retornar (Ver *Los Indios de Mexico y Nueva España, Antología*, México: Editorial Porrua, S.A., 1982, pp. 54, 218, 223).

As tribos de índios tamanacos, da Venezuela, têm a mesma lenda a respeito de um Deus branco e de barbas: "[Amalivacá] tinha o semblante da cor das nuvens da manhã; seus longos cabelos também eram brancos.(. . .) Ele disse: 'Eu sou Amalivacá e vim em nome de meu pai, Ina-uiki.'" (Arturo Hellmund Toyo, *Leyendas indigenas del Bajo Orinoco*, traduzido por Ted E. Brewerton, Caracas: Imprenta Lopez, Peru 666, pp. 19, 22).

O Livro de Mórmon fornece um relato preciso da visita do Senhor à América antiga. Se aceitamos as antigas origens do livro e cremos que Joseph Smith esteve de posse de registros antigos que não foram escritos em inglês, então podemos perguntar-nos como ele os traduziu. A única resposta lógica é a que ele próprio nos deu: Por revelação divina.

O que seria mais perigoso para nós, em termos de eternidade, do que dizer que o Livro de Mórmon é uma escritura sagrada, se não o fosse? As pessoas que têm dúvidas ou preocupações com relação à Igreja, podem apegar-se com segurança a essa âncora firme, que é uma evidência tangível e imutável da veracidade da Igreja.

O profeta Néfi do Livro de

Mórmon escreveu: "Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer." (2 Néfi 25:23)

O Élder B.H. Roberts escreveu, em 1909:

"[O Espírito Santo] sempre deve ser a mais importante fonte de evidência da veracidade do Livro de Mórmon. Todas as outras evidências são secundárias a esta, que é a principal e é infalível. Nenhum conjunto de evidências, por melhor elaborado que seja, pode tomar o lugar do [Espírito Santo]. (. . .)

As evidências secundárias que apóiam sua veracidade, do mesmo modo que as causas secundárias de um fenômeno natural, são de máxima importância e influem poderosamente na realização dos propósitos de Deus." [*New Witnesses for God* (Novas Testemunhas de Deus), Salt Lake City: Deseret News, 1909, pp. vi–vii].

O sol nasce silenciosamente, e muitas vezes pensamos que a voz do Senhor também é silenciosa, mas Sua voz será bem audível se orarmos, meditarmos e escutarmos, enquanto Ele clareia nossa mente.

Tão certo como o sol nasce, Deus vive, bem como Seu Filho Todo-Poderoso. Tão certo como o sol nasce diariamente, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pertence a Ele.

O sol nasce, e por isso tudo vemos. Jesus Cristo vive, e por isso enxergamos, por intermédio de Sua luz eterna, verdades imutáveis e uma vereda iluminada, mostrando o propósito da vida pré-mortal, a razão de nossa existência e as conseqüências da vida pré-mortal e da terrena na vida após a morte.

A Bíblia é uma testemunha.

O Livro de Mórmon é uma testemunha.

Eu sou uma das testemunhas de que Ele ressuscitou e que voltará.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Bênçãos do Sacerdócio

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Sacerdócio de Deus ilumina Seus filhos neste mundo escuro e conturbado.

Há algumas semanas eu estava em Santiago, Chile, participando de reuniões de treinamento do sacerdócio. Na reunião de sábado, tivemos um debate sobre a importância de os irmãos receberem o sacerdócio após o batismo. Domingo bem cedo despertei com um testemunho emocionado do poder do sacerdócio em nossa vida. Por algumas horas antes do amanhecer, refleti e ponderei sobre o que o sacerdócio significa para mim, para minha família e para o mundo inteiro.

Irmãos e irmãs, podem imaginar quão vazia e escura seria a mortalidade se não houvesse o sacerdócio? Caso o poder do sacerdócio não existisse na Terra, o adversário teria liberdade para perambular e reinar sem limites. Não haveria o dom do Espírito Santo para dirigir-nos e iluminar-nos; nenhum profeta poderia falar em nome do Senhor; nenhum templo onde pudéssemos fazer convênios sagrados e eternos; nenhuma autoridade para abençoar ou batizar, para curar ou consolar. Sem o poder do sacerdócio, "toda a terra seria totalmente destruída". (Ver D&C 2:1–3.) Não haveria luz nem esperança—somente trevas.

Que mundo escuro seria este sem as bênçãos do sacerdócio para cada um de nós.

Um Pai Celestial amoroso enviou Seus filhos e filhas para a mortalidade a fim de adquirirem experiência e serem testados. Propiciou-nos um caminho de volta para Ele e deu-nos uma luz espiritual suficiente para enxergarmos nosso caminho. O sacerdócio de Deus ilumina Seus filhos neste mundo escuro e conturbado. Por meio do poder do sacerdócio, recebemos o dom do Espírito Santo para guiar-nos à verdade, ao testemunho e à revelação. Este dom está ao alcance, igualmente, de homens, mulheres e crianças. Por meio das bênçãos do sacerdócio, podemos equipar-nos com a armadura de Deus, para que permaneçamos firmes contra as ciladas do diabo". (Ver Efésios 6:11–18.) Essa proteção está ao alcance de todos nós.

Por meio do sacerdócio, muitas outras bênçãos estão também ao alcance de todos os filhos de Deus, possibilitando-nos fazer convênios sagrados e receber ordenanças sagradas que nos permitem seguir aquele caminho estreito e apertado, de volta a nosso Pai Celestial. (Ver Mateus 7: 13–14.)

O sacerdócio é o poder de Deus, dado ao homem para agir em Seu

nome. O sacerdócio de Deus é eterno. Ele "existiu no princípio, existirá também no fim do mundo" (Moisés 6:7; ver também História da Igreja, 3:386). Antes de este mundo ser criado, realizou-se um Conselho nos Céus, premortal, sob a direção do sacerdócio. A formação do universo e do mundo em que vivemos não aconteceu por acaso—mas por meio do poder do sacerdócio. O grande Criador falou e os elementos obedeceram-Lhe. Os processos da natureza que nos possibilitam existir neste planeta, os recursos deste mundo que sustentam a vida—todos tiveram início e continuam seu curso por meio do magnífico poder do sacerdócio de Deus. Embora a maioria dos habitantes da Terra não reconheça esse poder, todas as criaturas vivas são beneficiadas por ele.

A criação desta Terra forneceu um lugar para os filhos e filhas de Deus viverem e crescerem—um lugar onde nosso Pai derramaria as bênçãos do Seu maravilhoso sacerdócio sobre nós. O sacerdócio foi primeiramente dado a Adão, que portou as chaves de geração em geração. Adão ordenou sete gerações de sua posteridade ao sacerdócio, começando com seus filhos Abel e Sete (Ver D&C 84:16; 107:40–53.) Após a morte de Adão, o sacerdócio continuou de pai para filho, até Melquisedeque.

Originalmente, esse sacerdócio foi chamado de Santo Sacerdócio Segundo a Ordem do Filho de Deus.

"Mas, por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e para evitar-se a freqüente repetição de Seu nome, eles, a igreja, em dias antigos, deram àquele sacerdócio o nome de Melquisedeque (D&C 107:3–4), porque Melquisedeque foi um grande sumo sacerdote."

Um dos que receberam o sacerdócio das mãos de Melquisedeque foi Abraão. O Senhor fez um convênio com Abraão de que "em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (. . .) serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna". (Abraão 2:11)

"Foi por meio do sacerdócio que o Filho de Deus, o Salvador Jesus Cristo, organizou Sua Igreja—tanto no Velho como no Novo Mundo. Em ambos os continentes, Ele estabeleceu, convênios e ordenanças sagrados como um meio para entrar "pela porta estreita; (. . .) que leva à vida [eterna]" (Mateus 7:13–14; 3 Néfi 14:13–14) Em ambos os lugares Ele ordenou doze testemunhas especiais para dirigir os assuntos da Igreja e levar Sua palavra aos filhos e filhas de Deus.

Jesus Cristo expiou pelos pecados de todos os que se arrependerem e forem batizados por meio do poder do santo sacerdócio. Com a expiação, nosso Salvador quebrou as cadeias da morte e tornou-se "o autor da salvação eterna a todos os que lhe obedecem." (Hebreus 5:9)

Após a morte de Jesus e de Seus apóstolos, a Terra cobriu-se de trevas. Conhecido como a Idade Média, houve um período de grande apostasia quando, por um longo tempo, as bênçãos e ordenanças do sacerdócio não foram estendidas aos mortais na Terra. Ver Joseph Fielding Smith *Answers to Gospel Questions*, (Perguntas e Respostas a respeito do Evangelho), comp. por Joseph Fielding Smith, Jr., 5 vols. Salt Lake City, vols.,: Deseret Book Co., 1957–66 2:45.

Mas, assim como fora profetizado, o sacerdócio glorioso de Deus, juntamente com a plenitude de Suas bênçãos, foi restaurado na Terra em nossos dias. A restauração do sacerdócio e suas bênçãos começou em 1820 quando Joseph Smith, um jovem profeta, viu Deus, o Pai e Seu filho Jesus Cristo, num bosque

sagrado, e falou com Eles.

Mais tarde, outros mensageiros celestiais—João—o Batista; Pedro, Tiago e João, Moisés, Elias, Elias, o profeta e outros—transmitiram ao profeta Joseph Smith o poder, a autoridade e as chaves necessárias para a salvação e exaltação da humanidade. Como resultado, a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra, completa com os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque de outrora. Agora, conforme o convênio de Deus com Abraão, todas as pessoas e famílias da Terra podem ser abençoadas.

Pensem sobre isso, irmãos e irmãs—o sacerdócio foi restaurado. Ele está aqui na Terra, hoje. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta vivo. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são Apóstolos modernos do Senhor Jesus Cristo. Sob a direção desses profetas, videntes e reveladores, que possuem as chaves desta dispensação, os portadores do sacerdócio da Igreja hoje têm o direito legítimo de agir em nome de Deus. Como Seus representantes autorizados, eles são comissionados para abençoarem a outros por meio do poder e autoridade do sacerdócio, colocando todos os convênios, ordenanças e bênçãos do sacerdócio a nosso alcance.

E as bênçãos do sacerdócio estão hoje ao alcance de todos. Na verdade, o Pai "convida a todos para que venham a Ele e participem de Sua bondade; e nada nega aos que O procuram, seja branco ou preto, escravo ou livre, homens ou mulheres (. . .) e todos são iguais perante Deus. (2 Néfi 26:33)

Quais são algumas das bênçãos do sacerdócio? Acompanhem-me na jornada espiritual ideal de uma criança pela vida. Vejamos as suas muitas possibilidades de receber bênçãos por meio do sacerdócio.

Um pai, avô, bispo ou outro portador do sacerdócio, segura ternamente um bebê nos braços ao dar-lhe um nome e uma bênção sagrada, conforme inspirado pelo Espírito Santo.

Logo aquela criança começa a freqüentar a Primária e a Escola Dominical e recebe lições e instruções por meio das mãos de professores inspirados—homens e mulheres que foram chamados e designados pelo poder do sacerdócio para ensinar os caminhos do Senhor.

Quando a criança completa oito anos, a idade da responsabilidade, é imersa nas águas do batismo por um portador do sacerdócio. A criança é então confirmada membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por um portador do santo Sacerdócio de Melquisedeque. Nessa ordenança a criança recebe o dom do Espírito Santo. Se der ouvidos à voz mansa e delicada, Ele o ajudará a permanecer no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.

Todos os domingos, essa criança, junta-se a outros santos dignos, recebe o sacramento das mãos de portadores do sacerdócio—o pão, representando o corpo de Cristo, e a água, o Seu sangue que foi derramado para expiar nossos pecados. Durante o sacramento, a criança se lembra do sofrimento do Salvador, testemunha que está disposta a tomar sobre si o nome do Senhor e promete sempre se lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. Por sua vez, o Senhor promete "que eles sempre terão o Seu Espírito com eles." (D&C 20:77)

À medida que aquele ou aquela jovem amadurece, pode procurar os conselho e a orientação espiritual do bispo e de outros líderes de jovens. Os líderes do Sacerdócio Aarônico e das Moças são homens e mulheres que foram chamados e designados pela autoridade do sacerdócio para guiar e inspirar a juventude da Igreja.

Quando necessitar de mais conselhos ou conforto, ou durante uma enfermidade, o jovem ou a jovem pode receber uma bênção do sacerdócio do pai, de um mestre familiar, do bispo ou de outro portador do sacerdócio. A bênção patriarcal—dada por um patriarca ordenado—contém palavras inspiradas por Deus a Seus filhos e filhas, servindo como guia e conforto para esta vida e tendo até mesmo significado eterno. Pensem como isto é maravilhoso.

Se for digno, o rapaz recebe o Sacerdócio Aarônico—o sacerdócio preparatório—e, enquanto amadurece, é ordenado diácono, mestre e, finalmente, sacerdote. Mais tarde, pode qualificar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenado ao ofício de élder. A jovem torna-se membro da Organização das Moças e, mais tarde, da Sociedade de Socorro. Todas essas experiências dão ao jovem ou à

jovem muitas oportunidades para aprender e servir—e apreciar uma irmandade que é mais preciosa que as amizades típicas do mundo.

O jovem (ou a jovem) pode ser designado para uma missão de tempo integral e servir sob a direção do sacerdócio de um presidente de missão, compartilhando o testemunho do Senhor Jesus Cristo com todos os que lhe derem ouvidos. Devido às bênçãos de serviço e sacrifício, eles experimentam uma humilde mudança de coração que lhes permite discernir entre a tendência do mundo de tomar e a de dar, do reino de Deus. Então, tendo estabelecido um modelo de doação, prestam serviço à Igreja e à comunidade por toda a vida, sendo, ao mesmo tempo, abençoados pela ajuda de outros.

As maiores bênçãos do sacerdócio que se encontram à disposição desse ou dessa jovem são encontradas no templo. Ali, eles obtêm um pequeno conhecimento dos céus. Naquele lugar sagrado, embora estejam no mundo, não são do mundo. No templo, vêem a si mesmos como filhos da realeza—como um filho ou filha de Deus. As alegrias da eternidade, que podem parecer tão distantes fora do templo, subitamente parecem de fácil alcance.

No templo é explicado o plano de salvação e fazem-se convênios sagrados. Esses convênios, juntamente com o uso dos garments sagrados, fortalecem e protegem a pessoa que recebeu a investidura contra os poderes do adversário. Após receber sua própria investidura, a jovem ou o jovem pode freqüentar o templo e realizar ordenanças vicárias para que as bênçãos do sacerdócio estejam ao alcance das pessoas que morreram sem a oportunidade de receber essas bênçãos durante a mortalidade.

Na maior das ordenanças do templo—o casamento eterno—é prometido ao noivo e à noiva que, se forem fiéis, terão uma união familiar um com o outro, com seus filhos e com o Senhor por toda a eternidade. Isso é chamado de vida eterna.

As bênçãos do sacerdócio continuam a ser usufruídas por essas pessoas dignas que assim estabelecem um lar com um companheiro eterno. Eles recebem revelações de Deus enquanto ouvem os conselhos de profetas, videntes e reveladores vivos e seguem-nos. O marido dedica a casa deles como "um santuário (. . .) onde seus familiares podem adorar, encontrar segurança contra os perigos do mundo, crescer espiritualmente e prepararem-se para os relacionamentos familiares eternos." (*Aderir à Palavra de Deus*, Guia de estudo pessoal 1 do Sacerdócio de Melquisedeque, 1988, p. 155).

Enquanto seus filhos crescem, os pais ensinam-lhes o Evangelho em reuniões familiares. Eles ensinam seus filhos a orarem individualmente e como uma família. Eles estudam as escrituras—incluindo o Livro de Mórmon e outras escrituras da Restauração—escritas e preservadas através de gerações pelos santos profetas. Eles ensinam-lhes sobre o plano de salvação. Ajudam cada filho e filha a prepararem-se para receber as mesmas bênçãos e ordenanças do sacerdócio que eles receberam.

Cada vez que uma mãe está prestes a dar à luz, o seu devotado marido pode colocar suas mãos gentis sobre a cabeça dela e, pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque, dar-lhe uma bênção especial. Mais tarde, ele segurará amorosamente o bebê recém-nascido sob o convênio do sacerdócio, pronunciando palavras inspiradas de uma bênção paterna.

E assim, o ciclo das bênçãos do sacerdócio começa novamente com cada geração—tudo feito com o propósito sagrado do Pai, que é trazer "a imortalidade e a vida eterna a seus filhos e filhas". (Moisés 1:39) Meus irmãos e irmãs, tenho testemunhado o poder maravilhoso que o sacerdócio tem de elevar e abençoar, curar e confortar, fortalecer e dar poder a homens, mulheres e crianças por todo o mundo. Com toda a sinceridade, desejo ver as bênçãos do sacerdócio ao alcance de todos.

A vocês, irmãos que têm o sacerdócio—magnifiquem-no. A vocês que têm o sacerdócio, mas que não o usam—ativem-no. A vocês, irmãos, que nunca o tiveram—procurem diligentemente obtê-lo. E que todos nós procuremos mais sinceramente receber e compartilhar as bênçãos do sacerdócio, trazendo os poderes dos céus mais completamente para nossa vida e para a vida de nossos entes queridos.

Desde aquelas primeiras horas da manhã em Santiago, venho refletindo e ponderando sobre o sacerdócio e o que ele significa para todo o mundo. Gostaria de compartilhar meus mais profundos sentimentos num soneto-testemunho das bênçãos do sacerdócio.

Pelo sacerdócio— dom e poder
sagrado e santo—
Louvamos o Teu sagrado nome,
ó Senhor
Porque este Teu poder de abençoar,
guiar, elevar,
Assegura-nos de Teu infindável
amor.
Que desesperança e escuridão
e tristeza
Encheriam nossa vida sem o poder
do Teu sacerdócio,
Porque Satanás, livre para
acorrentar-nos,
Nos arrastaria para sua miséria.
O Teu Santo Espírito enche nossa
vida de luz
E podemos libertar-nos dos dardos
venenosos de Satanás.
Teus convênios exaltam; nossas
esperanças resplendem
Pelo poder do sacerdócio retornaremos a Ti.
Cantamos hosanas! Teu Santo
nome louvamos
Porque o poder do sacerdócio foi
restaurado nos últimos dias!

Prometo que as bênçãos abundantes do sacerdócio estão a nosso alcance por meio de obediência, e que todas as grandes e eternas bênçãos que Deus coloca ao alcance de homens, mulheres e famílias, nesta Terra, nós podemos conseguir pelo poder do sacerdócio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Se Estiverdes Preparados Não Temereis

Élder L.Tom Perry
do Quórum dos Doze Apóstolos

Assim como é importante nos prepararmos espiritualmente, precisamos também nos preparar para as necessidades materiais.

Quando viajava com sua família pelo deserto, Leí teve um sonho maravilhoso. Esse sonho, ou visão da árvore da vida, apresentado simbolicamente, fornece-nos muito conhecimento sobre a vida e o caminho que devemos seguir. A escritura registra:

"E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz.

E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira.

E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria; portanto comecei a desejar que dele também comesse minha família; porque sabia que era mais desejável que qualquer outro fruto". (1 Néfi 8:10–12)

Em seu sonho, Leí viu muitos que procuravam apresentar-se para participar desse fruto delicioso, que foi definido como o amor de Deus. Uma barra de ferro, representando a palavra de Deus, levá-los-ia até a árvore. No entanto, havia também uma névoa de escuridão ou tentação, acompanhando o caminho, o que fez com que muitos se perdessem durante o percurso. E as escrituras relatam:

"E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore.

E depois de haverem comido do fruto da árvore, olharam em redor como se estivessem envergonhados.

E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra.

E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.

E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se". (1 Néfi 8:24–28)

Essa é a parte do sonho de Leí que eu gostaria de comentar hoje. Os apelos atuais que partem do grande e espaçoso edifício levam-nos a competir pela posse das coisas deste mundo. Achamos que precisamos de uma casa maior, com uma garagem para três carros, mais um carro esporte estacionado. Almejamos roupas de marca, mais um aparelho de TV, todos com vídeo, os computadores mais modernos e o carro do ano.

Com muita freqüência essas coisas são compradas a credito e sem nos preocuparmos com as necessidades futuras. O resultado de toda essa satisfação momentânea é o aumento de pessoas inadimplentes e famílias extremamente preocupadas com seus encargos financeiros.

Vivemos em um período extremamente empolgante e desafiador da história humana. No momento em que a tecnologia influencia cada faceta da vida, as mudanças acontecem com tanta rapidez que pode ser difícil manter a vida em equilíbrio. Para conservar certa dose de estabilidade na vida, é essencial que planejemos para o futuro.

Creio que está na hora, e talvez devamos fazê-lo urgentemente, de examinarmos os conselhos que recebemos sobre nossa preparação pessoal e familiar. Queremos ser encontrados com suficiente azeite em nossas lâmpadas para perseverar até o fim. O Presidente Spencer W. Kimball advertiu-nos:

Ao examinar os conselhos que nos foram dados pelo Senhor sobre a importância da preparação, fico impressionado com a clareza da mensagem. O Salvador deixou bem claro que não podemos colocar óleo suficiente em nossas lâmpadas simplesmente evitando o mal.

Precisamos também nos dedicar a um programa positivo de preparação."

Ele também disse: "O Senhor não traduzirá nossa boa-vontade e boas intenções em obras. Cada um de nós deve fazê-lo por si mesmo". (*O Milagre do Perdão*, p. 20.)

Observamos, dia a dia, uma inflação altamente flutuante, guerras, conflitos entre pessoas, tragédias nacionais, variações nas condições meteorológicas, forças inumeráveis da imoralidade, crime e violência, ataques e pressões sobre famílias e indivíduos, avanços tecnológicos que tornam certas profissões obsoletas, e assim por diante. A necessidade de preparação está muito clara. A grande bênção de estar preparado que liberta-nos do medo, conforme nos é garantido pelo Senhor em Doutrina e Convênios 38:30:

"(. . .) se estiverdes preparados, não temereis".

Assim como é importante nos prepararmos espiritualmente, precisamos também nos preparar para as necessidades materiais. Cada um de nós precisa dedicar algum tempo para se perguntar:

Que preparativos devo fazer para cuidar de minhas necessidades e das necessidades de minha família?

Durante anos temos sido instruídos a preencher pelo menos quatro requisitos, ao nos prepararmos para o que está para vir.

Primeiro, adquira uma instrução adequada. Aprenda um ofício ou profissão que o capacite a conseguir emprego estável, com remuneração suficiente para cuidar de si e de sua família. O mundo, em constante mudança, torna as coisas obsoletas rapidamente e exige que nos dediquemos continuamente à preparação para o futuro.

Podemos ficar defasados em nossa profissão se não nos atualizarmos. Imaginem quantos clientes um dentista ainda teria, se continuasse a usar os mesmos instrumentos e técnicas que usava há dez anos. E um homem de negócios que tentasse competir sem o uso de computadores? Ou um construtor que não se tivesse posto a par dos materiais e métodos atuais? A instrução tornou-se, necessariamente, uma atividade

permanente na vida. Precisamos, ao programarmos nosso tempo, dedicar uma parte suficiente a nos instruirmos para o momento presente e para o futuro.

Segundo, viva estritamente dentro de sua renda e economize um pouco para os imprevistos. Incorpore em sua vida a disciplina de fazer um orçamento para aquilo com que o Senhor o abençoou. Com a mesma regularidade que paga o dízimo, separe também uma quantia para futuras necessidades da família. Inclua os filhos ao fazer planos para o futuro. Estou convencido de que em muitos quintais, um pouco de milho, morangos ou tomates, plantados e colhidos por seus filhos todos os anos e vendidos aos vizinhos, com o tempo renderá o bastante para uma boa contribuição a um fundo missionário ou universitário. Dê uma olhada na garagem e veja todas as bicicletas, automóveis de brinquedo, equipamento de esportes, esquis, patins, etc. *que não são usados*, e calcule o lucro que teriam dado se o seu custo tivesse sido investido em necessidades futuras. Lembre-se de que, eu dei ênfase às coisas *que não são usadas*. Quantos de vocês têm visto garagens tão cheias de coisas que quase já não há lugar para o carro?

Terceiro, evite dívidas excessivas. Contrair dívidas necessárias, só mesmo depois de cuidadosa e séria oração, e após receber a melhor orientação possível. Precisamos ter disciplina para permanecer dentro de nossas possibilidades. Sabiamente fomos aconselhados a evitar as dívidas como evitaríamos uma praga. O Presidente J. Reuben Clark aconselhou destemida e repetidamente os membros da Igreja a agirem de acordo.

"Vivam dentro de suas possibilidades. Libertem-se das dívidas. Evitem-nas. Economizem para os dias difíceis que sempre existiram e que voltarão. Pratiquem e desenvolvam o hábito de economizar, de trabalhar de serem frugais." (Conference Report, outubro de 1937, p. 107; Ver também *A Liahona*, outubro de 1978, p. 147.)

Deveríamos colocar em lugar bem visível a descrição feita pelo Presidente Clark sobre juros:

"O juro jamais dorme, adoece ou

morre;(. . .) Ao assumir uma dívida, o juro torna-se seu companheiro dia e noite; você não pode evitá-lo ou escapar dele; não pode despedí-lo; ele permanece indiferente a súplicas, solicitações ou ordens; e se você cruzar seu caminho ou deixar de atender suas solicitações, ele o esmagará". (J. Reuben Clark Jr., citado em *Como Conseguir um Casamento Celestial*, p. 241; *A Liahona*, julho de 1986, p. 19.)

Contrair dívidas é uma grande tentação. A facilidade com que se pode contrair dívidas deve inspirar-nos a evitá-las a todo custo.

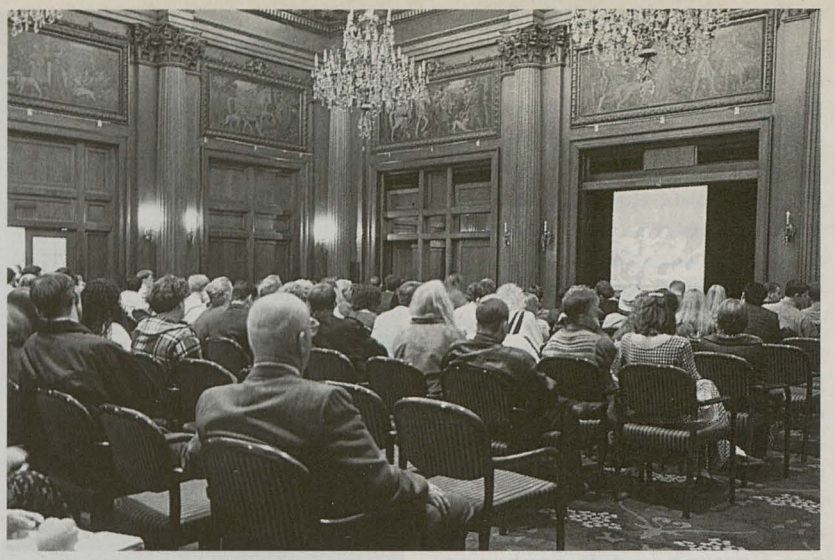
Dedique algum tempo para calcular quanto economizaria se o prazo de sua hipoteca fosse de dez ou quinze anos em vez de trinta.

Acrescente o valor de seu trabalho se o seu tempo e talentos fossem investidos na ampliação e conforto de sua casa.

É muito fácil perder o controle das dívidas de consumo. Se você não tiver disciplina para controlar o uso de cartões de crédito, é melhor não tê-los. Uma família bem administrada não paga juros— ela os ganha. A definição que recebi certa vez de um sábio patrão, quando iniciei a carreira nos negócios, foi: "Os que entendem de juros os recebem, os que não entendem, pagam-nos".

Quarto, compre e armazene alimentos e suprimentos que sustenham a vida. Consiga roupas e abra uma caderneta de poupança que possa ser aumentada de forma sensata e bem planejada, a fim de ser de utilidade em casos de emergência. Temos sido ensinados, desde que tenho lembrança, a preparar-nos para o futuro e a manter suprimento necessário para um ano. Acho que os anos de fartura nos fizeram quase universalmente esquecer esse conselho. Creio que terminou o tempo de negligenciar essas intruções. Com o que vem acontecendo no mundo de hoje, elas precisam ser consideradas com muita seriedade.

As carreiras estão contantemente mudando. Dizem que os jovens que estão entrando no mercado de trabalho, hoje, vão sofrer mudanças radicais na vida profissional, umas três ou quatro vezes. As mudanças de emprego ocorrerão ainda com maior freqüência, de dez a doze vezes durante o ciclo de trabalho de cada pessoa. Não conheço outra maneira de nos prepararmos para esses tempos de ajuste do que estar certos de que, enquanto estamos empregados, devemos fazer preparativos para os tempos menos prósperos, caso ocorram. Comecem agora a elaborar um plano, se ainda não têm algum; ou atualizem seu plano atual. Procurem boas compras que se enquadrem em seu armazenamento.



Uma sala do Memorial de Joseph Smith, de onde se pode assistir à transmissão da conferência em um telão.

Não estamos em situação de alarme, que exija compras de emergência, mas realmente precisamos ser cuidadosos na compra e rodízio do suprimento que estamos guardando. A instabilidade do mundo de hoje torna imperativo darmos ouvidos a este conselho e preparar-nos para o futuro.

O presidente Lee, comentando a grande visão de Leí, disse o seguinte:

"Se há uma coisa necessária nesta época de tumulto e frustração, quando homens e mulheres, jovens e adultos, buscam desesperadamente as respostas para os problemas que afligem a humanidade, é uma "barra de ferro" como guia seguro ao longo do caminho reto que conduz à vida eterna, em meio às desconhecidas e tortuosas estradas que eventualmente levariam à destruição e à ruína de tudo o que é "virtuoso, amável ou louvável". (Harold B. Lee, *A Liahona*, outubro de 1971, p. 7.)

Infelizmente, existem muitos entre nós que são como os escarnecedores mencionados na visão de Leí. Colocam-se de lado e têm a tendência de ridicularizar os fiéis que aceitam as autoridades da Igreja escolhidas por Deus como testemunhas especiais do Evangelho e agentes Dele para cuidar dos assuntos da Igreja. O conselho sincero que lhes dou hoje é de que se lembrem dos bons princípios básicos que nos foram ensinados desde o começo— os princípios de poupança, industriosidade e integridade, que têm ajudado os homens em todas as épocas. Evitem o grande e espaçoso edifício que é o orgulho do mundo, pois ele cairá, e sua queda será muito grande.

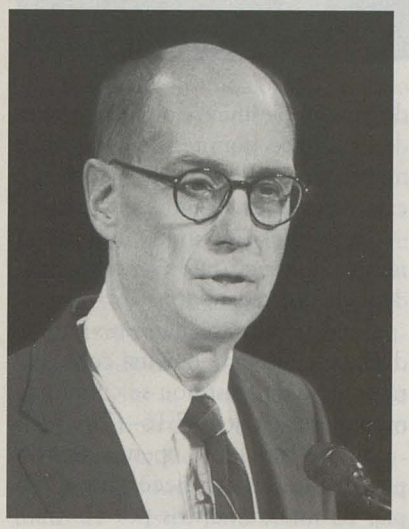
Que Deus nos abençoe com sabedoria para seguir os conselhos que temos recebido, ao nos prepararmos espiritual e materialmente para o fortalecimento e segurança de nossas unidades familiares, é minha humilde oração, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

SESSÃO DO SACERDÓCIO
30 de setembro de 1995

Influenciar Vidas pela Fé

Élder Henry B. Eyring
do Quórum dos Doze Apóstolos

Tenham a certeza de que Ele fará com que vocês, Seus servos, ajudem-No a influenciar vidas pela fé, no intuito de proporcionar a vida eterna ao homem.



Sinto-me grato por estarmos aqui reunidos esta noite como sacerdócio de Deus, presididos pelo profeta que possui e exerce as chaves do santo sacerdócio em todo o mundo. Quase no final de seu discurso da sessão matutina de domingo, na conferência de abril passado, o Presidente Hinckley disse:

"Irmãos e irmãs, desejo agora, ao concluir, deixar-lhes um pensamento que, espero, nunca irão esquecer."

Com essa introdução, que certamente captou nossa atenção, disse o seguinte:

"Esta Igreja não pertence a seu presidente. Seu líder é o Senhor Jesus Cristo, cujo nome cada um de nós tomou sobre si. Estamos todos juntos neste grande empreendimento. Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória— 'proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem.' (Moisés 1:39) A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca conseqüência. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos as vidas de outrem. A cada um de nós, em nossas respectivas responsabilidades, o Senhor disse:

'Portanto, sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.' (D&C 81:5)" (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76).

A idéia de que nossos chamados têm uma carga de responsabilidade tão séria quanto o dele talvez nos deixe admirados, mas podemos compreender por que deve ser assim. Tanto ele quanto nós fomos chamados pelo Salvador, a quem pertence esta Igreja. Estamos empenhados no mesmo trabalho, que é o de ajudar o Senhor a proporcionar a vida eterna ao homem. Em nosso chamado, influenciamos a vida das pessoas. A vida daqueles que tocamos é tão preciosa para Deus quanto qualquer outra. Por isso, o modo como influenciamos a vida das pessoas é uma responsabilidade tão séria para nós quanto o seria para qualquer outro servo de Deus.

Essa seriedade decorre do propósito para o qual fomos designados. Temos a responsabilidade de influenciar a vida das pessoas, para que elas tomem decisões que as conduzam à vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus. Alguns de vocês, rapazes, talvez duvidem que simples designações ou atos cotidianos possam ter conseqüências eternas.

Mas podem já ter feito mais do que imaginam. Seu presidente do quórum de diáconos poderá pedir, na próxima semana, que convidem um menino, cuja família nunca freqüenta as reuniões, a acompanhá-los à reunião de domingo. Talvez venham a cumprir penosamente a designação de passar pela casa dele e acompanhá-lo até a Igreja por algumas semanas, quando então ficarão sabendo que ele foi embora da cidade. Poderão achar que o que fizeram não teve muita importância. Entretanto o avô de um menino nessas condições procurou-me durante uma conferência de estaca, descrevendo detalhadamente como um diácono fez exatamente isso por seu neto, mais de dez anos atrás e do outro lado do país, pedindo-me, com lágrimas nos olhos, que expressasse em nome dele sua gratidão ao diácono, que já havia crescido, sem se dar conta de que o Salvador tinha tocado a vida de uma pessoa por meio de um servo de doze anos, designado por um presidente de quórum de treze.

Alguns de vocês devem compreender o que aquele avô estava sentindo. A mãe daquele neto criara-o sozinha, sem nenhum contato com a Igreja. O avô tentara por todos os meios influenciar a vida deles, pois amava-os. Sentia-se responsável por ela e pelo neto. E sabia tanto quanto vocês que, algum dia, quando eles viessem a enxergar as

coisas como realmente são, iriam desejar de todo o coração terem tomado as decisões que os conduziriam à vida eterna, as quais não podem ser tomadas sem fé em Jesus Cristo suficiente para a salvação.

Muitos de nós já sentimos essa mesma dor por pessoas que amamos mas não conseguimos tocar. Essa dor pode levar-nos a ponderar e orar pela resposta a esta pergunta: Como posso tocar a vida de uma pessoa com fé?

Podemos começar a ponderar essa questão, estudando o exemplo do Salvador e Seus discípulos. No início de Seu ministério mortal, os discípulos desejaram que o Salvador os tocasse com a fé.

"Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria." (Lucas 17:5–6)

Não é de surpreender que o Senhor tenha mencionado uma semente. A primeira coisa que devemos saber a respeito da fé no Salvador é que seu crescimento se assemelha ao de uma árvore. Lembram-se de como Alma usou essa ilustração? A semente é a palavra de Deus. Deve ser plantada no coração da pessoa a quem servimos e cuja fé queremos que aumente. Alma descreve o que deve acontecer, da seguinte forma:

"Comparemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa.

Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé? Digo-vos que sim (. . .)." (Alma 32:28–29)

Assim como o solo precisa ser preparado para receber a semente, o mesmo acontece com o coração do homem, para que a palavra de Deus crie raízes. Antes de dizer às pessoas que plantassem a semente, Alma disse-lhes que tinham o coração preparado. Haviam sido perseguidos e expulsos das igrejas.

O amor de Alma e as circunstâncias em que viviam tornaram aquelas pessoas humildes e prepararam-lhes o coração. Estavam prontas para ouvir a palavra de Deus. Se decidissem plantá-la no coração, ela certamente lhes cresceria na alma, resultando em aumento da fé.

Não é difícil perceber por esses exemplos o que podemos fazer para influenciar a vida de uma pessoa com fé. Para começar, é preciso compreender que a decisão delas e o que o Salvador fez por elas têm mais importância do que tudo o que fizermos. Existem, porém, algumas coisas que podemos fazer para tornar mais provável que as pessoas tomem decisões que as conduzam à vida eterna.

Em primeiro lugar, para plantar a semente as pessoas devem fazer mais do que simplesmente ouvir a palavra de Deus. Precisam tentar cumprir os mandamentos. O Senhor declarou essa verdade da seguinte maneira:

"Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:16–17)

Não é suficiente apenas ouvir a palavra de Deus. É necessário cumprir os mandamentos por sentir o desejo de conhecer a vontade do Pai Celestial e de obedecer a ela. Essa submissão dificilmente ocorrerá, a menos que a pessoa sinta que é amada e perceba algum mérito em tornar-se dócil e humilde de coração.

Podemos ajudar por meio do exemplo. Se as amarmos porque sentimos o amor de Deus por elas, as pessoas sentirão o mesmo. Se formos dóceis e humildes por sentirmos que dependemos de Deus, elas também sentirão o mesmo.

Além do exemplo, podemos ensinar a palavra de Deus de modo que as pessoas sintam o desejo de arrepender-se e de tentar viver o evangelho. Talvez sintam que ouviram

pregações demais, porém precisam fazer mais do que ouvir a palavra de Deus. Devem plantá-la no coração, procurando vivê-la.

Podemos favorecer essa decisão, se lhes falarmos da palavra de Deus de modo que sintam o quanto Ele as ama, e como elas precisam Dele.

Aarão, um dos grandes missionários do Livro de Mórmon, sabia ensinar dessa forma. Lembram-se de como ele ensinou o pai do rei Lamôni?

O coração do rei já havia sido preparado, por ter visto o amor e a humildade com que o irmão de Aarão tratara Lamôni, seu filho. Mesmo sabendo que o coração do velho rei já fora preparado, Aarão ensinou a palavra de Deus de modo a salientar o amor do Pai Celestial e a necessidade que temos Dele. Ouçam o relato de como ele fez isso:

"E aconteceu que Aarão, quando viu que o rei acreditaria em suas palavras, começou a ler-lhe as escrituras, desde a criação de Adão: como criou Deus o homem a sua própria imagem e que Deus lhe deu mandamentos; e que, por causa da transgressão, o homem caiu.

E Aarão explicou-lhe as escrituras, desde a criação de Adão, expondo-lhe a queda do homem e seu estado carnal; e também o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo, por meio de Cristo, para todos os que acreditassem em seu nome." (Alma 22:12–13)

Não será sempre que veremos resultados tão notáveis quanto os que Aarão teve. Depois de ouvir a palavra de Deus ensinada daquela maneira, que as escrituras muitas vezes chamam de o plano de felicidade, o velho rei disse que renunciaria a tudo para livrar-se da iniqüidade e alcançar a vida eterna. Quando Aarão lhe pediu que clamasse a Deus em oração, suplicando-Lhe perdão, o rei ajoelhou-se. A semente fora plantada. Ele estava fazendo a vontade de Deus. (Ver versículos 15–18.)

Para tocar o coração das pessoas a quem iremos servir, não é preciso que façamos tudo exatamente como Aarão fez, mas algumas das coisas serão as mesmas: Ajudaremos as pessoas a sentir que Deus as ama, pelo modo como as tratamos; seremos humildes, de modo que elas decidam ser dóceis e humildes de coração; ensinaremos a palavra de Deus, quando o Espírito nos sussurrar, testificando sobre o amor de Deus e a necessidade que elas têm da expiação de Jesus Cristo; e ensinaremos mandamentos que elas tenham condições de cumprir. É por isso que, no campo missionário, aprendemos a fazer com que as pessoas se comprometam a orar, ler o Livro de Mórmon, assistir à reunião sacramental ou ser batizadas. Sabemos que, ao guardar os mandamentos, elas estarão plantando a semente, e que essa semente irá crescer e dilatar-lhes a alma. Quando isso acontecer, sua fé aumentará.

Não apenas saberemos o que fazer, mas sentiremos o Espírito inspirar-nos a fazê-lo no momento certo. As pessoas estarão mais propensas a tomar a decisão de cumprir a palavra de Deus e de arrepender-se, quando começarem a sentir o amor de Deus e sua dependência Dele.

Por exemplo: Os bispos aprenderam que esse momento pode ocorrer nos funerais. Quando há um falecimento, o bispo, os membros do quórum, os mestres familiares e as professoras visitantes confortam a família porque a amam. A família geralmente sente-se humilde, necessitando de consolo e paz. Muitas terão o coração preparado para ouvir a palavra de Deus.

O bispo saberá o que fazer ao planejar o serviço fúnebre. Providenciará para que sejam prestados testemunhos do plano de salvação, da expiação de Jesus Cristo, da Ressurreição e da gloriosa reunião da família, porque isso traz consolo e esperança. Tais ensinamentos, porém, farão mais do que isso! A palavra de Deus será ensinada a pessoas cujo coração foi abrandado pelo amor e pela dor e que estão, portanto, mais propensas a tomarem a decisão de viver o evangelho de modo mais pleno. Quando isso acontecer, sua fé aumentará e haverá mudanças nas pessoas, que as conduzirão à vida eterna.

As oportunidades não surgirão apenas nos momentos de tragédia ou extrema necessidade. A vida tem momentos de desafio, que fazem com que até mesmo as pessoas de espírito mais insensível em relação às coisas espirituais digam: "Será que não existe um propósito maior nesta vida?" Se tivermos sido amigos fiéis, se tivermos provado nosso amor a elas, servindo-as e sendo, portanto, dignos de confiança, elas irão procurar-nos com essa dúvida. Quando isso acontecer, poderemos dizer, sabendo que o coração delas já foi preparado: "Existe, sim, e posso dizer-lhes onde se encontra e como podem encontrá-lo".

Esse processo de ensino será facilitado, se as pessoas a quem iremos ajudar procurarem viver a palavra de Deus. Por exemplo: Um diácono ou élder poderá decidir seguir o mandamento de estudar as escrituras e, assim, ler passagens que ensinem a respeito da honra e glória que lhe são concedidas por meio do santo sacerdócio (D&C 124:34). Por ter obedecido ao mandamento de estudar as escrituras, poderá ouvir o Espírito Santo sussurrar-lhe que, tendo tamanha honra e chamado sagrado, deveria vestir-se melhor do que nos dias comuns ao realizar as ordenanças do sacerdócio, ou usar uma linguagem mais respeitosa em todas as ocasiões. Como existem muitos que não honram o sacerdócio dessa maneira, tal obediência requer fé. A fé, porém, aumenta quando é exercida; e esse crescimento da fé irá proporcionar ao portador do sacerdócio maior capacidade de ouvir e obedecer.

Momentos grandiosos ocorrerão no serviço ao próximo, quando as pessoas descobrirem a fonte da fé e, por causa dessa fé, decidirem passar pelo doloroso processo de arrependimento, a fim de obterem a paz proporcionada pelo perdão.

Mesmo as pessoas que já desenvolveram a fé por meio da obediência, e cujos pecados já foram limpos precisam, da ajuda que podemos oferecer, a fim de renovarem e fortalecerem sua fé. Existem razões para isso. Se deixamos de reconhecer que as bênçãos provêm do Pai Celestial, tornamo-nos orgulhosos. A paz proporcionada pelo perdão pode tornar-nos excessivamente confiantes, fazendo-nos esquecer de orar sempre. Mesmo alguns que tiveram fé suficiente para testemunhar grandes experiências espirituais apostataram ou foram vencidos pelas tribulações da vida. Todas essas pessoas precisam de nossa ajuda, a fim de nutrirem sua fé e aprenderem a colocar toda a sua confiança em Deus.

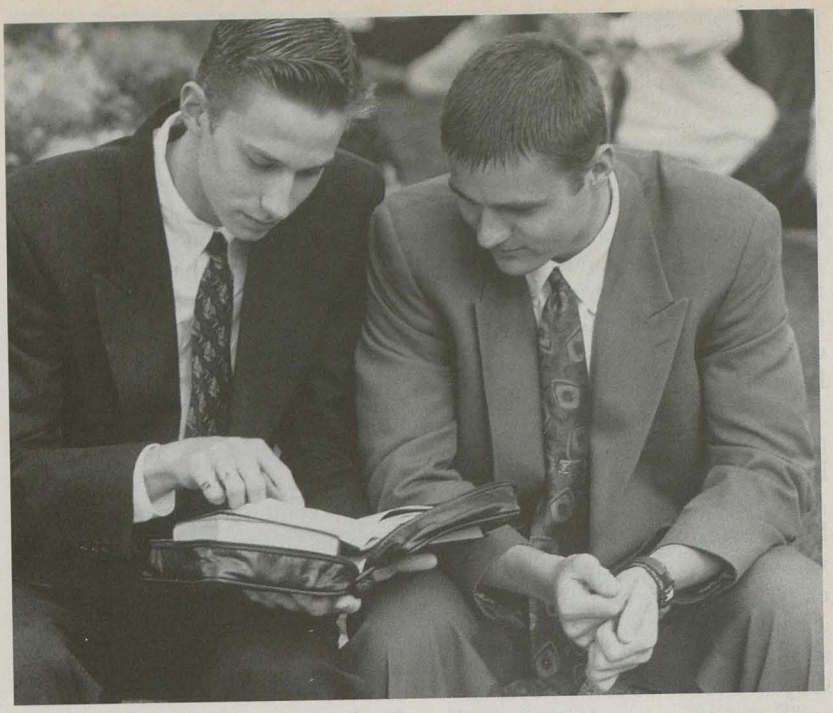
O modo de ajudar as pessoas é praticamente o mesmo, sejam quais forem as provas que elas estejam enfrentando na vida. Precisamos amá-las. Devemos incentivá-las quando decidirem ser humildes. Devemos ensinar-lhes a palavra de Deus, ajudando-as a tomarem a decisão de exercerem fé suficiente para o arrependimento, descobrindo, assim, que existem mais coisas que Deus espera delas. Isso irá ajudá-las a perseverar na fé.

Talvez consideremos demasiadamente grande a responsabilidade de influenciar a vida das pessoas. Podemos encontrar alento no fato de termos sido chamados pelo Salvador. Temos a mesma promessa que Ele fez aos que chamou no início de Seu ministério mortal. Primeiramente chamou homens humildes, iletrados, com menos estudos e conhecimento do evangelho que a maioria dos que são ordenados atualmente. Ouçam, porém, o que Ele lhes disse, que também se aplica a nós:

"E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André; os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

Então eles, deixando logo as



redes, seguiram-no." (Mateus 4:18–20)

Ele fará de vocês pescadores de homens, por mais inadequados que se sintam no momento. Isso não acontecerá por meio de um processo misterioso, mas será conseqüência natural de sua decisão de seguir o Salvador. Imaginem o que significa ser um pescador de homens: Influenciar a vida das pessoas pela fé, em nome Dele. Vocês precisarão amar as pessoas a quem irão servir. Deverão ser humildes e cheios de esperança. Precisarão ter a companhia do Espírito Santo para saberem quando falar, o que dizer e como testificar.

Tudo isso, no entanto, acontecerá naturalmente, com o tempo, por meio dos convênios que fizerem e guardarem ao seguir o Salvador. Eis a descrição do que acontecerá, de acordo com o oitavo capítulo de Morôni, versículos 25 e 26:

"E o primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para cumprirem-se os mandamentos; e o cumprimento dos mandamentos traz remissão de pecados.

E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus."

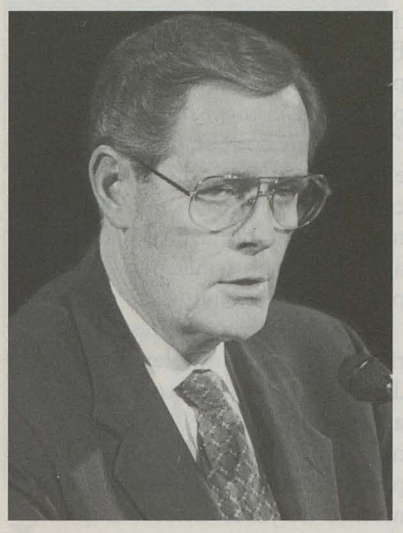
Pode ser que ainda não tenham observado essas grandes mudanças em vocês mesmos, mas elas ocorrerão, se continuarem a seguir o Salvador. Tenham a certeza de que Ele fará com que vocês, Seus servos, ajudem-No a influenciar vidas pela fé, no intuito de proporcionar a vida eterna ao homem. Encontrarão, nesse serviço, satisfação maior do que jamais sonharam.

Testifico que Deus o Pai vive e que Ele os ama. Testifico que Jesus é o Cristo e que Ele nos chamou e expiou nossos pecados e os pecados de todos a quem iremos servir. Testifico que o Presidente Gordon B. Hinckley possui as chaves que nos permitem oferecer aos filhos do Pai Celestial os convênios e ordenanças que os tornarão merecedores da vida eterna. Oro de todo o coração para que consigamos tocar a vida das pessoas com fé suficiente para que se arrependam e guardem esses convênios sagrados. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sacrifício ao Servir

Élder Harold G. Hillam
Da Presidência dos Setenta

Que todos os jovens aptos e também todos os casais aptos se unam àqueles que pagaram o preço para servir como missionários de tempo integral.



Olhando para vocês nesta tarde, posso ver muitos rapazes sentados lado a lado com seus valorosos pais e líderes leais do sacerdócio. Estes pais e líderes estão prontos a pagar o preço, sim até mesmo sacrificar-se para que vocês, rapazes, tenham sucesso.

No espírito de sacrifício, lembro-me de uma conversa que tive há alguns anos com meu presidente de estaca em Idaho. Estávamos discutindo sobre o próximo acampamento dos Escoteiros do Sacerdócio Aarônico e eu expliquei-lhe que seria necessário que cada um levasse o seu saco de dormir. O presidente da estaca respondeu: "Eu nunca dormi num saco de dormir".

Contestei rapidamente: "Presidente, o senhor está falando sério? Morou neste lindo Estado de Idaho todos estes anos e nunca dormiu num saco de dormir?"

"Não! Dormir, nunca dormi", disse ele, "Mas certamente já passei a noite em claro em muitos deles. E concluiu dizendo: "E ainda passarei muitas outras se isso ajudar a salvar rapazes."

O sacrifício do qual gostaria de falhar-lhes é o sacrifício que acompanha o serviço missionário. Desde o início dos tempos, nosso Pai Celestial tem chamado servos dignos para saírem pelo mundo proclamando o evangelho e testificando sobre o Messias, Jesus Cristo. Muitos dos que cumpriram o chamado fizeram-no com considerável sacrifício.

Quero falar-lhes de quatro deles, que serviram missão há muito tempo: Amon, Aarão, Ômner e Hímni, filhos de Mosias, o Rei. Tornaram-se tão profundamente convertidos que desejavam que todos ouvissem a mensagem do evangelho. No Livro de Mórmon lemos: "(. . .) eles desejavam que a salvação fosse declarada a toda criatura, porque não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse; e até mesmo a idéia de que alguma alma tivesse de sofrer o tormento eterno fazia-os tremer e estremecer."(Mosias 28:3)

Suplicaram a seu pai que os deixasse fazer a obra missionária entre os lamanitas. O pai, Mosias, temia pela segurança dos filhos na terra de seus inimigos.

"E o rei Mosias foi e inquiriu ao Senhor se deveria deixar seus filhos subirem para pregar a palavra entre os lamanitas." (Vers.6)

A primeira parte da resposta do Senhor talvez não tenha sido exatamente o que Mosias queria ouvir:

"(. . .) o Senhor disse a Mosias: Deixai-os subir." Seguem-se, então, três promessas maravilhosas: a primeira— "(. . .) pois muitos acreditarão em suas palavras; a segunda—" (. . .) e livrarei teus filhos das mãos dos lamanitas; e então a terceira— "(. . .) eles terão vida eterna."

Vejam que Ele não lhes prometeu grandes riquezas, mas prometeu o maior de todos os dons de Deus—a vida eterna! Pode-se imaginar uma promessa mais maravilhosa para missionários fiéis?

Os quatro filhos missionários de Mosias não escolheram o caminho fácil. Sua escolha não foi conveniente nem popular. (1) Desistiram do reinado. (. . .) "Mosias não tinha a quem deixar o reino"—estavam todos em missão. Servir como missionários não era necessariamente uma coisa aceitável. Eles foram ridicularizados até mesmo por outros membros da Igreja. Amon recorda a experiência:

"E agora vos lembrais, meus irmãos, de que dissemos aos nossos irmãos na terra de Zaraenla, que subiríamos à terra de Néfi, a fim de pregar a nossos irmãos, os lamanitas, e eles com *desprezo zombaram de nós?*" (Alma 26:23; grifo do autor) Não decidiram servir numa missão por conveniência. Amon falou dos desafios que enfrentaram: "(. . .) fomos rechaçados e escarnecidos e cuspidos e esbofeteados; e fomos (. . .) amarrados com fortes cordas e lançados na prisão". Entretanto, continua Amon, "(. . .) pelo poder e sabedoria de Deus, fomos novamente postos em liberdade." (Ver Alma 26:29.)

Não foram missões fáceis, mas milhares foram convertidos.

Vejamos agora uma outra dupla de missionários, mais perto de nosso tempo a época da restauração. Havia considerável perseguição dentro e fora da Igreja por parte de inimigos. Numa ocasião em que parecia que o Profeta precisava deles em casa, dois dos Apóstolos, Brigham Young e Heber C. Kimball foram chamados para missões no estrangeiro. O seguinte é um relato histórico do Élder Heber C. Kimball sobre a triste

situação na sua partida:

"Fui até o leito de minha esposa, que tremia de febre, e apertei-lhe as mãos. Havia duas crianças doentes ao lado dela. Abracei-a, abracei meus filhos e despedi-me deles; a única criança com saúde era o pequeno Heber Parley, e era com dificuldade que ele carregava um pequeno balde de água, de uma fonte ao pé da colina, para ajudar a mitigar-lhes a sede. Foi com dificuldade que entramos no carroção e começamos a descer a colina, mais ou menos uns cinqüenta metros; parecia que minhas entranhas iriam derreter-se dentro de mim quando deixei minha família naquelas condições parecendo quase à beira da morte. Achei que não iria suportar. Disse então ao condutor do carroção: 'Pare.' Dirigi-me ao Irmão Brigham dizendo: 'Isto é duro demais, não acha? Levantemo-nos e façamos uma saudação.' Pusemo-nos de pé e, acenando com o chapéu por três vezes, gritamos: 'Viva! Viva! Viva Israel!' Vilate [Kimball], ouvindo barulho, levantou-se do leito e foi até a porta; tinha um sorriso nos lábios e, junto com Mary Ann Young, gritou-nos: 'Adeus, Deus os abençoe.' Respondemos à saudação e pedimos ao condutor que partisse. Senti então muita alegria e gratidão por ver minha esposa de pé, ao invés de deixá-la na cama, sabendo, como eu sabia, que não os veria novamente por dois anos ou mais." [citado em "Life Incidents" (Incidentes da Vida) de Helen Mar Whitney, em *Woman's Exponent* (Intérprete da Mulher), 15 de julho de 1880, p. 25.] Essa foi uma das quatro missões que aqueles dois Apóstolos missionários serviram.

Agora no presente, numa entrevista que tive com um simpático líder de zona na Missão Brasil São Paulo Interlargos, pedi ao missionário: "Fale-me de sua família." Ele então me contou que nascera numa família próspera. Seu pai ocupava uma posição de responsabilidade numa companhia multinacional e eles mudaram-se do Brasil para a Venezuela. Ele era um dos sete

filhos, todos membros da Igreja.

Quando o rapaz tinha quinze anos de idade, seu pai foi baleado e morto por um ladrão em fuga. Num conselho de família, decidiram voltar ao Brasil e aplicar as economias na compra de uma pequena casa. Um ano e meio mais tarde, a mãe informou aos filhos que estava com câncer. A família usou valiosas economias para ajudar a pagar as despesas médicas—mas foi em vão. Seis meses depois a mãe faleceu, deixando os filhos sozinhos.

Nosso jovem missionário, élder Bugs, então com dezesseis anos, começou a trabalhar, inicialmente vendendo roupas e, mais tarde, suprimentos para computadores. Usava seu dinheiro ganho arduamente, para sustentar a família. Disse ele: "Sempre fomos abençoados e tivemos o suficiente para comer. Eu trabalhava durante o dia e ajudava as crianças a fazerem a lição de casa à noite. Sinto muita falta, principalmente de minha irmãzinha. Eu ensinei-a a ler."

Élder Bugs continou: "Então o bispo me convidou para uma entrevista e chamou-me para a missão. Respondi que primeiro precisava falar com minha família. Em nosso conselho de família, eles me lembraram de que nosso pai sempre ensinara que devemos estar preparados para servir ao Senhor como missionários de tempo integral. Aceitei o chamado. Quando recebi a carta do Profeta, saquei todas as minhas economias. Comprei um terno novo, um par de calças, camisas brancas, gravatas e um par de sapatos novos. Entreguei o resto do dinheiro ao bispo (suficiente para sustentar minha família durante quatro meses). Abracei meus irmãos e parti para a missão".

Olhando para aquele bravo rapaz, eu disse: "Mas élder, com você longe, quem está cuidando de sua família?" "Oh", disse ele, "Meu irmão está com dezesseis anos. A mesma idade que eu tinha quando nossa mãe faleceu. Agora, ele está cuidando da família."

Recentemente, tive a oportunidade de falar por telefone com élder Bugs. Terminou a missão e voltou para casa há seis meses. Quando lhe perguntei como estava, ele disse: "Tenho um bom emprego outra vez e estou cuidando da família, mas, como sinto falta da missão! Foi a maior coisa que já fiz. Agora estou ajudando meu irmão mais moço a preparar-se para a missão."

Por que esses grandes missionários e outros como eles têm tido o desejo de sacrificar o conforto do lar, a família, os entes queridos e as namoradas para atender ao chamado para servir? É porque têm um testemunho de Jesus Cristo. E quando eles O conhecem, não há cama tão dura ou tão curta, não existe clima tão quente ou tão frio nem alimento tão diferente ou idioma tão estranho que lhes tire o desejo de servi-Lo. Nenhum sacrifício é grande demais para servir o Mestre que sacrificou tudo para prover o meio para Seus irmãos e irmãs retornarem ao lar, junto a seu Pai Celestial. E porque eles são fiéis, milhares reverenciarão seus nomes por toda a eternidade.

Testifico que não há chamado mais grandioso do que estar, em tempo integral, no serviço de nosso Redentor, para ajudar a trazer os filhos de nosso Pai ao conhecimento Daquele que tornou possível a vida eterna. Oro para que todos os jovens aptos e também todos os casais aptos unam-se àqueles que pagaram o preço para servir como missionários de tempo integral. E isto peço em nome do Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

"Eu o Farei"

Bispo H. David Burton
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

O mais importante compromisso que podemos assumir nesta noite é o de seguir os projetos vivos.

Irmãos sinto-me honrado e ao mesmo tempo humilde ao utilizar este púlpito histórico com outras das Autoridades Gerais, especialmente os quinze Profetas, Videntes e Reveladores sentados atrás de mim, que amo e respeito. Presto testemunho de que estes poderosos homens de Deus, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, foram preparados, aperfeiçoados, testados e chamados para presidir e dirigir esta crescente obra do Sacerdócio.

Há num centro comercial em Manila, nas Filipinas, um letreiro bem visível que diz: "O Teu Farei' é bem mais importante do que o teu Q.I.", (Quociente de Inteligência). Ao ponderar sobre o significado desta simples frase, sou levado a pensar sobre o refrão de um dos grandes hinos da Primária que se baseia em 1 Néfi 3:7: "Eu irei, cumprirei as ordens do Senhor. Pois sei que um meio vai prover, que eu possa obedecer. ("Néfi Era Valente", Músicas para Crianças) Também dou comigo a cantarolar e assobiar o refrão do famoso hino da Restauração: "Aonde mandares irei, Senhor, . . . O que ordenares direi ó Senhor; Tal como mandares, serei" (*Hinos*, 1990, nº 167.)

Muitos dos que têm sido abençoados com grandes dons e um intelecto excepcional, não tendo uma atitude que os leve a agir, quando têm de ir, fazer, dizer e ser que o Senhor ordena.

As expressões; *Eu irei, eu farei, eu direi*, e *eu serei*, transmitem a idéia de decidida obediência. Nossa terceira regra de fé declara:

"Cremos que por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho." (Regras de Fé n° 3) Decerto, *o mais grandioso* ato de obediência foi cumprido no *Getsêmani*. Lembremo-nos do apelo sincero do Salvador: "Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22:42)

Para nós, portadores do sacerdócio de Deus, há muitas e importantes oportunidades de agir: Serei leal ao *Juramento e Convênio do Sacerdócio*; Farei o que o presidente do Quórum pedir; serei perfeitamente fiel aos convênios feitos em lugares sagrados. Servirei com excelência em meu ministério do Sacerdócio Aarônico, preparando-me para outras tarefas no sacerdócio. Provavelmente, o mais importante compromisso que podemos assumir nesta noite é o de seguir os profetas vivos.

Brigham Young declarou:

"Não se pode destruir a designação de um profeta de Deus, mas pode-se cortar o fio que nos liga ao profeta de Deus e mergulhar no inferno." (Citado no Relatório da Conferência Geral de maio de 1963, pág 81.)

O Élder John A. Widtsoe disse:

"O profeta mais importante *de qualquer época* é o profeta vivo . . . Seguir o profeta vivo, *o intérprete* do passado, é a essência da sabedoria. A verdadeira força desta Igreja encontra-se na doutrina da revelação continua através de um profeta vivo." [Evidences and Reconciliations, (Evidências e Reconciliações) (G. Homer Durhamorg), Salt Lake City, Bookcraft, 1960, p. 352].

O Presidente Wilford Woodruff relembrou uma reunião na qual o Profeta Joseph Smith disse a Brigham Young:

"Irmão Brigham, quero que você *vá ao púlpito* e nos dê sua opinião sobre os *oráculos escritos* e a palavra de Deus nas escrituras."

Conta-se que Brigham Young colocou as escrituras, uma por uma, diante de si, e depois indicou que sentia serem as palavras do profeta vivo muito mais importantes do que os escritos a sua frente, porque as palavras dos *oráculos*. Transmitem-nos a palavra de Deus em nossos dias. O Presidente Woodruff prosseguiu dizendo:

"Quando ele terminou, o Irmão Joseph disse à congregação: 'O Irmão Brigham disse-vos a palavra de Deus, e disse-vos a verdade'" (Relatório da Conferência Geral, 1897, pp.22–23).

Como vamos nós na obediência aos profetas vivos? Lembrem-se dos conselhos dados somente seis meses atrás na última reunião geral do sacerdócio? Por exemplo, lembram-se de o Presidente Faust dizer:

"Não há maior responsabilidade do que a de ser marido e pai, e desta não há desobrigação (. . .) 'Amarás a tua esposa de todo o teu coração,

e (. . .) a ela te apegarás e a nenhuma outra.' [D&C42:22] (. . .)" (Relatório da Conferência Geral, abril de 1995, p. 63).

Lembram-se do veemente apelo do Presidente Monson?:

"Irmãos do Sacerdócio, o mundo necessita de sua ajuda. Existem pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações a inspirar, e almas a salvar(. . .) É um privilégio para nós, não sermos apenas espectadores, mas, sim, protagonistas no palco do sacerdócio"? (*A Liahona*, julho de 1995, p. 51).

Rapazes, espero que o extraordinário conselho do Presidente Hinckley continue a ressoar em seus ouvidos:

" . . . jovens(. . .)não pode assumir comportamentos inadequados sem ferir a beleza da textura de sua vida. Atos imorais de qualquer tipo enfeiarão os fios. A desonestidade, de qualquer tipo cria manchas. O linguajar sujo rouba a textura de sua beleza." (Gordon Hinckley no *Relatório da Conferência Geral, Abril de 1995, Pág 56).*

Jovens do sacerdócio de Aarão, ofereço-lhes algo para que considerem seriamente: Familiarizem-se com o nobre profeta Néfi, por meio do estudo das escrituras, ponderando e banqueteando-se com os dois primeiros livros do Livro de Mórmon. Meus jovens amigos, prometo-lhes que, quando chegarem a conhecer Néfi, ficarão tão impressionados com sua determinação, coragem e desejo de ser obediente às "coisas que o Senhor ordena", que terão um forte desejo de incorporar os atributos dele a sua vida. Então, quando forem tentados pelo adversário, como acontece quase todos os dias, a afastarem-se do conselho dos profetas, dos desejos de seus pais, ou do que "O Senhor ordena" imediatamente terão as palavras do intrépido Néfi vindo automaticamente a sua mente: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor . . .". (1 Néfi 3:7) E quando algum de seus amigos sugerir que participem de algo que não seja o que o "Senhor ordena", poderão

pensar no corajoso apelo de Néfi a seus irmãos mais velhos:

"Sejamos, portanto, fiéis aos mandamentos do Senhor." (1 Néfi 3:16)

Fiquei sabendo de um grupo de rapazes corajosos que seguiram o exemplo de Néfi. Após terem ganhado um campeonato estadual de beisebol para o seu grupo etário, sua equipe, constituída, na sua maioria, de portadores do Sacerdócio Aarônico, foi convidada a representar o estado num torneio a ser realizado numa localidade distante. Ao chegar ao local do torneio, descobriram que alguns dos jogos estavam programados para se realizar no dia do Senhor. Cada um destes jovens tinha uma decisão bem difícil a tomar: Apoiaria a sua equipe, incluía vários colegas não-membros; ou, caso o jogo fosse num domingo, seguiria o que o "Senhor ordena" a respeito de guardar o dia do Senhor? Honrar o dia do Senhor poderia significar que a equipe perderia suas chances de ganhar o torneio. Um a um, discretamente, aproximaram-se dos treinadores e, seguindo o exemplo de Néfi, decidiram individualmente, desistir de participar no domingo. O que veio a acontecer, foi que a *contagem de pontos da equipe, e aliado as* más condições climáticas, interromperam a agenda dos jogos. Tive oportunidade, ao longo dos anos, de acompanhar estes jovens de perto. Continuaram a pautar sua vida de acordo com o elevado exemplo de Néfi. Serviram missões e continuam a esforçar-se por fazer e dizer o que o Senhor tem ordenado.

A algumas semanas atrás testemunhei na televisão, como talvez muitos de vocês, a quebra de um velho recorde de beisebol. Um recorde que se pensava imbatível. Vieram-me lágrimas aos olhos ao ver este magnífico atleta que bateu o recorde, no campo com sua família, receber a ovação do público e de sua equipe. Embora eu esteja impressionado com sua habilidade de bater e de interceptar uma bola de basebol, estou muito mais impressionado com os atributos que apresentou em alcançar o feito. Ele demonstrou grande preserverança, constância, sacrifício, coragem e determinação em alcançar sua meta. Estes são alguns dos atributos que necessitamos para nos ajudar a ter sucesso em fazer e dizer aquilo que o "Senhor nos ordena".

Aos irmãos adultos, sugiro algo que tem sido enfatizado repetidamente pelos profetas modernos. É de importância crucial no mundo de hoje, onde a influência do adversário se está intensificando e em que o alicerce da nossa sociedade, a família, desintegra-se. É: A liderança de minha família será minha responsabilidade mais importante e sagrada e não deixarei o ensino e o governo da minha família para a sociedade, a escola ou a Igreja. É-nos dito em Doutrina e Convênios que os pais e as mães são considerados pelo Senhor como responsáveis por ensinar seus filhos acerca da fé, arrependimento, batismo, Espírito Santo, e a necessidade de orar e andar em retidão perante o Senhor. (Ver D&C 68:25, 28)

Talvez já tenham ouvido alguém dizer: "Estou tão ocupado em viver e prover a subsistência que tenho muito pouco tempo para devotar a minha família, mas faço um esforço para que meu tempo limitado seja de qualidade." Irmãos, este tipo de racionalização é severamente errado. A liderança eficiente na família exige tempo de quantidade e de qualidade.

Quando fui chamado para ser Bispo em nossa ala, nosso filho de quatro anos perguntou-me: É para você que eles dão aqueles envelopes com dinheiro?" Ao que eu respondi: "É para mim sim", percebendo que ele necessitava de uma pequena lição sobre o dízimo. Brandon bateu palmas e exclamou. "Oh que bom!, Vamos ficar ricos!" Viemos a descobrir mais tarde que ele pensava que seu pai não mais teria de trabalhar, e teria muito mais tempo para ele!

Se dar mais tempo a sua família significa concentrar-se menos em fornecer os supérfluos ou pôr de lado as atividades nas quais a família não participa, tais como pesca, golfe, passeios de barco e viagens faça-o imediatamente. Irmãos precisamos desesperadamente renovar o compromisso com algo tão importante. Que nunca estejamos ocupados demais para as coisas de maior importância: presidir nossos lares em retidão, e seguir, incondicionalmente, o conselho dos profetas vivos.

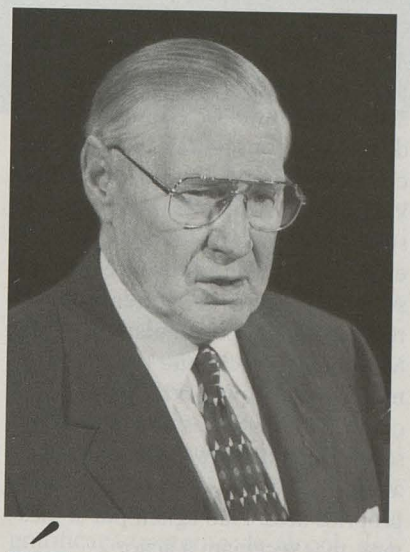
Irmãos, oro para que sempre lembremos, e talvez até cantarolemos aquele hino simples mas contagiante da Primária: "Eu irei; cumprirei as ordens do Senhor. Pois sei que um meio vai prover, que eu possa obedecer".

Que focalizemos e direcionemos nossas ações com a vontade dele. Testifico que o Senhor deseja que obedeçamos aos profetas vivos. Testifico também que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo vive. Ele é o nosso Salvador e Redentor. Expiou por nossos pecados baseado no princípio de nosso arrependimento. Testifico que assim é, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

Agir por Nós Mesmos e Não Receber a Ação

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Senhor pode realizar notáveis milagres com uma pessoa de capacidade mediana, se ela for humilde, fiel, servi-Lo diligentemente e procurar aperfeiçoar-se.



É sempre uma responsabilidade sagrada falar à grande comunidade do sacerdócio desta Igreja. Quero, esta noite, falar principalmente aos excelentes rapazes do Sacerdócio Aarônico. Faço-o por reconhecer que o futuro da Igreja, e até mesmo do mundo, depende de como vocês, rapazes, encaram e respeitam seu sacerdócio.

Perguntei recentemente a alguns jovens excelentes o que eu deveria saber a respeito de sua geração. Um rapaz falou pelo grupo e disse: "Vivemos nos limites". Desde essa ocasião, tenho pensado muito no que significa viver nos limites. É claro que pode significar muitas coisas. Acho que meu jovem amigo referia-se aos perigos do motociclismo, do alpinismo e de outros tipos de recreação que envolvem riscos desnecessários e que, para os jovens, constituem um desafio ou uma emoção.

Alguns anos atrás, o Élder Marion D. Hanks falou sobre um grupo de Escoteiros que foi explorar uma caverna. A trilha estreita era marcada por pedras brancas e iluminada por seções. Depois de cerca de uma hora, chegaram a uma abóbada grande e alta. Abaixo dela estava uma área a que chamavam de Poço sem Fundo, assim denominado porque o chão da caverna havia cedido, abrindo um profundo buraco. Era difícil deixarem de acotovelar-se naquele caminho estreito. Logo, um dos rapazes maiores empurrou acidentalmente um garotinho menor, que caiu numa área lamacenta, sem iluminação. Apavorado ao perder o equilíbrio, ele gritou na escuridão. O guia ouviu seu grito de pavor e acorreu rapidamente. O menino deixou escapar outro grito quando o facho de luz do guia mostrou que ele estava bem à beira do abismo.[1]

Nesta história, o menino foi salvo. Mas isso nem sempre acontece.

Muitas vezes os jovens são induzidos a chegar ao limite, ou até a ultrapassá-lo. Tendo apenas uma precária saliência onde se apoiar, é fácil ferir-se gravemente ou até morrer. A vida é preciosa demais para que a joguemos fora em nome da emoção, ou, como disse Jacó, no Livro de Mórmon, olhar "para além do marco".[2]

Vocês, jovens, podem achar que são indestrutíveis e que irão viver para sempre. Dentro de poucos anos aprenderão que não é assim. Viver no limite também pode significar chegar perigosamente perto do Poço sem Fundo. Mais perigoso ainda é arriscar sua alma brincando com drogas e outras substâncias alucinógenas para "viajar".

Alguns de vocês podem achar que descobrirão sua força e capacidade vivendo no limite. Talvez também pensem que seja uma forma de descobrir sua identidade ou masculinidade. No entanto, a identidade não pode ser encontrada na procura de emoções, expondo-se intencional e desnecessariamente a vida ou a alma a qualquer tipo de perigo, seja físico ou moral. Sempre haverá grande número de riscos que surgirão naturalmente, sem que tenham de procurá-los. Vocês desenvolverão sua força e identidade respeitando o sacerdócio, aplicando seus talentos, e servindo ao Senhor. Cada um de vocês terá que se esforçar muito a fim de qualificar-se para seu potencial eterno. Não será fácil. A descoberta de sua verdadeira identidade exigirá de vocês muito mais capacidade do que a exigida para escalar um perigoso despenhadeiro ou correr velozmente em um carro ou motocicleta. Exigirá toda sua força, resistência, inteligência e coragem.

O melhor conselho que já recebi sobre a importância de evitar os limites foi quando era recém-casado e o Presidente Harold B. Lee chamou-me como membro de um bispado. Disse ele: "De agora em diante, você não deve somente evitar o mal, mas também a aparência do mal". Ele não explicou esse conselho. A interpretação foi deixada por conta de minha consciência.

Isto me faz lembrar de um ponto importante que desejo ressaltar esta noite para o Sacerdócio de Deus. Cada um de nós precisa assumir a responsabilidade das decisões morais que tomar na vida quanto à distância que deseja manter dos limites. Néfi declara: "E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação".[3] Receber a ação significa que uma outra pessoa está controlando você.

Vivemos numa época em que muitos desejam evitar a responsabilidade de seus próprios atos.

Quando eu era um advogado iniciante, fui designado pelos juízes para defender pessoas acusadas de infrações. Certa vez, quando fui defender um rapaz e aproximamo-nos da tribuna, o venerável e idoso juiz federal olhou para nós dois e perguntou: "Qual de vocês é o acusado?" Com aquelas experiências, aprendi que algumas pessoas não se consideram responsáveis ou culpadas de forma alguma, mesmo tendo violado a lei. Sentiam que não deviam ser censuradas. Tinham abdicado de sua consciência. Podiam ter cometido o ato delituoso, mas achavam que na realidade a culpa era de seus pais, porque não os tinham educado adequadamente, ou da sociedade, porque nunca haviam recebido uma oportunidade na vida. Muito freqüentemente tinham alguma razão ou pretexto para pôr a culpa de suas ações em outrem ou sobre alguma outra coisa, em vez de aceitar a responsabilidade de seus próprios atos. Não agiam por si mesmos, mas recebiam a ação.

Mickey Mantle, um astro do beisebol americano de muitos anos atrás, admitiu recentemente sua dependência de vários tipos de drogas durante vários anos. Ao receber um transplante de fígado, num esforço para salvar sua vida, fez uma afirmação surpreendente. Disse ele: "Não me usem como modelo". Disse também que se comprometia a ser um exemplo melhor para o resto da vida. Mickey Mantle aceitara, finalmente, a responsabilidade de seus erros. Infelizmente, faleceu logo depois. Muitos de nós recebemos treinamento para oficiais durante a II Guerra Mundial. Foi-nos ensinado que a única resposta apropriada quando cometíamos erros que ameaçavam a vida, era, "Não há desculpa, senhor".

Cada um de nós precisa, por vezes, defender corajosa e firmemente aquilo que somos e o que cremos. Quando o Presidente Joseph F. Smith era jovem, teve que enfrentar esta situação:

"Certa manhã, quando com vários outros missionários estava voltando para a cidade de Salt Lake, um grupo de rudes inimigos dos mórmons aproximou-se a cavalo, dando tiros e dizendo impropérios.

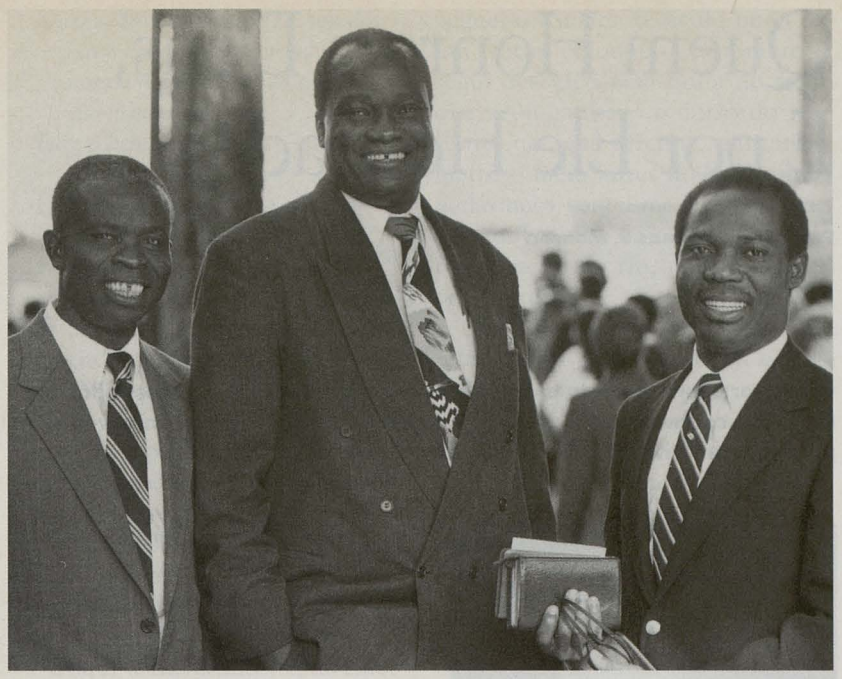
O chefe deles pulou do cavalo e disse: "Vamos matar qualquer um que seja mórmon!" Os outros missionários tinham corrido para o mato, mas Joseph F. ficou ali, de pé, corajosamente. O homem meteu o revólver no rosto de Joseph F. e perguntou: "Você é mórmon?"

Joseph F. empertigou-se e disse: "Sim, senhor, até a raiz dos cabelos!"

O homem ficou surpreso com a resposta. Guardou o revólver, apertou a mão de Joseph e disse: "Bem, você é o homem mais admirável que já conheci! Fico satisfeito de ver uma pessoa que defende suas convicções." Tornou a montar e afastou-se com seus companheiros.[4]

Ao contrário de Joseph F. Smith, o perigo que vocês, rapazes, enfrentam não é tanto físico; é, mais, o perigo de serem enganados e desencaminhados. Esse perigo é, de certa forma, mais sutil e difícil, exigindo mais força e coragem do que quando se enfrenta um perigo físico.

Manter-se longe do limite é uma responsabilidade individual. Ocasionalmente, jovens bem intencionados querem que se especifique cada detalhe de conduta apropriada e de conduta imprópria, talvez para que possam chegar mais perto dos limites sem maiores preocupações. Às vezes preocupam-se mais com o que o evangelho proíbe do que com o que ele dá. Por exemplo, alguns jovens adultos surpreenderam-se ao saber que não era apropriado fazer atividades com jovens de ambos os sexos quando tivessem que passar a noite fora. Perguntaram: "Por que o profeta não nos disse isso?" O conselho da Igreja sobre esse assunto tem sido claro durante muitos anos. Não



devia ter sido necessário dizer a esses jovens que evitassem a aparência do mal. Meu firme conselho é: se estiver em dúvida sobre algo em sua conduta pessoal, não o faça. É responsabilidade dos profetas ensinar a palavra de Deus—e não soletrar cada jota e cada til do comportamento humano. Nosso arbítrio moral exige que saibamos a diferença entre o bem e o mal, e que escolhamos o bem. Se estivermos tentando evitar não somente o mal, mas toda aparência do mal agiremos por nós mesmos e não receberemos a ação.

Os portadores do Sacerdócio de Deus não só devem ser responsáveis pelos próprios atos, como também proporcionar segurança moral e física às mulheres e crianças de sua família e da Igreja. Vocês, rapazes solteiros que possuem o sacerdócio e estão namorando as excelentes moças da Igreja, têm o dever de fazer tudo que puderem para proteger a segurança física e a virtude delas. O sacerdócio que possuem lhes dá a grande responsabilidade de fazer com que sejam sempre mantidos os altos padrões morais da Igreja. O Senhor sabe que vocês têm consciência de que não devem se aproximar dos limites das tentações sexuais. Vocês perderão parte do que existe de sagrado em vocês mesmos, se ultrapassarem os limites e fizerem mau uso dos grandes poderes de procriação. Cada um de nós é responsável por seus próprios atos. Como é que alguém pode ter a esperança de desempenhar um importante papel nesta vida e na eternidade, se não tiver autocontrole?

Alguns dos que procuram emoções parecem estar tentando satisfazer um vazio interior por meio da gratificação externa de álcool, drogas e relações sexuais ilícitas. Para aliviar a consciência, alguns esperam inutilmente que a Igreja se "modernize", se "conscientize", ou se "atualize". Aquele vazio interior só pode ser preenchido quando tornarmos nossa relação com "Deus o centro de nosso ser", como ensinou o Presidente David O. McKay.

Não é fácil fazer de Deus o centro de nosso ser. Para isso precisamos decidir guardar Seus mandamentos. A realização espiritual, não os bens materiais, não o prazer físico, devem tornar-se nosso *principal objetivo*.

Somente na entrega completa de nossa vida interior podemos elevar-nos acima dos sórdidos impulsos egoístas da natureza (. . .) Assim como o corpo morre quando o espírito o abandona, o espírito morre quando dele excluímos a Deus. Não posso imaginar paz em um mundo do qual sejam banidos Deus e a religião.[5]

O Senhor tem um grande trabalho para cada um de nós. Vocês podem ficar imaginando como pode ser isso. Podem achar que nada há de especial ou superior acerca de vocês ou de sua capacidade. Talvez achem, ou alguém tenha dito, que não são muito inteligentes. Muitos de nós já nos sentimos assim, e alguns até ouviram isso. Foi assim que Gideão se sentiu quando o Senhor lhe pediu que salvasse Israel dos midianitas. Disse ele: "Meu milheiro é o mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai".[6] Tendo apenas trezentos homens, mas com a ajuda do Senhor, Gideão venceu os exércitos dos midianitas.[7]

O Senhor pode realizar notáveis milagres com uma pessoa de capacidade mediana, se ela for humilde, fiel, servi-Lo diligentemente e procurar aperfeiçoar-se. Isto se dá porque Deus é a suprema fonte de poder. Pelo dom do Espírito Santo não só podemos "conhecer todas as coisas" mas também "a verdade de todas as coisas".[8] Muitos de vocês preocupam-se com o futuro. Penso que todo jovem consciencioso o faz. Mas vocês não percebem as oportunidades que têm diante de si. Depois de uma vida inteira lidando com assuntos humanos, estou convencido de que o futuro de vocês será superior ao que sonham, se observarem o seguinte:

1. Não viver nos limites.

2. Evitar não apenas o mal, mas até mesmo a aparência do mal.

3. Seguir o conselho de Néfi de agirem por si mesmos e não receberem a ação.

4. Buscar primeiro o Reino de Deus e receber a grande promessa de que todas as outras coisas lhes serão acrescentadas.

5. Seguir os conselhos dos líderes da Igreja.

Existem, nesta grande congregação e ouvindo-me nesta noite,

milhares de futuros líderes da Igreja que foram chamados para *fora do mundo* e escolhidos pelo Senhor antes da fundação do mundo, como descrito por Abraão:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas havia muitas nobres e grandes.

E Deus viu estas almas que eram boas, e Ele ficou no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; porque ele estava entre os que eram espíritos, e viu que eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres".[9]

Creio que o Senhor trouxe espíritos especiais, que estavam reservados desde antes da fundação do mundo, para serem fortes e valentes nesta época difícil da história do mundo. Sobre vocês, jovens, logo repousará o futuro do Reino de Deus na Terra. No seu tempo, os desafios e as oportunidades serão maiores do que o foram antes.

Rapazes, exorto-os de todo o coração, a serem dignos e a serem verdadeiros para com seus chamados do sacerdócio durante a juventude. O seu sacerdócio é, agora, um sacerdócio preparatório. Se continuarem sendo dignos, logo o sacerdócio maior lhes será dado e, com ele, virá a responsabilidade pela obra santa de Deus em toda a Terra.

Que vocês estejam à altura eu rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver Jacó 4:14. História adaptada de "Questions for the Iconoclast" (Perguntas para os Iconoclastas), *Improvement Era*, junho de 1957, 444, 446–48, 450–51.
2. Jacó 4: 14.
3. 2 Néfi 2:26.
4. "Courageous Mormon Boy" (O Corajoso Rapaz Mórmon), *The Friend*, agosto de 1995, p. 43.
5. David O. McKay, "Choose You This Day" (Escolhei Hoje), p. 94.
6. Juízes 6:15.
7. Ver Juízes.
8. Morôni 10:5.
9. Abraão 3:22–23.

Quem Honra a Deus, É por Ele Honrado

Presidente Thomas S. Monson

O melhor sentimento da mortalidade é perceber que Deus, nosso Pai Celestial, conhece cada um de nós e generosamente nos permite ver e partilhar Seu divino poder de salvar.

Não é pequena a tarefa de falar a vocês esta noite. Fico impressionado com sua fé, admirado com seu potencial e inspirado por sua devoção à causa do Mestre.

Um querido amigo pessoal e companheiro no trabalho do Senhor, Élder Bruce R. McConkie, tinha preferência por um hino, que gostava muito de cantar. Dizia que a letra do hino o estimulava a dar sempre o melhor de si. Escutem duas estrofes:

Ó vós, que sois chamados a ministrar por Deus,
Sereis, no sacerdócio, diletos filhos seus.
Ensinareis ao mundo as novas de Jesus
E elevareis bem alto a sempiterna luz. (. . .)

As bênçãos vos esperam, de Deus a paz tereis,
Em glória coroados, a morte vencereis.[1]

Que magnífica promessa essas preciosas palavras encerram! Elas aplicam-se a vocês, rapazes portadores do Sacerdócio Aarônico, e a seus pais e outros irmãos que receberam o Sacerdócio de Melquisedeque.

Parece-me ter sido ontem que eu fui secretário do Quórum dos Diáconos em minha ala. Nossos professores eram homens sábios e pacientes, que usavam as sagradas escrituras, sim, homens que nos conheciam bem. Esses homens, que encontravam tempo para ouvir e rir, construir e inspirar, salientavam que nós, como o Senhor, cresceríamos em sabedoria e estatura, e em graça para com Deus e os homens.[2] Eles eram exemplos para nós. A vida deles refletia seu testemunho.

A juventude é uma época de crescimento. Nesse período de formação, nossa mente está aberta para aceitar a verdade, mas também é receptiva ao erro. A responsabilidade de escolher cabe a cada diácono, mestre e sacerdote. Com o passar dos anos, as escolhas ficam cada vez mais complexas e, algumas vezes, somos tentados a oscilar. Um código de honra pessoal faz-se necessário não somente uma vez por dia, mas, freqüentemente, muitas vezes em um único dia.

O conselho encontrado em um dos hinos comumente cantado em nossas reuniões dá-nos orientação inspirada:

Faze o bem, escolhendo o que é certo
Quando apresentar-se a ocasião.
O Espírito Santo estará perto
Para inspirar-te a decisão.[3]

A determinação de fazer o que é certo pode existir desde a mais tenra idade. Num cemitério, após um belo funeral a que compareci, vi um menino perto da sepultura aberta. Seu rosto inocente e seus olhos brilhantes indicavam a promessa de um futuro promissor. Disse-lhe eu: "Você vai ser um excelente missionário, meu rapaz. Quantos anos tem?"

Ele respondeu: "Dez".

"Daqui a nove anos, estaremos procurando você para servir como missionário", acrescentei.

Sua resposta imediata mostrou-me algo a seu respeito. Disse ele: "Irmão Monson, vocês não precisarão me procurar, porque eu procurarei vocês." Algumas lições na vida, rapazes, aprendem-se com os pais, ao passo que outras se aprendem na escola ou na igreja. Há, entretanto, alguns momentos em que vocês percebem que o Pai Celestial é o professor e que vocês são alunos Dele. Vou compartilhar com vocês esta noite, uma lição, ensinada com eficiência e gravada para sempre. Está relacionada à habilidade de nadar, mas vai muito além.

Aprendi a nadar num rio de fortes correntezas, o Rio Provo, no belo Canyon de Provo (Desfiladeiro de Provo). O lugar onde nadávamos era fundo, formado por uma grande rocha que havia caído no rio, suponho eu, quando os construtores da ferrovia explodiram as pedreiras no desfiladeiro. Era um local perigoso, com uma profundidade de mais ou menos cinco metros; a correnteza fluía rapidamente em direção à grande rocha e os redemoinhos puxavam para debaixo dela. Não era lugar para um nadador pouco experiente.

Numa quente tarde de verão, quando eu tinha doze ou treze anos, peguei a câmara de ar do pneu de um trator, coloquei-a no ombro e segui descalço pela linha do trem que acompanhava o curso do rio. Entrei na água cerca de um quilômetro e meio antes do lugar onde nadávamos, sentei-me na câmara de ar e fui boiando na correnteza. Não tinha medo do rio, pois conhecia seus segredos.

Naquele dia, realizava-se uma reunião dos gregos de Utah e seus descendentes num parque do Canyon de Provo, como acontecia anualmente. Havia comidas típicas, brincadeiras e danças. Alguns se afastaram do grupo para nadar no rio. Quando chegaram ao local onde costumávamos nadar, ele estava deserto, pois já entardecia.

Eu estava para entrar na parte em que a correnteza era mais forte, quando ouvi gritos desesperados: "Salvem-na! Salvem-na!" Uma jovem, acostumada às águas paradas de uma piscina, caíra da rocha nos traiçoeiros redemoinhos. Ninguém do grupo sabia nadar para salvá-la. De repente, eu apareci na cena que poderia transformar-se em tragédia. Vi a cabeça afundar duas ou três vezes, prestes a descer de vez à sepultura das águas. Estiquei a mão, agarrei-a pelos cabelos e puxei-a para minha bóia, tomando-a nos braços. Na parte rasa a correnteza era mais fraca e foi lá que entreguei minha preciosa carga a seus parentes e amigos. Eles abraçaram a jovem encharcada e beijaram-na, dizendo chorando: "Graças a Deus! Graças a Deus você está salva!" Depois me abraçaram e beijaram. Fiquei sem jeito e logo voltei para minha bóia, continuando rio abaixo. A água estava gelada, mas eu não sentia frio algum, pois um cálido sentimento invadira-me. Percebi que havia acabado de salvar uma vida. O Pai Celestial ouvira os gritos "Salvem-na! Salvem-na!" e permitira que eu, um diácono, estivesse presente quando de mim necessitaram. Naquele dia aprendi que o melhor sentimento da mortalidade é perceber que Deus, nosso Pai Celestial, conhece cada um de nós e generosamente nos permite ver e partilhar Seu divino poder de salvar.

Orem sempre ao desempenharem suas responsabilidades do sacerdócio e nunca se encontrarão na situação de Alice no País das Maravilhas. Como nos conta Lewis Caroll, Alice seguia por um caminho na floresta do País das Maravilhas quando chegou a uma bifurcação. Indecisa, perguntou ao gato, que havia surgido repentinamente de uma árvore das proximidades, qual dos caminhos deveria ela seguir. "Para onde você quer ir?", perguntou o gato.

"Não sei", respondeu Alice.

"Sendo assim", disse o gato, "não faz diferença, faz?"

Nós, portadores do sacerdócio, sabemos aonde é que desejamos ir. Nosso objetivo é o reino de nosso Pai Celestial. Nosso dever sagrado é seguir o caminho bem definido que conduz ao reino.

Daqui a pouco vocês estarão prontos para servir como missionários. É maravilhoso que tenham o desejo e estejam preparados para servir onde quer que o Espírito do Senhor os envie. Isso, por si só, é um milagre moderno, levando-se em consideração a época em que vivemos.

O trabalho missionário é difícil. Ele exige muito e requer muitas horas de estudo e preparação, para que o próprio missionário esteja à altura da mensagem divina que proclama. É um trabalho de amor, mas também de sacrifício e devoção ao dever.

A mãe ansiosa de um missionário em perspectiva perguntou-me certa vez o que eu recomendava que seu filho aprendesse antes que chegasse o chamado para a missão. Tenho certeza de que ela esperava uma resposta profunda, que refletisse as exigências mais comuns do trabalho com as quais estamos bem familiarizados. No entanto, eu respondi: "Ensine seu filho a cozinhar, mas, acima de tudo, ensine-lhe como ter um bom relacionamento com as outras pessoas. Ele será mais feliz e produzirá mais se desenvolver essas duas aptidões fundamentais."

Rapazes, vocês estão preparando-

se para a missão ao aprenderem os deveres de um diácono, de um mestre e de um sacerdote e desempenharem-nos com determinação e amor, sabendo que estão a serviço do Senhor.

Algumas vezes as lições chegam silenciosamente. Há algumas semanas, visitei a reunião sacramental em uma casa, para idosos na cidade de Salt Lake. Os sacerdotes, à mesa sacramental, estavam em silêncio, aguardando o momento de desempenhar sua tarefa, quando o hino de abertura foi anunciado. Um dos pacientes, sentado na parte da frente do grande salão, não conseguia abrir o hinário. Sem dizer uma palavra, um dos rapazes foi até ele e, gentilmente, abriu o hinário no hino correto e colocou o dedo do homem na primeira estrofe. Sorriram um para o outro e o sacerdote voltou a seu lugar. O modesto gesto de amor e solicitude impressionou-me. Eu dei-lhe os parabéns e disse-lhe: "Você vai ser um missionário muito eficiente."

Alguns missionários são abençoados com o poder de se expressarem bem, enquanto outros possuem um excelente conhecimento do evangelho. Existem alguns, porém, que se desenvolvem mais tarde, tendo mais sucesso e adquirindo mais habilidade com o passar do tempo. Evitem a tentação de buscar posições de liderança no campo missionário. Pouco importa se você é líder de distrito ou de zona, ou assistente do presidente. O importante é que cada um faça o melhor possível no trabalho para o qual foi chamado. Eu tinha missionários que eram tão bons treinando novos missionários, que não podia dar-me ao luxo de chamá-los para outras posições de liderança.

A entrada no campo missionário pode, às vezes, ser uma experiência assustadora. O Presidente Harold B. Lee disse-me certo dia, a respeito daqueles que se sentem inadequados e ficam preocupados quando recebem um chamado na Igreja: "Lembre-se de que o Senhor prepara quem Ele chama."

Quando servi como presidente da Missão Canadense, com sede em Toronto, um missionário chegou a nossa missão sem alguns dos talentos que os outros possuíam, mas mergulhou no trabalho com devoção. O trabalho era difícil para ele; no entanto, lutou com coragem e fez o melhor possível.

Numa conferência de zona, com a presença de uma Autoridade Geral, os missionários não se saíram muito bem num teste de escrituras realizado pelo visitante. O visitante, com um pouco de sarcasmo, comentou: "Não acredito que este grupo saiba, ao menos, o nome dos folhetos missionários básicos e seus autores."

Bem, para mim foi a gota d'água. Eu disse-lhe: "Acho que eles sabem, *sim*!"

"Bem, vejamos", disse ele, e pediu aos missionários que ficassem de pé. Ao escolher um missionário para responder, nenhum daqueles que pareciam mais espertos, experientes e treinados foi escolhido, mas sim meu novo missionário, que tinha dificuldade para aprender esse tipo de coisa. Fiquei muito preocupado. Vi a expressão de súplica no rosto dele; sabia que estava paralisado de medo. Como eu orei—oh, como eu orei: "Pai Celestial, vem em seu auxílio." E Ele veio. Depois de uma longa pausa, o visitante perguntou: "Quem é o autor do panfleto *O Plano de Salvação*?"

Depois do que me pareceu uma eternidade, o missionário, tremendo, respondeu: "John Morgan."

"Quem escreveu *Qual Igreja É Verdadeira*"?

Novamente a pausa e, a seguir, a resposta: "Mark E. Petersen".

"E *O Dízimo do Senhor*?

"Esse panfleto foi escrito por James E. Talmage", veio a resposta.

E assim foi com toda a lista de panfletos missionários que usávamos. Finalmente lhe foi perguntado: "Existe mais algum panfleto?"

"Sim. Chama-se *Depois do Batismo, o Quê?*"

"Quem o escreveu?"

Sem hesitar, o missionário respondeu: "O nome do autor não está no panfleto, mas meu presidente disse-me que foi escrito pelo Élder Mark E. Petersen, por designação do Presidente David O. McKay."

A Autoridade Geral demonstrou sua grandeza. Virando-se para mim, disse: "Presidente Monson, devo uma desculpa a você e a seus missionários. Eles realmente conhecem os folhetos básicos e seus autores." Fiquei impressionado com ele naquele dia, e viemos a ser amigos muito chegados.

Mas, e o missionário? Ele terminou sua missão honrosamente e voltou para casa, no oeste. Posteriormente, foi chamado para servir como bispo de sua ala. Todos os anos recebo um cartão de Natal dele com a família. Ele sempre assina o nome e acrescenta: "De seu melhor missionário".

Todos os anos, quando chega o cartão, penso naquela experiência e a lição de I Samuel na Santa Bíblia

penetra-me na alma. Devem lembrar-se de que o profeta Samuel foi chamado pelo Senhor para ir a Belém, sim, a Jessé, com a revelação de que um rei seria escolhido dentre os filhos de Jessé. Samuel fez o que o Senhor lhe ordenara. Todos os filhos de Jessé foram apresentados a Samuel, todos os sete. A aparência deles qualificava-os de acordo com a revelação, mas o Senhor disse a Samuel que nenhum deles seria escolhido. "Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os moços? E disse: Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: manda chamá-lo (. . .) Então mandou chamá-lo e fê-lo entrar (. . .) e disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo."[4]

A lição que devemos aprender está no capítulo dezesseis de I Samuel, versículo sete: "(. . .) o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração."[5]

Como portadores do sacerdócio, todos nós em união podemos qualificar-nos para receber a influência de nosso Pai Celestial ao desempenharmos nossos respectivos chamados. Estamos engajados no trabalho do Senhor Jesus Cristo. Nós, como outros em tempos antigos, atendemos a Seu chamado. Estamos a Seu serviço. Seremos bem sucedidos na solene missão, dada por Mórmon, de declarar a palavra do Senhor entre Seu povo. Escreveu ele: "Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna."[6]

Que sempre nos lembremos desta verdade: "Quem honra a Deus, É por Ele honrado." Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

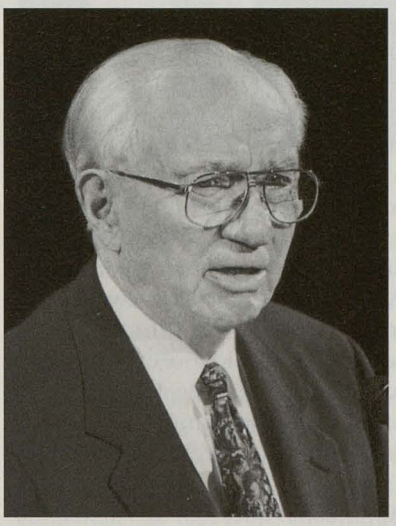
REFERÊNCIAS

1. "Ó Vós, Que Sois Chamados", *Hinos*, 1990, nº 204.
2. Ver Lucas 2:52.
3. "Faze o Bem, Escolhendo o que É Certo", *Hinos*, 1990, nº 148.
4. I Samuel 16:11–12.
5. Ibid., 16:7.
6. 3 Néfi 5:13.

Missões, Templos e Mordomia

Presidente Gordon B. Hinckley

Que maravilha e que satisfação é saber que cada um de nós tem a possibilidade de fazer algo para fortalecer a obra do Todo- Poderoso.



Beneficiando-me de sua fé e suas orações, espero ser capaz de dizer algo de útil. Na noite de sábado passado, uma semana atrás, uma grande conferência da Sociedade de Socorro foi realizada neste Tabernáculo. Foi inspirador olhar os rostos que se encontravam naquela vasta congregação de mulheres de força, fé e capacidade. Do mesmo modo, é uma experiência inspiradora olhar para os irmãos e sentir sua força, fé, lealdade e devoção.

Esta reunião foi inspiradora. Ouvimos muitos conselhos maravilhosos que abençoarão nossa vida se os aceitarmos. Desejo falar hoje de dois ou três assuntos.

O primeiro deles já foi tratado pelo Presidente Monson e pelo irmão Hillam. Endosso o que eles disseram e gostaria de fazer mais algumas observações.

Refiro-me à obra missionária. Estive recentemente em Londres, na Inglaterra, e lá realizamos uma reunião com os missionários que servem na área. Uma parte dos serviços foi filmada pela BBC, que está preparando um documentário a respeito do trabalho missionário nas Ilhas Britânicas.

Antes disso, eu havia sido entrevistado por um representante do Serviço Internacional de Rádio da BBC. Ele havia visto os missionários e observado sua aparência jovem. Perguntou-me como eu esperava que as pessoas dessem atenção a esses jovens tão "verdes".

Caso não saibam o que significa "verde" nesse contexto, é o mesmo que imaturo, inexperiente, sem sofisticação.

Respondi ao repórter com um sorriso: "Jovens imaturos? O que se passa com esses missionários hoje é o mesmo que se passou com Timóteo nos dias de Paulo. Foi Paulo quem escreveu a seu jovem companheiro, dizendo: 'Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.' (I Timóteo 4:12)

"O extraordinário é que as pessoas os recebem e prestam atenção ao que eles dizem. Eles são vigorosos. São espertos, alertas e íntegros. Eles têm boa aparência e as pessoas logo confiam neles."

Eu poderia ter ainda acrescentado: "Eles são um milagre." Eles

batem ás portas, mas não há muitas pessoas em casa numa cidade como Londres. Por isso os missionários abordam as pessoas nas ruas e conversam com elas.

Isso não é fácil para um rapaz ou moça sensível, mas eles acreditam nas palavras de Paulo a Timóteo:

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor (. . .)" (II Timóteo 1:7–8).

Eles reconhecem que o medo não vem de Deus, mas do adversário da verdade e, assim, desenvolvem a capacidade de iniciar uma conversa com estranhos a respeito de sua obra e de sua mensagem. Eles e seus companheiros trarão para a Igreja, neste ano de 1995, quase trezentos mil conversos. Isso equivale a cem novas estacas de Sião e mais de quinhentas novas alas em um ano.

"Jovens inexperientes?" Sim, eles não têm sofisticação, e isso é uma grande bênção. Eles não enganam. Eles não deturpam quando falam. Eles falam de coração, com convicção pessoal. Cada um deles é um servo do Deus vivo, um embaixador do Senhor Jesus Cristo. Seu poder não advém do conhecimento das coisas do mundo, mas sim da fé, da oração e da humildade. Como já nos foi lembrado, o trabalho não é fácil. Nunca o foi. Há muito tempo, Jeremias disse que o Senhor tomaria Seu povo, um de uma cidade e dois de uma família e leva-los-ia a Sião e apascentá-los-ia com pastores, segundo o Seu coração. (Ver Jeremias 3:14–15.) Considerando-se um missionário individualmente, a colheita, em muitos casos, não é grande, mas, no todo, ela é imensa. O trabalho exige coragem, exige esforço, exige dedicação, exige humildade para ajoelhar-se e pedir ajuda e orientação ao Senhor.

Desafio todos os rapazes desta vasta congregação aqui reunida a preparem-se para ser dignos de servir o Senhor como missionário de tempo integral. Ele disse: "Se estiverdes preparados, não temereis." (D&C 38:30) Preparem-se para consagrar dois anos de sua vida a esse trabalho sagrado. Ele é, de fato, um dízimo dos primeiros vinte anos de sua vida. Pensem em tudo de bom que possuem: a própria vida, saúde, força, alimento e roupas, pais, irmãos, irmãs e amigos. Todas essas coisas são dádivas do Senhor. É claro que seu tempo é precioso e você talvez sinta que não pode perder dois anos. Mas prometo que os anos que passarem no campo missionário, se forem de serviço dedicado, serão um investimento maior do que qualquer outro período de dois anos de sua vida. Vocês aprenderão o significado de dedicação e consagração. Desenvolverão um poder de persuasão que os abençoará durante o restante de sua vida. Sua timidez, seus temores e seu acanhamento irão gradualmente desaparecendo diante de sua coragem e convicção. Aprenderão a trabalhar com os outros, a desenvolver um espírito de equipe. O pernicioso egoísmo será suplantado pelo desejo de servir ao próximo. Aproximar-se-ão mais do Senhor do que, provavelmente, em qualquer outra situação. Aprenderão que, sem Sua ajuda, são realmente fracos e humildes, mas que, com Sua ajuda, podem realizar milagres.

Vocês aprenderão a ser diligentes. Desenvolverão o talento de estabelecer metas e de esforçar-se para atingi-las. Aprenderão a trabalhar para um único propósito. Que formidável alicerce tudo isso será para seus futuros empreendimentos educacionais e profissionais. Dois anos não significarão tempo perdido, mas, sim, habilidades desenvolvidas.

Vocês abençoarão a vida daqueles que ensinarem e da posteridade deles. Abençoarão sua própria vida e a de sua família, que os apoiarão e orarão por vocês.

E, acima de tudo, a paz encherá seu coração por terem servido bem e fielmente a seu Senhor. E o seu trabalho se transformará em uma demonstração de gratidão pelo Pai Celestial.

Conhecerão seu Redentor e saberão que Ele é seu maior amigo nesta vida e na eternidade. Perceberão que, por meio de Seu sacrifício expiatório, Ele abriu o caminho para a vida eterna e para uma exaltação acima e além de seus mais grandiosos sonhos.

Se vocês servirem bem e fielmente como missionários, serão melhores maridos, melhores pais, melhores alunos e melhores profissionais na carreira que escolherem. O amor é a essência do trabalho missionário. O despreendimento faz parte de sua própria natureza. A autodisciplina é sua exigência. A oração abre reservatórios de poder.

Meus prezados rapazes, decidam em seu coração incluir na programação de sua vida o trabalho no campo do Senhor, como missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Agora, irmãos, passo a outro assunto. O trabalho missionário provê as ordenanças salvadoras para os filhos vivos de noso Pai Celestial em todo o mundo. O trabalho do templo trata, primariamente, de serviço em benefício dos filhos e filhas de Deus que já passaram para além do véu da morte. Deus não faz acepção de pessoas. Se as pessoas vivas de todas as nações merecem as ordenanças salvadoras do evangelho, os que pertencem a gerações passadas devem, do mesmo modo, merecê-las.

Nosso povo não pode usufruir todas as bênçãos do evangelho a menos que receba suas próprias ordenanças do templo e, a seguir, faça essas mesmas ordenanças para os mortos, quer sejam seus próprios familiares ou não. Para que isso aconteça, deve haver templos a sua disposição. Preocupo-me muito com isso.

Em 1954, quando eu ainda não era Autoridade Geral, o Presidente McKay chamou-me a seu escritório e falou a respeito dos planos de se construir um templo na Suíça. Ele deu-me a designação de encontrar uma forma para que as ordenanças do templo fossem administradas a

pessoas que falassem línguas diferentes sem que isso multiplicasse o número de oficiantes do templo. Desde aquela época estive muito envolvido com esses edifícios sagrados e com as ordenanças neles realizadas.

Temos atualmente quarenta e sete templos em funcionamento. Oito deles localizam-se em Utah, dezesseis em outras áreas dos Estados Unidos, dois no Canadá e vinte e um fora dos Estados Unidos e Canadá. Vinte e oito dos quarenta e sete foram dedicados desde que passei a fazer parte da Primeira Presidência, em 1981. Além desses, quatro foram rededicados após passarem por grandes reformas. Estamos construindo mais seis atualmente, localizados em American Fork e Vernal, no Estado de Utah; em Saint Louis, no Estado do Missouri; em Hong Kong; em Preston, na Inglaterra e em Bogotá, na Colômbia.

Anunciamos mais sete templos a serem construídos em Santo Domingo, na República Dominicana; Madri, na Espanha; Guaiaquil, no Equador; Recife, no Brasil; Cochabamba, na Bolívia; Nashville, no Estado do Tennessee; e Hartford, no Estado de Connecticut [nos Estados Unidos]. Estamos estudando a possibilidade de um outro na Venezuela.

Depois de despender anos para adquirir um local adequado na área de Hartford, período esse em que a Igreja cresceu consideravelmente nas regiões ao norte e ao sul desse local, decidimos não construir um templo na área de Hartford neste momento. Em vez disso, construiremos um na área de Boston, Estado do Massachusetts, e um outro em White Plains, Estado de Nova York. Em outras palavras, haverá dois templos onde, originalmente, haveria somente um. Conseguimos belos locais em ambas as áreas.

Pedimos desculpas a nossos fiéis santos na área de Hartford. Sabemos que ficarão desapontados com este anúncio. Sabem que nós e os líderes locais da Igreja gastamos

inúmeras horas procurando um local adequado que atenderia os santos de Nova York e da região da Nova Inglaterra. Apesar de sentirmos profundamente a decepção causada às pessoas residentes na área de Hartford, estamos satisfeitos de ter chegado à presente decisão. Os templos serão localizados em áreas que permitem aos membros residentes na região de Hartford lá chegarem sem terem de fazer uma viagem muito longa.

Além disso, estamos procurando mais seis locais para templos. É um projeto bastante ambicioso.

Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo. Não podemos ir mais depressa. Tentamos fazer com que todos os templos tenham uma excelente localização e uma boa vizinhança durante um longo período de tempo. O preço dos terrenos em tais locais normalmente são muito altos. Construir um templo é algo muito mais complexo do que construir uma capela. O padrão arquitetônico é superior. A construção leva mais tempo e é mais cara. O trabalho desenvolve-se com a maior rapidez possível. Oro constantemente para que, de algum modo, o trabalho se acelere a fim de que um número maior de nossos membros tenha acesso mais fácil à sagrada casa do Senhor.

Brigham Young disse certa vez que se os jovens realmente compreendessem as bênçãos do casamento no templo, caminhariam até a Inglaterra, caso isso fosse necessário. (Ver *Journal of Discourses*, 11:118.) Esperamos que não tenham de ir tão longe.

Esses maravilhosos e singulares edifícios e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração. Essas ordenanças são as mais profundas expressões de nossa teologia. Exorto nosso povo em todos os lugares, com toda a persuasão de que sou capaz, a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação e considerem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas. Tenho certeza de que cada homem ou mulher que vai ao templo com sinceridade de coração e fé sai da casa do Senhor uma pessoa melhor. Todos precisamos melhorar nossa vida constantemente. Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada

casa do Senhor para sentirmos Seu espírito num ambiente de santidade e paz.

Se todos os homens desta igreja, ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, se qualificassem para serem portadores de uma recomendação para o templo e fossem à casa do Senhor renovar seus convênios solenemente diante de Deus e de testemunhas, seríamos um povo melhor. Haveria pouco ou nenhuma infidelidade entre nós. O divórcio desaparecia quase completamente. Seriam evitadas muitas dores de cabeça e decepções. Haveria mais paz, amor e felicidade em nossos lares. Haveria menos esposas e filhos pranteando. Haveria mais gratidão e respeito mútuo entre nós. E tenho certeza de que o Senhor ficaria mais contente conosco e nos abençoaria mais.

Agora, irmãos, tenho mais um assunto antes de concluir; espero que me desculpem se eu ultrapassar um pouco o tempo.

Desejo apresentar ao sacerdócio da Igreja minha avaliação das condições atuais desta grande organização, da qual cada um de nós faz parte e na qual cada um de nós tem interesse. Acho que vocês têm o direito de, ocasionalmente, receber tais informações.

Sou grato por poder dizer que a Igreja está em boas condições. Ela está saudável. Está crescendo numericamente. No final do ano de 1994, tínhamos 9.025.000 membros, um acréscimo de 300.730 em relação ao ano anterior. Isso significa que o número de membros aumenta um milhão a cada três anos e meio, e tenho certeza de que esse ritmo cresceria. Em termos geográficos, a Igreja expande-se pelo mundo. Creio que ela é bem gerida. Não estamos, porém, livres de problemas. Muitos dos nossos tornam-se inativos. Muitos não vivem os princípios do evangelho. Apesar disso, temos razões para regozijar-nos com o que vem acontecendo.

A Igreja não tem dívidas. Digo isso apesar de termos alguns contratos para a compra de propriedades em que os vendedores insistem que o pagamento seja feito a prazo. No entanto, temos os recursos necessários para quitar as prestações dentro dos prazos estabelecidos.

Em nossos poucos empreendimentos comerciais, algumas dívidas são utilizadas como parte das técnicas de gestão. Mas a proporção entre o passivo e o ativo faria inveja aos executivos de qualquer grande organização.

A Igreja vive dentro de suas posses e continuará a fazê-lo. Sou profundamente grato pela lei do dízimo. Para mim, é um milagre que se repete continuamente e que é possível devido à fé de nossos membros. É o plano do Senhor para financiar o trabalho de Seu reino.

É muito simples e sem rodeios, consistindo em trinta e cinco palavras dadas na seção 119 de Doutrina e Convênios. Que contraste com os complexos e difíceis códigos fiscais com os quais convivemos como cidadãos!

Nada obriga alguém a pagar o dízimo, exceto o mandamento do Senhor, e essa, obviamente, é a melhor das razões. Que eu saiba, esta é a única grande organização que não elimina os que deixam de pagar o que poderia ser considerado como sua mensalidade.

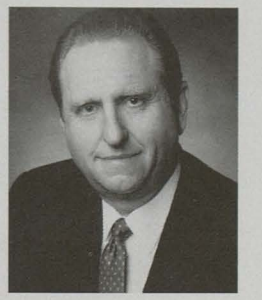
O pagamento do dízimo traz consigo a convicção da veracidade do princípio.

Sabemos que esses fundos são sagrados. Eles nos são confiados para serem usados com cuidado e prudência. Como já mencionei em certa ocasião, tenho sobre um móvel do meu escritório um genuíno ceitil da viúva (é muito pequeno para ser visto, mas está lá), que me foi dado pelo irmão David B. Galbraith, na época presidente do Ramo de Jerusalém. Guardo-o como um lembrete do sacrifício que representa: estamos lidando com a consagração da viúva, assim como a oferta do rico. Agradeço a todos os que são honestos com o Senhor no pagamento de seus dízimos e ofertas, embora saiba que não é preciso agradecer-lhes. Seu testemunho da divindade dessa lei e das bênçãos resultantes de sua observância é tão forte quanto o meu testemunho.

Não somente estamos decididos a viver como o permitem as posses da Igreja, mas a cada ano colocamos de lado uma parte de nosso orçamento anual. Fazemos exatamente o que sugerimos a cada família fazer. Caso tenhamos de enfrentar momentos de dificuldades

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

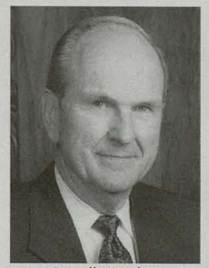
QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer

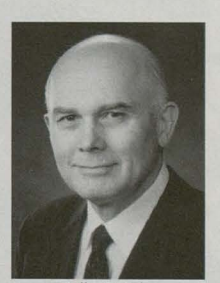
L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

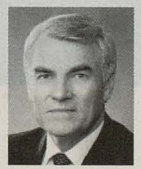
Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

Carlos E. Asay

L. Aldin Porter



Joe J. Christensen

Monte J. Brough

W. Eugene Hansen

Jack H Goaslind

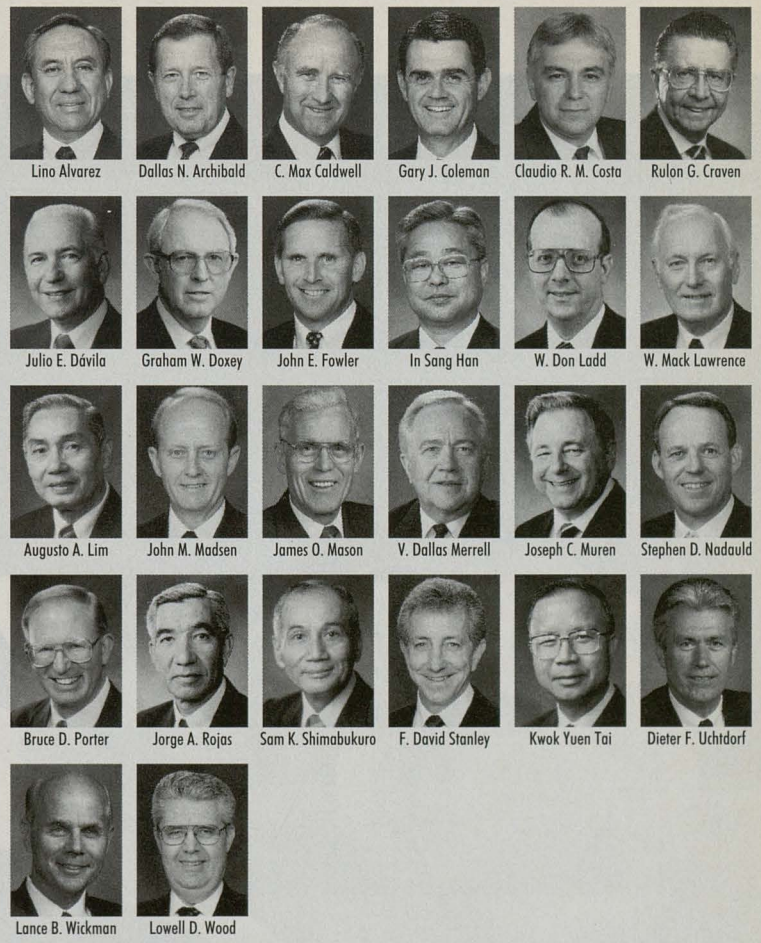
Harold G. Hillam

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

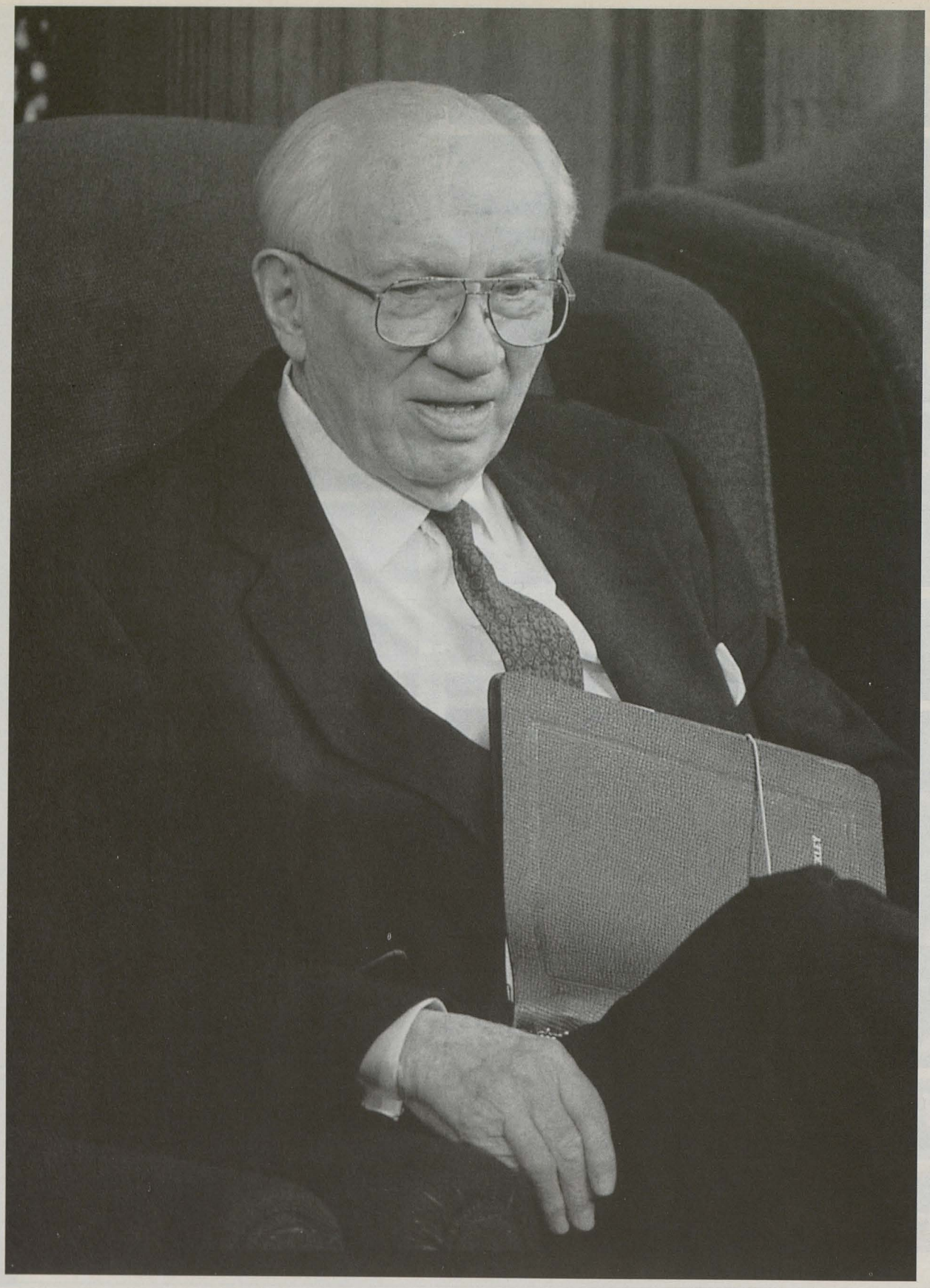
SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



BISPADO PRESIDENTE



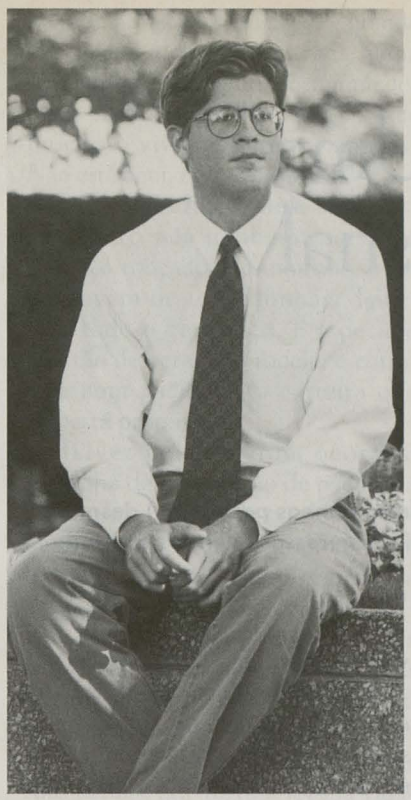
econômicas, esperamos ser capazes de fazer frente às necessidades.

Reconhecemos a importância do serviço voluntário que é consagrado à Igreja a fim de fazer funcionar seus programas. Temos um verdadeiro exército de pessoas dedicadas que doam seu tempo para ajudar a obra. Nosso departamento de recursos humanos informa-nos que temos atualmente 96.484 voluntários servindo à Igreja. Eles representam o equivalente a dez mil empregados de tempo integral, e seu trabalho tem um valor anual de 360 milhões de dólares. Eles trabalham como missionários ou voluntários em nosso Sistema Educacional da Igreja, em nossa organização de história da família, nos templos e em vários outros departamentos e escritórios da Igreja. Ficamos profundamente gratos a eles por sua magnífica contribuição. Tenho certeza de que o Senhor está contente com seu dedicado trabalho.

Nosso programa de educação religiosa diária avança. Onde quer que a Igreja esteja organizada, o programa do seminário é posto a funcionar. De modo semelhante, nossos institutos estão fornecendo um excelente trabalho para nossos membros em idade de freqüentar a universidade. Durante o ano letivo de 1995–1996, [N.T.: O ano letivo nos Estados Unidos tem início em setembro e termina, geralmente, em abril ou maio] há mais de 583.000 alunos matriculados nos seminários e institutos. Muitos de vocês, rapazes, que se encontram aqui esta noite—quero crer que quase todos—beneficiam-se desse maravilhoso programa da Igreja. Gostaria que todos os que estão matriculados no seminário ou instituto se levantassem. Vejam só! Isso diz tudo! Muito obrigado.

Espero que todos os que têm esses programas a seu alcance tirem proveito deles. O conhecimento do evangelho aumentará, a fé será fortalecida e vocês desenvolverão maravilhosos relacionamentos com jovens que são como vocês.

Penso na dificuldade do Profeta Joseph para conseguir publicar a



primeira edição do Livro de Mórmon. Havia cinco mil exemplares dessa primeira edição e só foi possível imprimi-los devido à generosidade de Martin Harris. Talvez lhes interesse saber que, no ano passado, distribuímos 3.742.629 exemplares do Livro de Mórmon. O livro, ou partes significativas dele, é impresso em oitenta e cinco línguas. Podemos não estar inundando a Terra com o Livro de Mórmon, como o Presidente Benson nos pediu que fizéssemos, mas não é pouco distribuir mais de três milhões e meio de exemplares em um único ano.

Tive o privilégio de presidir a 150ª estaca da Igreja, que foi criada em 1945, 115 anos após da organização da Igreja. Agora, passados exatamente cinqüenta anos, há 2.101 estacas de Sião. Setecentas e setenta e duas alas ou ramos foram organizados durante o ano de 1994, totalizando, no final do ano 21.774 alas e ramos. Deve ser óbvio para todos a razão pela qual temos de construir tantos novos edifícios onde acomodar nosso povo para adorar e receber instruções. Temos atualmente 375 edifícios em construção. É cada vez mais caro construí-los. Esperamos que cuidem bem deles. Solicito especialmente aos rapazes que se esforcem nesse sentido. Queremos que essas instalações sejam usadas com os propósitos para que foram construídas, mas não queremos que sejam mal utilizadas. Os custos de energia são altos. Apaguem as luzes quando as capelas não estiverem sendo usadas. Não deixem lixo espalhado. Mantenham os jardins e quintais limpos e com boa aparência. Onde quer que nossos edifícios estejam localizados, eles devem indicar, aos que passam por eles, que as pessoas que lá adoram crêem na limpeza, organização, beleza e respeito.

Já lhes falei sobre o aumento do número de templos. Isso acontece com todos os aspectos de nossos programas. Vejo um futuro radiante a nossa frente. Não ignoro que temos problemas a enfrentar. O trabalho do adversário contra nós continua, mas seguiremos em frente como os que nos precederam o fizeram. Todo homem e rapaz ao alcance de minha voz esta noite tem a responsabilidade de ajudar nesse grande trabalho de ajuda aos outros e de fortalecimento próprio.

Obrigado por sua fé, irmãos. Obrigado por sua devoção. Temos consciência da grande confiança que depositam em nós. Temos consciência da sagrada confiança depositada em nós pelo Senhor. E, de maneira semelhante, Ele depositou uma sagrada confiança em cada um dos portadores de Seu divino sacerdócio. Como disse antes, estamos todos juntos neste trabalho. Cada um de nós tem seu papel a desempenhar na construção deste reino. Que maravilhosa e que satisfação é saber que cada um de nós tem a possibilidade de fazer algo para fortalecer a obra do Todo-Poderoso.

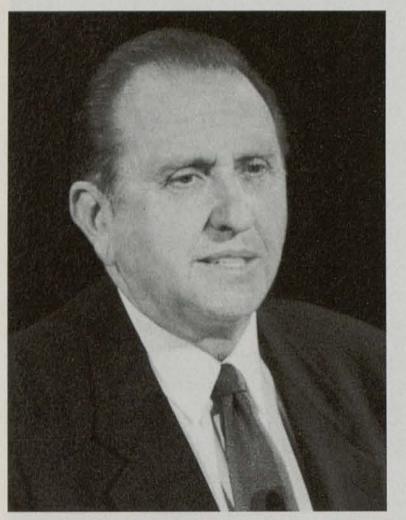
É a obra de nosso Pai. Ela é verdadeira. Esta é a igreja de nosso Redentor. O sacerdócio que possuímos é real e muito precioso. Deixo-lhes meu testemunho, meu amor, minha bênção e minha gratidão, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
1º de outubro de 1995

Paciência—Uma Virtude Celestial

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Freqüentemente, esperamos soluções instantâneas para (. . .) desafios, esquecendo-nos de que, com freqüência, é necessário termos a virtude celestial da paciência.



Há pouco tempo encontrei um velho amigo que não via há muito tempo. Ele cumprimentou-me dizendo: "Como está a vida?" Não me lembro do que respondi especificamente, mas essa pergunta provocante fez-me refletir sobre minhas muitas bênçãos e minha gratidão pela própria vida e pelo privilégio e oportunidade de servir.

Algumas vezes a resposta a essa mesma pergunta traz uma resposta inesperada. Alguns anos atrás, fui a uma conferência de estaca no Texas. O presidente da estaca encontrou-me no aeroporto e, enquanto nos dirigíamos para a capela da estaca, perguntei-lhe: "Presidente, como vão as coisas?"

Ele respondeu: "Gostaria que essa pergunta tivesse sido feita na semana passada, porque muitas coisas aconteceram nesta semana. Na sexta-feira fui demitido de meu emprego, hoje de manhã minha esposa entrou em crise de bronquite e hoje à tarde nosso cachorro foi atropelado e morreu. Fora isso, acho que tudo vai bem."

A vida está cheia de dificuldades, algumas menores e outras mais sérias. Os desafios que todos temos de enfrentar parecem infindáveis. Nosso problema é que, freqüentemente, esperamos soluções instantâneas para tais desafios, esquecendo-nos de que, com freqüência, é necessário termos a virtude celestial da paciência.

Os conselhos ouvidos em nossa juventude ainda se aplicam hoje em dia e devem ser atendidos. "Calma", "Tenha paciência", "Mais devagar", "Não tenha tanta pressa", "Obedeça às regras", "Tenha cuidado" são expressões mais do que batidas. Elas descrevem conselhos sinceros e mostram a sabedoria que provém da experiência.

O insensato excesso de velocidade de um carro cheio de jovens, descendo uma estrada sinuosa e perigosa, pode trazer repentina perda de controle; o carro pode capotar com seus preciosos passageiros e despencar pelo precipício. A queda muitas vezes causa incapacidade permanente e, talvez, morte prematura e sofrimento dos entes queridos. Um momento divertido pode, num instante, transformar-se em arrependimento para o resto da vida.

Oh, preciosos jovens. Dêem uma chance à vida! Usem a virtude da paciência.

Na doença, com a dor constante, é preciso que se tenha paciência. Se o único homem perfeito que já viveu—o próprio Jesus de Nazaré—teve de tolerar grande sofrimento, como podemos nós, que somos menos que perfeitos, esperar ficar livres de tais desafios?

Quem será capaz de contar as grandes multidões de pessoas solitárias, idosas, desamparadas—pessoas que se sentem abandonadas pela caravana da vida, que segue seu caminho até desaparecer para além da visão daqueles que ficam pensando, que se espantam e que, às vezes, se questionam quando deixados a sós com seus pensamentos. A paciência pode ser uma companheira útil durante momentos tão difíceis.

Visito ocasionalmente abrigos de idosos, onde encontramos longanimidade. Certa vez, ao participar das reuniões da Igreja num desses locais, num domingo, notei uma jovem que ia tocar violino para confortar as pessoas ali reunidas. Disse-me que estava nervosa e que esperava fazer o melhor possível. Enquanto ela tocava, alguém comentou: "Você é tão bonita e toca tão bem!" As cordas do violino e os elegantes movimentos dos dedos da moça pareceram inspirar-se pelo comentário inesperado. Ela tocou magnificamente.

Posteriormente, dei os parabéns a ela e a sua acompanhante. Elas responderam: "Viemos aqui para alegrar os fracos, os doentes e os idosos. Nossos temores desapareceram enquanto tocávamos. Esquecemos de nossas preocupações e temores. Podemos tê-los alegrado, mas eles certamente nos inspiraram."

Às vezes, acontece o oposto. Uma querida e jovem amiga, Wendy

Bennion, da cidade de Salt Lake, era o exemplo disso. Anteontem ela deixou a mortalidade silenciosamente e retornou "(. . .) para aquele Deus que [lhe] deu vida. (Alma 40:11) Ela lutou durante mais de cinco anos contra o câncer. Sempre alegre, sempre estendendo a mão para ajudar os outros, sem jamais perder a fé, seu sorriso contagiante atraía os outros para ela como o ímã atrai o metal. Uma amiga, sentindo-se deprimida por seus próprios problemas, foi visitar Wendy, doente e com dores. A mãe de Wendy, Nancy, sabendo que ela estava com muitas dores, achou que talvez a amiga já tivesse ficado tempo demais. Ela perguntou a Wendy, após a partida da amiga, por que havia permitido que a amiga se demorasse tanto, uma vez que sentia tantas dores. A resposta de Wendy foi: "O que eu estava fazendo por minha amiga era muito mais importante do que a dor que eu sentia. Se eu for capaz de ajudá-la, vale a pena sentir dor." Sua atitude lembra-nos Dele, que suportou os sofrimentos do mundo, que pacientemente sofreu enormes dores e desilusões, mas que, caminhando silenciosamente com Suas sandálias, passou por um homem que era cego de nascença, restaurando-lhe a visão. Ele aproximou-se da viúva de Naim, que estava sofrendo muito, e trouxe seu filho de volta à vida. Ele subiu o íngreme Calvário carregando Sua cruz, sem Se importar com a zombaria e insultos que acompanhavam cada um de Seus passos. Ele tinha um destino divino para cumprir. De um modo muito real, Ele visita-nos sempre, cada um de nós, com Seus ensinamentos. Ele traz alegria e inspira-nos a ser bondosos. Ele deu Sua vida preciosa para que a sepultura não tivesse vitória e a morte perdesse seu aguilhão, para que a vida eterna fosse nossa dádiva.

Tirado da cruz, sepultado num sepulcro emprestado, esse homem de dores e experimentado nos trabalhos, ressurgiu na manhã do terceiro dia. Sua ressurreição foi descoberta por Maria e pela outra Maria, quando se aproximaram do sepulcro. A grande pedra que fechava a entrada havia sido afastada. A seguir, a pergunta dos anjos em roupas brilhantes: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou."[1]

Paulo declarou aos hebreus: "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta."[2]

Talvez jamais tenha ocorrido tamanha demonstração de paciência como a exemplificada por Jó, que foi descrito na Santa Bíblia como "um homem íntegro, reto e temente a Deus e que desviava-se do mal."[3] Ele foi abençoado com grandes riquezas em abundância. Satanás obteve permissão do Senhor para tentar Jó. Como foi grande o sofrimento de Jó, como foram terríveis suas perdas, que tortura foi sua vida! Instado pela esposa a amaldiçoar a Deus e morrer, a resposta que deu revelou sua fé: "Sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus."[4] Que fé, que coragem, que confiança! Jó perdeu seus bens—todos eles. Jó perdeu a saúde—completamente. Jó honrou a confiança nele depositada. Jó personificou a paciência.

Outro exemplo da virtude da paciência foi o Profeta Joseph Smith. Após sua divina experiência no bosque chamado Sagrado, onde o Pai e o Filho lhe apareceram, foi-lhe mandado que esperasse. Depois de algum tempo, depois de sofrer durante três anos escárnio por suas crenças, o anjo Morôni apareceu a ele. Depois disso, foi-lhe exigido mais tempo de espera e paciência. Lembremo-nos do conselho encontrado em Isaías: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."[5]

Em nossa vida confusa e apressada de hoje em dia, podemos muito bem voltar no tempo e lembrar-nos da lição que nos foi há muito ensinada, a respeito de atravessarmos ruas perigosas. "Pare, olhe e escute" eram os conselhos. Será que não poderíamos aplicá-los agora? Pare com esse ritmo de vida que destrói. Olhe para cima para receber ajuda divina. Escute Seu convite: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."[6]

Ele nos ensinará a verdade destes
belos versos:
A vida é real! A vida é séria!
E a tumba não é seu destino final;
Porquanto és pó e em pó te tornarás
Não se referia à alma imortal.[7]

Aprenderemos que todos somos preciosos para nosso Irmão Mais Velho, sim, o Senhor Jesus Cristo. Ele nos ama verdadeiramente.

Sua vida é o exemplo perfeito de alguém aflito, sofredor e enganado, que ainda assim deu o exemplo de esquecer-se de Si mesmo e servir ao próximo. O versinho dos tempos de criança ainda ecoa:

Sim, Jesus me ama!
Sim, Jesus me ama!
Sim, Jesus me ama!
A Bíblia assim o diz![8]

O Livro de Mórmon também diz a mesma coisa, bem como Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Se as escrituras forem o seu guia, nunca se encontrarão numa estrada que não leva a lugar algum.

Hoje, alguns não têm emprego nem dinheiro nem autoconfiança. A fome ameaça-os, e o desânimo acompanha-os sempre. Mas existe ajuda—sim, alimento para o faminto, roupa para o nu e abrigo para o desabrigado.

Milhares de toneladas saem dos armazéns da Igreja todas as semanas—sim, alimentos, roupas, equipamento médico e suprimentos para

os quatro cantos da Terra e para os armários vazios dos necessitados que vivem perto de nós.

Sou testemunha da motivação que leva dentistas e médicos ocupados e talentosos a, com regularidade, sair de seus consultórios e doar seus talentos àqueles que precisam desse tipo de ajuda. Eles viajam a lugares distantes para operar pessoas com fendas palatinas, fazer correções em más-formações ósseas e restaurar membros defeituosos—tudo por amor aos filhos de Deus. Os aflitos, que pacientemente esperaram esse trabalho corretivo, são abençoados por esses "anjos disfarçados".

Convido-os a acompanharem-me até a região leste da Alemanha, onde estive no mês passado. Ao viajarmos pelas auto-estradas, pensei em uma ocasião, vinte e sete anos atrás, quando tudo que vi nessas auto-estradas foram caminhões levando soldados e policiais armados. Por toda parte havia cães presos em coleiras, latindo, e os informantes andavam pelas ruas. Naquela época, a chama da liberdade estava muito fraca. Existia um muro de vergonha, e uma cortina de ferro havia sido fechada. As esperanças estavam destruídas. A vida, a preciosa vida, continuava com fé, de nada duvidando. Era preciso esperar com paciência. Uma inabalável confiança em Deus marcava a vida de cada santo dos últimos dias.

Quando fiz minha primeira visita no outro lado do muro, a época era de temor por parte de nossos membros que, com dificuldade, prosseguiam em suas tarefas. Eu percebia a apatia do desespero nos rostos de muitos transeuntes, mas uma radiante e bela expressão de amor emanava de nossos membros. Em Görlitz, o edifício onde nos reuníamos estava perfurado de balas da época da guerra, mas seu interior refletia o cuidado de nossos líderes em fazer com que uma estrutura, que tinha tudo para estar encardida e desgastada, permanecesse limpa e reluzente. A Igreja havia sobrevivido à guerra e à Guerra Fria que se seguiu. O canto dos santos iluminava todas as almas

presentes. Eles cantavam um velho hino da Escola Dominical:

Se a vida é penosa para nós;
Se pesares são difíceis para nós;
Se a luta é amarga, Já não pesa
nossa carga

E o horizonte se alarga para nós.
Não te canses de lutar.
De Deus atende a voz;
Deus descanso mandará
Perdão e graças para nós.[9]

Fiquei emocionado com a sinceridade deles. Senti-me tocado pela pobreza em que viviam. Eles tinham tão pouco. Meu coração angustiou-se ao saber que não tinham um patriarca. Eles não tinham estacas e alas—só ramos. Não podiam receber as bênçãos do templo—nem as investiduras nem o selamento. Fazia muito tempo que não recebiam um visitante oficial da sede da Igreja. Era-lhes proibido sair do país. Ainda assim, confiavam no Senhor de todo o coração e não confiavam somente em seu próprio entendimento. Em todas as suas veredas reconheciam o Senhor, e Ele guiava-os.[10] Do púlpito, com os olhos cheios de lágrimas e a voz embargada de emoção, fiz-lhes uma promessa: "Se forem sempre fiéis aos mandamentos de Deus, terão as mesmas bênçãos desfrutadas por qualquer outro membro da Igreja em qualquer outro país."

Naquela noite, percebendo o que eu havia prometido, caí de joelhos e orei: "Pai Celestial, estou a Vosso serviço; esta é Vossa Igreja. Disse palavras que não vieram de mim, mas de Vós e Vosso Filho. Por favor, Pai, fazei com que essa promessa se cumpra na vida desse nobre povo." As palavras do salmo passaram-me pela mente: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus".[11] Era necessário ter a celestial virtude da paciência.

Pouco a pouco, a promessa foi cumprida. Em primeiro lugar, ordenaram-se patriarcas; a seguir, foram produzidos os manuais de lições. Formaram-se alas e criaram-se estacas. Construíram-se capelas e sedes de estaca e elas foram dedicadas. Então, o milagre dos milagres aconteceu: recebemos autorização para termos um santo templo de Deus, que foi planejado, construído e dedicado. Finalmente, após cinqüenta anos de ausência, foi concedida autorização para que missionários de tempo integral entrassem no país e para que os jovens do país servissem em outros lugares do mundo. Então, como a Muralha de Jericó, o Muro de Berlim veio abaixo, e a liberdade, com as responsabilidades que lhe são inerentes, retornou ao país.

Todas as partes da preciosa promessa de vinte e sete anos antes haviam sido cumpridas, exceto uma. A pequena Görlitz, onde a promessa fora feita, ainda não tinha

sua própria capela. Agora, até mesmo esse sonho tornou-se realidade. O edifício foi aprovado e construído. Chegou o dia da dedicação. Há um mês, a irmã Monson e eu, junto com o Élder Dieter Uchtdorf e esposa, fizemos uma reunião para dedicar a capela de Görlitz. Cantamos os mesmos hinos de vinte e sete anos atrás. Os membros sabiam do significado da ocasião, marcando o cumprimento total da promessa. Eles choravam ao cantar. O canto do justo foi realmente uma oração ao Senhor e foi respondido com uma bênção sobre sua cabeça.[12]

Ao final da reunião, relutávamos em partir. Ao sairmos, vimos as mãos de todos, que acenavam, e ouvimos as palavras Auf Wiedersehen, auf wiedersehen; Deus vos guarde até nos encontrarmos novamente.

A paciência, uma virtude celestial, trouxe a humildes santos a recompensa dos céus. As palavras do Réquiem, do [poeta inglês] Rudyard Kipling parecem muito adequadas:

Morrem os gritos e o clamor,
Passa dos reis o vão poder,
Mas teu divino esplendor
Há de viver, há de viver.
Teus mandamentos, ó Senhor,
Não nos permita esquecer![13]

Em nome de Jesus Cristo, amém. □

REFERÊNCIAS

1. Lucas 24:5–6.
2. Hebreus 12:1.
3. Ver Jó 1:1.
4. Jó 19:25–26.
5. Isaías 55:8–9.
6. Mateus 11:28.
7. Henry Wadsworth Longfellow, "A Psalm of Life" (Salmo de Vida).
8. "Jesus Loves Me!" (Jesus Me Ama!) *Alexander's Gospel Songs*, comp. Charles M. Alexander (Nova York: Fleming H. Revell Co., 1908), p. 139.
9. *Hinos*, 1990, nº 146.
10. Ver Provérbios 3:5–6.
11. Salmos 46:10.
12. Ver D&C 25:12.
13. *Hymns*, 1985, nº 80.

As Bênçãos do Sacerdócio

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Se, por meio de nossas bênçãos do sacerdócio, pudéssemos perceber apenas uma pequena porção da pessoa que Deus pretende que sejamos, perderíamos o medo e nunca mais duvidaríamos.

Queridos irmãos, irmãs e amigos. Desejo expressar meu amor e apreço por sua fidelidade e devoção. Rogo-lhes sinceramente sua fé e orações enquanto abordo um assunto muito importante e sagrado: o poder divino, magnificador e fortalecedor que podemos receber por meio das bênçãos do sacerdócio.

Uma bênção do sacerdócio é sagrada. Pode ser uma declaração santa e inspirada de nossos desejos e necessidades. Se estivermos espiritualmente sintonizados, poderemos receber um testemunho confirmador da veracidade das bênçãos prometidas. As bênçãos do sacerdócio podem ajudar-nos tanto nas pequenas como nas grandes decisões da vida. Se, por meio de nossas bênçãos do sacerdócio, pudéssemos perceber apenas uma pequena porção da pessoa que Deus pretende que sejamos, perderíamos o medo e nunca mais duvidaríamos. Quando era pequeno, lembro-me de que me intrigavam as lentes de aumento de minha avó, que as usava em sua velhice para ler e bordar. Quando as lentes estavam focalizadas, tudo que eu via através delas ficava muito ampliado. Mas eu ficava mais curioso com o que acontecia quando as lentes concentravam a luz do sol sobre algum objeto. Ao passar através da lente de aumento, o poder da luz do sol ficava absolutamente assombroso.

Esse grande efeito de aumento pode ser comparado a uma bênção grandiosa recebida por Jacó depois de lutar durante a maior parte da noite para recebê-la, "Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele (um mensageiro[1] de Deus), até que a alva subiu.

(. . .) E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste".[2]

Jacó recebeu sua bênção nessa experiência maravilhosa e, nós, como herdeiros de Abraão por meio do sangue de Israel, também recebemos

nossas bênçãos da graça divina. Como o Senhor disse em Doutrina e Convênios:

"Pois de acordo com a carne, sois herdeiros legais (. . .)

Portanto, a vossa vida e o sacerdócio permaneceram, e é necessário que permaneçam através de vós e de vossa linhagem, até a restauração de todas as coisas de que falaram as bocas de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo."[3]

Diferentemente de Jacó, não precisamos lutar fisicamente boa parte da noite para que as bênçãos nos fortaleçam e magnifiquem. Na Igreja, as bênçãos encontram-se à disposição de todos os que são dignos, por meio daqueles que são autorizados e até designados para dar bênçãos do sacerdócio. Os presidentes de estaca, bispos, presidentes de quórum e mestres familiares são autorizados a dar bênçãos. Pais e avós dignos, assim como outros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, podem dar bênçãos aos membros em casos de doença e por ocasião de eventos importantes. Essas bênçãos individuais fazem parte da revelação contínua que reivindicamos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Élder John H. Widtsoe declarou: "Todo pai, tendo filhos nascidos sob o convênio, é para eles um patriarca e tem o direito de abençoar sua posteridade com a autoridade do sacerdócio que possui."[4] Sabemos que o evangelho sempre funcionou e sempre funcionará por meio das famílias. Desde os primeiros tempos bíblicos, a ordem foi levada à casa de Israel por meio de unidades familiares. A unidade familiar tinha, inerente e internamente, o amor e interesse naturais, além dos laços de sangue para levar paz, estabilidade e orientação aos povos de Deus. O mesmo acontece hoje, essencialmente pelas mesmas razões. Nenhuma outra unidade da sociedade é um substituto eficaz para os laços de amor e afeição inerentes nas famílias. Os líderes naturais da unidade familiar são os pais,

permanecendo lado a lado como iguais na orientação amorosa de seus filhos. Cada um dos progenitores trás uma influência enriquecedora separada. O poder do sacerdócio deveria ser a influência dominante nos assuntos familiares. As bênçãos do sacerdócio não envolvem apenas os homens. Elas abençoam, igual e completamente, também as mulheres e crianças da família. Qualquer coisa que debilite a ordem familiar é destrutiva para a unidade familiar e a sociedade.

Somos muito afortunados por haver alguns homens especificamente ordenados e autorizados, pelo seu ofício e chamado do sacerdócio, a dar bênçãos e declarar nossa linhagem na casa de Israel. A declaração inspirada de linhagem é uma parte essencial da bênção. Presto homenagem e tributo aos homens nobres e fiéis que são nossos patriarcas ordenados. Eles não foram em busca dessa responsabilidade pesada e solitária. Freqüentemente estão entre os mais humildes e devotados de nossos irmãos. Esses homens escolhidos conservam-se dignos da inspiração dos céus. Os patriarcas têm o privilégio de dar bênçãos porque têm o direito de falar com autoridade sob a inspiração do Senhor.

O ofício de patriarca pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque. É um ofício ligado a bênçãos e não a administração. É um chamado para revelação, sagrado e espiritual, que normalmente continua por grande parte da vida do patriarca. Os nossos patriarcas dedicam-se plenamente aos seus chamados e fazem tudo que podem para viver com fé e dignidade, a fim de que cada bênção seja inspirada. O chamado do patriarca transforma-se numa experiência bela, sagrada, espiritual e gratificante. Conforme é movido pelo Santo Espírito, o patriarca declara, por inspiração, a linhagem da pessoa na casa de Israel, juntamente com bênçãos, dons espirituais, promessas, conselhos, admoestações e advertências que o patriarca seja inspirado a dar. A bênção patriarcal é, em essência, uma bênção e declaração profética.

A bênção patriarcal recebida de um patriarca ordenado pode ser uma estrela-guia em nossa vida, e é uma revelação pessoal de Deus a cada indivíduo. Se seguirmos essa estrela, haverá menos probabilidades de tropeçarmos e de sermos desencaminhados. Nossa bênção patriarcal será uma âncora para a alma e, se formos dignos, nem a morte nem o diabo poderão privar-nos das bênçãos pronunciadas. São bênçãos que podemos usufruir agora e para sempre.

Como com muitas outras, as

bênçãos patriarcais devem ser solicitadas por quem as deseja. A responsabilidade pelo recebimento da bênção patriarcal repousa principalmente sobre o indivíduo, quando ele tem compreensão suficiente do significado de uma bênção patriarcal. Encorajo todos os membros da Igreja que possuem essa maturidade a tornarem-se dignos e obterem sua bênção. Por sua própria natureza, todas as bênçãos são condicionadas à dignidade, independentemente de a bênção mencionar especificamente ou não, as condições. A bênção patriarcal é basicamente um guia para o futuro, não um resumo do passado. Assim, é importante que a pessoa que a recebe seja suficientemente jovem para que muitos dos acontecimentos significativos de sua vida ainda pertençam ao futuro. Soube, recentemente, de uma pessoa com mais de noventa anos que recebeu a bênção patriarcal. Seria interessante ler essa bênção.

O patriarca não tem nenhuma bênção dele mesmo para dar. Ouvimos o Élder LeGrand Richards contar a respeito de um patriarca que disse, certa vez, a uma senhora, "Tenho uma bênção maravilhosa para você". Mas quando o patriarca impôs as mãos sobre a cabeça dessa pessoa, sentiu a mente completamente vazia. Ele desculpou-se. "Eu estava enganado. Não tenho uma bênção para você. É o Senhor quem tem uma bênção para você". A mulher voltou no dia seguinte e, depois de o patriarca ter orado fervorosamente ao Senhor, deu-lhe uma bênção que mencionava preocupações que só essa boa irmã conhecia. Todas as bênçãos vêm de Deus. Nosso Pai Celestial conhece Seus filhos. Conhece suas forças e fraquezas. Conhece suas aptidões e potencial. Nossas bênçãos patriarcais indicam o que Ele espera de nós e qual pode ser nosso potencial.

As bênçãos patriarcais devem ser lidas humilde, devota e freqüentemente. Uma bênção patriarcal é muito sagrada e pessoal, mas pode ser compartilhada com membros próximos da família. É uma diretriz sagrada que contém conselhos, promessas e informações do Senhor; no entanto, a pessoa não deve esperar que a bênção detalhe tudo que lhe acontecerá ou que responda a todas as perguntas. O fato de que a bênção patriarcal pode não mencionar acontecimentos importantes da vida, como uma missão ou casamento, não significa que isso não irá acontecer. Para que nossa bênção patriarcal, se cumpra, precisamos entesourar no coração as palavras preciosas que ela contém, ponderar a respeito delas e viver de maneira a receber as bênçãos na mortalidade e uma coroa de justiça no porvir.

Minha própria bênção é curta, limitando-se talvez a três quartos de um lado de uma folha; no entanto, tem sido completamente adequada e perfeita para mim. Recebi-a no início de minha adolescência. O patriarca prometeu que minha bênção "seria um conforto e um guia" para mim durante a vida toda. Quando menino eu a lia repetidamente. Ponderava sobre cada palavra. Orava fervorosamente para compreender completamente seu significado espiritual. Essa bênção tendo-a eu recebido bem cedo na vida, foi um guia em todos os acontecimentos e desafios significativos de minha existência. Não entendi completamente o significado de minha bênção até alcançar mais maturidade e experiência. Ela mencionava algumas das responsabilidades que eu teria no Reino de Deus na Terra.

O Presidente Heber J. Grant falou sobre a bênção patriarcal que recebeu: "O patriarca colocou-me as mãos sobre a cabeça e conferiu-me uma pequena bênção que talvez chegasse a um terço de uma página datilografada. Aquela bênção predisse minha vida até o momento presente."[5]

O Élder John A. Widtsoe disse: "Devemos sempre manter em mente que a realização das promessas pode acontecer nesta ou na vida futura. Às vezes os homens tropeçam porque as bênçãos prometidas não ocorreram nesta vida. Deixaram de lembrar-se que, no evangelho, a vida com todas as suas atividades continua para sempre, e que os labores da Terra podem continuar no céu. Além disso, o Doador das bênçãos, o Senhor, reserva-se o direito de escolher o momento de fazê-las acontecer, de acordo com Seus propósitos divinos. Nós e nossas bênçãos estamos nas mãos do Senhor. Mas há um testemunho geral de que sempre que a lei do evangelho foi obedecida, realizam-se as bênçãos prometidas."[6]

Isso foi bem ilustrado na bênção patriarcal de meu pai. Foi-lhe dito na bênção que ele seria abençoado com "muitas e belas filhas". Ele e minha mãe tiveram cinco filhos. Não tiveram nenhuma filha, mas tratam as esposas de seus filhos como filhas. Há alguns anos, quando fizemos uma reunião da família, vi as noras, netas, e bisnetas de meu pai movimentando-se para cuidar da comida, cuidar das criancinhas e dos idosos, e compreendi que a bênção de meu pai cumprira-se literalmente. Ele tem mesmo muitas e belas filhas. O patriarca que deu a bênção a meu pai tinha visão espiritual para ver além desta vida. A linha divisória entre o tempo e a eternidade desaparecera.

A Igreja está-se expandindo em um ritmo incrível. Temos agora estacas de Sião em muitos países do mundo, e a maioria das estacas possui pelo menos um patriarca. Esse crescimento permite que muitas pessoas da Terra tenham o privilégio de receber sua bênção patriarcal. Como declarou certa vez o Presidente Joseph Fielding Smith: "A grande maioria dos que se tornam membros da Igreja são descendentes literais de Abraão através de Efraim, filho de José".[7]

No entanto, Manassés, o outro filho de José, possui muitos descendentes na Igreja, assim como os outros filhos de Jacó. Pode ser que haja alguns que se filiam à Igreja hoje que não são da linhagem do sangue de Jacó. Que ninguém presuma que lhe será negada qualquer bênção por não pertencer à linhagem do sangue de Israel. O Senhor disse a

Abraão: "E Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão, como seu pai".[8]

Néfi diz-nos que "todos os gentios que se arrependerem serão o povo do convênio do Senhor".[9] Portanto não faz diferença se as bênçãos da casa de Israel são dadas por meio de linhagem ou de adoção.

Alguns podem estar confusos por terem observado que membros da mesma família recebem bênçãos que os declaram de linhagem diferente. Algumas famílias são de linhagem mista. Acreditamos que a casa de Israel hoje constitua uma grande parte da família humana. Como as tribos se misturaram umas com as outras, um filho pode ser declarado como sendo da tribo de Efraim, e outro, da mesma família, da tribo de Manassés, ou de qualquer das outras tribos. A bênção de uma tribo, portanto, pode ser dominante em um filho e a bênção de outra tribo, dominante em outro filho. Assim, filhos dos mesmos pais podem receber bênçãos de tribos diferentes.

Uma das principais razões de eu estar falando sobre esse assunto é que a bênção patriarcal e as outras bênçãos testificam a divindade de Cristo e a veracidade da Igreja. Essas bênçãos sagradas também fortalecem as pessoas dignas que as recebem. Dessa forma, as bênçãos do pai, as bênçãos patriarcais e as outras bênçãos são um notável privilégio que encontra-se à disposição dos membros fiéis que têm maturidade suficiente para entender a natureza e importância dessas bênçãos. Essas bênçãos individualizadas do sacerdócio são um grande testemunho do amor do Senhor Jesus ao procurar proporcionar a exaltação a cada um de nós. Elas são nossa revelação pessoal vinda de Deus.

Nossas bênçãos podem incentivar-nos quando estamos desanimados, fortalecer-nos quando temos medo, confortar-nos quando nos entristecemos, dar-nos coragem quando estamos cheios de ansiedade, e erguer-nos quando estamos fracos de espírito. Nosso testemunho pode ser fortalecido cada vez que lemos nossa bênção patriarcal.

Como as imagens da lente de aumento de minha avó, podemos ficar mais fortes, nossos talentos e capacidades podem ser magnificados e multiplicados, nossa compreensão pode ser grandemente ampliada e nossa espiritualidade pode florescer. Morôni ensinou que "toda boa dádiva vem de Cristo."[10] Mas o Senhor disse: "Se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita?"[11]

Humilde e fervorosamente peço, àqueles que por algum motivo não estejam vivendo de modo a transformar em realidade real o que foi declarado em sua bênção, que coloquem a vida em ordem, a fim de reivindicar essas bênçãos.

Exorto os membros fiéis desta Igreja a procurarem entender o pleno significado de suas bênçãos. Talvez nem tenham consciência de alguns dons que lhes foram conferidos. Essas dádivas podem ser de natureza íntima, tanto espiritual como material. Oro para que todos recebamos nossos dons.

Assim fazendo, nossa compreensão, nossa fé e nosso testemunho do Senhor Jesus Cristo serão ampliados. Isso eu humildemente testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 1:17.
2. Gênesis 32:24, 26–28.
3. D&C 86:9–10.
4. *Evidences and Reconciliations*,(Evidências e Reconciliações) 3ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1943), p. 72.
5. Citado em James R. Clark, compilador, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*, (Mensagem da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) 6 . (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–75), 5:152.
6. *Evidences and Reconciliations*, p. 75.
7. Doutrinas de Salvação, 3:246.
8. Abr. 2:10.
9. 2 Né. 30:2.
10. Morô. 10:18.
11. D&C 88:33.

Nossa Mensagem para o Mundo

Élder Robert E. Wells
Dos Setenta

Nossa missão centralizada em Cristo, é composta de três partes: A filiação divina de Jesus Cristo, a divina missão de Joseph Smith e do Livro de Mórmon e a natureza divina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nesta manhã de domingo decidi falar sobre a mensagem sem igual que temos para o mundo, a qual se centraliza em Cristo e é composta de três partes.

A FILIAÇÃO DIVINA DE JESUS CRISTO

Em primeiro lugar, a filiação divina de Jesus Cristo, que é essencial para o pleno entendimento do plano de salvação. Ele foi o Filho Primogênito do Pai na existência pré-mortal e o Filho Unigênito do Pai na Terra. Deus, o Pai Eterno, é literalmente o pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e de Seus outros filhos espirituais. (Ver 1 Néfi 11:18, 21; James E. Talmage, *Regras de Fé*, São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 422.)

Quando nos referimos à filiação divina de Jesus Cristo, estamos também nos referindo a Seu papel como Deus na esfera pré-mortal. Esse filho primogênito de Eloim, o Pai, foi escolhido e ordenado nos conselhos celestiais para ser o Salvador da raça de mortais que ainda estava para nascer. (Ver James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.) Jesus também foi escolhido e enviado pelo Pai para organizar e criar esta Terra, nosso sistema solar, nossa galáxia e incontáveis outros mundos.

Jesus Cristo foi e é o Jeová do Antigo Testamento, o Deus de Adão e de Abraão, Isaque e Jacó. Jeová apareceu e falou aos profetas da antigüidade. Quando falava, representava o Pai e dizia o que o Pai teria dito. O Jeová do Antigo Testamento tornou-se o Jesus Cristo do Novo Testamento ao nascer na mortalidade.

O termo "Filiação Divina" também se refere à designação "Filho Unigênito na carne". Escrituras antigas e modernas usam o título "Filho Unigênito" para enfatizar a natureza divina de Jesus Cristo. Este título afirma que o corpo físico de Jesus era progênie de uma mãe mortal e um Pai Eterno e Imortal, verdade essa que é decisiva para a Expiação, um ato supremo que não poderia ter sido realizado por um homem comum. Cristo tinha poder para entregar Sua vida e novamente reavê-la, porque havia herdado a imortalidade de Seu Pai Celestial. De Maria, Sua mãe, Cristo herdou a mortalidade, ou seja, a capacidade de morrer.

A expiação infinita de Cristo e Sua filiação divina juntam-se para formar a doutrina mais importante de todo o Cristianismo. O Élder Bruce R. McConkie disse: "Consideramos a expiação de Jesus Cristo como o centro, o âmago e o coração da religião revelada." [*A New Witness for the Articles of Faith* (Nova Testemunha das Regras de Fé), Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985, p. 81]. O livro de Alma declara: "(. . .) Este é o significado total da lei. (. . .)" (Alma 34:14)

A DIVINA MISSÃO DE JOSEPH SMITH E DO LIVRO DE MÓRMON

A segunda parte de nossa mensagem do evangelho, essencial para a restauração da Igreja de Cristo após a grande apostasia, é a missão divina de Joseph Smith e do Livro de Mórmon de fazer com que as pessoas se acheguem a Cristo.

Declaramos que os céus se abriram a Joseph Smith e que ele viu uma coluna de luz, mais brilhante que o sol do meio-dia. Naquela coluna estavam dois personagens—Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo—cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição. O Pai falou, dizendo: "Joseph, este é o meu Filho Amado, ouve-o". (Joseph Smith 2:17)

Um dos pontos altos do chamado do Profeta Joseph Smith foi a educação divina que recebeu a respeito dos escritos e profecias dos apóstolos e profetas da antigüidade. Os escritos e ensinamentos do Profeta Joseph Smith podem ser lidos como "um tecido evangélico sem remendos, costurado com as verdades sagradas das escrituras antigas e modernas." [Richard C. Galbraith,

prefácio de *Scriptural Teachings of the Prophet Joseph Smith* (Ensinamentos Escriturísticos do Profeta Joseph Smith), sel. Joseph Fielding Smith, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1993, p. 5].

Joseph Smith era muito mais que um jovem do campo sem instrução. Ele contou com os maiores tutores celestiais jamais dados ao homem, no processo de sua educação divina. Recebeu resposta a sua oração diretamente de Deus, não de livros; após a Primeira Visão, teve outras visões e recebeu numerosas visitas de ministros angélicos e, "durante muitos anos, foi ensinado por (. . .) santos anjos enviados do céu por Deus para ensiná-lo, instruí-lo e prepará-lo para lançar o alicerce desta Igreja". (Wilford Woodruff, *Journal of Discourses*, 16:265). A inspiração do Espírito Santo foi igualmente fundamental nas explicações de Joseph sobre as escrituras bíblicas; Ele recebeu revelações de Jesus Cristo e o Urim e Tumim foram outro meio pelo qual Joseph Smith recebeu instruções sobre as escrituras.

As verdades eternas que ensinou responderam a diversas dúvidas que haviam preocupado os filosófos por séculos. Quando estudamos os ensinamentos doutrinários revelados a Joseph Smith, numa busca sincera da verdade, somos levados a Jesus Cristo e a Seu papel como Salvador, Redentor, e Advogado junto ao Pai. Estudando-se os ensinamentos de Joseph sobre o Salvador, desaparecem incertezas e dúvidas , e modificam-se corações. A pessoa honesta encontra maior significado na vida, por causa das respostas dadas pelo Profeta às perguntas filosóficas, De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? Por causa das revelações dadas a Joseph, o véu de esquecimento que separa esta vida de nossa existência pré-mortal torna-se às vezes quase transparente. O véu entre esta vida e o mundo espiritual fica mais fino, fazendo com que laços familiares se tornem mais fortes, mais doces e mais significativos à medida que o coração dos filhos se volta para pais e o coração dos pais se volta para filhos.

O Profeta Joseph ensinou que a mesma sociabilidade que gozamos nesta vida continuará na próxima, proporcionando grande consolo àqueles que vêem amigos e entes queridos partir desta Terra. (Ver D&C 130:2.) As doutrinas de salvação ensinadas por esse profeta gotejam sobre nossa alma como o orvalho do céu. (Ver D&C 121:45.) Joseph Smith ensinou verdades eternas que levam os que têm fome e sede de justiça ao Cristo vivo e ao seio de Deus, o Pai.

Tal como Joseph Smith, o Livro de Mórmon é um instrumento divino para levar o leitor para mais perto de Cristo. É uma coleção de escritos de profetas que viveram no hemisfério ocidental, que acreditaram em Cristo e profetizaram a respeito de Cristo, alguns dos quais estiveram com Cristo durante Sua curta visita às Américas, após Sua ressurreição. Esses antigos profetas americanos escreveram o Livro de Mórmon para nossos dias. Ele tem resistido a todos os testes já concebidos, tanto por mentes céticas quanto sinceras. Ele não está em julgamento. Somos nós que seremos julgados em função de nossa aceitação ou rejeição de suas verdades, ensinamentos, mandamentos e declarações. (Ver 2 Néfi 33:11–14.)

O Presidente Ezra Taft Benson lembrou-nos energicamente que, se esquecermos de ensinar e pregar o Livro de Mórmon e de estudar e ponderar o conteúdo desse livro de escritos sagrados, estaremos sob condenação. Temos a missão e o mandamento de declarar seu conteúdo ao mundo e prestar testemunho dele.

A NATUREZA DIVINA DA IGREJA

Nossa terceira declaração é a natureza divina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cuja missão é preparar o caminho para a Segunda Vinda de Cristo. Esta Igreja recebeu do céu a restauração da autoridade divina para ter e exercer o sacerdócio de Jesus Cristo e para utilizá-lo nas indispensáveis ordenanças salvadoras, a fim de que sejam registradas tanto nos

céus como na Terra.

A restauração mencionada era essencial para a segunda vinda, pois um estudo da história eclesiástica mostra que as leis originais transgredidas, as ordenanças originais, modificadas e os convênios eternos, quebrados, tal como Isaías profetizara há muitos séculos. (Ver Isaías 24:5.) Além disso, Paulo havia alertado que a Segunda Vinda somente ocorreria depois de um afastamento dos ensinamentos originais de Cristo e dos Apóstolos. (Ver II Tessalonicenses 2:3–4.)

Em preparação para a Segunda Vinda, ocorreu a restauração, por intermédio de Joseph Smith, de toda a doutrina necessária e todas as ordenanças dadas por Deus aos profetas de dispensações passadas, incluindo as ordenanças do templo, que se centralizam em Cristo.

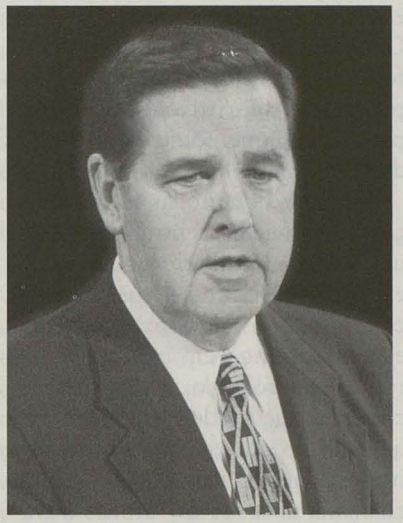
Temos na sua forma original, tudo o que já foi trazido à Terra e que faz parte do Grandioso Plano de Salvação–sem alteração nem modificação. Cremos na mesma autoridade do sacerdócio possuída pelos antigos; na mesma organização da Igreja primitiva, encabeçada por Apóstolos e profetas; nos mesmos dons espirituais; e nas mesmas escrituras antigas, bem como nas escrituras modernas—O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

Oro que cada um de nós compreenda a grande importância de entender, por meio de estudo diligente e fervoroso, a filiação divina de Jesus Cristo, o Salvador do mundo; entender que a missão divina de Joseph Smith foi restaurar os princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo; que o Livro de Mórmon é realmente outra testemunha de que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo; e que esta Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, "é o reino do Senhor restabelecido na Terra, em preparação para a segunda vinda do Messias." (Introdução do Livro de Mórmon). Declaro estas coisas com toda a humildade e testifico-as em nome de Jesus Cristo. Amém □

"Fazei Isto em Memória de Mim"

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se lembrar é nossa principal tarefa, o que devemos ter em mente quando os simples e preciosos emblemas nos são oferecidos?



As horas seguintes mudariam a história da humanidade. Seria o maior momento da eternidade, o mais miraculoso dos milagres. Seria a contribuição suprema para um plano feito desde antes de a fundação do mundo para a felicidade de todos os homens, mulheres e crianças que viriam a nele viver. O momento do sacrifício expiatório havia chegado. O próprio Filho de Deus, Seu Unigênito na carne, estava para tornar-Se o Salvador do mundo.

O local era Jerusalém na época da Páscoa, uma comemoração rica em simbolismo pelo que estava para acontecer. Muito tempo atrás os israelitas, que viviam como escravos, em tormento, tinham sido poupados e, finalmente, libertados pelo sangue de um cordeiro que fora passado na verga e nas ombreiras das portas de suas casas no Egito. (Ver Êxodo 12:21–24.) Por sua vez, tal fato fora somente a reiteração simbólica do que Adão e os profetas subseqüentes haviam aprendido desde o princípio—que os cordeiros puros e sem manchas, retirados das primícias dos rebanhos de Israel, foram uma semelhança, um símbolo, uma representação do grandioso e último sacrifício de Cristo que estava para acontecer. (Ver Moisés 5:5–8.)

Então, após todos esses anos, todas essas profecias e todas essas ofertas simbólicas, o símbolo e a representação iam tornar-se realidade. Nessa noite em que o ministério mortal de Jesus estava por concluir-se, a declaração de João Batista no início de seu ministério tinha maior significado do que jamais tivera—"Eis o Cordeiro de Deus". (João 1:29)

Ao final da última ceia de páscoa, especialmente preparada, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o aos apóstolos, dizendo: "Tomai, comei;" (Mateus 26:26). "Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim." (Lucas 22:19) De maneira semelhante, Ele tomou o cálice de vinho, diluído em água segundo a tradição, orou agradecendo e distribuiu-o aos que estavam reunidos com Ele, dizendo: "Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós (. . .) para remissão dos pecados (. . .) fazei isso em memória de mim (. . .)

Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha." (Lucas 22:20; Mateus 26:28; Lucas 22:19; I Coríntios 11:26.)

Desde a experiência do cenáculo, na véspera do Getsêmani, e do Gólgota, os filhos da promessa estão sob o convênio de lembrar-se do sacrifício de Cristo de uma forma mais nova, mais elevada, mais santa e mais pessoal.

Com um pedaço de pão, que se parte, abençoa e oferece em primeiro lugar, lembramo-nos de Seu corpo ferido e coração quebrantado, de Seu sacrifício na cruz, onde clamou: "Tenho sede" e, finalmente, "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (João 19:28; Mateus 27:46)

O sofrimento físico do Salvador garante que, por Sua misericórdia e graça (Ver 2 Néfi 2:8), todos os componentes da família humana serão libertados da morte e ressuscitarão em triunfo da sepultura. É óbvio que o momento da ressurreição e o grau de exaltação a que ela conduzirá dependem de nossa fidelidade.

Com um pequeno copo de água, lembramo-nos do derramamento do sangue de Cristo e da profundidade de Seu sofrimento espiritual, sofrimento esse que teve início no jardim do Getsêmani. Foi lá que Ele disse: "A minha alma está cheia de tristeza até a morte". (Mateus 26:38) Ele estava em agonia e "orava mais intensamente; e seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão." (Lucas 22:44)

O sofrimento espiritual do Salvador e o derramamento de Seu sangue inocente, por Ele dado com todo o amor e espontaneamente, pagou a dívida do que as escrituras chamam de "o pecado original" da transgressão de Adão. (Ver Moisés 6:54.) Além disso, Cristo sofreu pelos pecados, sofrimentos e dores de todo o restante da família humana, provendo a remissão para todos os nossos pecados também, sob condição de obediência aos princípios e ordenanças do evangelho que Ele

ensinou. (Ver 2 Néfi 9:21–23.) Como escreveu o Apóstolo Paulo, fomos "comprados por um bom preço". (I Coríntios 6:20) Que preço caro, que compra misericordiosa foi essa!

É por isso que todas as ordenanças do evangelho centralizam-se, de um modo ou de outro, no sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo, e, com certeza, essa é a razão pela qual essa ordenança em especial, com todo o simbolismo, chega até nós com mais facilidade e com mais freqüência do que qualquer outra em nossa vida. Ela acontece no que foi chamada uma vez de "a mais sagrada, a mais santa de todas as reuniões da Igreja". [Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R, McConkie, 3 vols. (São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1976) 2:335.]

Talvez não atribuamos esse significado a nossas reuniões sacramentais de todas as semanas. Quão "sagradas" e "santas" são elas? Será que as consideramos como nossa páscoa, uma recordação de nossa segurança, libertação e redenção?

Com tantas coisas em jogo, essa ordenança que celebra nossa fuga do anjo das trevas deve ser levada mais a sério do que o é algumas vezes. Deve constituir-se em um momento vigoroso, de reverência e reflexão. Deve encorajar sentimentos e impressões espirituais. Como tal, não deve ser feita às pressas. Não se trata de algo de que queiramos nos livrar, se quisermos compreender o verdadeiro propósito da reunião sacramental. Esse *é* o propósito real da reunião. E tudo o que for dito nos discursos e orações, ou cantado durante a reunião, deverá estar de acordo com a grandiosidade dessa sagrada ordenança.

A bênção e distribuição do sacramento é precedida por um hino que todos devem cantar, não importando o talento musical de cada um. Os hinos sacramentais são como orações—e todos conseguem orar, a despeito da voz!

"Quem pode perceber
de sua dor a extensão?
Mas cremos que sofreu
pra conceder-nos salvação!"
(*Hinos*, 1990, nº 113.)

Unir-nos nessas expressões líricas e tocantes de gratidão constitui um elemento importante de nossa adoração.

Nesse ambiente sagrado, pedimos aos rapazes do Sacerdócio Aarônico que preparem, abençoem e distribuam os emblemas do sacrifício do Salvador digna e reverentemente. Que imenso privilégio e sagrada atribuição já em tão tenra idade! Não consigo pensar em elogio maior que os céus lhes pudessem fazer. Nós realmente os amamos. Vivam da melhor madeira que puderem e tenham a melhor aparência possível ao participarem do sacramento da ceia do Senhor.

Sugiro que, sempre que possível,

os diáconos, mestres e sacerdotes encarregados do sacramento usem uma camisa branca. Freqüentemente usamos roupas formais para as ordenanças sagradas, e a camisa branca pode ser vista como um lembrete da roupa branca usada no batismo e uma antecipação da camisa branca que logo usarão no templo e na missão.

Essa sugestão não pretende realçar a questão de aparência ou formalidade. Não queremos que os diáconos ou sacerdotes usem uniformes ou que se preocupem em excesso com coisa alguma, a não ser em manter sua vida pura. Mas o modo de vestir de nossos jovens ensina um princípio santo a todos nós e transmite aos outros a idéia de santidade. Como disse uma vez o Presidente David O. McKay: "Uma camisa branca contribui para o caráter sagrado do santo sacramento." (David O. McKay, *Conference Report*, outubro de 1956, p. 89.)

Na bela e simples linguagem das orações sacramentais que os jovens sacerdotes oferecem, a palavra principal que ouvimos parece ser "lembrar". Na primeira oração, ligeiramente maior, oferecida para a bênção do pão, faz-se menção de um desejo de tomar sobre nós o nome do Filho de Deus e guardar os mandamentos que Ele nos deu.

Não se mencionam essas coisas na bênção da água, mas é óbvio que estão subentendidas. Ao que se dá destaque em ambas as orações é que tudo isso é feito em lembrança de Cristo. Ao participarmos do sacramento, testemunhamos que sempre nos lembraremos Dele, para que tenhamos sempre Seu Espírito conosco. (Ver D&C 20:77–79.)

Se lembrar é nossa principal tarefa, o que devemos ter em mente quando os simples e preciosos emblemas nos são oferecidos?

Lembremo-nos da vida pré-mortal do Salvador e de tudo que sabemos ter Ele feito como o grande Jeová, criador do céu e da Terra e de todas as coisas que neles há. Lembremo-nos de que, mesmo no Grandioso Conselho dos Céus, Ele demonstrou amor por nós e foi maravilhosamente forte, que triunfamos, até lá, pelo poder de Cristo e nossa fé no sangue do Cordeiro. (Ver Apocalipse 12:10–11.)

Lembremo-nos da simples grandiosidade de Seu nascimento mortal, quando nasceu de uma jovem provavelmente da mesma idade das pertencentes à organização das Moças, que falou por todas as mulheres fiéis de todas as dispensações do tempo, ao dizer: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra." (Lucas 1:38)

Lembremo-nos de Seu magnífico, mas virtualmente desconhecido, pai adotivo, um humilde carpinteiro que nos ensinou, entre outras coisas, que pessoas calmas, simples e despretensiosas levaram esse magnífico trabalho avante desde o princípio, como ainda acontece hoje em dia. Se você está servindo anonimamente, saiba que assim agiu um dos melhores homens que já viveram nesta Terra.

Lembremo-nos dos milagres de Cristo e Seus ensinamentos, Suas curas e Sua ajuda. Lembremo-nos de que Ele fez o cego ver, o surdo ouvir e os coxos, aleijados e mutilados andar. Nos dias em que percebemos que nosso progresso se deteve ou que nossas alegrias e perspectivas para o futuro parecem sombrias, devemos prosseguir com firmeza em Cristo, com a fé inabalada Nele e um perfeito esplendor de esperança. (Ver 2 Néfi 31:19–20.)

Lembremo-nos de que mesmo com tão solene missão como a que Lhe fora atribuída, o Salvador deleitava-se em viver; que Ele gostava das pessoas e dizia aos discípulos que tivessem bom ânimo. Ele disse que devemos ser tão entusiasmados com o evangelho quanto alguém que tenha encontrado um grande tesouro, uma verdadeira pérola de grande valor, bem à nossa porta. Lembremo-nos de que Jesus encontrou alegria e felicidade em especial nas crianças, e disse que todos nós devemos ser mais como elas—sem dolo, puros, rápidos para sorrir, amar e perdoar, vagarosos para lembrar de qualquer ofensa.

Lembremo-nos de que Cristo chamou Seus discípulos de amigos, e que os amigos são aqueles que nos apóiam em momentos de solidão ou possível desespero. Lembremo-nos de um amigo com quem devamos entrar em contato, ou melhor ainda, uma pessoa que possa vir a tornar-se nossa amiga. Quando assim o fizermos, lembremo-nos de que Deus sempre dá Suas bênçãos por meio das ações imediatas e atentas de outras pessoas. Talvez sejamos o meio pelo qual os céus respondem à urgente oração de alguém que se encontra perto de nós.

Lembremo-nos das coisas maravilhosas que temos na vida e de que "todas as coisas boas vêm de Cristo". (Morôni 7:24) Aqueles dentre nós que são abençoados dessa forma,devem lembrar-se da coragem das pessoas que nos cercam e que estão enfrentando mais dificuldades do que nós, mas que conservam o bom ânimo e fazem o melhor possível, confiando que a Resplandecente Estrela da Manhã surgirá novamente para elas—o que Ele certamente fará. (Ver Apocalipse 22:16.)

Em algumas ocasiões, temos razões para lembrar do tratamento rude que Ele recebeu, de como foi rejeitado, da injustiça—sim, a injustiça—que Ele teve de suportar. Quando nós também tivermos de enfrentar algumas dessas coisas na vida, lembremo-nos de que Cristo também se sentiu atribulado, mas não angustiado; perplexo, mas não desanimado; perseguido, mas não desamparado; abatido, mas não destruído. (Ver II Coríntios 4:8–9.)

Quando atravessarmos momentos difíceis, lembremo-nos de que Jesus teve que descer abaixo de todas essas coisas para ascender acima delas, e de que Ele sofreu dores, aflições e tentações de toda espécie para que se enchesse de misericórdia e soubesse como socorrer o povo em suas enfermidades. (Ver D&C 88:6; Alma 7:11–12.)

Quando tropeçarmos, Ele estará pronto para nos segurar e fortalecer. No final, Ele lá estará para salvar-nos e, por tudo isso Ele deu Sua

vida. A despeito de quão sombrios pareçam nossos dias, eles foram mais sombrios para o Salvador do mundo.

Na realidade, num corpo ressuscitado, de outra forma aperfeiçoado, nosso Senhor dessa mesa sacramental optou por conservar, para benefício de Seus discípulos, as feridas nas mãos, nos pés e no lado—sinais de que coisas dolorosas atingem até mesmo os mais puros e perfeitos. Sinais de que a dor, neste mundo, não é evidência de que Deus não os ama. É o Cristo ferido que nos dirige a alma—Ele, que ainda mantém as cicatrizes do sacrifício, as lesões do amor, da humildade e do perdão.

São essas feridas que convidam os jovens e idosos, no passado e no presente, a adiantarem-se para ver e apalpar. (Ver 3 Néfi 11:15; 18:25.) Então nos lembramos, com Isaías, de que foi por amor a cada um de nós que o Mestre foi "desprezado (. . .) e rejeitado (. . .) um homem de dores e experimentado nos trabalhos (. . .)" (Isaías 53:3) São essas as coisas que podemos recordar quando convidados por um jovem sacerdote, de joelhos, a nos lembrarmos sempre de Cristo.

Não mais incluímos uma ceia nessa ordenança, mas ainda assim se trata de um banquete. Ela nos fortalece para o que quer que a vida exija de nós, e ao agirmos assim, teremos mais compaixão de quem encontrarmos no caminho.

Um pedido que Cristo fez aos discípulos naquela noite de agonia e sofrimento foi o de que O apoiassem, que estivessem com Ele em Seus momentos de sofrimento e dor. "Então nem uma hora pudeste velar comigo?" perguntou Ele ansiosamente. (Mateus 26:40) Acho que Ele nos pede isso novamente, no dia do Senhor, quando os emblemas de Sua vida são partidos, abençoados e distribuídos. "Da corte celestial chegou, Com grande amor desceu, O Cristo nosso Salvador E o mundo renasceu." (*Hinos*, 1990, nº 114.) "Que assombroso é! Assombroso sim!" (*Hinos*, 1990, nº 112.) Presto testemunho daquele que é a Maravilha de tudo, e faço-o em Seu próprio nome, sim, no nome de Jesus Cristo. Amém. □

Mantenham o Curso — Conservem a Fé

Presidente Gordon B. Hinckley

Este é o Seu trabalho. Nunca se esqueçam disso. Abracem-no com entusiasmo e amor.

Meus irmãos e irmãs, obrigado pelo apoio dado por seus braços erguidos e por seu coração; obrigado por sua demonstração de confiança e amor. Minha fé neste grande trabalho tem sido fortalecida pelo que tenho visto e ouvido ao viajar pela igreja nos últimos seis meses.

Tenho o desejo de estar com os santos dos últimos dias de todo o mundo, de olhá-los no rosto, de apertar-lhes a mão, sempre que possível, e de partilhar com vocês de um modo mais pessoal e íntimo meus sentimentos a respeito desta obra sagrada; e de sentir seu espírito e o amor que vocês têm pelo Senhor e Sua grande causa. Gostaria de ser capaz de agradecer-lhes individualmente a gentileza que têm demonstrado para conosco de tantos modos diferentes. Sei que devemos conquistar seu respeito, confiança e amor por meio do serviço que prestamos. Tenho um só desejo, que é, enquanto o Senhor me der forças, servi-Lo fielmente, servindo a Seus filhos e filhas, vocês, meus irmãos e irmãs. A esse propósito consagro minha força, meu tempo e qualquer talento que possua.

Amo esta Igreja. Amo o Profeta Joseph, a quem Deus, nosso Pai Eterno, e o Senhor Ressuscitado falaram com a mesma liberdade que lhes falo hoje. Amo todos os que aceitaram seu testemunho naqueles primeiros anos difíceis. A vida deles constitui o início deste trabalho. É maravilhoso ter raízes tão fortes e profundas. É delas que surgiu o grande movimento mundial que conhecemos como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Agradeço ao Senhor por ter colocado em meu coração, enquanto eu era ainda menino, amor pelo Profeta Joseph Smith, amor pelo Livro de Mórmon, amor pelos grandes homens e mulheres que tanto sofreram para estabelecer o alicerce sobre o qual construímos este reino. Amo o sacerdócio que está entre nós, essa autoridade concedida aos homens para falar em nome de Deus. Sou grato por seu poder e autoridade, que ultrapassa o véu da morte. Amo os santos onde quer que vivam com fé e fidelidade. Sou grato pela força de seus testemunhos e pelo que há de bom em suas vidas. Amo os missionários que estão na linha de frente,

prestando testemunho ao mundo da restauração do evangelho. Oro por eles para que sejam protegidos e guiados àqueles que estão prontos para receber sua mensagem.

Amo os jovens desta igreja, muitos dos quais fazem tudo com ardor, buscando a verdade, orando e tentando fazer o que é certo. Tenho grande amor e respeito pelas mulheres da Sociedade de Socorro, pelas Moças em sua organização, pelas crianças da Primária, que são belas em todos os lugares, não importanto a cor de sua pele e as circunstâncias em que vivam.

Sinto uma enorme gratidão por nossos bispos e por aqueles que servem com eles, por nossos presidentes de estacas e seus auxiliares, pelos irmãos recém chamados como Autoridades de Área e por meus irmãos que são Autoridades Gerais. Sinto um forte e encorajador otimismo a respeito desta obra. Já vivi o bastante para ver o milagre de seu crescimento. Tive a maravilhosa oportunidade de ajudar a estabelecê-la em quase todo o mundo. Ela se fortalece em toda a parte e, atinge um número cada vez maior de pessoas.

Nossos estatísticos dizem-me que, se a tendência atual continuar, no mês de fevereiro de 1996, daqui a uns poucos meses, haverá mais membros da Igreja fora dos Estados Unidos do que nos Estados Unidos.

Cruzar essa linha é algo que tem um significado maravilhoso. Isso representa o fruto de um enorme trabalho para se atingir o próximo.

O Deus do Céu, de quem somos servos, nunca teve a intenção de que este trabalho fosse limitado a um só lugar. João, o Revelador, viu "outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo". (Apocalipse 14:6) Esse anjo veio. Seu nome é Morôni. É dele a voz que fala do pó, trazendo outra testemunha da viva realidade do Senhor Jesus Cristo.

Ainda não levamos o evangelho a toda a nação e tribo e língua e povo. Já fizemos, porém, um grande progresso. Já chegamos a todos os lugares onde nos foi permitido chegar. Deus está no comando e as portas serão abertas por Seu poder, de acordo com Sua divina vontade. Tenho confiança nisso. Tenho certeza disso.

Não consigo entender os de visão limitada, que encaram este trabalho como limitado e provinciano. Essas pessoas não têm uma visão ampla desta obra. Tão certo quanto existe um Pai Todo-Poderoso no Céu e tão certo como Seu Filho, nosso Redentor Divino, existe, este trabalho está destinado a chegar a todas as pessoas de todos os lugares.

A história de Calebe e Josué e outros espiões de Israel sempre me intrigou. Moisés conduziu os filhos de Israel pelo deserto. No segundo ano em que vagavam pelo deserto, ele escolheu um representante de cada uma das doze tribos para procurar a terra de Canaã e fazer um relatório a respeito de seus recursos e seu povo. Calebe representava a tribo de Judá, e Josué, a tribo de Efraim. Os doze entraram na terra de Canaã e descobriram que ela era fértil. Após quarenta dias trouxeram de volta com eles "as primícias das uvas", como evidência da produtividade da terra. (Números 13:20)

Diante de Moisés, de Aarão e de toda a congregação dos filhos de Israel disseram, a respeito da terra de Canaã: "Verdadeiramente mana leite e mel, e este é o seu fruto." (V. 27)

Dez dos espiões, porém, foram vítimas de suas próprias dúvidas e temores. Fizeram um relatório negativo a respeito do número e da estatura dos cananitas. Eles concluíram que "aquele povo (. . .) é mais forte do que nós". (V. 31) Eles compararam-se a gafanhotos em relação aos gigantes que haviam visto na terra e foram vítimas de sua própria timidez.

Josué e Calebe falaram então ao povo: "A terra pela qual passamos a espiar é terra muito boa.

Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel.

Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais." (14:7–9)

Mas o povo estava mais propenso a acreditar nos dez que duvidaram do que em Calebe e Josué.

Foi então que o Senhor declarou que os filhos de Israel vagariam pelo deserto durante quarenta anos, até que a geração daqueles que duvidaram e temeram tivesse passado. As escrituras registram o seguinte: "Aqueles mesmos homens que infamaram a terra, morreram de praga perante o Senhor.

Mas Josué (. . .) e Calebe (. . .), que eram dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida". (Vv. 37–38) Eles foram os únicos daquele grupo que sobreviveram às quatro décadas em que o povo vagou pelo deserto, e que tiveram o privilégio de entrar na terra prometida, a respeito da qual haviam feito um relatório positivo.

Vemos alguns entre nós que são indiferentes a respeito do futuro desta obra, que são apáticos, que falam de limitações, que demonstram temores, que passam seu tempo procurando e escrevendo sobre o que consideram fraquezas, mas que são, realmente, coisas sem quaisquer conseqüências. Com suas dúvidas a respeito do passado, não têm uma visão do futuro.

Já foi dito que "não havendo profecia, o povo perece". (Provérbios 29:18) Não há lugar neste trabalho para os que acreditam somente num evangelho de pessimismo e melancolia. O evangelho representa boas novas. É uma mensagem de triunfo. É uma causa em que se embarca com entusiasmo.

O Senhor nunca disse que não haveria problemas. Nosso povo conheceu aflições de toda espécie, perseguido pelos que se opõem a esta obra. Mas a fé mostrou-se através de todos os seus sofrimentos. O trabalho prossegue e nunca retrocedeu desde que foi iniciado. Penso no menino Joseph, perseguido e ridicularizado pelos mais velhos. A dor dessa perseguição, porém, foi

moderada pela declaração de Morôni, que lhe disse ter Deus um trabalho a ser feito por ele; e que seu nome "seria conhecido por bem ou por mal entre (. . .) todos os povos". (Joseph Smith 2:33)

Ele e seu irmão Hyrum foram assassinados em 27 de junho de 1844. Seus inimigos pensavam que isso encerraria a causa pela qual haviam dado a vida. Não perceberam que o sangue dos mártires nutriria as tenras raízes da Igreja.

Ainda outro dia estive nas velhas docas de Liverpool, na Inglaterra. Não havia praticamente movimento algum naquela manhã de sexta-feira em que lá estivemos, mas houve uma época em que eram como uma verdadeira colméia. No século passado, dezenas de milhares dos de nosso povo caminharam sobre as mesmas calçadas de pedra em que caminhamos naquela manhã. Vinham de todas as Ilhas Britânicas e das terras da Europa esses conversos da Igreja. Vinham com um testemunho nos lábios e fé no coração. Será que foi difícil abandonar o lar e dirigir-se a um mundo desconhecido? É claro que sim. Eles, porém, fizeram-no com otimismo e entusiasmo. Embarcaram em navios à vela. Sabiam que a viagem seria, no mínimo, perigosa. Logo descobriram que, para a maioria, seria terrível. Seus alojamentos, onde passaram diversas semanas, estavam superlotados. Atravessaram tempestades, sofreram enjôo e doenças. Muitos morreram no caminho e foram sepultados no mar. Era uma travessia árdua e assustadora. Eles tinham dúvidas, sim, mas sua fé suplantava essas dúvidas. Seu otimismo estava acima dos temores. Possuíam o sonho de Sião e estavam a caminho de realizá-lo.

Com imenso espírito de otimismo, sedimentado no sólido alicerce da fé, construíram o Tabernáculo onde hoje nos reunimos. Durante quarenta anos, construíram o templo que está aí ao lado. Durante todas as suas lutas, mantiveram uma visão maravilhosa e resplandecente do crescimento deste trabalho.

Mal consigo compreender a magnitude da fé de Brigham Young ao conduzir milhares de pessoas para um deserto. Ele jamais havia visto esta região, a não ser em visão. Foi um ato de coragem que quase transcende nosso entendimento. Para ele, chegar aqui fazia parte do crescimento e destino deste trabalho. Para os que o seguiram, era como ir ao encontro de um grande sonho.

Assim aconteceu na segunda metade do século passado. Parecia que o mundo inteiro estava contra nós. Os fiéis sabiam, porém, que havia a luz do sol além das nuvens escuras e que, se mantivessem o rumo, a tempestade cessaria.

Hoje caminhamos à luz da benevolência. Alguns têm a tendência de se tornarem indiferentes. Outros se desviam, buscando os atrativos do mundo, abandonando a causa do Senhor. Vejo outros que consideram certo baixar seus padrões, talvez em pequenas doses. Ao fazê-lo, perdem o entusiasmo por esta obra. Pensam, por exemplo, que o fato de não guardarem o dia do Senhor é algo sem importância. Não comparecem às reuniões. Tornam-se críticos. Falam mal dos outros. Em pouco tempo, afastam-se da Igreja.

O Profeta Joseph declarou uma vez: "Onde há dúvidas, a fé não tem poder." [*Lectures on Faith* (Discursos sobre a Fé), Cidade de Salt Lake: Deseret Book Co., 1985, p. 48.]

Convido os que se afastaram a retornarem ao firme ancoradouro que é a Igreja. Esta é a obra do Todo-Poderoso. Depende de nós, como indivíduos, prosseguirmos. A Igreja, porém, jamais deixará de ir em frente. Lembro-me de uma velha música, cantada de maneira comovente por um coro masculino: "Dê-me dez homens corajosos e logo lhes darei dez mil mais." [Oscar Hammerstein, *Stouthearted Men* (Homens Corajosos).]

Quando Deus levou Moisés para junto de Si, disse Ele a Josué: "Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." (Josué 1:9.) Este é o Seu trabalho. Nunca se esqueçam disso. Abracem-no com entusiasmo e amor.

Não tenhamos medo. Jesus é nosso líder, nossa força, nosso rei.

Esta é uma época de pessimismo. Nossa missão é uma missão de fé. A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. Ela pode ser fortalecida pela sua maneira de viver. Que o evangelho seja sua espada e seu escudo. Cada um de nós faz parte da maior causa que existe na Terra. Sua doutrina foi-nos dada por meio da revelação; seu sacerdócio, por concessão divina. Outra testemunha foi acrescida ao seu testemunho do Senhor Jesus Cristo. É literalmente a pedra do sonho de Daniel que, "cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra". (D&C 65:2)

"Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória!" (D&C 128:22) Assim escreveu o Profeta Joseph num salmo de fé.

Quão glorioso é o passado desta grande causa. Ele está repleto de

heroísmo, coragem, valentia e fé. Quão maravilhoso é o presente, ao abençoarmos a vida de pessoas, onde quer que ouçam a mensagem dos servos do Senhor. Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho, influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho, abençoando eternamente Seus filhos e filhas de todas as gerações por meio do trabalho altruísta daqueles cujo coração está cheio de amor pelo Redentor do mundo.

Nos dias da grande depressão, um cartaz pendia da cerca enferrujada de arame farpado de uma fazenda. O proprietário escrevera:

Meus campos estão secos,
Meus campos foram inundados,
Minha colheita foi destruída pelos coelhos,
O xerife voltou-se contra mim,
Mas continuo firme aqui!

Assim acontece conosco. Houve quem nos ameaçasse, quem se voltasse contra nós e quem dissesse que a Igreja estava fadada a desaparecer. Tentaram de todos os modos possíveis prejudicar ou destruir esta Igreja. Porém, ainda estamos aqui, mais fortes e mais determinados a prosseguir. É animador. É maravilhoso. Sinto-me como Amon, que disse: "Ora, não temos razão para regozijarnos? Sim, eu vos digo que, desde o começo do mundo, nunca existiu alguém que tivesse tão grandes razões para regozijar-se, como nós; sim, e minha alegria transborda, a ponto de gloriar-me em meu Deus; porque ele tem todo o poder, toda a sabedoria e todo o entendimento (. . .)." (Alma 26:35)

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos manteremos o curso conservaremos a fé, com o Todo-Poderoso como nossa força. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
1º de outubro de 1995

Buscai Primeiro o Reino de Deus

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se buscamos primeiramente o reino de Deus e vivemos da maneira certa, tudo o mais em nossa vida parece dar certo e acontecem coisas maravilhosas.

Ao envelhecermos, tornamo-nos mais vagarosos e as pessoas têm de ser mais pacientes conosco. Agradeço ao Senhor pelas bênçãos que me dá e por eu ser capaz de estar aqui nesta conferência e de ouvir o que foi dito até agora. Estamos num período importante da história da Igreja.

Quando o Élder LeGrand Richards estava ficando mais idoso, fazia seus discursos nas conferências sem prepará-los previamente. Como sabem, temos algumas limitações de tempo. Havia uma certa preocupação a respeito de como avisá-lo que seu tempo estava esgotado. Colocou-se uma pequena luz no púlpito e durante um de seus discursos ele disse: "Há uma luz aqui que fica piscando o tempo todo." Na conferência seguinte substituíram-na por uma lâmpada vermelha, mas ele tapou-a com a mão. Eu talvez faça algo semelhante hoje. Ao envelhecermos, chegamos a um ponto em que o "teleprompter" (N.T. Tela colocada no púlpito, onde aparecem os discursos escritos) não nos serve mais; as impressoras parecem imprimir os textos muito mal; e a tinta também não parece tão boa como costumava ser! Sinto-me, porém, honrado e grato por estar aqui com vocês.

Tenho certeza de que aqueles que aqui estavam esta manhã sentiram-se como eu me senti ao ouvir nosso profeta e líder: o manto do profeta de Deus assenta-se perfeitamente e com autoridade divina sobre o Presidente Gordon B. Hinckley. Senti que, enquanto ele pronunciava seus conselhos inspirados com orientações tão seguras, encorajando-nos a olharmos mais para o alto em nossas realizações, era a voz do Senhor que estava sendo ouvida. Na seção 88 de Doutrina e Convênios, o Senhor nos ensina que Sua voz é Espírito. (Ver o versículo 66.)

Sou grato não só por estar aqui, mas também pela bela música, pela influência da boa música em nossa

vida e pelo número apresentado pelo coro esta manhã, "Por Teus Dons" (*Hinos*, 1990, nº 17). Enquanto o coro cantava, eu pensava na força que senti nesta conferência e em toda a minha vida—a força recebida por sermos membros da Igreja fiéis e obedientes. Viver da maneira certa torna-se a força de nosso caráter.

Meu avô morou em Farmington, no Estado de Utah, durante alguns anos, antes que lhe solicitassem que se mudasse com a família para o centro-sul do Estado de Idaho e ajudasse a estabelecer uma nova comunidade, que recebeu o nome de Oakley. Meu pai, Hector, era adolescente na época da mudança. Minha mãe, Clara, era uma adolescente que morava em Tooele, no Estado de Utah, quando foi solicitado a seu pai que se mudasse para Oakley e lá construísse a primeira usina de beneficiamento de farinha da comunidade. E foi assim que Hector e Clara se apaixonaram, naquela cidadezinha de Idaho.

Na hora de casarem-se, em 1890, não se pergutaram onde se casariam e nem o que fariam. Sabiam o que fazer. Para os que não sabem onde fica Oakley, fica a cerca de 290 quilômetros do templo de Logan. Meus pais foram até esse templo e casaram-se em 15 de maio de 1890. Sempre me perguntei como fizeram aquela viagem. Imaginem uma daquelas antigas charretes de dois lugares, sem laterais, puxada por uma parelha de cavalos. Apesar das chuvas da primavera, eles partiram para sua viagem de 290 quilômetros naquela charrete.

Não sei quantas pessoas viajaram com eles, mas se compararem a charrete com um moderno automóvel, com capota de aço, janelas de vidro, aquecimento, rádio e assentos confortáveis, verão que existe uma grande diferença. Imaginem aqueles jovens, com alguns familiares e amigos, planejando uma viagem de 290 quilômetros. Iria levar uma semana. Eles partiram numa viagem de sete dias, indo para o templo de charrete. Não tinham sacos de dormir nem as roupas de inverno que conhecemos hoje, mas possuíam as roupas disponíveis na época—cobertores e acolchoados—e alguns sacos de farinha cheios de comida.

Ao cantarmos sobre a força das montanhas, devemos agradecer ao Senhor pela força de onde estamos, do que somos, daquilo em que acreditamos e do modo como vivemos. Será que os jovens de hoje se perguntam se seria inconveniente viajar alguns quilômetros até o templo de Manti, ou o de Saint George, ou o de Atlanta, no Estado da Georgia, ou mesmo o de Estocolmo, na Suécia, ou o de Johannesburgo, na África do Sul, ou qualquer outro, onde quer que se localize? Pensem no que era viajar alguns anos atrás e sua ida ao templo não lhes parecerá tão difícil.

Minha esposa, Ruby, e eu fizemos, recentemente, 65 anos de casados. Casamo-nos no templo de Salt Lake no dia 4 de setembro de 1930. Na manhã seguinte, fomos visitar a mãe dela na Rua M, em Salt Lake, para nos despedirmos. Ela preparara uma cestinha para a nossa viagem e disse-me: "David, prometa que vai cuidar bem de Ruby." E eu respondi: "Prometo". Periodicamente, lembro a Ruby que um dia vou encontrar sua mãe e espero poder olhar bem em seus olhos e dizer: "Acho que consegui."

Ruby e eu casamo-nos da maneira certa, fomos selados no templo com seus divinos convênios e compromissos que favorecem a confiança, a fidelidade, a devoção e a dedicação. Agora, após 65 anos maravilhosos, olhamos para trás e, analisando o tempo que passamos juntos, percebemos que o casamento fica melhor com o correr do tempo.

Quando em 1930 Ruby e eu fomos para a Califórnia em nosso Ford Modelo-T, atravessamos o Estado de Nevada a 150 quilômetros por hora, em estradas de cascalho que estavam em péssimas condições. Na verdade, cada 50 quilômetros que avançávamos se transformava em 150 por ser a estrada tão acidentada. Nunca havíamos estado na Califórnia e, quando chegamos ao grande lago Tahoe, ele nos pareceu quente e maravilhoso. Eu não sabia que a água era gelada abaixo da superfície. Encontramos um hotelzinho, entramos e vestimos nossas roupas de banho. Eu queria mostrar a Ruby que ela se casara com um homem com "H" maiúsculo. Fomos para o embarcadouro do lago e ele pareceu-me maravilhoso. Era o pôr-do-sol. Mergulhei direto, a fim de mostrar a Ruby o homem corajoso com quem ela se havia casado. Ao afundar na água, pensei que ia morrer. Saí da água aos gritos.

Divertimo-nos muito no restante da viagem até Berkeley, na Califórnia. Encontramos um apartamento mobiliado por 45 dólares de aluguel. No segundo dia, ao voltar para casa à noite, descobri que minha chave não entrava na fechadura. Procurei a gerente e disse-lhe: "Desculpe-me, mas minha chave não está funcionando." Ela respondeu: "Ah, isso é porque sua esposa providenciou a mudança de vocês." Eu perguntei: "Nossa mudança?" "Sim", disse a gerente. "Nós tínhamos outro apartamento por cinco dólares a menos."

Bem, Ruby e eu calculamos uma vez que nos havíamos mudado vinte e sete vezes dentro dos Estados Unidos. Mudamo-nos para a Califórnia em três ocasiões diferentes. Mudamo-nos para o Estado de Illinois duas vezes. Mudamo-nos para diversos outros lugares. Vemos isso tudo com alegria. Agora, com nossos três filhos e mais de cinqüenta netos e bisnetos, dizemos: "Que vida maravilhosa foi a nossa!"

Se buscamos primeiramente o reino de Deus e vivemos da maneira certa, tudo o mais em nossa vida parece dar certo e acontecem coisas maravilhosas. Ao olharmos para nossa família, ficamos felizes ao ver que todos os que puderam, dentre nossos netos, e algumas de nossas netas serviram como missionários. Todos eles compreendem e podem cantar "Sou um Filho de Deus" (*Hinos*, 1990, 193) e outros magníficos hinos de Sião. Temos orgulho

A Primeira Presidência e alguns dos membros do Quórum dos Doze cantam um hino com a congregação.

deles. Um de nossos familiares tem um pequeno quadro, uma aquarela, que não foi pintada por um artista famoso. Foi feita por algumas crianças da Armênia e dada como dádiva de gratidão pela dádiva da vida, porque algumas pessoas de nossa família, incluindo alguns netos, fizeram com que alimentos atravessassem a fronteira e chegassem à Armênia. A vida é preciosa, farta e magnífica. Tudo dá certo se ajudarmos vivendo da maneira certa.

Algumas semanas atrás, Ruby e eu estávamos passando alguns dias em Oakley, no Estado de Idaho, reformando a antiga casa da família. Recebi um telefonema de Lenore Romney de Detroit, no Estado de Michigan. Lenore é a esposa de George Romney. Ela disse: "George morreu hoje de manhã." Ela queria saber se eu poderia ir ao enterro. Eu disse-lhe que seria uma honra, mas que teria que falar com meus superiores na Igreja.

Após desligar o telefone, subi a rua de nossa velha casa e atravessei o canal até o local onde a família Romney havia morado. O nome do pai de George era Gaskell Romney. Meu pai era o bispo deles. Olhei para o local. A casa já não existia. Caminhei depois ao longo do canal de irrigação. Olhei para o lugar onde meu pai me batizara. Olhei para onde George e eu costumávamos nadar. As roupas de banho daquela época eram nada mais do que macacões, não os macacões elegantes que se vêem hoje em dia, mas os verdadeiros e antiquados macacões de brim. Cortávamos as pernas e os bolsos do macacão para não nos afogarmos. E era isso que usávamos como roupa de banho. Costumávamos sentar à beira do canal para pegar um pouco de sol, tremendo, porque fazia frio. Mas nadar era nossa principal diversão. George e eu tínhamos mais ou menos a mesma idade. Ele era um grande amigo.

Ao caminhar pelas margens do canal, pensando em George, lembrei-me de um poema de Rosemary e Stephen Vincent Benét a respeito de Nancy Hanks, a mãe de Abraham Lincoln. Lincoln tinha somente sete anos quando sua mãe morreu, e eles amavam-se muito. No terno poema, os Benét especulam que, caso Nancy Hanks voltasse hoje, poderia perguntar: "O que aconteceu com meu menino, Abe? Ele foi para a cidade? Ele aprendeu a ler? Ele chegou a ser alguém na vida?" [Ver "Nancy Hanks" em Edwin Markham, organizador, *The Book of American Poetry* (O Livro de Poesias Americanas), Nova York: Wm. H. Wise & Co., 1936, p. 791.]

A mãe de George havia morrido quando ele era adolescente. Ela não chegou a ver no que ele se tornou. No funeral, tive a honra de estar com o governador do Estado de Michigan—um estado de cerca de nove milhões de pessoas, onde George fora eleito governador três vezes. O governador disse que George Romney havia sido um grande homem, nunca permitindo que seu serviço às pessoas atrapalhasse seu serviço a Deus. O jornal *Detroit Tribune* disse que George Romney usou a religião como uma bússola para direcionar sua vida pública.

Deixo-lhes meu amor e meu testemunho de que este trabalho é verdadeiro. Jovens que estão iniciando a vida no mundo e descobrindo seu caminho: Lembrem-se que outras pessoas ao usarem o evangelho como bússola se saíram muito bem. O evangelho é verdadeiro. Temos um profeta vivo na Terra. Vivam plenamente o evangelho. Oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém □

Janelas de Luz e Verdade

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando as tempestades da vida nos deixam confusos, as janelas da revelação nos guiam em segurança de volta ao lar com o Pai Celestial.

Queridos irmãos e irmãs, quando o Presidente Hinckley entrou nesta reunião, disse: "Nós decidimos voltar." Respondi-lhe: "Ainda bem." É um privilégio falar nesta ocasião e oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo. Esta é uma época de informação digital. Nossos computadores tornaram-se janelas pelas quais podemos contemplar um mundo que, virtualmente, não tem limites nem horizontes. Literalmente, apertando-se um botão, pode-se visitar as bibliotecas digitalizadas das universidades, museus, órgãos governamentais e instituições de pesquisa de todo o mundo. Uma rede de conecções eletrônicas transporta dados em velocidades e quantidades cada vez maiores, no que chamamos superinfovias. Pelas janelas dos monitores de computadores, nas casas e nos escritórios, podemos acessar essa rede de bancos de dados interligados, que nos permitem ver textos, obras de arte, fotografias, mapas e gráficos, ouvir músicas e falas arquivados nas mais diversas localidades.

De modo semelhante, aparelhos de muitos tipos permitem-nos ver o que não conseguiríamos sem sua ajuda. Os telescópios e os microscópios ajudam-nos a enxergar o que jamais seria possível ver ou conhecer sem eles. A medicina moderna utiliza "janelas" de imagens como acontece com os aparelhos de ressonância magnética que trazem à luz informações vitais que não seriam vistas de outra maneira e que os médicos treinados usam em benefício de seus pacientes. A tela do radar dos controladores de vôo é um outro exemplo de janela que fornece informações vitais sobre objetos distantes que seriam invisíveis sem esse aparelho de importância crucial. Um controlador treinado utiliza as informações da tela do radar para guiar o piloto em segurança.

JANELAS DE REVELAÇÃO

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias corajosamente declara que, por meio de uma outra janela, as janelas do céu, temos acesso às informações espirituais da Fonte da luz e verdade. "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao reino de Deus"[1]

Nesta dispensação da plenitude dos tempos, a super-infovia da *revelação* tem tido um tráfego pesado de verdades eternas desde aquele dia na primavera de 1820, quando o Senhor atendeu à oração fervorosa de um jovem, no Bosque Sagrado, e deu início à restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Somos abençoados por vivermos nestes últimos dias, em que um Pai Celestial de amor chamou um grande líder, o Presidente Gordon B. Hinckley, como profeta, vidente e revelador. Por seu intermédio, o Senhor abre as janelas da revelação para guiar e abençoar todos os filhos de nosso Pai que atenderem às palavras do profeta. Hoje, como nos tempos antigos, Deus abre as janelas da luz e verdade do evangelho, revelando "o seu segredo aos seus servos, os profetas"[2]

Aqueles que têm "olhos para ver e ouvidos para ouvir"[3] aprendem princípios eternos; têm visões majestosas de conhecimento, preparo e sabedoria; e recebem orientação a respeito de como viver.

Se configurarmos nosso coração e mente de maneira adequada com fé, obediência disciplinada, oração e estudo das escrituras, teremos acesso à rede de verdades divinas e eternas. Recebemos, assim, os ensinamentos e conselhos do profeta de Deus, obtendo conhecimento e revelação de nosso Pai Celestial e Seu amado Filho Jesus Cristo.

O Senhor aconselha-nos a sermos hábeis no uso dessas janelas espirituais, a fim de buscarmos e recebermos revelações pessoais para nós e para nossa família. Quando as tempestades da vida nos deixam confusos, as janelas da revelação nos guiam em segurança de volta ao lar com o Pai Celestial. Se cedermos às tentações do adversário e enfraquecermo-nos espiritualmente, os bispos inspirados e outros líderes que se preocupam conosco podem abrir janelas da revelação para

dar-nos orientação espiritual. Os missionários bem preparados e inspirados podem abrir as janelas do céu para esclarecer àqueles "que só estão afastados da verdade por não saberem onde encontrá-la."[4]

A OBEDIÊNCIA ABRE AS JANELAS DO CÉU

As janelas do céu abrem-se completamente para os justos e fiéis. Nada, porém, as fecha mais rapidamente que a desobediência. Os indignos não têm total acesso à rede de verdades reveladas. "Os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão."[5]

"A obediência é a primeira lei dos céus."[6]

É por isso que Alma nos exorta a sermos "humildes, (. . .) submissos e (. . .) [diligentes ao guardar] os mandamentos de Deus em *todos* os momentos."[7]

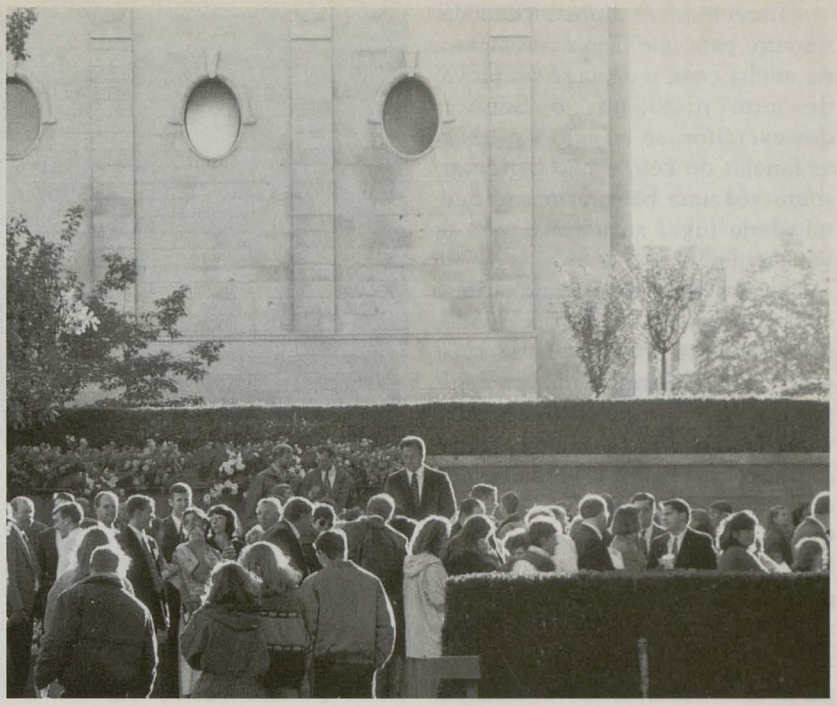
Para abrir as janelas do céu, devemos adaptar nossos desejos aos desejos de Deus. A obediência diligente e duradoura às leis de Deus é a chave que abre as janelas do céu. A obediência possibilita-nos ser receptivos à mente e vontade do Senhor. "O Senhor exige o coração e uma mente obediente (. . .) [e] os de boa vontade e os obedientes"[8] são os que recebem as bênçãos da revelação pelas janelas abertas do céu.

TRABALHO MISSIONÁRIO

O Senhor ordenou aos membros da Igreja que "proclamassem (. . .) ao mundo"[9] a restauração da plenitude do evangelho, abrissem as janelas de luz e verdade a todos os irmãos e irmãs, fazendo-o com "todo o coração, poder, mente e força".[10]

Nosso Salvador disse-nos que "a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de [Seus] discípulos(. . .)" que "irão avante, e ninguém os impedirá (. . .)."[11]

Os membros da igreja do Senhor podem gloriosamente repetir as palavras do profeta Mórmon: "Eis



que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna."[12]

Somos os discípulos do Salvador que devem "ir avante". Todos somos "chamados por Ele para [ser missionários] e declarar Sua palavra entre Seu povo". Podemos servir como missionários de tempo integral quando jovens, ou como casais de mais idade. Essa janela de oportunidades fica aberta por relativamente pouco tempo. Devemos seguir o conselho do Presidente Spencer W. Kimball: "Faça-o"; e ele acrescentou "faça-o; agora mesmo". Os missionários de estaca e os vizinhos têm a oportunidade de realizar esse trabalho divino. Todos temos a sagrada obrigação e a feliz oportunidade de abrir as janelas da luz e da verdade, proclamando as bênçãos da vida eterna a um mundo em trevas. Se fugirmos dessa responsabilidade, deveremos lembrar-nos de que o Senhor prometeu que "*ninguém [nos] impedirá*", e que "não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado."[13]

Não há maior felicidade do que ver a luz do evangelho brilhar nos olhos e no rosto da irmã ou irmão recém-batizado "nascido espiritualmente de Deus" e que "[experimentou] uma poderosa mudança [no] coração" e que tem "a imagem de Deus gravada em [seu] semblante"![14]

Para obedecermos ao mandamento do Senhor de abrirmos as janelas do céu para todos os irmãos e irmãs, temos de preparar-nos para ensinar o evangelho. Com o estudo das escrituras, jejum e oração, fortalecemos nosso testemunho. Cultivamos os atributos cristãos de "fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência."[15]

Por meio da obediência exemplar, podemos fazer resplandecer a nossa "luz diante dos homens, para que vejam as [nossas] boas obras e glorifiquem a [nosso] Pai, que está nos céus."[16]

Ao guardarmos os mandamentos, podemos acender nossa candeia do evangelho e colocá-la "no velador, e dá luz a todos que estão na casa."[17]

A LEI DO DÍZIMO

As palavras a seguir, do terceiro capítulo de Malaquias, soam familiares aos santos dos últimos dias:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes."[18]

Talvez pensemos na lei do dízimo como um mandamento do mundo físico somente e vejamo-la de uma perspectiva material. Seríamos míopes e ingratos se não conseguíssemos perceber e reconhecer as grandes bênçãos espirituais resultantes da obediência a essa lei divina. Quando somos obedientes, as janelas do céu se abrem não somente para derramar bênçãos terrenas em abundância, mas também para derramar bênçãos espirituais em abundância—bênçãos de valor eterno e infinito.

O Presidente Hinckley declarou que as bênçãos resultantes do pagamento do dízimo "podem não vir, necessariamente, na forma de benefícios materiais e financeiros." Ele explica que "existem muitas maneiras de o Senhor abençoar-nos com as riquezas do mundo. Temos o grande dom da saúde. O Senhor prometeu [em Malaquias 3:11] que repreenderá o devorador por nossa causa. Malaquias fala dos frutos de nossas terras. E essa repreensão ao devorador não pode aplicar-se a *vários* de nossos interesses e esforços?"[19]

A PALAVRA DE SABEDORIA

No início de 1833, o Profeta Joseph Smith ensinou as bênçãos resultantes da abstenção do tabaco e de outras substâncias que causem vícios, quando o Senhor abriu as janelas do céu e revelou "uma Palavra de Sabedoria, para o benefício (. . .) dos santos de Sião." O Senhor deu essa revelação para que nos prevenísse contra as "maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias."[20]

Um dos primeiros artigos a documentar alguma ligação entre o fumo e o câncer do pulmão apareceu no *Journal of the American Medical Association* em 1950,[21] 117 anos depois de o Senhor ter aberto essa janela a Seu profeta.

As bênçãos físicas de saúde e força, prometidas[22] no caso de obediência à Palavra de Sabedoria, são agora bem conhecidas e documentadas.[23] Além disso, as bênçãos espirituais de "sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos"[24] são recebidas por aqueles que mantêm o corpo livre de substâncias que viciam. Quando obedecemos à Palavra de Sabedoria, as janelas da revelação pessoal se abrem para nós e nossa alma enche-se de luz e verdades divinas. Se mantivermos nosso corpo imaculado, o Espírito Santo "virá sobre [nós] e habitará em [nosso] coração"[25] e nos ensinará "as coisas pacíficas da glória imortal".[26]

A PALAVRA DE SABEDORIA PARA A MENTE

Nosso Pai Celestial abriu as janelas do céu e deu a Seus filhos a Palavra de Sabedoria para prevenilos a respeito do consumo de substâncias que prejudicam ou destroem nosso corpo físico. Do mesmo modo, preveniu-nos, por meio dos profetas, a respeito dos "alimentos" perniciosos que nos são oferecidos impiedosamente pelos meios de comunicação de hoje, especialmente as revistas, filmes, videocassetes, "video games" e televisão. As telas dos computadores e da televisão podem trazer-nos informações utilíssimas, mas podem também trazer informações malignas, degradantes e destrutivas.

O Senhor tem-nos prevenido repetidamente dos males e desígnios dos homens conspiradores de nossos dias, que gostariam de escravizar-nos a nossos apetites e paixões, tentando-nos e atraindo-nos com imagens, palavras e músicas obscenas. Por meio de Seus servos, o Senhor admoestou-nos veementemente a que não deixássemos penetrar em nossa mente os pensamentos que sejam prejudiciais a nosso espírito.

Desde 1950 os líderes da Igreja, ao discursarem em conferências gerais, já nos preveniram cerca de setenta e cinco vezes contra o consumo doentio daquilo que nos é apresentado nos meios de

comunicação. Nos anos recentes, em que os padrões de decência pública e moralidade declinaram e os meios de comunicação pública freqüentemente refletem e mesmo lideram esse declínio, essas palavras de preocupação amorosa dos inspirados pastores do rebanho do Senhor têm sido ouvidas com mais freqüência e mais urgência. Os atalaias da torre ergueram a voz para prevenir o povo.

Acrescento à deles minha própria voz. Sugiro que prestemos mais atenção às vozes de advertência que nosso Pai nos Céus fez surgir contra as forças de Satanás, que tão fácil e disfarçadamente penetram em nosso lar pelos meios de comunicação. Considero todos os conselhos e orientações que recebemos a respeito desse assunto "uma palavra de sabedoria para a mente". Assim como tomamos cuidado com o que ingerimos pela boca, devemos também exercer vigilância semelhante a respeito do que deixamos penetrar em nossa mente por meio dos olhos e ouvidos.

DOM DO ESPÍRITO SANTO

O dom do Espírito Santo pode ser comparado a uma bússola segura e pessoal que fornece visão, sabedoria e percepção salvadoras, como uma janela espiritual. O Espírito Santo nos dá clara orientação em um mundo de fé sem firmeza alguma. O Presidente James E. Faust declarou em seu testemunho que o "Espírito Santo [é] o maior fiador de paz interior em nosso mundo inseguro. (. . .) Acalma os nervos; proporciona paz a nossa alma. (. . .) Aguça nossos sentidos naturais para que *enxerguemos mais claramente*, ouçamos melhor e recordemos aquilo que não devemos esquecer. É um meio de engrandecer nossa felicidade."[27]

ADORAÇÃO DIGNA

As janelas têm de ser lavadas com freqüência, para limpá-las da poeira e da sujeira. Se a sujeira se acumular sem limpeza regular, um encardido espesso bloqueará a luz e escurecerá a janela. Assim como as janelas terrenas precisam de limpeza completa e freqüente, também o precisam as janelas de nossa espiritualidade.

A freqüência à reunião sacramental, semanalmente, ajuda a fortalecer o desejo de evitar que nossa janela celeste se obscureça com as distrações e tentações terrenas. Ao tomarmos dignamente o sacramento para renovar os convênios batismais, clareamos nossa visão a respeito do eterno propósito da vida e das prioridades divinas. As orações sacramentais convidam à introspecção pessoal, ao arrependimento e a uma nova dedicação ao reafirmarmos nossa disposição de lembrar-nos de nosso Salvador Jesus Cristo. O compromisso de tornarmo-nos como Cristo, repetido semanalmente, define a aspiração suprema de vida de um santo dos últimos dias.

Ir ao templo com a freqüência que nos for possível, de acordo com nossa situação, é uma outra maneira de conservarmos nossas janelas espirituais limpas. A adoração na casa do Senhor manterá clara e firme nossa visão do que é mais importante, libertando-a da poeira do mundo.

TESTEMUNHO

Testifico que as janelas do céu estão realmente abertas. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta do Senhor hoje. Joseph Smith é o Profeta da Restauração. Jesus é o Cristo, o Senhor é o Salvador de toda a humanidade. Nosso Pai Celestial vive e ama todos os Seus Filhos. O Senhor restaurou a rede da verdade eterna. Podemos abrir as janelas do céu para nossa perspectiva pessoal. Por essas janelas divinas, podemos contemplar com o Salvador "a vasta extensão da eternidade",[28] um universo sem horizontes, "mundos sem fim".[29]

Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

REFERÊNCIAS

1. Regras de Fé 1:9.
2. Amós 3:7.
3. Deuteronômio 29:4.
4. D&C 123:12
5. D&C 121:36.
6. Ezra Taft Benson, seminário para presidentes de missão, 21 de junho de 1988; ver *Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson), [Cidade de Salt Lake: Bookcraft, 1988], p. 26. Ver também S. Dilworth Young, *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1952, p. 29; Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah* (O Messias Prometido), [Cidade de Salt Lake: Deseret Book Co., 1978], p. 126; e *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), p. 539.
7. Alma 7:23; grifo nosso.
8. D&C 64:34.
9. D&C 1:18.
10. D&C 4:2.
11. D&C 1:4–5.
12. 3 Néfi 5:13.
13. D&C 1:5, 2; grifo nosso.
14. Alma 5:14, 19.
15. D&C 4:6.
16. Mateus 5:16.
17. Mateus 5:15; grifo nosso.
18. Malaquias 3:10.
19. Ver Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 1982, p. 68; grifo nosso.
20. D&C 89:1, 4.
21. *Time*, 24 de julho de 1995, p. 19.
22. Ver D&C 89:18–21.
23. Ver Russell M. Nelson, *Ensign*, novembro de 1986, p. 69. Ver também James A. Enstrom, "Health Practices and Cancer Mortality Among Active California Mormons" (Princípios de Saúde e Mortalidade devido ao Câncer entre os Mórmons Ativos da Califórnia), *Journal of the National Cancer Institute*, vol. 81, nº 23, 6 de dezembro de 1989; Edward Norden, "How to Live as Long as They Do" (Como Viver Tanto Quanto Eles), *Longevity*, setembro de 1990.
24. D&C 89:19.
25. D&C 8:2.
26. Moisés 6:61.
27. *A Liahona*, julho de 1989, p. 33; grifo nosso.
28. D&C 38:1.
29. D&C 76:112.

As Leis Eternas da Felicidade

Élder Lynn A. Mickelsen
Dos Setenta

Ao guardarmos os Dez Mandamentos, expressamos nosso amor a Deus e, com a aplicação ativa desses princípios eternos, expressamos nosso amor ao próximo.

Presidente Hinckley, sinto que falo pelos santos de todo o mundo, dizendo que fomos profundamente tocados por sua profética exortação de levarmos a obra avante com redobrada energia. Oferecemos nossa vida e nossa obediência para a realização desse propósito.

Quando professor da Universidade de Brigham Young em 1978, o Irmão Dennis Rasmussen candidatou-se e foi aceito para estudar no Seminário Teológico Judaico da América. Na sessão de abertura, quando informou seu nome e universidade, o Rabino Muffs bradou: "Você é o mórmon?" "Paga seu dízimo?" "Sim", respondeu ele.

"Paga-o com o coração alegre?" "Sim," disse ele. "Acredito", exclamou o rabino, "que a alegria é a essência da religião. Estou escrevendo um livro sobre a alegria. Não há nada mais fundamental para a vida religiosa do que a alegria." O irmão Rasmussen respondeu: "Há uma passagem no Livro de Mórmon que diz que 'Adão caiu para que o homem existisse, e o homem existe para que tenha alegria.'"[1]

O Rabino Muffs ficou profundamente emocionado e exclamou: "Encontrei o texto que tenho procurado durante toda minha vida (. . .) no Livro de Mórmon". Virando-se para o irmão Rasmussen, disse: "Repita-o, por favor, mas não tão depressa". Quando ele repetiu as conhecidas palavras, os olhos do rabino brilharam de gratidão pela grande verdade que ele compreendia, mas que nunca ouvira expressa de modo tão suscinto.[2]

Quão importante é sabermos o propósito de nossa existência! O homem existe para que tenha alegria, e essa alegria nos advirá ao guardarmos os mandamentos de Deus![3]

Vi, em fevereiro passado, essa alegria personificada quando acompanhei os missionários em Santiago, no Chile, em visita a alguns de seus conversos. Na casa da família Basuare, os gêmeos Nícolas e Ignácio, de oito anos, receberam-nos à porta, vestindo camisa branca e gravata, exatamente como os missionários. O pai batizara-se havia três semanas e, uma semana depois, batizara a esposa e os filhos. Conversamos sobre sua conversão. Falaram de seu amor pelos missionários e da alegria que sentiam ao viver o evangelho e guardar os mandamentos. Mostraram-nos, orgulhosamente, o retrato do Templo de Santiago pendurado na sala de estar, um símbolo de seu objetivo de se tornar uma família eterna um ano depois da data de seu batismo.

Perguntei a Nícolas se gostaria de ser missionário quando crescesse. Ele respondeu-me que sim e apertamos as mãos firmando o compromisso de que se prepararia para isso. Fiz então a mesma pergunta a Ignácio. Ele hesitou e respondeu: "Não sei se posso fazer essa promessa. Tenho só oito anos." Eu persisti: "Nícolas fez a promessa; você não gostaria de fazer o mesmo?" Ainda hesitando, disse: "Não sei se estarei pronto". Percebi que já tinha chegado até onde devia e, assim, disse: "Acho melhor você conversar sobre isso com seu pai".

Ele caminhou até o pai que, tomando-o nos braços, disse: "Ignácio, Jesus foi missionário. Andou pelas ruas como o Élder Sheets e seu companheiro e fez as pessoas felizes ensinando-as a guardar os mandamentos. Você não gostaria de ser como Jesus?" "Sim, *papi*, eu gostaria". "Você acha que se trabalharmos juntos você poderá estar pronto para ser missionário quando tiver 19 anos?" "Acho que sim." "Não quer prometer ao Élder Mickelsen que fará isso?" Ele dirigiu-se a mim e apertamos as mãos confirmando o compromisso. Fiquei maravilhado de que esse jovem pai, convertido havia apenas três semanas, tivesse a sensibilidade de ajudar a família a seguir o Salvador e tentasse imitar os missionários ao ensinar o filho. Seu objetivo de ser uma família eterna certamente será alcançado sob a direção desse pai fiel.

Desde o início da criação, a felicidade familiar tem sido o centro do plano de nosso Pai Celestial. Tendo sido expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva começaram a

multiplicar-se e a encher a Terra. Quando a família cresceu, pediram ajuda ao Senhor. Ele deu-lhes mandamentos e disse-lhes que os ensinassem a seus filhos.[4]

Essas leis eternas foram reiteradas a Moisés no Sinai, resumidas pelo Salvador nos dois grandes mandamentos[5] e repetidos a Joseph Smith em uma revelação conhecida como a lei da Igreja.[6]

Precisamos ensinar esses mandamentos a nossos filhos. Nossa felicidade nesta vida e a alegria no futuro como famílias eternas dependem de quão bem nós os *vivamos*. Creio que podemos ensinar os Dez Mandamentos a nossos filhos de uma forma positiva, para que eles reflitam a lei mais alta que o Salvador nos deu.

1. Não terás outros deuses diante de Mim.[7]

Ensinem-lhes que Deus vive, que Ele realmente existe e que é o Pai literal de nossos espíritos. Somos criados a Sua imagem. Temos todos os Seus atributos em estado embrionário.[8] Ele nos ama e quer que sejamos como Ele e que nos comuniquemos com Ele. *Ensinem-nos a orar.*

2. Não te encurvarás diante de nenhuma imagem de escultura.[9]

Nosso Pai Celestial precisa vir em primeiro lugar. Nada neste mundo pode ocupar Seu lugar. Ensinem seus filhos a reconhecer Sua mão em todas as coisas, a respeitá-Lo e honrá-Lo.[10] Mostrem-lhes como adorá-Lo por meio de serviço altruísta. Adorem-no na oração familiar e na noite familiar. Deixamos de adorá-Lo quando damos mais importância aos esportes, estudos, diversões, riquezas, vaidades ou qualquer outra coisa deste mundo.

3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.[11]

Preparem seus filhos para tomar sobre si o nome de Cristo por meio do convênio do batismo. Quando fazemos esse convênio, passamos a ser conhecidos como Seus filhos e prometemos guardar Seus mandamentos.[12]

Quando quebramos as promessas e convênios que fazemos com Ele e não nos arrependemos, tomamos Seu nome em vão.[13]

4. Honra o dia do Sábado para o santificar.[14]

Ensinem seus filhos a dedicar um sétimo de seu tempo a aprender sobre Ele, afastar a mente da carga dos trabalhos diários e lembrar-se Dele. Ao dedicarmos-Lhe esse

tempo, concentramos o coração e a mente no *verdadeiro propósito* de nossa existência e afastamo-nos das coisas do mundo. É um dia para nos tornarmos como Ele é, para adorá-Lo e ajudar os outros como Ele fez. Não precisamos de regras para o dia do Senhor quando entendemos e vivemos seu propósito.

5. Honra a teu pai e a tua mãe.[15]

Ensinem obediência a seus filhos; ensinem-lhes o caminho que devem trilhar.[16] Nossos filhos aprendem a obedecer ao Pai Celestial quando honram, respeitam e obedecem a seus pais terrenos. Ensinem-lhes a ética familiar e estabeleçam os parâmetros de sua conduta. O Senhor deu aos filhos de Israel a promessa de que seus dias seriam longos sobre a Terra que o Senhor lhes havia concedido. A mesma promessa é válida hoje. Para eles era a terra de Canaã; para nós, a vida eterna com nossa família.[17]

6. Não matarás.[18]

Somos criados à imagem de Deus.[19] A união da carne com o espírito pode nos proporcionar uma plenitude da alegria.[20] Ensinem seus filhos a respeitar a santidade da vida humana, a reverenciarem-na e a reconhecerem seu valor. A vida humana é o precioso degrau para a vida eterna, e precisamos protegê-la cuidadosamente desde o momento da concepção.[21]

7. Não adulterarás.[22]

Ensinem a seus filhos que nosso corpo é um templo de Deus, onde o Espírito de Deus pode habitar.[23] Ensinem-lhes a natureza sagrada da família, a beleza do casamento e a natureza divina do poder da procriação que nosso Pai Celestial nos deu. Somos Seus sócios na criação da vida. Esse poder tem que ser respeitado, protegido e exercido somente dentro dos laços sagrados do casamento. É um poder celestial que, se mal usado, será removido.

8. Não furtarás.[25]

Ensinem seus filhos a ser honestos e respeitar aquilo que pertence a outros, particularmente o que pertence a nosso Pai Celestial. Ensinem-nos, pelo exemplo, a pagar o dízimo integral e dar ofertas generosas. Sendo honestos em suas ações, ficarão cheios do Espírito e poder de Deus.[26]

Ensinem-lhes, então, a alegria de dar e partilhar.[27]

9. Não dirás falso testemunho.[28]

Ensinem seus filhos a dizer sempre a verdade, a contar as coisas como realmente são, a edificar, a encontrar qualidades nos outros, a ser positivos e corteses. A verdade é mais preciosa que qualquer bem terreno. A verdade é a essência de nossa vida.[29]

Ao dizermos a verdade, nossa confiança se tornará forte na presença de Deus e de nosso próximo.[30]

10. Não cobiçarás.[31]

Precisamos amar nossos filhos e ensinar-lhes que são filhos de um Pai Celestial que os ama. Ao sentirem nosso amor, sentirão o amor Dele e ficarão gratos por seu bom nome e pelo nome de Cristo, que portam. Ao sentirem nosso amor e o amor do Pai Celestial, não terão necessidade de possuir coisas alheias. Ajudem-nos a avaliar seu pogresso pessoal e a não se comparar aos outros. Ensinem-nos a amar o próximo e a alegrar-se com suas realizações.

Ao guardarmos os Dez Mandamentos expressamos a Deus nosso amor, e com a aplicação ativa desses princípios eternos expressamos nosso amor pelo próximo. Essas são leis eternas de felicidade que, se seguidas, nos levarão de volta a nosso Pai Celestial.[32]

Oro para que sejamos capazes de ensiná-las por exemplo e por preceito. Que possamos todos sentir a alegria que a família Basuare sentiu ao conhecer a verdade do evangelho e ensinar os mandamentos a seus filhos.

Com uma compreensão plena dos mandamentos, nossos filhos terão um desejo maior de segui-los e uma compreensão melhor do poder de perdão do Sacrifício Expiatório quando cometerem erros. Ao entenderem Seu sacrifício por nós, eles se arrependerão e prosseguirão com um perfeito esplendor de esperança, sabendo que Cristo pagará pelos seus pecados se O seguirem.[33]

Que ensinemos e vivamos os mandamentos para que, juntamente com nossa família, cumpramos o propósito da nossa criação[34] e obtenhamos a alegria que nosso Pai Celestial deseja para nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. 1 Néfi 2:25; comparar com Moisés 5:10, 6:48.

2. Dennis F. Rasmussen, *An Elder Among the Rabbis* (Um Élder Entre os Rabinos), *Brigham Young University* Studies Vol. 21, pp. 344–345.

3. Ver Jacó 5:75; Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 250–251.

4. Ver Moisés 5:1-5; 6:57–62; D&C 20:19.

5. Ver Mateus 22:36–40; Marcos 12:33.

6. Ver o sumário e o texto de D&C 42.

7. Êxodo 20:3.

8. James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 448.

9. Êxodo 20:5; Mateus 19:16–22; 2 Néfi 27:25; Atos 17:29; D&C 93:19.

10. Ver D&C 59:21; Alma 31:5.

11. Êxodo 20:7.

12. Ver Alma 19:35; Mosias 5:7; Moisés 5:1–9; D&C 20:37; Morôni 6:1–8.

13. Ver Provérbios 30:9; D&C 136:21.

14. Êxodo 20:8–11; ver também D&C 59:9–19; Alma 31:5.

15. Êxodo 20:5.

16. Ver Provérbios 22:6; *Discursos de Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe [São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias] p. 207; Hebreus 12:9.

17. Ver D&C 132:19.

18. Êxodo 20:13; ver também D&C 42:18; Mateus 19:8.

19. Ver Gênesis 1:27; Moisés 1:13; Mosias 7:27; Éter 3:16–17.

20. Ver D&C 93:33.

21. James E. Faust, Devocional da Universidade Brigham Young, 15 de novembro de 1994.

22. Êxodo 20:14; ver também D&C 42:24.

23. Ver I Coríntios 6:19.

24. Ver D&C 49:15–17.

25.Êxodo 20:15; ver também Mateus 19:18; D&C 42:20; D&C 119; Malaquias 3:8–11.

26. Ver *Discursos de Brigham Young*, p. 43.

27. Ver Mateus 5:42; Atos 20:35.

28. Êxodo 20:16; ver também Mateus 19:18.

29. Ver *Hinos*, 1991, nº 171; D&C 93:24; João 8:32.

30. Ver D&C 121:45.

31. Êxodo 20:17; ver também D&C 19:25.

32. Ver 2 Néfi 9:18–24.

33. Ver 2 Néfi 31:20.

34. Ver D&C 88:19; John Taylor, *The Government of God* (O Governo de Deus), Liverpool, S. W. Richards, 1852), pp. 32–46.

Tocar o Coração das Crianças

Anne G. Wirthlin
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

Nossos filhos verão o Salvador primeiro através de nossos olhos e aprenderão a amar ao Senhor e a conhecê-Lo como um amigo em quem podem realmente confiar.

Irmãos e irmãs, há apenas um ano a irmã Susan Warner e eu fomos apoiadas como conselheiras da irmã Patrícia Pinegar na nova Presidência Geral da Primária. Tendo nós três, ao todo, criado vinte e quatro filhos, teríamos razões suficientes para nos sentirmos muito confiantes quanto a nossa capacidade de entender as necessidades das crianças. Entretanto, a responsabilidade de representar as crianças da Igreja no mundo hoje pesou demasiadamente sobre nós. Nosso maior desejo era o de conhecer a vontade do Pai Celestial e buscar Sua orientação. Ao nos aconselharmos com o Élder Robert D. Hales na ocasião do nosso chamado, ele sugeriu que, ao lermos as escrituras, marcássemos as passagens referentes às crianças. Descobrimos que há muitas. Na verdade, parece que as escrituras foram escritas para as famílias. Os profetas não deixaram dúvidas quanto ao desejo do Senhor em relação a Seus pequeninos.

Néfi iniciou seu registro, dizendo: "Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai (. . .)". (1 Néfi 1:1)

Enos iniciou seu relato da seguinte forma: "Eis que aconteceu que eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo—pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor—e bendito seja o nome de Deus por isso (. . .). (Enos 1:1)

O tema da Primária foi extraído das palavras de Isaías: "E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante." (3 Néfi 22:13)

O Pai Celestial deseja que ensinemos a Seus filhos quem realmente são e que os encaminhemos ao Salvador. Lembro-me da incisiva pergunta da irmã Pinegar em sua mensagem na Conferência Geral de outubro passado: "Quem ensinará as crianças?" Não foi apenas uma pergunta, mas um convite a todos nós, todos os que temos crianças sob nossa influência, de responder ao chamado do Pai Celestial para ensinar Seus filhos.

Ao tentarmos responder humildemente a esse chamado, outra

pergunta, ainda mais profunda, vem-nos à mente: Como ensinamos as crianças? Como gravamos as palavras do Senhor no coração delas enquanto são pequenas, de maneira que, ao chegarem à adolescência, tenham a capacidade de discernir a verdade do erro e tenham também a força interior para resistir à tentação? Como podemos nutri-las em seu amadurecimento espiritual, de modo que sua obediência passe de uma mera concordância externa a um desejo interior originário do amor pelo Pai Celestial e da consciência de quem são?

Essas perguntas, embora nos façam pensar muito, não são exclusivas dos dias hoje, pois têm desafiado os pais em todas as gerações. Embora o conselho do Senhor tenha sido dado centenas de anos atrás, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel, dirige-se também a nós. Em Deuteronômio, lemos:

Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

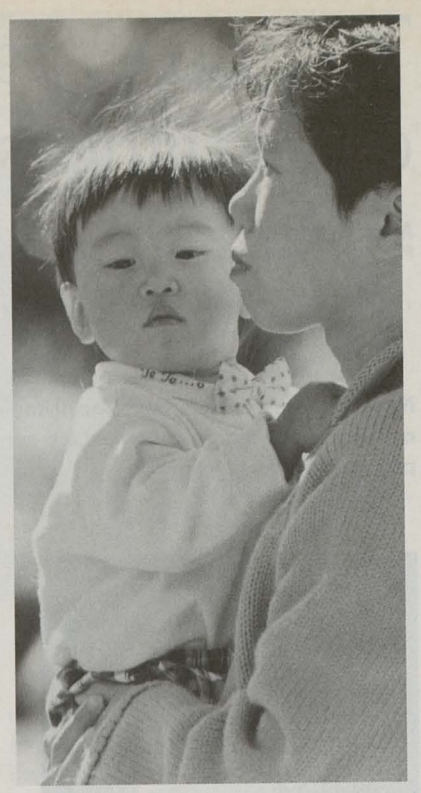
E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as ensinarás [diligentemente aos teus filhos] assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. (. . .)

(N.T.: As palavras entre colchetes aparecem na escritura em inglês, mas não em português, e foram acrescentadas apenas para esclarecimento do leitor.)

E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas." (6:5–7, 9)

Quando primeiro amamos a Deus de todo o coração, podemos então guiar nossos filhos a Ele em todos os momentos. Sua devoção ao Senhor crescerá ao verem nossa devoção a Ele. Entenderão o poder da oração ao nos virem orar a um amoroso Pai nos Céus que ouve nossas orações e responde a elas. Entenderão o significado da fé quando nos virem viver pela fé, e aprenderão sobre o poder do amor pela maneira bondosa e respeitosa com que nos relacionarmos com eles. Não podemos ensinar a verdade a nossos filhos sem termos um relacionamento de confiança e



cuidado com eles. O Presidente Howard W. Hunter disse: "Um pai ou mãe bem sucedido é alguém que ama, que se sacrifica, ensina, atende às necessidades da criança e cuida dela." (*Ensign*, novembro de 1983, p. 65.)

Quando os filhos sentem que amamos ao Senhor e os amamos incondicionalmente, então nosso exemplo torna-se significativo para eles, enquanto desenvolvem sua própria força espiritual. Lembremo-nos do mandamento do Senhor aos israelitas, de primeiro colocar Suas palavras no próprio coração. Em seguida, o Senhor diz: "E as ensinarás [diligentemente aos teus filhos (ver n.t. anterior)] (. . .)" (Deuteronômio 6:7) Em tudo que fazemos, podemos ensinar nossos filhos a amar ao Senhor. Às vezes, o ensinamento mais marcante surge quando nem mesmo percebemos que estamos ensinando.

Lembro-me de quando era professora de uma classe de meninas de sete anos na Primária e fizemos um lanche para elas e as respectivas mães. Pedi a cada uma que apresentasse a sua mãe e dissesse algo que admirasse nela. Uma das meninas contou que sabia que a mãe adorava ler as escrituras, segurou seus exemplares e disse: "Sei onde ela esteve, em casa, pelo local onde encontro suas escrituras." Lembrei-me diversas vezes desse exemplo no decorrer dos anos, pensando em como foi natural para aquela mãe transmitir aos filhos seu amor pelas escrituras, porque ela mesma desenvolvera esse amor. Ensinamos primeiro o que somos—e essa é a impressão que fica na mente e no coração de nossos filhos.

Quando no lar existe amor ao Senhor, amor uns pelos outros e o compromisso da obediência, há um espírito diferente que se espalha pela casa. Falando acerca desse espírito, lembro-me da nossa casa em Frankfurt, Alemanha, onde meu marido serviu como presidente da missão. Nossa filha, Marianne, tinha dez anos naquela época. Alguns de seus amigos de escola iam visitá-la e às vezes dormiam na casa da missão. Uma noite, uma de suas amigas disse: "Gosto de vir a sua casa porque me sinto segura aqui." Marianne entendia o que ela queria dizer—toda a nossa família conhecia o espírito da casa da missão. Era um legado deixado por milhares de missionários dedicados, que haviam passado por aquele local e partilhado seu amor pelo Pai Celestial e pelo Salvador. Esse espírito pode ser sentido em todos os lares quando os familiares compartilham testemunhos e sentimentos ao lerem as escrituras e ao se ajoelharem juntos em oração.

O Presidente Kimball relatou lembranças vívidas de seu lar quando a família se ajoelhava para abençoar o alimento antes das refeições, e os pratos ficavam virados sobre a mesa. Lembra-se também das orações feitas à noite, no colo de sua mãe, e disse: "Lamento pelas crianças que têm de aprender essas lições importantes depois de crescidas, quando é muito mais difícil." (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball, Jr., *Spencer W. Kimball*,

Cidade de Salt Lake, Utah: Bookcraft, 1977, p. 31.) O lar pode ser um oásis no mundo. É um lugar onde toda criança tem o direito de sentir-se segura.

Numa reunião de jejum e testemunho em que estive presente há pouco tempo, três crianças prestaram testemunho. Richie foi ao púlpito no início da reunião e disse: "Na noite passada, estava lendo 1 Néfi, capítulos 1, 2 e 3 e, enquanto lia, senti uma paz profunda. Senti-me bem, dentro de mim. Sou grato pelas escrituras."

Charity contou-nos a respeito de uma experiência que tivera, na qual fora a um concerto com a família, mas perdera-se dos pais; e disse: "Achei um canto, sentei-me e orei ao Pai Celestial. Pedi-lhe que fizesse com que o Espírito Santo estivesse comigo até meus pais me encontrarem—assim não sentiria medo."

Spencer acabara de ser ordenado diácono, agradeceu pelo bispo que o ordenara ao Sacerdócio Aarônico e disse o quanto significava para ele ser diácono. Essas crianças foram tocadas no coração pelos pais, professores e líderes que primeiro amaram ao Senhor e depois encaminharam as crianças a Ele.

Dentro do círculo familiar, podemos ajudar nossos filhos a identificar os sentimentos do Espírito e encorajá-los a expressar esses sentimentos em suas próprias palavras. Podemos também convidá-los a compartilhar as coisas que estão aprendendo na Primária e em outras reuniões da Igreja. Dessa forma, abrimos a porta para que o Espírito confirme esses ensinamentos no coração deles.

Irmãos e irmãs, podemos tocar o coração de nossos filhos e encaminhá-los ao Salvador. Nossos filhos verão o Salvador primeiro através de nossos olhos, e aprenderão a amar ao Senhor e a conhecê-Lo como um amigo em quem podem realmente confiar. Entenderão o que significa ter o Seu Espírito com eles—e isso será sua força. É minha oração, irmãos e irmãs, que todos tenhamos essa visão diante de nós, e peço isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Senhor, para Quem Iremos Nós?"

Élder Hans B. Ringer
Membro Emérito do Quórum dos Sententa

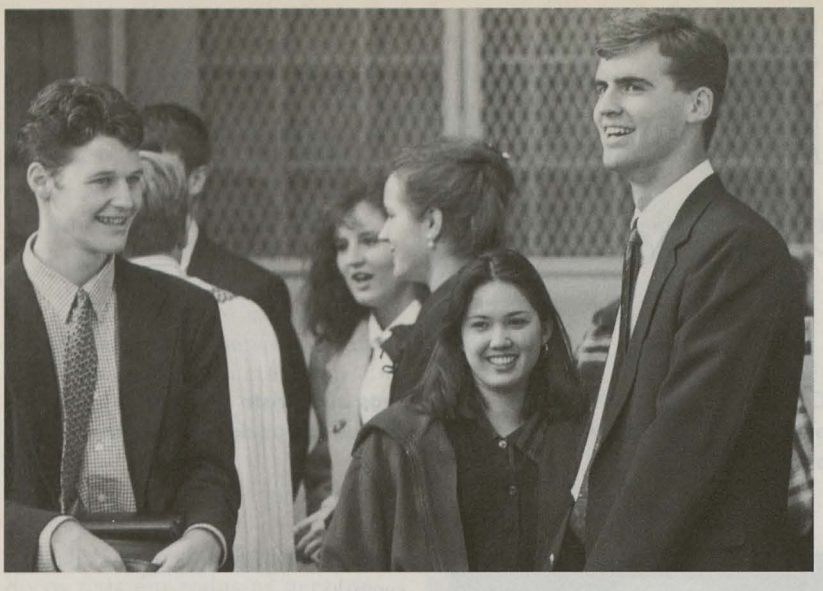
Como santos dos últimos dias, acreditamos que Cristo nos mostra o caminho, nos diz aonde devemos ir e o que temos de fazer para encontrá-Lo.

A multidão acotovelava-se nas praias do Mar da Galiléia, ansiosa para ouvir a mensagem de Cristo no início de Sua missão entre os homens. Muitos discípulos seguiam-No naqueles dias. No entanto, alguns deles se ofenderam com os ensinamentos de Cristo e afastaram-se Dele. Ao partirem, Cristo perguntou aos doze discípulos se eles também queriam deixá-Lo. Simão Pedro respondeu a Cristo, perguntando-Lhe: "Senhor, para quem iremos nós?" (João 6:68)

A pergunta tem tanta importância hoje como há dois mil anos. Como santos dos últimos dias, acreditamos que Cristo nos mostra o caminho, nos diz aonde devemos ir e o que temos de fazer para encontrá-Lo. Depende de nós reconhecer o caminho indicado por Cristo e segui-lo.

Há alguns meses tive a oportunidade de ouvir o pungente testemunho de um homem que buscava a verdade. O evangelho abriu seus olhos para as coisas eternas e ele foi capaz de redirecionar sua vida. Na mesma época, fiquei sabendo de um membro da Igreja que se distanciou do evangelho e alterou suas crenças. Ambos tentaram, com boas intenções, descobrir para quem iriam, mas chegaram a conclusões opostas e, portanto, tomaram caminhos divergentes. Qual a razão para ações tão diferentes e opostas?

Creio que as palavras e as ações estão enraizadas em nossos pensamentos e os pensamentos determinam nossos atos. As decisões diárias, quer sejam planejadas ou espontâneas, são o resultado de nossos pensamentos e somos responsáveis por elas. Apesar de, como indivíduos, às vezes pensarmos que não somos dependentes de Deus e que podemos agir independentemente Dele, não podemos deixar de perceber que estamos sujeitos às leis eternas. Nossa felicidade e paz nesta vida, assim como na vida após a morte, dependem do desejo de alicerçarmos nossos pensamentos e ações nas leis dadas por Deus. A verdadeira tranqüilidade e felicidade duradouras são resultado de nossa harmonia com Deus. Se quisermos ser um com a Divindade, somos nós que temos



de mudar—e não Deus.

Creio que os dois homens escolheram caminhos diferentes devido a seu modo de pensar e por ser diferente o entendimento que ambos possuem de Deus. É essencial conhecermos Deus para ganharmos as bênçãos eternas e a salvação, vivendo de acordo com o evangelho de Jesus Cristo. Adquirir conhecimento sobre Cristo e Deus é um pré-requisito para verdadeiramente compreendermos nossa missão na vida. Escreve Lowell L. Bennion em seu livro *Legacies of Jesus* (Legados de Jesus): "Uma das coisas mais importantes que temos de aprender é quais são os atributos de Deus. Cristo veio à Terra para revelar-nos Deus. Ele é a revelação de Deus para os seres humanos, ensinando-nos por preceito e pelo exemplo o significado de fé, humildade, integridade e amor." (Cidade de Salt Lake: Deseret Book Co., 1990, p. 61.)

Aprendemos a respeito de Deus ao conhecermos a vida de Cristo; conhecemos a Deus ao seguirmos o exemplo de Cristo. Meus amados irmãos e irmãs e amigos e ouvintes, conheçamos verdadeiramente nosso Salvador e Seu Pai. Devemos perguntar-nos se nossas decisões estão em harmonia com o exemplo de Cristo, para que sigamos os passos Dele. Não nos deixemos enganar nem persuadir a desviar-nos dos caminhos de Cristo mas colhamos as bênçãos da paz e da alegria eterna recebidos quando O seguimos.

Os ensinamentos de Cristo, Seu exemplo e Sua perfeição não deixam dúvida de que Ele é o Filho de Deus. É Ele quem fala de Si mesmo: "E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio." (3 Néfi 11:11)

Tendo esse conhecimento a Seu respeito, é-nos prometido, conforme se encontra em João: "Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que (. . .) crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia." (João 6:40)

Com o objetivo de seguir o rumo certo na vida e receber as bênçãos do evangelho, é importante, em primeiro lugar, estar disposto a aceitar o evangelho restaurado em sua plenitude. Cristo disse a Joseph Smith, a respeito da restauração de Seu evangelho: "(. . .) resplandecerá uma luz, a qual será a plenitude do Meu evangelho." (D&C 45:28)

Além disso, é importante aceitar a divina autoridade de Deus e a autoridade de Seus servos. Paulo explicou ao ramo em Éfeso por que a autoridade era dada e por que seremos abençoados ao seguirmos os servos de Deus. Escreveu ele:

"Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus. (. . .)" (Efésios 4:12–13)

Quando conhecemos os mandamentos de Deus, temos de guardá-los sem restrições ou exceções. Somos, às vezes, por conveniência, tentados a dar menos importância aos ensinamentos de Cristo em nossa vida ou permitimos que as circunstâncias eternas poluam nossa fé. A fim de evitarmos as influências sedutoras que nos afastam de Cristo, Ele deu-nos o seguinte mandamento: "E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado. (. . .)" (D&C 59:9)

A obediência aos mandamentos trará liberdade, independência, força e verdadeira felicidade a todos nós. Pergunto-lhes, pois, no dia de hoje: "Para quem iremos nós?" Que nos decidamos a seguir a Cristo e sermos Seus verdadeiros discípulos, que não nos ofendamos com Sua mensagem verdadeira, mas sim nos regozijemos nela. Não conheço outro caminho ou lugar aonde irmos e, portanto, acrescento meu testemunho ao de Simão Pedro, quando ele disse a Cristo: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

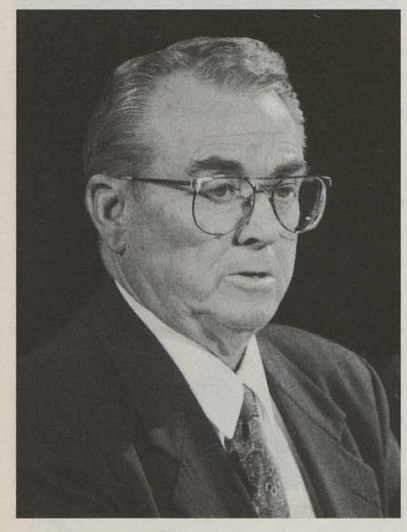
E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." (João 6:68–69)

Testifico-lhes que Joseph Smith viu o Pai e o Filho. Eles são reais. Jesus ressuscitou. Ele é nosso Cristo e Salvador. Ele é o Filho do Deus vivo. Esse conhecimento é minha fé, meu testemunho e minha vida. Oro para que todos consigamos obter o conhecimento de Jesus Cristo e agir segundo esse conhecimento, tendo um coração puro, com esperança e caridade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Uma Estratégia de Guerra

Élder Durrel A. Woolsey
Recentemente desobrigado do Quórum dos Setenta

Esta receita continua a mesma de sempre—guarde os mandamentos; siga os profetas; leia , compreenda e pondere as escrituras.



Gostaria de falar-lhes hoje sobre uma estratégia de guerra. Costumamos cantar o hino "Com Valor Marchemos, Hostes de Jesus". Paulo disse: "Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" (I Coríntios 14:8). Somos informados, no livro de Apocalipse, sobre uma batalha no céu. (Ver Apoc.12:7.) Que tipo de batalha, que tipo de guerra?

É uma batalha pelas almas dos homens. As linhas da batalha já foram demarcadas desde a época de Adão: o mal contra a retidão. Nesta, a dispensação final, e em preparação para o Milênio, as forças do mal intensificaram-se e se uniram sob a poderosa influência de Satanás. Do outro lado da linha, o reino de Deus está claramente soando a trombeta da retidão, talvez como nunca antes. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias coloca-se no ataque na afirmação de que "bem" é "bem" e "mal" é "mau".

Isaías profetizou acerca de nossa época justamente sobre esse assunto, quando disse: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!" (Isaías 5:20) Satanás oferece uma mistura estranha de bem apenas suficiente para disfarçar o mal ao longo de seu curso descendente em direção à destruição, como descrito por Néfi, um antigo profeta, quando declarou:

"Pois eis que nesse dia ele se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom.

E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem—e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno". (2 Néfi 28:20–21)

Satanás realmente se enfurece no coração de alguns; a muitos atrairá com segurança carnal e a outros ele lisonjeia ou diz que não há inferno. Ele seduziu e recrutou muitos seguidores com os atrativos da fama, riqueza e poder. Ele falsifica com maestria, chamando o "mal, bem e o bem, mal". Confundiu a muitas pessoas, até mesmo nações e líderes, ao ponto de usarem uma abordagem imoral para as questões morais.

Gostaria de citar apenas três exemplos de vozes malévolas e poderosas dentre as muitas proclamações de Satanás. Primeiro, ele diz que o livre-arbítrio individual é a justificativa para a destruição de uma vida humana por meio do aborto; segundo, que a associação íntima e até mesmo o casamento entre pessoas do mesmo sexo são aceitáveis; e, terceiro, a castidade e fidelidade são conceitos bitolados e fora de moda—a liberdade sexual é algo aceitável.

Neste exato momento, os ídolos dos esportes, música, e cinema não somente vivem uma existência imoral, mas também ensinam essa imoralidade para todo o mundo por meio da forte influência dos meios de comunicação. Eles são idolatrados e aceitos por milhões de pessoas em todo o mundo. O mundo, em geral, parece ter-se deixado levar pela iniqüidade, abandonado os valores e princípios morais estabelecidos por Deus e reverenciados durante muitos anos.

As Autoridades Gerais nos têm dito para lutar contra o mal do mundo. Somos muito mais do que os dez necessários para salvar Sodoma e Gomorra. Como lutaremos esta batalha na medida em que ela prossegue? Os santos fiéis de Deus, cingidos com o santo sacerdócio, são a força mais poderosa da Terra. Precisamos apoiar com firmeza as vigorosas proclamações de Deus relativas à santidade da vida, Suas instruções eternas e sempre reiteradas para que sejamos castos e puros. Seus amorosos conselhos de que as famílias são ordenadas por Deus e que são formadas por pai, mãe e filhos vivendo juntos para sempre não tinham o objetivo de ser um conselho de exceção, mas sim uma regra. A volta de uma pessoa a Cristo lhe trará paz de espírito em lugar de tumulto, tranqüilidade em lugar de contendas, coragem e otimismo em lugar de medo.

Este modo de vida cristão não é apenas para indivíduos, mas para famílias, para governos e nações

Três dentre os mais de 220 recepcionistas voluntários que trabalham na Praça do Templo durante a conferência.

inteiras, e produzirá resultados semelhantes. Por exemplo, uma pessoa, ou mesmo uma nação, que tenha uma vida casta e virtuosa, tem pouco a temer em relação a AIDS. As famílias sem pai, originadas pelas dissenções e divórcio, seriam virtualmente desconhecidas. Avaliando sua responsabilidade pessoal, onde você se posiciona? Existem certos sintomas ou advertências que identificam o curso descendente. Dez sintomas aos quais devemos ficar atentos são:

• Um encurtamento da visão ou uma incapacidade de enxergar claramente as coisas de natureza espiritual;

• Uma insensibilidade crescente em relação às coisas de Deus.

• Um endurecimento das artérias espirituais—A atenção para as necessidades espirituais deixa de ser diária ou semanal, para tornar-se mensal, depois, ocasional, e, por fim, desaparece;

• O aumento da dependência de um crescente exército de especialistas psiquiátricos em vez do Sacerdócio, de Deus, e de si mesmo;

• Um crescente desligamento das coisas espirituais;

• Um número cada vez maior de amigos com padrões morais inferiores;

• Citações tiradas de entrevistas do rádio e da TV, em vez daquelas retiradas das escrituras;

• Vozes alteradas, em lugar da fala mansa;

• Agressões verbais e até mesmo físicas, substituindo um círculo de amor;

• A aceitação gradual do mal, não de uma só vez, mas, pouco a pouco.

Alguns estão mais familiarizados com um campo de golfe, ou a quadra de tênis do que com as escrituras salvadoras. Muitos procuram a felicidade nas páginas de finanças dos jornais em vez de procurá-la no conselho inspirado dos profetas. Tenho notado que a grande maioria das pessoas do mundo desperdiça e desgasta a vida dedicando a maioria de seu tempo e esforços a projetos que nada têm a ver com sua exaltação, mas que, no entanto, trazem-lhe conseqüências eternas.

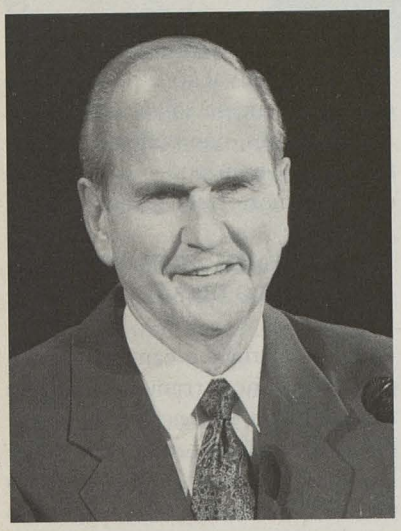
Precisamos nos envolver em uma causa boa e digna. Temos que nos envolver em uma causa boa e digna. Precisamos enxergar claramente,ter uma visão objetiva de nós mesmos e de nossa família, para que não sejamos apanhados pelo segundo e calamitoso dilúvio universal que já se encontra a nosso redor. Já foi profetizado que os fiéis venceriam esta grande guerra, que se levantarão triunfantemente para encontrar-se com o Senhor Jesus Cristo por ocasião de Sua segunda vinda. A receita para essa vitória inclui orações familiares e individuais diárias, e, pelo menos, uma noite familiar semanal. Pode ser que você diga: "Não tenho tempo". Irmãos e irmãs, vocês simplesmente não se podem dar ao luxo de não ter tempo. É incrível quanto tempo se consegue obter quando se desliga a televisão. Esta receita continua a mesma de sempre—guarde os mandamentos, siga os profetas, leia, compreenda, e pondere as escrituras.

Testifico que Deus vive, que Seu Filho Jesus Cristo foi o executor do plano de redenção. Por causa Dele e de Sua amorosa expiação, os que desejarem vencerão a guerra e ficarão eternamente com Ele. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Perfeição Incompleta

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não devemos ficar desanimados se nossos sinceros esforços em alcançar a perfeição parecem-nos hoje árduos e infinitos. (. . .) A plena perfeição só será alcançada depois da Ressurreição, e somente por intermédio do Senhor.



Se eu perguntasse qual o mandamento do Senhor mais difícil de se cumprir, muitos citariam Mateus 5:48: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus."[1]

O cumprimento desse mandamento é algo preocupante, pois estamos todos muito distantes da perfeição, tanto espiritual quanto materialmente. Somos lembrados disso a todo momento. Às vezes, trancamos as chaves dentro do carro ou até esquecemos onde estacionamos o veículo. E não é raro, andarmos absortos de um aposento a outro da casa para depois esquecermos o que pretendíamos fazer.

Quando comparamos o desempenho pessoal com o padrão supremo que o Senhor espera de nós, a realidade da imperfeição, às vezes, pode ser desanimadora. Sensibilizo-me com os santos conscienciosos que, em decorrência de suas falhas, permitem que a depressão lhes roube a alegria de viver.

Todos precisamos lembrar que os homens existem para que tenham alegria e não sentimentos de culpa![2]

Também devemos lembrar que o Senhor não dá mandamentos impossíveis de ser cumpridos, mas às vezes não conseguimos compreendê-los plenamente.

Nosso entendimento da perfeição poderá ser auxiliado, se a dividirmos em duas categorias. A primeira pertencendo unicamente a esta vida: perfeição mortal. A segunda categoria referente unicamente à vida futura: perfeição imortal ou eterna.

PERFEIÇÃO MORTAL

Nesta vida, certas ações podem ser aperfeiçoadas. Um goleiro pode terminar uma partida sem deixar passar nenhuma bola. Um cirurgião pode realizar uma operação sem cometer erro. Um músico pode executar uma peça sem erro. Do mesmo modo, pode-se atingir perfeição na pontualidade, no pagamento do dízimo, no cumprimento da Palavra de Sabedoria, e assim por diante. O enorme esforço exigido para se alcançar tamanho autodomínio é recompensado com intensa satisfação pessoal. O mais importante, porém, é que as realizações espirituais alcançadas na mortalidade acompanham-nos na eternidade.[3]

Tiago ofereceu uma sugestão prática pela qual podemos medir a perfeição mortal. Ele disse: "(. . .) Se alguém não tropeça em palavra, o tal é *perfeito* (. . .)"[4]

As escrituras descrevem Noé, Sete e Jó como homens perfeitos.[5]

Sem dúvida, esse termo também poderia aplicar-se a um grande número de discípulos fiéis das várias dispensações. Alma disse que "(. . .) houve muitos, e grande foi o (. . .) número (. . .)"[6] dos que foram puros perante o Senhor.

Isto não significa que essas pessoas jamais cometeram erros nem precisaram ser corrigidas. O processo de aperfeiçoamento inclui desafios a serem sobrepujados e passos de arrependimento que podem ser bastante dolorosos.[7]

Há um lugar apropriado para o corretivo na formação do caráter, pois sabemos que o "Senhor corrige o que ama".[8]

A perfeição mortal pode ser alcançada , quando procuramos cumprir todos os nossos deveres, guardar todas as leis e esforçar-nos para ser perfeitos em nossa esfera, assim como o Pai Celestial é na Dele. Se fizermos o melhor que está ao nosso alcance, o Senhor nos abençoará de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.[9]

PERFEIÇÃO ETERNA

No entanto, Jesus pediu mais do que a perfeição mortal. Ao proferir as palavras "como é perfeito o vosso Pai que está nos céus", elevou nossa visão para além dos limites da mortalidade. Nosso Pai Celestial possui perfeição eterna. Esse fato merece uma perspectiva bem mais ampla.

Recentemente, estive estudando as versões em inglês e em grego do Novo Testamento, concentrando-me na utilização do termo *perfeito* e suas derivações. Estudando ambas as versões ao mesmo tempo, descobri algumas coisas interessantes, uma vez que o grego era a língua original do Novo Testamento.

Em Mateus 5:48, o termo *perfeito* foi traduzido do grego *teleios*, que significa "completo". *Teleios* é um

adjetivo derivado do substantivo *telos*, que significa "fim".[10]

O infinitivo do verbo é *teleiono*, que significa "alcançar um fim longínquo, desenvolver-se completamente ou consumar, terminar."[11]

Observem que a palavra não implica "estar livre de erros", mas, sim, "alcançar um objetivo distante". De fato, quando os escritores da versão grega do Novo Testamento queriam descrever a perfeição de comportamento, ou seja, a precisão ou excelência no desempenho humano, utilizavam outras palavras e não o termo *teleios*.[12]

Teleios não é uma palavra totalmente estranha para nós. Dela provém o prefixo *tele-* que é de uso corrente. *Telefone* literalmente significa "conversa à distância". *Televisão* significa "ver ao longe". *Telefoto* significa "luz distante", e assim por diante.

Tendo esse conhecimento em mente, examinemos outra declaração extremamente importante do Senhor. Pouco antes da crucificação, Ele disse: "no terceiro dia sou consumado" [N.T.: em inglês, lê-se *I shall be perfected* (Serei aperfeiçoado)].[13]

Pensem nisso! O Senhor, que era sem pecado e sem erro, um ser perfeito pelos nossos padrões mortais, declarou que Seu estado de perfeição ainda estava no futuro.[14]

Sua perfeição *eterna* seguiria a ressurreição e o recebimento de "todo o poder no céu e na terra."[15]

A perfeição que o Senhor imagina para nós, é muito mais do que um simples desempenho sem erros. É a eterna expectativa, manifestada pelo Senhor na grandiosa oração que fez ao Pai em nosso favor, de que pudéssemos ser aperfeiçoados e capazes de viver com Eles na Eternidade vindoura.[16]

A obra e glória do Senhor é proporcionar a imortalidade e a vida eterna a cada ser humano.[17]

Ele veio ao mundo para fazer a vontade do Pai, que O enviou.[18]

Sua sagrada responsabilidade foi prevista antes da criação[19] e predita por todos os Seus santos profetas, desde o início do mundo.[20]

A expiação de Cristo cumpriu o muito esperado propósito pelo qual Ele veio à Terra. Suas palavras finais na cruz do Calvário referiam-se ao cumprimento de Sua missão: Expiar por toda a humanidade. Disse então: "Está consumado".[21]

Não nos surpreende observar que a palavra grega da qual proveio o termo *consumado* era *teleios*.

O Livro de Mórmon confirma que Jesus alcançou a perfeição eterna *depois* da ressurreição. Nele se relata a visita do Senhor ressuscitado ao povo da América antiga, durante a qual Ele repete o importante mandamento já citado previamente, mas com um significativo acréscimo. Ele disse: "(. . .) quisera que fôsseis perfeitos, *assim como eu* ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito."[22]

Nessa ocasião, Ele refere-Se a Si mesmo, juntamente com o Pai, como um ser perfeito, o que não fizera anteriormente.[23]

A ressurreição é um requisito para a perfeição eterna. Graças à expiação de Jesus Cristo, nosso corpo, corruptível na mortalidade, tornar-se-á incorruptível. Nosso envoltório físico, hoje sujeito à doença, morte e degeneração, irá adquirir glória imortal.[24]

Atualmente nutrido pelo sangue da vida[25] e sujeito a envelhecimento contínuo, nosso corpo passará a ser nutrido por espírito e tornar-se-á imutável e livre das cadeias da morte.[26]

A perfeição eterna é reservada aos que vencerem todas as coisas e herdarem a plenitude do Pai em Suas mansões celestiais. A perfeição consiste em obtermos a vida eterna: o tipo de vida que Deus vive.[27]

ORDENANÇAS E CONVÊNIOS DO TEMPLO

As escrituras identificam outros importantes pré-requisitos para a perfeição eterna, relacionados às ordenanças e convênios do templo.[28]

Nenhum indivíduo responsável pode receber a exaltação no reino celestial, sem as ordenanças do templo. As investiduras e selamentos são para nosso aperfeiçoamento pessoal e dependem de nossa fidelidade.[29]

Esse requisito também se refere a nossos antepassados. Paulo ensinou que "eles sem nós não [podem ser] *aperfeiçoados*."[30]

Nesse versículo, novamente o termo grego do qual foi traduzida a palavra *aperfeiçoados* é derivado de *teleios*.[31]

Numa revelação moderna, o Senhor foi ainda mais explícito. Seu profeta escreveu: "Meus queridos e amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes são princípios referentes aos mortos e vivos que não podem ser encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação (. . .). Eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser *aperfeiçoados*."[32]

INCENTIVADOS PELO EXEMPLO DO SALVADOR

Ao escalarmos o caminho para a perfeição, encontramos incentivo nas escrituras, que nos fazem a promessa de que nos tornaremos semelhantes à Deidade, se formos fiéis em todas as coisas. João, o apóstolo amado, escreveu:

"(. . .) [Somos] chamados filhos [e filhas] de Deus. (. . .)

Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro."[33]

Recebemos incentivo contínuo ao seguir o exemplo de Jesus, que ensinou: "Sede santos, porque eu sou santo."[34]

A esperança que Ele deposita em nós é extremamente clara! Ele declarou: "(. . .) Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou."[35]

Assim sendo, nossa adoração a Jesus é expressa pelo modo como O imitamos.[36]

As pessoas nunca deixaram de seguir Jesus por acharem Seus padrões imprecisos ou pouco eleva-

dos. Muito pelo contrário. Algumas pessoas abandonaram Seus ensinamentos porque os consideravam demasiadamente precisos e impraticavelmente elevados! Mas esses padrões sublimes, quando seguidos com sinceridade, proporcionam grande paz interior e alegria incomparáveis.

Não existe qualquer pessoa que se compare a Jesus Cristo, nem existe exortação semelhante a Sua sublime manifestação de esperança: "(. . .) quisera que fôsseis perfeitos, assim com eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito."[37]

Essa súplica divina está em harmonia com o fato de que, sendo filhos gerados por pais celestiais, temos o potencial de tornar-nos semelhantes a Eles, assim como as crianças mortais se parecem muito com seus pais terrenos.

O Senhor restaurou Sua Igreja a fim de ajudar-nos no preparo para a perfeição. Paulo disse que o Salvador colocou na Igreja apóstolos, profetas e mestres, para o "aperfeiçoamento dos santos, (. . .) para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem *perfeito*, à medida da estatura completa de Cristo."[38]

O homem *perfeito* mencionado na citação de Paulo é a pessoa completa, *teleios*, a alma glorificada!

Morôni ensinou como alcançar esse glorioso objetivo. Sua lição é válida em todas as épocas como antídoto contra a depressão e receita de alegria. Repito aqui seu apelo: "(. . .) Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; (. . .) se (. . .) amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então (. . .) podeis ser perfeitos em Cristo (. . .) a fim de que vos torneis santos, sem mácula."[39]

Enquanto isso, irmãos e irmãs, façamos o melhor possível e procuremos aperfeiçoar-nos a cada dia. Quando surgirem imperfeições, devemos continuar tentando corrigi-las. Podemos ser mais tolerantes com nossos próprios erros e com os erros daqueles que amamos. Podemos ser consolados e pacientes. O Senhor ensinou: "Vós não podeis suportar a presença de Deus (. . .) agora; portanto, continuai com paciência até que sejais aperfeiçoados."[40]

Não devemos ficar desanimados se nossos sinceros esforços em alcançar a perfeição parecem-nos hoje árduos e infinitos. A perfeição é incompleta nesta vida. A plena perfeição só será alcançada depois da Ressurreição, e somente por intermédio do Senhor. Está reservada a todos que O amam e guardam Seus mandamentos. Inclui tronos, reinos, principados, poderes e domínios.[41]

É o objetivo pelo qual devemos perseverar até o fim.[42]

É a perfeição eterna que Deus reservou para cada um de nós. É meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Esta declaração ganha maior intensidade na Tradução de Joseph Smith, segundo a qual, o Senhor ordena que sejamos perfeitos, como é perfeito nosso Pai que está nos céus. (Mateus 5:50, Tradução de Joseph Smith)
2. Ver 2 Néfi 2:25.
3. Ver D&C 130:18–18.
4. Tiago 3:2; grifo do autor.
5. Ver Gênesis 6:9; D&C 107:43; Jó 1:1.
6. Alma 13:12.
7. Ver Hebreus 5:8.
8. Ver Hebreus 12:6.
9. Ver D&C 137:9.
10. A propósito, o feminino dessa palavra é *teleia*, um termo grego que designa um período no *final* de uma frase.
11. Na nota de rodapé b de Mateus 5:48 lemos: "GR completo, terminado, plenamente desenvolvido" (Edição SUD da Versão do Rei Jaime da Bíblia, em inglês, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1979, p. 1195).
12. Outros exemplos:

"(. . .) Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o *perfeito* louvor" (Mateus 21:16; grifo do autor)

"O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for *perfeito* será como o seu mestre." (Lucas 6:40)

Nos dois versículos, a palavra *perfeito* foi traduzida do grego *katartizo*, que significa "ajustar, equipar, por em ordem, arranjar, adequar", ou seja, um ato de preparação.

13. Lucas 13:32; grifo do autor.
14. Na versão grega dessa declaração, o verbo *teleiono* aparece novamente no tempo futuro: *teleiouma*.
15. Mateus 28:18; Ver também D&C 93:2–22.
16. Ver João 17:23–24.
17. Ver Moisés 1:39.
18. Ver 3 Néfi 27:13.
19. Ver Moisés 4:1–2; 7:62; Abraão 3:22–28.
20. Ver Atos 3:19–21.
21. João 19:30. Jesus usou linguagem parecida na revelação moderna. Ele disse:

"(. . .) Eu tomei da taça e *terminei* as preparações que fizera para os filhos dos homens." (D&C 19:19; grifo do autor)

22. 3 Néfi 12:48; grifo do autor.

23. Ver Mateus 5:48.

24. Ver Alma 11:45; D&C 46:64–70.

25. Ver Levítico 17:11.

26. LDS Bible Dictionary (Dicionário Bíblico SUD), s. v. "ressurreição": "Ressurreição significa tornar-se imortal; com um corpo de carne e ossos, mas sem sangue."

27. Ver Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição* 2ª edição, [São Paulo] A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1978. p. 304; Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2.a edição (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), p. 237.

28. Joseph Smith ensinou: "O nascer de novo ocorre pelo Espírito de Deus, por meio das ordenanças" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 157).

29. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 3 vols., compilado por Bruce R. McConkie (São Paulo, Centro Editorial Brasileiro, 1976–Δ101978, vol. 2, p. 45.

30. Hebreus 11:40; grifo do autor.

31. *teleioo*.

32. D&C 128:15; Ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 155)

33. I João 3:1–3. Para mais comentários, ver Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, pp. 7–9.

34. I Pedro 1:18, ver também Levítico 11:44–45; 19:2; 20:26.

35. 3 Néfi 27:27.

36. Ver Neal A. Maxwell, *We Talk of Christ, We Rejoice in Christ* (Falamos de Cristo, Regozijamo-nos em Cristo) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1904) p. 145; Hugh B. Brown, *The Abundant Life* (A Vida Abundante) (Salt Lake City: Bookcraft, 1965), p. 199.

37. Ver 3 Néfi 12:48.

38. Efésios 4:12–13; grifo nosso.

39. Morôni 10:32–33.

40. D&C 87:13.

41. Ver D&C 132:19.

42. Este conceito é confirmado pelo fato de que, nos versículos do Novo Testamento referentes ao *fim* até o qual devemos perseverar, a palavra grega traduzida por *fim* também deriva de *telos* (Ver Mateus 10:22; 24:13; Marcos 13:13).

Um Quadro de Fé e Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley

O grande propósito da obra na qual estamos engajados é ajudar cada um de nós no caminho da imortalidade e vida eterna.

Esta conferência foi algo notável. Ouvimos vinte e oito oradores diferentes. Ninguém recebeu designação alguma sobre o que deveria falar. Cada um escolheu livremente seu assunto. Sempre existe o risco de um repetir o que o outro já disse. É fantástico como todos os discursos se encaixaram num belo quadro de fé e testemunho. Sou grato pelo que ouvimos. Serei um homem melhor se aplicar as coisas que me foram lembradas nesta conferência e gostaria de dizer que cada um de vocês será uma pessoa melhor se aplicar algo do que ouviu nesta grande conferência.

Irmãos e irmãs, sei que vocês são pessoas que oram. Isso é maravilhoso nesta época em que o hábito da oração desapareceu da vida de muitos. Dirigir-nos ao Senhor para pedir sabedoria além da que temos, força para fazer o que devemos fazer e para pedir conforto e consolo, bem como dirigir-nos a Ele para demonstrar gratidão, são coisas infinitas e maravilhosas. Sabemos que vocês oram por nós e agradecemos suas orações. Elas nos sustentam; lembram-nos da grande confiança que depositaram em nós. Quero que saibam que oramos sempre por vocês. Oramos para que sejam felizes e que, vivendo o evangelho, tenham amor e paz em seu lar e mais generosidade em sua vida. Essa é a essência de tudo, pois Deus enviou Seu Filho Unigênito "para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16) O grande propósito da obra na qual estamos engajados é ajudar cada um de nós no caminho da imortalidade e vida eterna.

Saibam que os amamos muito. Agradeço ao Senhor todas as manhãs pela restauração do evangelho e por seu significado na vida dos santos dos últimos dias fiéis.

Pais, amem seus filhos. Tratem-nos com carinho. Eles são muito preciosos. Eles são importantíssimos. Eles são o futuro. Vocês precisam de uma sabedoria maior que a sua própria para criá-los. Precisam da ajuda do Senhor. Orem para receber essa ajuda e sigam a inspiração que receberem.

Ao nos despedirmos, na conclusão desta conferência, desejamos que saibam que amamos cada um de vocês. Mesmo os que transgridem, saibam que os amamos. Não toleramos o

pecado, mas amamos o pecador.

Deus abençoe-os. Deixo-lhes minha bênção, dizendo que, tendo fé, seu coração se encherá de paz e, sua vida, de bondade e alegria; que o Espírito do Senhor esteja em seu lar, cuidando de vocês e daqueles que mais amam, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

20 Sentadas no gramado do Tabernáculo, essas pessoas ouvem a conferência pelo sistema de alto-falantes. Ao fundo, vê-se o Assembly Hall onde a conferência é transmitida em um telão.

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
23 de Setembro de 1995

O Bálsamo de Gileade

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Irmãs, testefico que um de nossos papéis mais importantes, como membros da Sociedade de Socorro, é o de amparar umas às outras, para que, todas nós estejamos mais aptas a ajudar nossa família.

Minha mensagem de hoje é simples. Gostaria de dizer-lhes que amo muito a Sociedade de Socorro. Conheço o amor, a paz e a harmonia que ela traz à vida das mulheres da Igreja. A Sociedade de Socorro tem sido uma fonte de energia para minha vida: ajudou-me a educar meus filhos, é nela que estão minhas amizades mais chegadas, estimula-me a aprender e a crescer no evangelho. Ajuda-me a concentrar minha atenção em Jesus Cristo e naquilo que Ele quer que eu faça.

Quando fui chamada para ser a presidente geral da Sociedade de Socorro, recebi alguns conselhos do Presidente Thomas S. Monson. Quero compartilhar com vocês um pouco do que ele me disse:

"Estamos em um período de mudanças no mundo e na Igreja; percebemos mudanças no estilo de vida familiar, nas características da família. Sabemos que em muitas delas apenas um dos pais está presente; há famílias em que existem dificuldades entre o marido e a mulher; além disso, percebemos a invasão das drogas e suas conseqüências, bem como outros problemas que provocam tensões nas famílias. Nesta hora de necessidade você foi chamada (. . .) para dirigir a organização que pode representar uma influência benéfica que pode oferecer o bálsamo de Gileade para unir todas as irmãs da Igreja."

Quero falar sobre os conselhos do Presidente Monson. Quero falar sobre nossas famílias, sobre a Sociedade de Socorro e sobre como essa notável organização pode ser o bálsamo de Gileade para todas nós, sobretudo ajudando-nos em nossa casa.

Conheço duas professoras visitantes que, mal haviam chegado a uma casa, viram as duas filhas adolescentes da irmã que estavam visitando entrar correndo na sala e anunciar que estavam de saída para a reunião das Moças. O marido, que também estava saindo para uma reunião, segurou o filho de três anos, que queria a todo o custo acompanhar as irmãs mais velhas. Duas outras meninas discutiam na sala ao lado sobre a qual vídeo iriam assistir. Quando todas as portas se fecharam, a mãe começou a chorar. Aquela tinha sido uma longa semana, disse ela.

As professoras visitantes, usando de sabedoria, deram àquela esposa e mãe atarefada a chance de falar. Ela contou-lhes sobre a semana que havia tido e sobre o quanto sentia a falta da mãe, recém-falecida. As três conversaram, falaram de seus conhecimentos do evangelho e das dificuldades para aplicá-lo no dia-a-dia. As professoras visitantes—uma era solteira e a outra divorciada—elogiaram aquela irmã por tudo o que ela estava fazendo pelo bem-estar de sua família.

A mãe sentiu-se melhor. Os laços de amizade estreitaram-se. Todos passaram a sentir-se melhor. Seguindo o verdadeiro espírito da Sociedade de Socorro, as professoras visitantes fortaleceram a irmã e seu lar. Sinto-me melhor. Por quê? Porque essa história confirma o que conheço—a Sociedade de Socorro é, de fato, um bálsamo que nos une, que nos ajuda na vida em família. Irmãs, testifico que um de nossos papéis mais importantes, como membros da Sociedade de Socorro, é o de amparar umas às outras, para que todas nós estejamos mais aptas a ajudar nossa família. Nós nos reunimos, aprendemos umas com as outras, voltamos para casa e fortalecemos nossa família. É muito simples, mas, ao mesmo tempo, como é profundo termos uma organização capaz de ser o nosso bálsamo de Gileade!

O presidente Boyd K. Packer, em um discurso para as mulheres da Igreja, citou a Primeira Presidência:

"Pedimos a nossas irmãs da Sociedade de Socorro que nunca se esqueçam de que pertencem a uma organização única no mundo todo, pois foram organizadas sob a inspiração do Senhor. (. . .) Nenhuma outra organização de mulheres em toda a Terra surgiu dessa maneira." (*A Liahona*, março de 1981, p. 163.)

A orientação divina continua sendo dada ainda hoje, quando os líderes do sacerdócio nos aconselham, quando nos lideram, quando

nos estimulam e nos inspiram. Sou grata ao nosso profeta, Gordon B. Hinckley, e às Autoridades Gerais desta Igreja, que reverenciam o trabalho da Sociedade de Socorro.

Honramos a tarefa que nos foi confiada de demonstrar caridade, de desenvolver o testemunho do evangelho de Jesus Cristo, de fortalecer as famílias da Igreja e de nos concentrarmos em viver o evangelho. Fazemo-lo em nossas reuniões, em nossa casa, em nossos relacionamentos. Da perspectiva espiritual, isso representa o bálsamo de Gileade, aquela influência benéfica mencionada pelo Presidente Monson, uma influência que dá paz à alma. O bálsamo está conosco todo o tempo e é ele que faz a diferença.

A paz espiritual é bastante rara em nossos dias. Para muitos, este é um período de confusão, de sinais trocados, de prioridades invertidas. Sempre haverá problemas e tensões que desviam nossa atenção do trabalho a ser feito para o Senhor. Lembrem-se, irmãs, a Sociedade de Socorro é a organização que o Senhor formou para as mulheres. É muito mais do que uma aula aos domingos. O serviço na Sociedade de Socorro glorifica todas nós. Uma irmã residente no Estado de Virgínia escreveu:

"Já servi em quase todos os chamados [da Sociedade de Socorro] e passei a ter um profundo amor por essa auxiliar, que me tem ajudado a instruir-me em diversos aspectos. Vejo esses anos como os mais espirituais e agradáveis de minha experiência na Igreja. A Sociedade de Socorro ensinou-me que sou uma pessoa de valor." (Loretta H. Ison, Big Stone Gap, Virgínia.)

Na Sociedade de Socorro, temos sempre em mente as virtudes relativas às mulheres, às mães, às famílias e a um viver reto. Em paz com essa orientação definida por Deus, as irmãs da Sociedade de Socorro podem trazer o bálsamo de Gileade para o nosso conturbado tempo. Temos os recursos espirituais da fé, da esperança e da compaixão para usar como bálsamo.

O bálsamo de Gileade era uma erva aromática usada antigamente para curar e acalmar. Feito de uma árvore ou arbusto que crescia em abundância nos arredores de Gileade, era uma especiaria muito comum, sempre muito requisitada. Seu poder tornou-se familiar pelas palavras deste hino:

Há um bálsamo em Gileade
Que cicatriza as feridas,
Há um bálsamo em Gileade
Que cura a alma ferida pelo pecado.

(*Recreational Songs*, 1949, p. 130.)

Como presidente, desejo que cada irmã da Igreja reconheça a importância de seu serviço e seja magnificada em seu trabalho no reino de Deus na Terra. Irmãs, nosso chamado é sagrado. Quando nos dedicamos aos propósitos da Sociedade de Socorro, muitos dos problemas que afligem nossa família e nossa comunidade alteram-se de modo radical.

O próprio nome da "Sociedade de Socorro" descreve o propósito que cultivamos: prover socorro. Nós, mulheres, temos muitas vezes o desejo e a tendência natural de consertar o que está quebrado, mas não somos a "sociedade das soluções". Somos a Sociedade de Socorro. Conhecemos o poder e a força do fruto do Espírito descrito em Gálatas: amor, gozo, *paz*, longanimidade, benignidade, bondade, fé (5:22; grifo da autora). Podemos acalmar um coração aflito, ainda que não consigamos resolver o problema. Podemos transmitir tranqüilidade e confiança, gentileza e calma.

Quando o Profeta Joseph Smith estava sofrendo na cadeia de Liberty, escreveu sobre o bálsamo que recebeu dos amigos. Disse ele:

"Somente aqueles que estiveram entre as paredes de uma prisão, sem que houvesse motivo para tanto (. . .) podem ter uma pequena idéia do quanto a voz de um amigo é doce; qualquer sinal de amizade desperta e põe em ação os sentimentos de solidariedade. (. . .) Nesse momento a voz da inspiração entra furtivamente e sussurra: (. . .) 'A paz seja com a tua alma' " (*History of the Church*, 3: 293).

Joseph reconhecia o papel que cada um de nós desempenha ao dar apoio, socorrer e acalmar, de modo que as calamidades da vida sejam silenciadas e a voz do Senhor seja ouvida.

Esse é o bálsamo que as mulheres

da Sociedade de Socorro aplicam hoje. Em nossa igreja, pelo mundo afora, há inúmeras irmãs que colocam a família em primeiro lugar; mulheres que lêem e ponderam as escrituras, que seguem o conselho do profeta vivo, mulheres que estão servindo onde foram chamadas, em trabalhos que vão desde organizar acampamentos para Lauréis até ensinar as Regras de Fé às crianças da Primária e receber as irmãs na reunião da Sociedade de Socorro aos domingos—e o mundo é abençoado por sua influência.

Muitas vezes nossa contribuição é silenciosa, uma irmã por vez. Sempre foi assim. Penso em Maria, que lavou os pés de Cristo depois de uma jornada quente e poeirenta e, antes de passar ungüento em Seus pés, secou-os com os próprios cabelos. (Ver João 12:3.) Penso em Dorcas, às vezes chamada de irmã da Sociedade de Socorro do Novo Testamento, porque sua vida cheia de boas obras fez com que as mulheres chorassem quando morreu. Rogaram a Pedro que lhe devolvesse a vida. (Ver Atos 9:36–39.) Penso em Helen, que trabalha comigo no escritório geral da Sociedade de Socorro. Incansável, paciente, afável e prestativa, Helen é uma fonte de paz. Ela conforta-me porque sei que estará sempre ali, como sempre esteve.

Já tive o privilégio de conhecer muitas de vocês. Obrigada pelo amor constante que demonstram umas para com as outras, pelo exemplo que dão, pelo serviço que prestam. Obrigada por estenderem as mãos e trazerem umas às outras para este círculo de irmãs que é o coração e a alma de um ramo, de uma ala, de uma estaca.

A quinta presidente geral da Sociedade de Socorro, Emmeline B. Wells, descreveu a influência das irmãs dizendo: "O sol nunca se põe na Sociedade de Socorro" ("R.S. Reports: Alpine Stake", *Woman's Exponent*, Agosto de 1904, p. 21.)

Já estive em muitas reuniões da Sociedade de Socorro, em várias partes do mundo, e sei que o Senhor não tem trabalhadores melhores do que as boas irmãs das congregações. Nosso bálsamo de Gileade assume várias formas, porque nós o aplicamos com as mãos e o coração.

Lembro-me do relatório que recebi de uma irmã, do Estado da Geórgia, designada para avaliar os danos que uma enchente arrasadora causara nas casas dos membros de sua estaca. Com a lama chegando-lhe aos tornozelos, entrou na cozinha de uma das casas e abriu um armário. Dentro dele, enrolada, havia uma cobra venenosa. Ela fechou rapidamente a porta e tentou um outro armário: viu-se cara a cara com outra cobra. Consternada, correu para o andar de cima, onde encontrou um jacaré. Eu classificaria seu trabalho como caridade heróica.

Uma mãe do Estado da Carolina do Norte, assistida por irmãs voluntárias da Sociedade de Socorro durante o período em que estivera doente, disse: "As irmãs ensinaram-me o valor de uma alma e mostraram-me que mesmo no fundo do poço, despojadas de todos os papéis que desempenhamos, de títulos e responsabilidades, somos sempre preciosas para nosso Pai Celestial e umas para as outras; ensinaram-me que a caridade nunca falha".

Onde quer que estejamos, podemos sempre ter conosco o bálsamo de Gileade e espalhá-lo. Pode ser algo muito simples, como sentar-se ao lado de uma pessoa que precisa de você. Pode ser um comentário ponderado durante uma lição, respondendo talvez à oração de outra pessoa. Pode ser um olhar encorajador, a ajuda a uma criança que quer beber água no bebedouro, o envio de uma carta, ler as escrituras com alguém. Ou talvez visitar uma pessoa de quem você sentiu falta nas últimas reuniões ou alguém que a voz mansa e delicada mencionou em seu coração. Essas pequenas ações inspiram-nos, retiram as aparas de nossos problemas. De fato, "de pequenas coisas provêm as grandes". (D&C 64:33) Tanto aquele que doa como aquele que recebe são abençoados.

Nossa força no evangelho, como irmãs da Sociedade de Socorro, é mais visível e mais decisiva em casa. As mulheres são o coração de um lar. Seja qual for a sua situação, você é o centro da casa. Peço-lhes insistentemente que santifiquem suas casas, que tenham como prioridade fortalecer e sustentar a família.

Minha irmã e eu muitas vezes conversamos sobre nossa família. Somos filhas de bons pais. Minha mãe era dedicada à Sociedade de Socorro em Cardston, na Província de Alberta, no Canadá. Na infância e na adolescência, observei a influência das irmãs da Sociedade de Socorro em nossa ala. Hoje percebo que elas estavam sempre presentes em minha vida. Meu querido pai tinha um testemunho inabalável, e aos oitenta e oito anos deu sua última bênção do sacerdócio. Meus avós eram nossos vizinhos, o que não é muito comum hoje em dia. Meu avô era o patriarca da estaca e eu transcrevia as bênçãos para ele. Esse serviço foi um privilégio maravilhoso em minha vida. Minha irmã Jean e eu temos lembranças tranqüilas e felizes do tempo em que morávamos com nossos pais.

O lar pode ser um refúgio sagrado no mundo. Oferece-nos não apenas abrigo físico, mas também a segurança de pertencer a algum lugar, uma sensação de proximidade com os outros membros da família. As famílias moram num lar. São compostas de mães, filhas, tias e avós. Incluem também os avós, tios, irmãos , filhos e pais.

A família nos proporciona nossos maiores prazeres e, às vezes, as dores mais dilacerantes. É um ambiente de aprendizado constante, uma escola na qual nunca nos formaremos e onde sempre poderemos aprender alguma coisa. Aprendemos ali a prezar a paz espiritual que obtemos ao exercer o princípio da caridade, da paciência, da partilha, da integridade, da bondade, da generosidade, do autocontrole e do serviço. São mais do que simples valores familiares: são o modo de vida do Senhor.

O objetivo da Sociedade de Socorro da Igreja, apresentado em nosso manual, é ajudar as mulheres e suas famílias a virem a Cristo. Isso significa trazer a influência de Jesus Cristo para dentro de casa. Significa também concentrar-se em Seu evangelho e ter prazer em seguir Seus mandamentos. Significa rever o modo como usamos o tempo e ter empenho em unir e harmonizar a família.

Vocês sabem que isso não é fácil. Os meios de comunicação comentam a fragmentação e até mesmo a dissolução da família. As pressões econômicas obrigam as famílias a tomar decisões difíceis. Somos empurrados em diversas direções e, mesmo assim, temos de manter-nos firmes nos princípios do evangelho. Nosso esforço pode passar despercebido e ser pouco valorizado, mas vale a pena, irmãs. As famílias são a estrutura de nossa vida, aqui e na eternidade. O fato de serem seladas indica até que ponto são fundamentais para o plano do Senhor. E as mulheres têm um papel primordial na família. Somos nós que damos o tom; somos o exemplo para a conduta diária; determinamos a forma como as pessoas serão tratadas; somos professoras, conselheiras, confidentes, defensoras, ponto de apoio e companheiras.

O desempenho da Sociedade de Socorro, ao colocar a família em primeiro lugar, é significativo. As "aulas para as mães" foi a primeira lição padronizada da Sociedade de Socorro. Essas lições, que começaram em 1901, faziam parte do curso original de Educação para as Mães. A intenção era ajudar as irmãs a lidar com as obrigações domésticas, a educar os filhos, a ensinar o evangelho e a viver uma vida exemplar. Exatamente como fazemos hoje.

Atualmente, na Sociedade de Socorro, temos uma lição por mês, que se concentra nas necessidades da família e do lar. Mas não nos detemos aí. A família e o lar são o ponto de referência para todas as lições.

Por estar tão próxima de nosso

coração, algumas vezes a família nos faz sofrer. Veja o exemplo de Leí e Saria. Como será que se sentiam com as freqüentes brigas entre Lamã e Lemuel? O que José pensou de seus irmãos quando eles o venderam para os ismaelitas, que o levaram para o Egito? Será que a rainha Ester realmente queria ouvir de seu tio Mardoqueu: "(. . .) e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14)

Família significa responsabilidade para todos. Na última primavera, meu neto David, de sete anos, telefonou-me perguntando se eu poderia ir à apresentação de primavera de sua classe e disse: "Vou fazer um número sozinho". Seria numa terça-feira, o dia em que estou mais ocupada, mas prometi que tentaria. Fui à apresentação. Lá estávamos, os pais dele e eu, tentando identificar nosso pequeno David no meio de uma centena de pequenos rostos com orelhas de Mickey Mouse. David tinha realmente um solo. Todas as crianças tinham um solo! A recompensa veio no final do programa, quando ele pulou entre os bancos, dizendo: "Vó, eu sabia que você vinha."

Uma amiga contou-me recentemente que seu pai havia tido um derrame. Ela passou por um período difícil, quando teve de decidir qual seria a melhor forma de cuidar dele e ajudá-lo, considerando também sua mãe, que estava em boas condições de saúde e ainda tinha a vida cheia de promessas e de netos. Depois minha amiga falou sobre como aqueles dias a tocaram. Ela disse: "Tenho percebido que gosto de aprender com ele, vendo como ele lida com esse processo difícil de envelhecimento do corpo."

Nos momentos mais difíceis, nossa família pode manter-nos estáveis. Aprendemos esta lição a partir de uma das experiências mais violentas da história do mundo, a crucificação de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Lemos em João: "E junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, e a irmã de sua mãe. (. . .) "(João 19:25) Estavam lá como haviam estado com Ele durante toda a Sua vida. Volto alguns anos no tempo e penso em Maria e José educando a criança mais extraordinária do mundo. Vejo Maria confortando o menino Jesus com palavras doces que nos vêm naturalmente: "Estou aqui." E então, no mais dramático momento de todos os tempos, lá estava a mãe, Maria. Dessa vez ela não pôde abrandar-Lhe a dor, mas pôde ficar a Seu lado. Jesus, em homenagem a ela, disse aquelas maravilhosas palavras: "Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe." (Versículos 26–27)

Minhas irmãs da Sociedade de Socorro, somos as portadoras do bálsamo de Gileade. Que a irmandade da Sociedade de Socorro as conforte e abençoe. Saibam que eu as apóio em tudo o que fazem por suas famílias. Que vocês possam sentir a influência benéfica, o bálsamo da Sociedade de Socorro.

Despeço-me com meu testemunho de que Deus vive, de que Jesus Cristo é Seu Filho e de que o evangelho foi restaurado nos últimos tempos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Uma Rede Viva

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Todas nós somos literalmente irmãs espirituais. Cada Sociedade de Socorro deve ser uma congregação de irmãs que zelam umas pelas outras.

Minhas queridas irmãs, *aloha!* Hoje, ao compartilharmos nossas reflexões sobre o fortalecimento de *cada* família, quero falar sobre como a Sociedade de Socorro pode ajudar-nos a atingir tal objetivo, unindo-nos em uma sólida irmandade.

Isto é uma rede, uma rede de pesca de meu pai (N.T. A Oradora mostrou uma rede à congregação), Kanenori Nishimura, feita no Havaí há muitos anos. Ela pertence-me desde o dia em que meu pai morreu, há trinta anos, e guardo-a com muito carinho, por amor a ele. Para mim, o momento em que se joga a rede é extremamente bonito. Eu adorava ver quando meu pai se postava sobre uma pedra na beira do mar, segurando-a em suas mãos, e, com um movimento forte e gracioso, como um dançarino, arremessava-a. A rede desdobrava-se no ar, abrindo-se como um leque ou um guarda-chuva, e caía sobre os peixes, que nadavam como flechas de prata na rebentação. Os pesos de chumbo presos ao redor da rede faziam-na afundar pouco a pouco, envolvendo completamente os peixes.

Meu pai pulava na água e recolhia a rede, puxando as extremidades até que elas formassem uma espécie de bolsa. Andava até a praia com a rede encharcada e cheia de peixes nos braços, estendia-a na areia, pegava rapidamente um peixe para nosso jantar e outro para o dia seguinte—muitas vezes pegava também um ou dois peixes para nossos vizinhos—e devolvia os demais ao mar.

Quero comparar a irmandade da Sociedade de Socorro a esta rede. Nosso profeta vivo é o pescador, dirigindo a Sociedade de Socorro na missão que ela tem a cumprir. A Sociedade de Socorro funciona como uma rede de três formas. Primeiro, cada uma das pessoas é importante, assim como cada um dos fios é importante. Segundo, é necessário cuidar da rede. E, terceiro, a função da rede é proporcionar abundância.

Meu pai escolhia os peixes que desejava e devolvia o resto ao mar; mas o evangelho ensina-nos que cada indivíduo é um filho precioso e querido de nossos pais celestiais. Todas nós somos, literalmente, irmãs espirituais. Cada Sociedade de Socorro deve ser uma congregação de irmãs que zelam umas pelas outras, sem escolher algumas e jogar as outras fora. Cada uma de nós é digna de ser guardada.

No caso dos peixes de meu pai, a rede tirava-os de seu ambiente natural e colocava-os em um ambiente estranho, onde morriam. O evangelho, porém, nos une em um ambiente em que experimentamos um pouco de carinho, bondade, amor, serviço, ensinamentos e cuidados mútuos—um ambiente que nos deixa entrever como será o céu. De fato, somos a rede, somos os peixes e somos também o pescador.

O segundo ponto em que a irmandade e a rede se assemelham é que ela não passou a existir por acaso ou espontaneamente. Exigiu trabalho. Meu pai *fazia* a rede com as próprias mãos. Comprava o fio certo no armazém local. Gastava horas à noite depois do trabalho e nos fins de semana, trabalhando nela pacientemente. Começava neste ponto aqui, que seria o centro da rede, e então ia fazendo um círculo ao redor do centro, formando quadradinhos, que só davam passagem ao polegar. Em cada um dos cantos ele dava um nó, de modo que todos os quadrados da malha ficassem firmes e fortes. Se algum fio ficasse preso numa pedra ou se rompesse por ser fraco, os quadrados ao redor não se desfariam. Permaneceriam firmes e fortes.

Toda vez que meu pai usava a rede, cuidava bem dela. Quando voltava para casa, lavava-a com bastante água para que o sal não enfraquecesse e corroesse as fibras; pendurava a rede no muro, desfazendo as dobras com cuidado, para que ela secasse de maneira rápida e uniforme. Quando estava seca, antes de dobrá-la e guardá-la, ele inspecionava-a cuidadosamente. Se um nó parecia soltar-se ou se um fio estivesse desgastado, ele o consertava na mesma hora, antes que o problema se agravasse. Uma rede como esta duraria muitos anos. Continuaria forte, porque meu pai cuidava dela.

Isso também acontece quando confortamos umas às outras, quando

Da esquerda para a direita: As Presidências Gerais da Sociedade de Socorro, Moças e Primária durante a conferência.

zelamos e cuidamos umas das outras. Não podemos estar a salvo de rasgos e danos, assim como meu pai não podia evitar as pedras ao lançar a rede; mas podemos certificar-nos de que vamos cuidar de nossa rede toda vez que a usarmos e consertá-la toda vez que houver algum dano.

Olhe para as irmãs que estão assistindo a esta transmissão com você. Você faz parte da irmandade da Igreja—investida de muitos pontos positivos e bênçãos. Esses pontos incluem milhares de casamentos felizes, testemunhos inabaláveis, companheirismo no lar com um portador digno do sacerdócio, filhos que estão aprendendo a amar o evangelho, horas e mais horas de serviço piedoso feito de bom grado e com sensibilidade, testemunhos vibrantes dos princípios do evangelho, estudo regular das escrituras, bispos e outros líderes do sacerdócio interessados, oportunidades para servir em chamados da ala e da estaca e a bênção de poder ouvir as palavras inspiradas de nosso amado profeta, o Presidente Hinckley, principalmente nesta noite. Todas temos uma visão bastante clara do lar ideal, cujo centro é o evangelho, e as mulheres da Igreja trabalham para alcançar esse ideal, desejam-no ardentemente, oram para alcançá-lo e alegram-se nele.

Mas a mortalidade faz parte do plano do evangelho, para proporcionar-nos experiências tanto com o bem como com o mal, para aprendermos a fazer escolhas certas. E muitas dessas experiências são dolorosas. Na maioria das congregações de irmãs, mesmo em corações e lares que aparentemente se encontram em condições ideais, existem dores ocultas e problemas difíceis. Algumas de vocês devem ter sobrevivido a maus-tratos e outros crimes de violência pessoal. A morte e o divórcio podem abater-se sobre qualquer casa. O sofrimento resulta do desperdício de nosso potencial, da fé hesitante, das decisões tomadas por entes queridos que usaram seu livre-arbítrio para tomar decisões perniciosas para eles mesmos e para outros. Na sua família, ou na família de alguém chegado a você, existe alguma pessoa sofrendo de doença mental, física ou emocional, de dependência de drogas, de insegurança financeira, de solidão, de arrependimento ou desânimo? Muitas irmãs estão casadas pela segunda vez, enfrentando o desafio triplo de curar-se da perda do primeiro casamento, esforçar-se para construir um segundo casamento seguro e cuidar, durante algum tempo, dos filhos do primeiro casamento do marido.

Toda família, quer enfrente problemas que pareçam não ter fim, quer tenha a bênção de uma situação ideal, é preciosa, merece conforto e carinho. O Salvador deseja que seja bem-sucedida. O Pai Celestial ama você. Oramos para que seja fortalecida, para que receba a ajuda de que precisa e para que ofereça ajuda aos que enfrentam dificuldades.

A terceira semelhança que gostaria de frisar é que nossa rede, assim como a de meu pai, foi feita para trazer abundância—bênçãos inumeráveis, amor em profusão, graça inimaginável. A rede de meu pai foi feita para ser usada na praia, mas vocês devem estar lembradas daquela história maravilhosa encontrada em Lucas, quando o Salvador diz a Pedro, depois de uma noite de esforços infrutíferos: "Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar." (5:4) Lembram-se do que aconteceu? As redes encheram-se de uma quantidade tão grande de peixes, que estavam a ponto de romper-se. Eles pediram ajuda para puxar as redes e recolher os peixes, e os dois barcos quase foram a pique. A escritura não nos diz o que Jesus estava fazendo enquanto aqueles pescadores atordoados realizavam a maior pescaria de sua vida, mas imagino que Ele olhava e sorria.

Sabem que a melhor coisa da praia é a atividade que existe ali, não é mesmo? Podemos ver pessoas tomando sol, jogando vôlei ou fazendo piquenique. Podemos ver o caranguejo correndo de lado com suas pernas pequenas e frágeis, e as belas anêmonas-do-mar nas poças formadas pela maré. Podemos ver gaivotas sobrevoando as ondas à procura de peixinhos. Em outras palavras, você pode passar a vida toda na praia e ela sempre será bonita, interessante e empolgante, porque o tempo todo acontecem coisas bonitas, interessantes e empolgantes.

Mas o Salvador quer levar-nos para as partes mais fundas, quer levar-nos para o alto-mar, porque ali há tesouros que não existem e não podem existir na areia, na espuma e na atividade incessante da praia. O Senhor diz: "Se pedirdes, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna." (D&C 42:61) E a experiência de Pedro, João e Tiago ensina-nos que precisamos de companheiros para dividir a abundância.

Como está escrito em Salmos 42:7, "um abismo chama outro abismo". Espero que uma parte de sua personalidade seja como a praia, onde existe muito movimento, risos e banhos de sol. Mas espero também que exista uma parte em você que queira abandonar o eu raso e arenoso, dispondo-se a ir para a parte mais funda. E algumas vezes, mesmo contra nossa vontade, as fortes correntes da mortalidade levam-nos para o fundo—para as profundezas do arrependimento, da dor e do exame da alma. Lá, no alto-mar, descobrimos quem somos realmente, e quem é o Senhor.

Irmãs, nós, da Presidência da Sociedade de Socorro, conhecemos o fardo que vocês carregam. Em todas as reuniões fazemos orações para que vocês se fortifiquem como pessoas e, assim, sejam capazes de fortificar os membros de sua família,

os amigos, a ala e a comunidade. Emocionamo-nos com sua notável coragem, com sua disposição. Entristecemo-nos com suas dores. Sua fé torna-nos humildes. E seu amor acalenta-nos. Partilhem essa coragem, essa fé e esse amor umas com as outras. Fortaleçam-se e fortaleçam umas às outras. Vamos tecer uma rede viva.

Há dias em que é possível carregar nosso fardo, mas há outros em que o fardo parece muito mais pesado. Algumas de vocês conhecem a força que recebemos ao dividir o fardo com alguém que se importa conosco. Algumas tentam carregar o fardo sozinhas ou tornam-no ainda mais pesado, negando-o e fazendo de conta que ele não existe.

Irmãs, saibam que ninguém pode carregar o fardo por vocês, exceto o Salvador, mas saibam também que nosso fardo pode ficar mais leve se o dividirmos com alguém. Por favor, não tentem carregar o fardo sozinhas e não obriguem ninguém a fazê-lo. Reconheçam que estamos aqui na mortalidade por nossa própria escolha, para termos experiências alegres e tristes. Há uma distinção entre dividir nossas penas e espalhar lamentações. Peço-lhes que sejam sensíveis às dificuldades de suas irmãs, que ofereçam ajuda para carregar algum fardo quando puderem, que sejam ouvintes solícitas quando um coração pesaroso quiser falar, que busquem aquele amigo compassivo que irá entendê-las, renovar-lhes a confiança e fortalecê-las em momentos difíceis. Dessa forma estaremos cuidando de nossa rede, estaremos fortalecendo cada fio, e nossa irmandade permanecerá ilesa, forte e saudável.

Concluindo, irmãs, lembrem-se da rede de meu pai e façam com que a Sociedade de Socorro de que participam se transforme numa rede. Todas as circunstâncias enfrentadas por uma família requerem coragem, fé e amor. Nossos relacionamentos como pais e filhos estão baseados em relacionamentos mais profundos e mais antigos, como o de irmãos e irmãs eternos, filhos de um Pai Celestial que nos ama e que cuida de nós, desejando ardentemente que nossa fé cresça, que nossa coragem edifique outros e que nosso amor envolva outras pessoas como o Dele nos envolve. Nas palavras do apóstolo Paulo:

"E o Senhor vos aumente, e faça crescer em amor uns para com os outros, e para com todos, como também o *fazemos* para convosco;

Para confirmar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos." (I Tess.3:12–13)

Assim seja, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém □

Qual É o Propósito da Sociedade de Socorro?

Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira da Presidência Geral da Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro foi organizada pelo Profeta de Deus, Joseph, e (. . .) é guiada por um profeta, para que nos tornemos verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo.

Nesta noite, na presença do nosso profeta e de seus conselheiros, lembramos com gratidão e testificamos ao mundo que a Sociedade de Socorro foi organizada por meio de um plano divino, por um Pai Celestial amoroso que agiu por intermédio do Profeta Joseph Smith. E damos testemunho de que a organização continua sendo liderada pelos profetas de Deus. Vim humildemente a esta reunião geral da Sociedade de Socorro para ouvir o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley, *nosso* profeta para os *nossos* dias. Precisamos da voz dele para guiar-nos, assim como nossas irmãs precisavam da intervenção do Profeta em 1842, quando levaram a Joseph Smith o estatuto de uma sociedade feminina beneficente em Nauvoo. Aproximaram-se do Profeta Joseph e pediram-lhe conselho sobre o desejo que tinham de servir no reino, organizando-se segundo o plano concebido por elas mesmas. O Profeta disse que tinha algo melhor para elas: uma organização e um objetivo que necessitavam de liderança do sacerdócio, para que os bons desejos que alimentavam pudessem produzir frutos ainda melhores.

Há muitas organizações que tentam atrair nossa atenção. De fato, nossos compromissos nas várias organizações da Igreja podem fazer-nos pensar que "não estamos trabalhando na Sociedade de Socorro agora". Ou então podemos dizer: "Quando eu estava na Sociedade de Socorro (. . .)" Irmãs, como membros da Igreja, estamos sempre na Sociedade de Socorro. Contudo não é incomum que as mulheres, sobre tudo as que são novas na Igreja ou na Sociedade de Socorro, perguntem: "Qual é o objetivo da Sociedade de Socorro?" "Por que devo participar?" "Como a Sociedade de Socorro pode me ajudar?" É bom que todas nós pensemos nessas questões e nas respostas que nossos profetas nos têm dado e vão continuar a dar em ocasiões como esta.

É simples: nós participamos da Sociedade de Socorro por compreendermos que se trata da organização de Deus para nós e com a convicção de que, como Ele prometeu por meio de Seu Profeta, graças a ela nós "nos regozijaremos, e conhecimento e inteligência fluirão daqui em diante" [*History of the Church*, 4:607; citado em *History of Relief Society*, (História da Sociedade de Socorro) 1842–1966, Cidade de Salt Lake: Junta Geral da Sociedade de Socorro, 1966, p. 21]. Ou então, nas palavras da mãe do Profeta: A Sociedade de Socorro é o lugar onde "podemos zelar umas pelas outras (. . .) e ser instruídas e aprender que todas estaremos juntas no céu" [Ata da Sociedade Feminina de Nauvoo, 24 de março de 1842; citado em *History of Relief Society*,(História da Sociedade de Socorro, 1842–1966, p. 20]. Irmãs, realmente precisamos ser instruídas. Precisamos de cuidado e precisamos cuidar umas das outras. Todos os professores e alunos mais adiantados conhecem a relação existente entre estes dois princípios: nada podemos ensinar àqueles que não amamos; nada podemos aprender com aqueles que não nos amam.

Pensem em como o poder da comunicação moderna, que promete interligar o mundo em rede, é a causa, num plano público, de tantas preocupações sobre nosso crescente isolamento. Em situações particulares, em nossa ala e mesmo em nossa família, muitas vezes percebemos que nós, e também outras pessoas, sentimo-nos solitários e definitivamente rejeitados, porque não há tempo e tampouco determinação suficiente para nos relacionarmos com as pessoas que estão do outro lado do corredor ou da rua. O crescente vazio que existe na comunicação entre as pessoas, entre os membros de uma família ou da ala convoca-nos cada vez mais a participar da Sociedade de Socorro.

Pedro instruiu os santos daqueles dias, tanto homens como mulheres. Quero tomá-lo como referência, uma vez que nos diz respeito de um modo muito particular: "(. . .) tende ardente amor uns para com os outros. (. . .) Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações, cada [mulher] administre aos

outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." (I Pedro 4:8–10) Como eu gostaria de transferir o poder dessa escritura a cada reunião da Sociedade de Socorro que ainda venha a acontecer. Talvez então fosse possível que alguma coisa acontecesse, e cada mulher ali presente—casada ou solteira, trabalhando em casa ou fora, momentaneamente segura ou desesperada naquele momento—sentisse o Espírito de seu Pai Celestial, bem como o amor sincero e o estímulo de suas irmãs.

Lembrem-se, minhas irmãs: "A Caridade nunca falha". Isso é mais do que o nosso lema. É nossa missão. Como irmãs, amemos umas às outras, amemos nossos irmãos nesta grande obra. Mostremos nossa fé por meio da caridade.

"(. . .) apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior (. . .)

(. . .) e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, [minhas amadas irmãs], rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais [cheias] desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo." (Morô. 7:46–48)

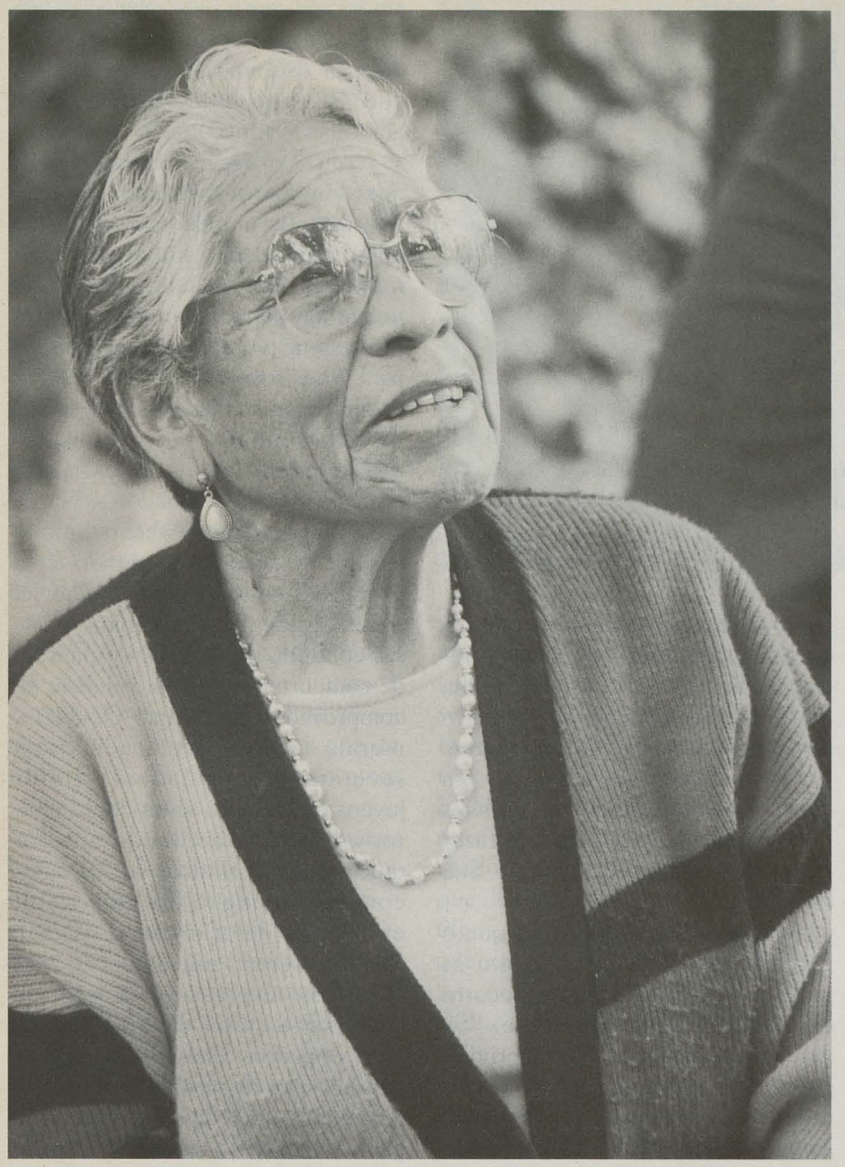
A Sociedade de Socorro foi organizada pelo Profeta de Deus, Joseph, e tem sido e é guiada por um profeta, para que nos tornemos verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo. Essa é a resposta para a pergunta: "Qual o propósito da Sociedade de Socorro?" É por isso que participamos e é isso o que a Sociedade de Socorro faz por nós: ela nos instrui do modo mais correto em nossas obrigações e promessas do convênio de sermos discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo. Ou ainda, como Joseph Smith instruiu aquelas irmãs em 1842: "[Essa] (. . .) Sociedade não é apenas para socorrer os pobres, mas para salvar almas" (*History of the Church*, 5:25) O que significa salvar almas? Vou dar-lhes um exemplo dos muitos que já testemunhei quando as visito. Uma irmã da África do Sul contou-me que,

quando seu marido morreu e teve de educar sozinha os seis filhos, confiou na orientação dos ensinamentos bíblicos. Muitas vezes meditou sobre o significado de Provérbios 13, versículo 24, que costuma ser interpretado como uma adevertência aos pais que não castigam os filhos e, dessa forma, estragam-nos. Quando se filiou à Igreja, foi buscar conhecimento também no Livro de Mórmon. Ali ela descobriu que se mencionava uma outra vara: a palavra de Deus que nos conduz à árvore da vida. Percebeu que, deixando de usar *essa* vara, ela com certeza estragaria os filhos. Aprendeu a dirigir a casa, a contar com a luz do evangelho, a zelar pela alma dos filhos.

Recentemente encontrei a irmã Mavimbela, quando ela recebeu um prêmio na Universidade de Brigham Young, e ela havia ampliado sua esfera de ação. Contou-me que, participando da Sociedade de Socorro de Soweto, aprendera a aplicar na própria comunidade as formas de auxílio que aprendera ali. Utilizando os ensinamentos das professoras visitantes e os princípios de bem-estar, tal como os mencionados no manual da Igreja "Prover à maneira do Senhor", ela supervisionou mais de mil crianças que aprendiam a cultivar alimentos para si e para outros. Também conseguiu mais de 250 avós na comunidade para ajudar nas várias tarefas essenciais ao desenvolvimento físico e espiritual das crianças e ao fortalecimento das famílias. A irmã Mavimbela está salvando almas.

Ela tem a mesma natureza de grandes mulheres como Eliza R. Snow, Phoebe Kimball e Zina D. H. Young, que começaram a fazer visitas em Nauvoo para levar alimento a famílias necessitadas e ajudar a revigorar a fé, que parecia abalada naqueles tempos difíceis. O propósito da Sociedade de Socorro é este: transformar-nos em mulheres que cuidam do corpo e da alma, que "[socorrem] seu povo, de acordo com suas enfermidades." (Alma 7:12) Foi exatamente isso que nosso Salvador fez e é esse o trabalho para o qual Ele nos chamou quando organizou a Sociedade de Socorro sob a direção do sacerdócio.

Falar de maneira tão simples sobre o trabalho da irmã Mavimbela pode dar a impressão de que é um trabalho simples. Mas sabemos que não é. Vivemos uma época difícil, quer moremos em Soweto, quer moremos em São Francisco, Sapporo ou em São Paulo. De fato, é tão complicado que, "(. . .) se possível, eles enganarão os próprios eleitos, que são os eleitos de acordo com o convênio". (Joseph Smith 1:22) O que torna "impossível" enganar Seus discípulos é a capacidade que têm de discernir a



voz da verdade entre todas as outras que chamam nossa atenção. A palavra de Deus, que nos foi dada nas escrituras, é de fato uma barra de ferro que nos guia pelo caminho rumo à vida eterna. Nela descobrimos a verdade; podemos agarrar-nos a ela; muitas gerações já o experimentaram. Mas nem toda verdade vem precedida de uma longa tradição de boa acolhida. É necessário que nós a reconheçamos quando a vemos. O Espírito deve testemunhar-nos essas coisas, deve fazer com que as reconheçamos como verdades—como vindas de Deus.

Pense na imagem do Salvador quando nos falou da necessidade de discernir a verdade. Ele compara o conhecimento da verdade à "água viva", isto é, a água que foi *feita* para beber, pura e abundante. Ele disse à mulher na fonte: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva". (João 4:10) Quando penso na água que salva vidas e fontes, penso também em Agar. (Ver Gen. 21:14–20.) A história da família dela é complicada. Agar foi obrigada a partir para o deserto de Berseba com seu filho ainda jovem, Ismael. Passado algum tempo, a água e o pão tinham acabado e a fome e a sede os afligia. O relato bíblico conta-nos que, não suportando ouvir os gritos do filho, ela colocou-o à sombra de uma árvore e saiu "(. . .) afastando-se à distância de um tiro de arco" (versículo 16). E, ali, levantou a voz e chorou. Respondendo à súplica, um anjo de Deus confortou-a, lembrando-lhe que ela não fora abandonada. "E abriu-lhe Deus os olhos, e *viu* um poço de água" (versículo 19, grifo da autora). Nós, assim como a mulher samaritana, devemos pedir ao Senhor: "(. . .) dá-me dessa água, para que não mais tenha sede (. . .)." (João 4:15) Este é o propósito da Sociedade de Socorro: ensinar a todas nós, na condição de filhas de Deus, como perceber e como pedir ao Senhor as coisas de que precisamos, para que não tenhamos mais sede. Lembrem-se da promessa do Profeta Joseph, de que por meio desta sociedade nós "nos regozijaremos, e conhecimento e inteligência fluirão."

Devemos agir de forma a receber o prometido. Não é necessário que nos "[afastemos] à distância de um tiro de arco". Irmãs, peço-lhes que fiquem perto umas das outras. Amem umas às outras, para que o Espírito ensine-lhes "a verdade de todas as coisas". (Morô. 10:5) Ensinem umas às outras. Vejam através do dom do Espírito Santo, com o discernimento que Deus lhes deu. Ouçam a voz mansa e delicada. Procurem instruir-se na palavra de Deus, tanto na que nos foi dada por intermédio dos antigos profetas, como naquela que nos foi transmitida esta noite pelo profeta vivo. É preciso ir à fonte. Peçam a água, "para que não mais [tenham] sede". Recebam o que lhes foi prometido por um Pai Celestial amoroso, pela expiação de Seu Unigênito, que prometeu: "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." (João 4:14)

Testifico que isto é verdade, que estamos unidos em Sua Igreja pelo poder do sacerdócio a fim de construirmos Seu reino na Terra e regozijarmo-nos em Seu conhecimento. Digo isso em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo

Presidente Gordon B. Hinckley

Que vocês sejam fortalecidas para enfrentar os desafios diários. Que tenham sabedoria além da própria para lidar com os problemas que constantemente enfrentam.

Minhas queridas irmãs, sinto-me grandemente honrado pelo convite de participar desta reunião com vocês. Minha querida companheira, Marjorie, teria melhores condições de proferir um discurso para a Sociedade de Socorro. Respeito-a como representante da Sociedade de Socorro na família e, graças ao que ela é e ao que faz, minha gratidão por esta grande organização aumentou grandemente. Tivemos hoje uma reunião maravilhosa. Confirmo tudo o que ouviram de suas líderes, em quem deposito total confiança.

Que vigorosa congregação vocês formam! Três milhões e meio de mulheres espalhadas por muitas terras e falando diversas línguas, mas que compreendem com um só coração. Cada uma de vocês é uma filha de Deus. Pensem no significado assombroso desse fato tão importante.

O Pai Eterno abençoou-as com corpo e mente dotados de poderes milagrosos. Seu intento era fazer de vocês a glória suprema de Sua criação.

Recordo-lhes as palavras que o Profeta Joseph Smith dirigiu às mulheres da Sociedade de Socorro em abril de 1842. Ele disse: "Se viverdes à altura de vossos privilégios, não se poderá impedir que os anjos vos acompanhem" [*Nauvoo Minutes* (Atas de Nauvoo), 28 de abril de 1842.] Que potencial maravilhoso existe em vocês!

Vejo, hoje, os olhos de lindas jovens que sonham com uma vida plena de realizações e felicidade. Vejo os olhos de mães que trazem no coração a preocupação com o lar e com os filhos. Vejo os olhos de mães divorciadas ou viúvas, cujo sofrimento é tão intenso que, em sua solidão, imploram e oram por alento e companhia. Vejo os olhos de avós e bisavós de idade avançada, que sobreviveram às tempestades da existência e beberam da água da fonte da vida, que lhes foi ora amarga, ora doce. Sou grato pela presença de cada uma de vocês. Sou grato por sua força, lealdade, fé e amor. Sou grato pela resolução que trazem na alma de andar pela fé, guardar os mandamentos e fazer o que é certo em todos os momentos e em todas as situações.

Creio ser esta a melhor época que as mulheres já viveram, em toda a história do mundo. Em termos de oportunidades de estudos e de treinamento físico e mental, nunca houve um período em que as portas estivessem tão plenamente abertas para vocês como hoje.

No entanto, nunca houve época, ao menos na história contemporânea, em que tiveram de enfrentar problemas mais desafiadores. Não é preciso que eu lhes lembre o tumulto em que se encontra o mundo, com os valores em constante mudança. Vozes estridentes proclamam diversas condutas contrárias aos padrões de comportamento cuja validade foi comprovada pelo tempo. Os esteios morais de nossa sociedade foram severamente abalados. Muitos jovens do mundo, assim como muitos adultos, estão dando ouvidos unicamente à sedutora voz da autocondescendência. Vocês, jovens, enfrentam desafios imensos, que sabemos serem difíceis de superar. Não posso expressar o quanto sou grato por sua firme determinação de viver os padrões da Igreja, de prosseguir no vigor da virtude e de manter a mente acima da imundície que parece encobrir o mundo. Obrigado por saberem que existe um caminho melhor. Obrigado pela decisão de dizerem "não". Obrigado pela força que demonstram ao resistirem às tentações e por olharem para frente e para o alto, contemplando a brilhante luz de seu potencial eterno.

Quão amargas são as conseqüências de se abandonar os padrões da virtude. As estatísticas são assustadoras. Mais de um quarto de todas as crianças nascidas nos Estados Unidos foram geradas fora dos laços do matrimônio, e a situação tende a piorar. No período de quatro anos após darem à luz, 46 por cento das mães adolescentes procuram o auxílio dos serviços de bem-estar. Se forem consideradas apenas as solteiras desse

grupo, 76 por cento delas necessitam de auxílio dos serviços de bem-estar nesse mesmo período. [Ver *Starting Points—Meeting the Needs of Our Youngest Children* (Pontos de Partida: Atender às Necessidades de Nossas Crianças Menores), publicado pela Carnegie Corporation de Nova York, 1994, pp. 4, 21.] Creio que cada criança deveria ter o direito à bênção de nascer em um lar no qual seja bem recebida e alimentada, amada e abençoada com pais que sejam fiéis um ao outro e aos filhos. Estou certo de que nenhuma de nossas jovens deseja menos do que isso. Enfrentem com firmeza as artimanhas do mundo. Os criadores de nossos entretenimentos, que publicam a maior parte do que lemos hoje, querem fazer com que acreditemos no contrário. A sabedoria acumulada por séculos declara com clareza e certeza que a maior felicidade, a maior segurança, a maior paz de consciência e o mais profundo amor só são vivenciados por aqueles que seguem os padrões comprovadamente testados da virtude antes do casamento e da fidelidade total após o mesmo. Oramos para que vocês sigam pela vida por caminhos retos, tendo a força de perseverar mesmo se esses caminhos forem apertados.

Há pessoas que desejam que acreditemos na validade do que chamam de casamentos homossexuais. Queremos expressar nossa preocupação por aqueles que enfrentam sentimentos de afinidade por pessoas do mesmo sexo. Oramos por vocês e estendemos-lhes nossa solidariedade, como nossos irmãos e irmãs que são. No entanto, não podemos concordar com práticas imorais de sua parte, como não concordamos com práticas imorais por parte de qualquer outra pessoa.

Para as esposas e mães que procuram manter um lar estável, num ambiente de amor e respeito, eu digo: Que o Senhor as abençoe. Sejam quais forem as circunstâncias, prossigam com fé. Criem seus filhos em luz e verdade. Ensinem seus filhos a orar enquanto são pequenos. Leiam as escrituras para

eles, fazendo disso um hábito, mesmo que eles não compreendam tudo o que vocês lerem. Ensinem seus filhos a respeitar as mulheres. Ensinem suas filhas a manter a virtude. Aceitem responsabilidades na Igreja e confiem no Senhor, para estarem à altura de qualquer chamado que receberem. O exemplo que derem será um padrão para seus filhos. Ajudem com amor as pessoas que enfrentam dificuldades ou passam necessidades.

Incentivem seus filhos a lerem mais e assistirem menos à televisão. "Um estudo feito pela *American Psychological Association* (Associação Americana de Psicologia) estima que uma criança comum, que assiste a 27 horas de televisão por semana, vê 8.000 assassinatos e 100.000 atos de violência, dos três aos doze anos de idade" (*U.S. News & World Report*, 11 de setembro de 1995, p. 66.)

Procurem manter um ambiente favorável ao estudo no lar. Um editorial do *Wall Street Journal* relatou a superioridade, nos estudos, das pessoas de ascendência asiática que freqüentam a Universidade da Califórnia, em Berkeley. Referindo-se aos extraordinários dotes desses alunos, o artigo declara: "O fator mais importante no surgimento dessa nova elite americana é o intenso e dedicado relacionamento familiar, que é típico dos lares asiáticos. (. . .) Esse relacionamento inclui respeito pelos mais velhos, altos padrões de conduta para as crianças, esforço diligente na escola e responsabilidades nos horários livres, que muitas vezes ainda incluem trabalho na loja de um parente" (*Wall Street Journal*, 30 de maio de 1995, p. A14.)

É no lar que se criam as bases das novas gerações. Esperamos que vocês, mães, compreendam que, no fim de tudo, sua maior e mais premente responsabilidade, a que lhes trará maiores recompensas, é a de criar os filhos num ambiente de segurança, paz, companheirismo, amor e motivação, para que cresçam e dêem o melhor de si.

Para vocês, mães que criam os filhos sozinhas, seja qual for o motivo de sua situação atual, oferecemos nossa solidariedade. Sabemos que muitas de vocês padecem de solidão, insegurança, preocupação e medo. A maioria de vocês está em dificuldades financeiras. Seu constante e maior cuidado é o bem-estar e o futuro de seus filhos. Muitas precisam trabalhar e deixam os filhos sozinhos em casa. No entanto, se houver muito afeto, muito amor, e se vocês orarem juntos, será mais provável haver paz no coração e força no caráter de seus filhos. Ensinem as crianças a andarem nos caminhos do Senhor. Isaías declarou: "E todos os teus filhos serão ensinados do

Senhor; e a paz de teus filhos será abundante." (Isaías 54:13)

Quanto mais se esforçarem para criar os filhos segundo o evangelho de Jesus Cristo, com amor e grandes esperanças, mais provável será que eles tenham paz na vida.

Dêem exemplo a seus filhos. Isso será mais importante do que qualquer ensinamento que lhes possam transmitir. Não os cubram de mimos. Deixem que cresçam respeitando e compreendendo o significado do trabalho, da ajuda em casa, procurando obter parte de seu próprio sustento. Façam com que seus filhos economizem para a missão e incentivem-nos a prepararem-se, não apenas do ponto de vista financeiro, mas em espírito e atitude, a fim de servirem ao Senhor sem qualquer egoísmo. Não hesito em prometer-lhes que, se assim fizerem, terão muitas razões para contar suas bênçãos.

Recebi uma carta, na última segunda-feira, da qual lerei um trecho:

"Vinte anos atrás eu esperava um bebê, tendo já outros cinco filhos, todos com menos de nove anos de idade. Meu marido decidiu abandonar a família e seguir outro caminho. Gostaria de poder dizer que eu era uma nobre pioneira mas, na verdade, não passava de uma jovem mãe ingênua, assustada e insegura, que não sabia o que fazer e cometia muitos erros todos os dias. Apesar disso, procurei aconselhar-me com meus líderes e segui seus conselhos, mesmo sabendo que tornariam minha vida ainda mais complicada. Decidi que não deveria questioná-los e, caso um conselho me causasse sofrimento temporário, era algo que eu precisava experimentar.

Lembro-me de ter lido a mensagem mensal do Presidente Kimball em *A Liahona*, na qual ele prometia que, se lêssemos as escrituras diariamente, encontraríamos naquelas santas páginas a resposta para todos os problemas que enfrentássemos durante o dia. Pensei: 'Está bem, Presidente Kimball, vou seguir seu conselho. Tenho muitos problemas que certamente precisam de resposta.' Reuni meus filhos e estudamos as escrituras diariamente, oramos e jejuamos pelo pai deles e por nós mesmos, realizamos reuniões familiares e freqüentamos as reuniões da Igreja. Perdoamos meu marido, e eu literalmente entreguei meu livre-arbítrio nas mãos do Pai Celestial. Disse-Lhe que, uma vez que não teria meu marido por toda a eternidade, como havia pensado, ficaria feliz se Ele transformasse o amor de esposa que eu sentia por ele em amor cristão, pois preferia morrer a ter de passar mais um único minuto sentindo ódio ou rancor pelo pai de meus filhos. Não queria ensiná-los a ter raiva, ódio ou ressentimento. Sabia que meu marido era um homem bom, cheio de potencial e talentos. Ele cometera um erro terrível, e eu sabia que teria sua porção de sofrimento por isso, como realmente aconteceu. Mas minha tarefa pessoal era cuidar de seis filhos e ensinar-lhes de modo claro o evangelho de Jesus Cristo. Senti que podia superar a dor de perder meu marido, mas jamais suportaria perder um dos preciosos filhos de Deus que me foram confiados.

Sinto-me humildemente emocionada ao relatar que o Senhor me ouviu e respondeu a minhas orações. O mais novo de meus quatro filhos está atualmente servindo missão. (. . .) Juntou-se ao grupo formado por seus três irmãos e uma irmã, que decidiram compartilhar seu testemunho literalmente por todo o mundo. (. . .) Minha filha mais velha casou-se no templo com um ex-missionário. (. . .) Meus três filhos mais velhos já foram presidentes do quórum de élderes e líderes da obra missionário de suas alas, e minhas duas filhas serviram na presidência da Primária e da Sociedade de Socorro. Quatro de meus lindos filhos encontraram pessoas maravilhosas com as quais se casaram no templo. Estão no caminho certo e sentiram um pouco da alegria de servir ao próximo.

Presidente Hinckley, isso é um milagre. O Senhor protegeu esses Seus filhos e cuidou deles. Atendeu a suas orações. (. . .)

O Senhor decidiu dar-me um segundo marido, e fomos selados no templo. Temos sido uma família. O caminho foi fácil? Não. Houve milhões de problemas para serem resolvidos. Mas usando as escrituras como nossa barra de ferro, a oração como nosso alicerce e a obediência como a trilha a seguir, meus filhos estão aprendendo a '[confiar] no

Senhor de todo o [. . .] coração e não [se estribarem no] próprio conhecimento.'

Não conto essa história para (. . .) me gabar, mas certamente posso vangloriar-me no Senhor. A Expiação tornou-se muito real para nós. Corações partidos foram curados, a confiança foi restaurada, a paz foi sentida do modo mais prazenteiro. É realmente verdade que 'Todo princípio que Deus revelou traz em si mesmo a própria convicção de sua veracidade. (. . .)' Penso em meu primeiro marido. Se ao menos ele pudesse compreender que já pagou pelo seu erro. (. . .) Ele deixou de sentir a alegria de ver os filhos talentosos crescerem no caminho do Senhor. Deixou de ver suas realizações na escola e na Igreja, sua despedida para a missão e seu regresso—tudo o que torna a vida feliz. Quão grata sou pelo privilégio de ter estado ao lado deles.

Sei que hoje existem muitas pessoas que estão criando sozinhas seus filhos. Como gostaria de poder ajudá-las a ver que nunca devemos desperdiçar nosso tempo revivendo as próprias mágoas! Descobri que quando depositamos nosso fardo aos pés do Salvador, Ele o carrega para nós e substitui a angústia pelo amor. (. . .) Que o Senhor o abençoe e abençoe sua família. Com o mais profundo amor e gratidão," ela assina a carta.

Gostaria de dirigir algumas palavras a vocês, avós e bisavós. Vocês têm muita experiência e enorme compreensão. Podem ser uma âncora neste mundo cujos valores estão em constante mudança. Vocês viveram bastante, tendo sido lapidadas e polidas pelas adversidades por que passaram. Seus modos são tranqüilos, seus conselhos, ponderados. Vocês, queridas mulheres, são tesouros neste mundo conturbado. Deus as abençoe. Que os anos que lhes restam sejam cheios de sol, do amor daqueles que vocês amam e de amor pelo Senhor.

Mencionei alguns dos problemas sérios que muitas de vocês estão enfrentando.

Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidde de adverti-las e admoestá-las. Com esse intuito nós, da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, faremos agora uma proclamação a toda a Igreja e ao mundo, como declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas referentes à família, que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja repetidamente declararam ao longo de sua história. Aproveito a oportunidade para ler a proclamação para vocês:

"Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igrejas de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. "Os filhos são herança do Senhor." (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade." (Fim da Proclamação.)

Recomendamos a todos uma leitura cuidadosa, ponderada e fervorosa dessa proclamação. A força de qualquer nação baseia-se no que acontece dentro das paredes do lar. Instamos nosso povo em todo o mundo a fortalecer a família, segundo esses valores que o tempo consagrou.

Que o Senhor as abençoe, minhas queridas irmãs. Vocês são as guardiãs do lar. São aquelas que criam os filhos, formando neles os hábitos com que conduzirão sua vida. Nada nos aproxima tanto da divindade quanto o trabalho de criar os filhos e as filhas de Deus. Que vocês sejam fortalecidas para enfrentar os desafios diários. Que tenham sabedoria além da própria para lidar com os problemas que constantemente enfrentam. Que suas orações e súplicas sejam respondidas com bênçãos sobre vocês e sobre seus entes queridos. Oferecemos-lhes nosso amor e nossa bênção, para que sua vida seja plena de paz e felicidade. Isto é possível. Muitos podem testificar isso. Que o Senhor as abençoe hoje e nos anos vindouros é minha humilde oração em nome de nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Membros do Quórum dos Doze Apóstolos cumprimentam a Primeira Presidência que chega para uma sessão da conferência

Eles Falaram para Nós

Relatório da 165ª Conferência Geral Semestral, 30 de setembro—1º de outubro de 1995

Presidente Gordon B. Hinckley: Pertencemos todos a uma grande família. Somos filhos e filhas de Deus. Estamos engajados no serviço de Seu Filho Amado. Ele é nosso Redentor e nosso Salvador, e um testemunho dessa verdade arde em nosso coração. Cada um [de vocês] tem direito ao testemunho desta obra.

Presidente Thomas S. Monson: De um modo muito real, [o Salvador] visita-nos sempre, cada um de nós, com Seus ensinamentos. Ele traz alegria e inspira-nos a ser bondosos. Ele deu Sua vida preciosa para que a sepultura não tivesse vitória e a morte perdesse seu aguilhão, para que a vida eterna fosse nossa dádiva.

Presidente James E. Faust: O Senhor tem um grande trabalho para cada um de nós. Vocês podem ficar imaginando como pode ser isso. Podem achar que nada há de especial e superior acerca de vocês ou de sua capacidade. (. . .) O Senhor pode realizar notáveis milagres com uma pessoa de capacidade mediana, se ela for humilde, fiel, servi-Lo diligentemente e procurar aperfeiçoar-se.

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: Nosso Pai Celestial e Seu Santo Filho (. . .) nos deram o plano de felicidade. Quando o seguirmos, a felicidade será nosso galardão.

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: Um Pai Celestial amoroso enviou Seus filhos e filhas para a mortalidade a fim de adquirirem experiência e serem testados (. . .). Por meio do poder do sacerdócio, recebemos o dom do Espírito Santo para guiar-nos à verdade, ao testemunho e à revelação.

Élder Lynn A. Mickelsen, do Primeiro Quórum dos Setenta: Preparem [as crianças] para tomar sobre si o nome de Cristo por meio do convênio do batismo. Quando fazemos esse convênio, passamos a ser conhecidos como Seus filhos e prometemos guardar Seus mandamentos.

Élder Robert E. Wells, do Primeiro Quórum dos Setenta: O Livro de Mórmon é um instrumento divino para levar o leitor para mais perto de Cristo. É uma coleção de escritos de profetas que viveram no hemisfério ocidental, que acreditaram em Cristo e profetizaram a respeito de Cristo, alguns dos quais estiveram com Cristo durante Sua curta visita às Américas, após Sua ressurreição.

Élder Bruce D. Porter, do Segundo Quórum dos Setenta: Presto testemunho de que o Senhor Jesus Cristo pagou o preço de nossos pecados, sob condição de arrependimento. Ele é o Primogênito do Pai. É o Santo de Israel (. . .). Testifico que Ele vive.

Élder Ted E. Brewerton, membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta: Tão certo como o sol nasce, Deus vive, bem como Seu Filho Todo-Poderoso. Tão certo como o sol nasce diariamente, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pertence a Ele.

Élder Hans B. Ringger, membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta:

Testifico-lhes que Joseph Smith viu o Pai e o Filho. Eles são reais. Jesus ressuscitou. Ele é nosso Cristo e Salvador. Ele é o Filho do Deus vivo. Esse conhecimento é minha fé, meu testemunho e minha vida.

Janette Hales Beckham, presidente geral das Moças: Deus deu poder a cada um de nós—o poder de agir, de escolher, de servir, de amar e de fazer muito bem. □

Mudanças em Designações das Autoridades Gerais

A concessão do título de eméritos a dois membros do Primeiro Quórum dos Setenta, a desobrigação de cinco membros do Segundo Quórum dos Setenta e a reorganização da presidência geral da Escola Dominical foram anunciadas na sessão de sábado à tarde da 165ª conferência geral semestral. Os novos membros da Presidência dos Setenta foram apoiados em seus chamados, que já haviam sido anunciados anteriormente.

O Élder Jack H Goaslind e o Élder Harold G. Hillam foram apoiados como membros da Presidência dos Setenta, substituindo o Élder Rex D. Pinegar e o Élder Charles Didier, designados para servir em presidências de área.

O Élder Ted E. Brewerton recebeu a condição de emérito. O Élder Brewerton foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta em 1978, depois de ter servido como presidente de estaca, presidente de missão e representante regional. Ele teve uma série de designações durante os anos em que serviu, incluindo, mais recentemente, a de presidente da Área América do Norte Noroeste. O Élder Brewerton é formado em farmácia pela Universidade de Alberta e trabalhou como farmacêutico em Calgary, na Província de Alberta, no Canadá, após servir na Real Força Aérea Canadense durante a 2ª Guerra Mundial.

Também recebeu a condição de emérito o Élder Hans B. Ringer, que servia no Primeiro Quórum dos Setenta desde 1985. Nascido na Suíça, o Élder Ringer serviu como representante regional, presidente de

estaca e bispo. Sua designação mais recente como Autoridade Geral foi a de primeiro conselheiro na presidência da Área Europa/ Mediterrâneo. O Élder Ringer é coronel reformado do exército suíço e trabalhou como engenheiro elétrico, arquiteto, desenhista industrial e planejador em laboratórios e fábricas.

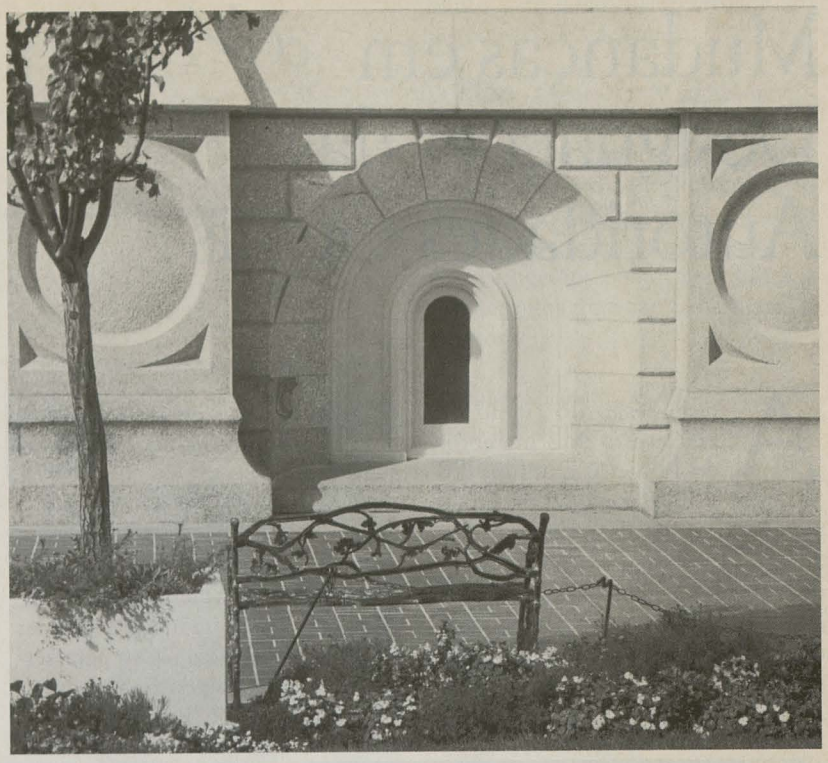
Foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta, depois de cinco anos de serviço, os Élderes Eduardo Ayala, LeGrand R. Curtis, Helvécio Martins, J Ballard Washburn e Durrel A. Woolsey. Todos os cinco foram chamados para o Segundo Quórum dos Setenta em 31 de março de 1990.

Nascido no Chile, o Élder Ayala serviu como conselheiro na Área América do Sul Sul e na Área América do Sul Norte. Ele é atualmente presidente do Templo de Santiago do Chile.

O Élder Curtis serviu como conselheiro nas Áreas América do Norte Sudeste, Europa/Mediterrâneo e América do Norte Noroeste. Ele serviu na presidência geral da organização dos Rapazes.

O Élder Martins nasceu no Brasil e passou os cinco anos como Setenta nesse país. Ele serviu como primeiro e segundo conselheiro na presidência da Área Brasileira.

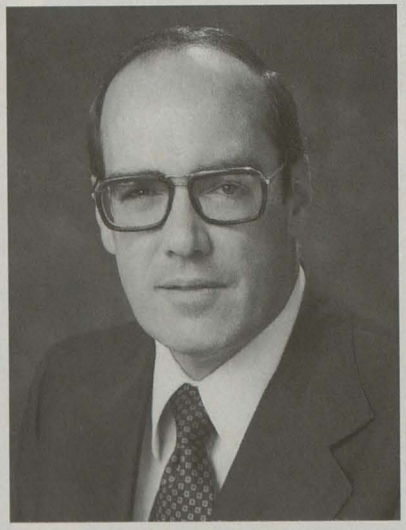
O Élder Washburn serviu como conselheiro nas Áreas Utah Norte, África e Utah Centro, e também na presidência geral da Escola Dominical. Ele é atualmente o presidente do Templo de Las Vegas Nevada.



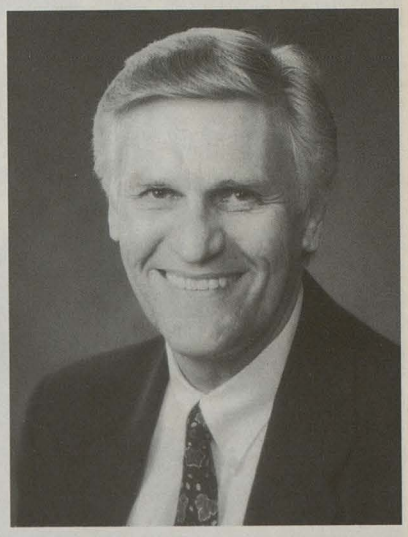
O Élder Woolsey serviu na presidência das Áreas Filipinas/ Micronésia, América do Norte Nordeste e Utah Centro. Sua designação mais recente foi na presidência da Área Pacífico.

Foram também apoiados o Élder Harold G. Hillam, membro da Presidência dos Setenta, como presidente geral da Escola Dominical, tendo o Élder F. Burton Howard, dos Setenta, como primeiro conselheiro, e o Élder Glenn L. Pace, dos Setenta, como segundo conselheiro. Foi desobrigada a antiga presidência composta pelo Élder Charles Didier, presidente; Élder J Ballard Washburn, primeiro conselheiro; e Élder F. Burton Howard, segundo conselheiro. □

Élder Harold G. Hillam



Élder F. Burton Howard



Élder Glenn L. Pace

Anunciados Novos Templos

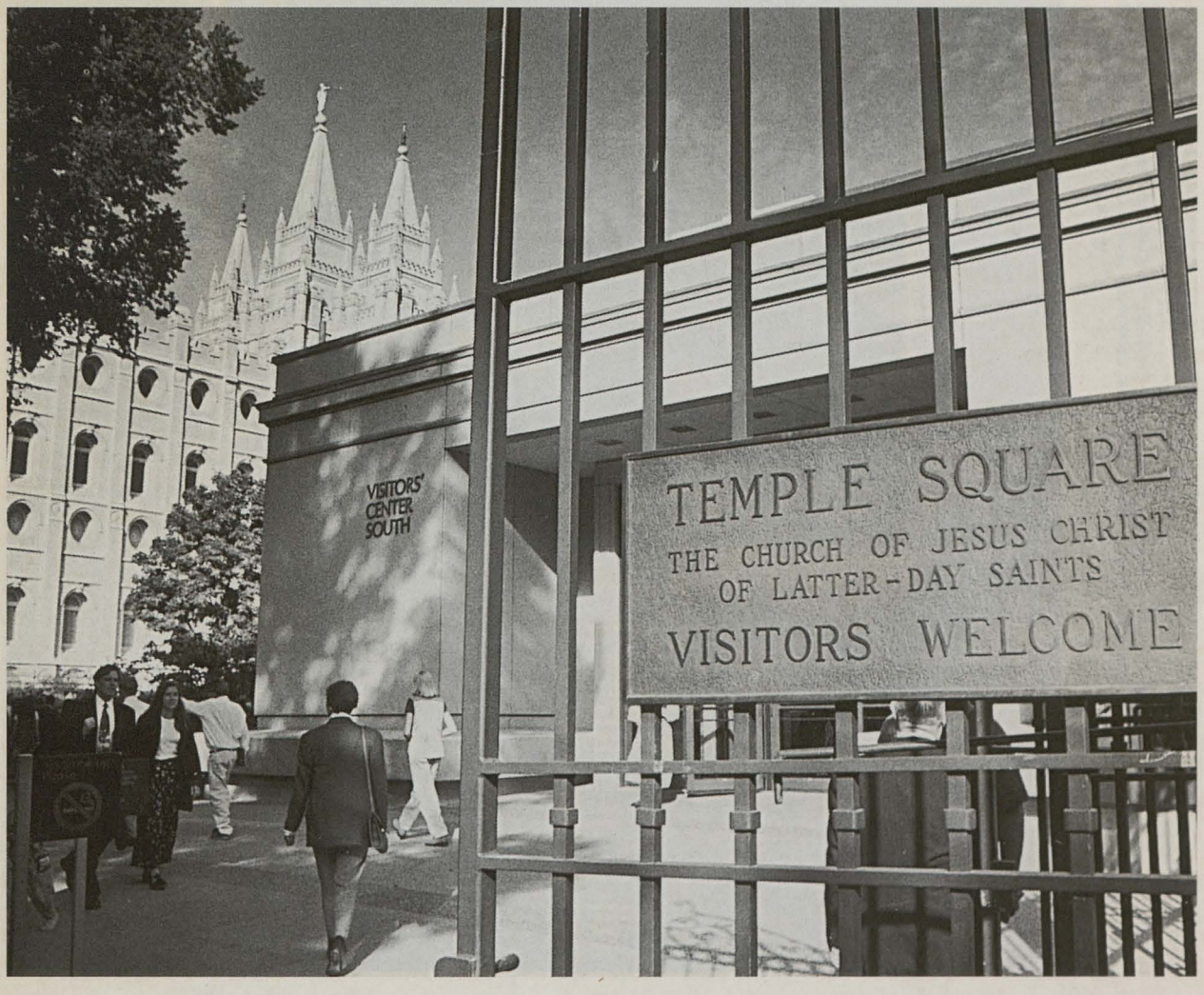
Durante a sessão do sacerdócio da 165ª Conferência Geral Semestral da Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou os planos de se construírem mais dois templos: em Boston, no Estado de Massachusetts, e em White Plains, no Estado de Nova York.

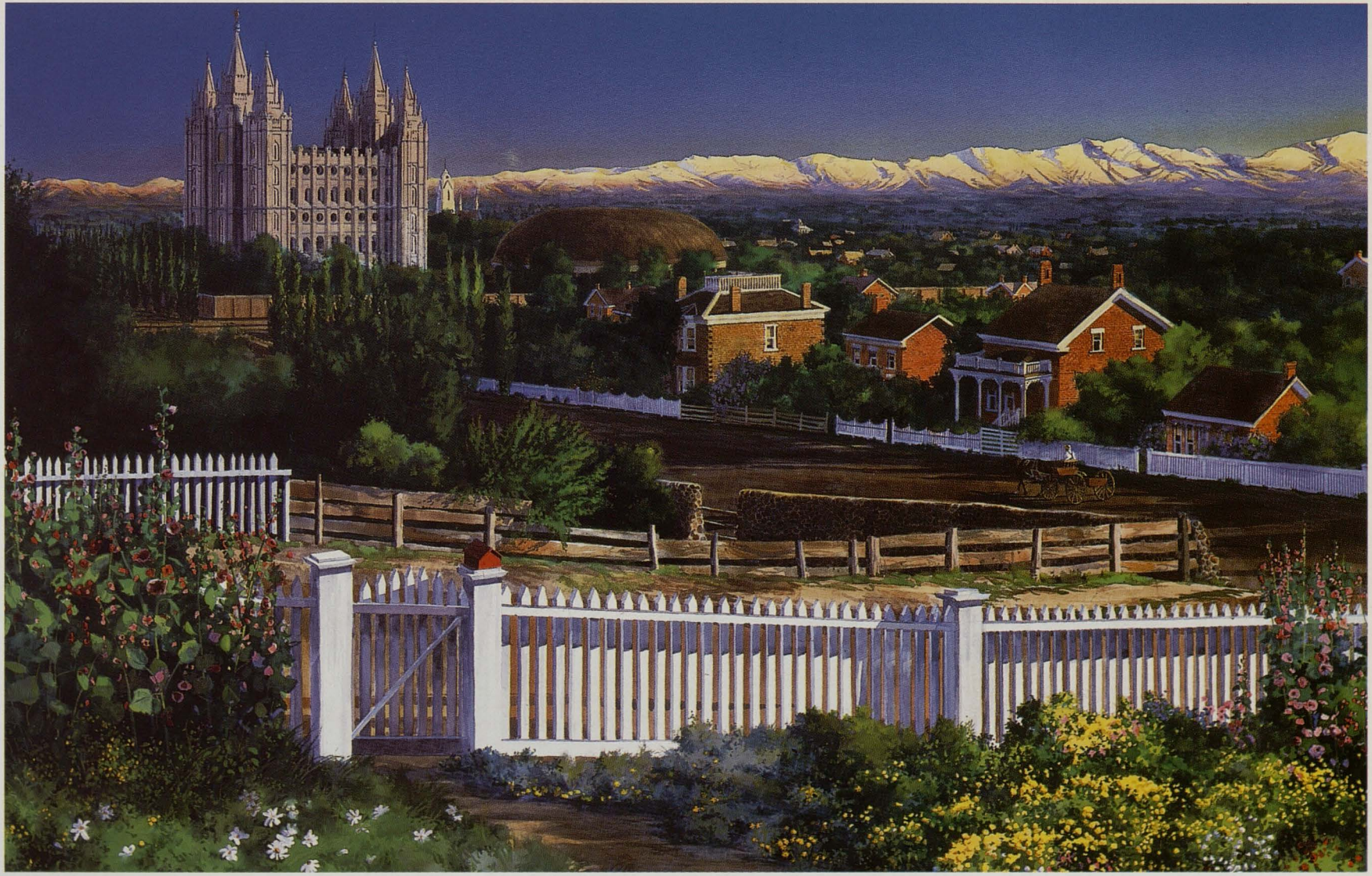
"Depois de despender anos para adquirir um local adequado na área de Hartford, período esse em que a Igreja cresceu consideravelmente nas regiões ao norte e ao sul desse local, decidimos não construir um templo na área de Hartford neste momento. Em vez disso, construiremos um na área de Boston (. . .) e outro em White Plains (. . .)

Pedimos desculpas a nossos fiéis santos na área de Hartford", disse o Presidente Hinckley. "Estamos satisfeitos de ter chegado à presente decisão. Os templos serão localizados em áreas que permitem aos membros residentes na região de Hartford lá chegarem sem precisar de fazer uma viagem muito longa."

O Presidente Hinckley anunciou também que a liderança está estudando a possibilidade de um templo na Venezuela e em mais seis locais. "Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo", disse ele. "Não podemos ir mais depressa do que isso."

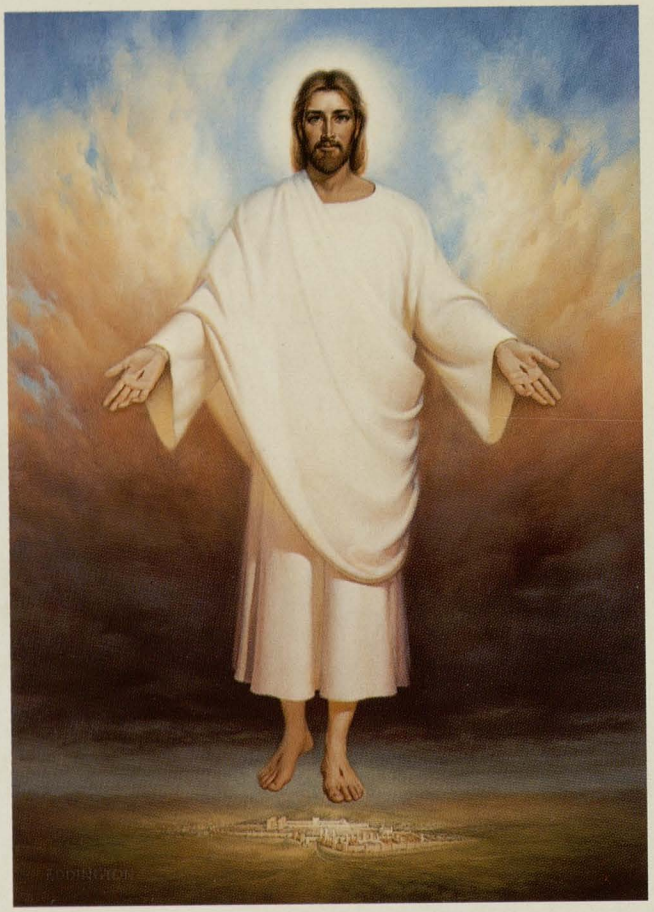
Há, no momento, 47 templos em funcionamento em todo o mundo: 8 em Utah, 16 em outras regiões dos Estados Unidos, dois no Canadá e 21 fora dos Estados Unidos e Canadá. Há seis templos atualmente em construção, e os planos de mais seis foram anunciados anteriormente. □





A *Porta*, de Al Rounds

Este quadro, feito nos dias de hoje, mostra o provável aspecto do Templo de Salt Lake e vizinhanças por volta de 1894, um ano depois que o templo foi dedicado. Esta vista inclui o Templo de Salt Lake (à esquerda), as torres do Assembly Hall (Sala de Assembléia) e o domo abobadado do Tabernáculo.



"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." (Mateus 11:28-29)

RELATÓRIO DA 165ª
CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL

96981059